This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

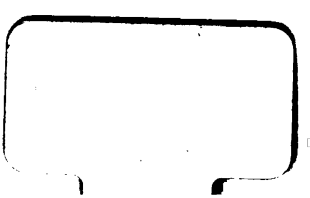
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`



Digitized by Google

BYH

Albuquerque

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

v.3
B.Y.H.

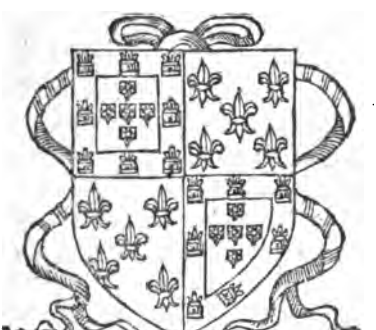
Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

COMMENTARIOS
DO GRANDE
AFONSO
DALBOQUERQUE
CAPITÃO GERAL
QUE FOI
DAS INDIAS ORIENTAES
EM TEMPO DO MUITO PODEROSO
REY D. MANUEL
O PRIMEIRO DESTE NOME.
PARTE III.



LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXIV.
Com Licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real.

Digitized by Google

THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY
122577B
ASTOR, LENOX AND
TILDEN FOUNDATIONS
B 1941 L

Digitized by Google

INDICE DOS CAPITULOS,

QUE SE CONTÉM

NESTA PARTE TERCEIRA.

CAP. I. *De como, depois de prestes sua Armada, se partio do porto de Cananor: e o que passou com o Rey de Garçopa, e Timoja sobre o entrar o rio de Goa.* Pag. 1.

CAP. II. *Do conselho, que o grande Afonso Dalboquerque teve com os Capitães pera cometerem a Cidade, e o mais que nisso passou.* 7.

CAP. III. *Como o grande Afonso Dalboquerque cometeo a Cidade de Goa, e a tomou por força de armas, onde matáram alguns dos nossos: e o grande estrago, que nos Mouros fizeram.* 11.

CAP. IV. *Como o grande Afonso Dalboquerque deo licença aos soldados, que roubassem a Cidade: e do Crucifixo, que se achou em humas paredes velhas, donde se tirava pedra pera a fortaleza: e o milagre, que Nosso Senhor fez polos nossos o dia da batalha.* 19.

CAP. V. *Como os Nequibaires mandáram pedir seguro ao grande Afonso Dalboquerque pera virem viver a Goa: e como os nossos desbaratáram Meliqueaye Capitão do Hidalcão.* 26.

41 X512*

Digitized by Google

CAP. VI. *Como Merlao veio ter a Goa, e os Nequibaires pedíram ao grande Afonso Dalboquerque lho déſſe pera os governar, e o que niſſo fez: e como mandou Diogo Fernandez de Béja desfazer a fortaleza de Çacotorá.* 31.

CAP. VII. *Dos Embaixadores, que o Çamorim, depois de Goa tomada, mandou ao grande Afonſo Dalboquerque, pedindo-lhe pazes: e como mandou Simão Rangel a eſte negocio, e do que niſto paſſou.* 36.

CAP. VIII. *Como o Rey de Narſinga mandou viſitar o grande Afonſo Dalboquerque por ſeus Embaixadores da tomada de Goa: e das novas, que Fr. Luiz lhe eſcreveo, e o que niſſo paſſou.* 41.

CAP. IX. *Como o grande Afonſo Dalboquerque ordenou algumas couſas na Cidade, e aſſentou huma Caſa de Moeda nella, e o mais que paſſou.* 46.

CAP. X. *Do que o Bendará Governador de Malaca fez, quando ſoube que Goa era tomada: e das novas, que Ruy de Araujo, que lá eſtava cativo, eſcreveo ao grande Afonſo Dalboquerque.* 52.

CAP. XI. *Como os Capitães da Armada de Diogo Mendez lhe requerêram que ſe partiſſe pera Malaca: e o que paſſou com elles, e como pedio licença ao grande Afon-*

Digitized by Google

Afonſo Dalboquerque pera ſe ir, e as rezões por que lha não deo. 58.

CAP. XII. *De como Diogo Mendez, por conſelho dos ſeus Capitães, ſe fez á véla pera botar pela barra fóra, e o grande Afonſo Dalboquerque mandou apôs elle, e o fizeram tornar pera dentro, e o mais que paſſou.* 61.

CAP. XIII. *De como o grande Afonſo Dalboquerque ſe partio pera o eſtreito de Méca com ſua Armada, e por não poder dobrar os baixos de Padua, arribou a Goa, e fez ſua viagem direito a Malaca.* 66.

CAP. XIV. *Como o grande Afonſo Dalboquerque ſe partio de Cochim, e fez ſeu caminho direito a Malaca, e do que nelle paſſou.* 69.

CAP. XV. *De como o grande Afonſo Dalboquerque ſe partio do Porto de Pacé, e no mar ouveram viſta de huma véla, em que hia o Mouro que fugíra, e como mandou apôs ella, e o mais que paſſou.* 72.

CAP. XVI. *Como o grande Afonſo Dalboquerque chegou ao porto de Malaca, e o Rey o mandou logo viſitar, e o mais que paſſou.* 78.

CAP. XVII. *Do ſitio, e fundação do Reyno, e Cidade de Malaca.* 83.

CAP. XVIII. *Dos coſtumes, e regimento da Cidade de Malaca.* 93.

CAP.

Digitized by Google

CAP. XIX. *Do recado, que o grande Afonſo Dalboquerque mandou ao Rey de Malaca: e do conſelho que teve com os Capitães ſobre a Carta, que lhe eſcreveo Ruy de Araujo.* 100.

CAP. XX. *Do requerimento, que o grande Afonſo Dalboquerque mandou fazer ao Rey, aſſinado por elle, e por todos os Capitães: e de como lhe mandou Ruy de Araujo, e os ſeus companheiros que lá tinha.* 103.

CAP. XXI. *Como os Mercadores Chins, que eſtavam em Malaca, ſe vieram pera o grande Afonſo Dalboquerque, e o que paſſáram com elle: e do conſelho, que teve com os Capitães, Fidalgos, e Cavaleiros da Armada pera cometer a Cidade.* 108.

CAP. XXII. *Como o grande Afonſo Dalboquerque, dia de Sanctiago pela menhãa, cometeo a Cidade de Malaca, e o que niſſo paſſou.* 113.

CAP. XXIII. *De como Tuão Bandão Capitão do Rey de Malaca, vendo o deſarranjo dos Mouros, os foi ſocorrer com hum corpo de gente, e o que niſſo paſſou, e como o Rey foi fugindo, e os noſſos o ſeguíram.* 117.

CAP. XXIV. *Como o Rey de Malaca, depois de os Portugueſes ſerem recolhidos ds ndos, tornou a refazer as eſtancias, e ſe fez forte na ponte: e do recado, que Ute-*

Digitized by Google

Utemutaraja mandou ao grande Afonſo Dalboquerque. 122.

CAP. XXV. *De como o grande Afonſo Dalboquerque ſe fez preſtes pera tornar outra vez a cometer as eſtancias, que o Rey tinha feito na ponte : e como os Chins lhe pedíram licença pera ſe irem pera ſua terra : e do Embaixador, que com elles mandou ao Rey de Sião.* 125.

CAP. XXVI. *A fala, que o grande Afonſo Dalboquerque fez aos Capitães, e gente da Armada pera outra vez cometer a Cidade, e o que niſſo paſſou.* 130.

CAP. XXVII. *Como o grande Afonſo Dalboquerque tornou a cometer a Cidade, como eſtava aſſentado : e como entrou a ponte por força de armas, e ſe fez forte nella.* 135.

CAP. XXVIII. *De como o grande Afonſo Dalboquerque mandou ſocorrer os noſſos, que eſtavam na boca da rua, que vinha ter á ponte : e como Utamutaraja, e Ninachatu, e outros Mercadores, vendo o desbarato da Cidade, ſe vieram meter em ſuas mãos.* 140.

CAP. XXIX. *De como, depois do principe de Malaca ſer apartado de ſeu pai, ſe veio ao rio de Muar, e ſe fez forte nelle com muitas eſtacadas, e o grande Afon-*

Digitized by Google

Afonſo Dalboquerque mandou gente ſobrelle, e o desbaratáram. 145.

CAP. XXX. *De como o Rey de Malaca, depois de lhe os Portugueſes terem ganhado a Cidade, ſe recolheo ao Reyno de Pão, e mandou hum Embaixador ao Rey da China, pedindo-lhe ſocorro.* 148.

CAP. XXXI. *De como o Rey de Malaca chegou ao Reyno de Pão, e faleceo: e como o grande Afonſo Dalboquerque começou a fortaleza, e o letreiro, que poz na porta depois de acabada, e o que niſſo paſſou.* 152.

CAP. XXXII. *Como o grande Afonſo Dalboquerque, a requerimento dos Governadores, e povo da Cidade, mandou lavrar moeda: e dos preços della, e do mais que ſe niſſo fez.* 156.

CAP. XXXIII. *De como os Mercadores, e todos os Mouros honrados da Cidade ſe aqueixáram ao grande Afonſo Dalboquerque das tyrannias, que Utemutaraja fazia na terra, e como tinha em ſeu poder todos os mantimentos, e de outras muitas couſas que fazia.* 161.

CAP. XXXIV. *De como o grande Afonſo Dalboquerque, pela certeza que teve da treição, que Utemutaraja lhe ordenava, e outras couſas que fazia, determinou de o prender, e a ſeu filho, e genro: e o mais*

Digitized by Google

o mais que niſſo fez, e o que paſſou com ſua mulher. 166.

CAP. XXXV. *Como Duarte Fernandez, e os Chins, que levava em ſua companhia, chegáram á Cidade de Udiá, onde o Rey de Sião eſtava, e lhe deo o recado, que levava do grande Afonſo Dalboquerque, e do Embaixador, que lhe o Rey mandou.* 172.

CAP. XXXVI. *De como o grande Afonſo Dalboquerque deſpachou o Embaixador do Rey de Sião, e em ſua companhia mandou Antonio de Miranda de Azevedo com huma inſtrução do que havia de fazer: e do preſente, que por elle lhe mandou.* 176.

CAP. XXXVII. *Como o grande Afonſo Dalboquerque deſpachou os Embaixadores dos Reys de Campar, e da Jaoa, e mandou deſcubrir a Ilha de Maluco.* 180.

CAP. XXXVIII. *Do conſelho, que o grande Afonſo Dalboquerque teve com os Capitães ſobre a ordem, em que deixaria as couſas de Malaca: e algumas que ordenou pera governança da terra antes de ſua partida pera a India.* 185.

CAP. XXXIX. *Oração, que Camillo Porcio fez ao Papa Leão Decimo em louvor da tomada de Malaca: e das vitorias, que os Portugueſes tiveram da conquiſta da India.* 190.

CAP.

Digitized by Google

CAP. XL. *O que os noſſos paſſáram em Goa com os Capitães do Hidalcão, que a vieram cercar depois da partida do grande Afonſo Dalboquerque pera Malaca.* 206.

CAP. XLI. *De como o Hidalcão, ſabendo que o ſeu Capitão tinha entrado a Ilha de Goa, e tomado Benaſtarim ſem ſua licença, mandou Roçalcão que o foſſe tirar delle, e o que niſſo paſſou.* 210.

CAP. XLII. *De como o grande Afonſo Dalboquerque, partido de Malaca, veio demandar o canal por onde entrára vindo da India: e como ſe perdeo em huns baixos da Coſta de Çamatra, e milagroſamente ſe ſalvou, e o mais que paſſou.* 214.

CAP. XLIII. *Do que ſe perdeo na náo Flor de la mar: e como o grande Afonſo Dalboquerque, depois de ter a gente recolhida á náo Trindade, fez ſua derrota a Ceilão: e do que paſſou no caminho até chegar a Cochim.* 218.

CAP. XLIV. *Como o grande Afonſo Dalboquerque chegou a Cochim: e das novas que lhe deram de Goa, e da vinda dos Rumes, e da Armada que chegou de Portugal.* 223.

CAP. XLV. *Como o grande Afonſo Dalboquerque partio de Cochim com determinação de ir buſcar os Rumes: e como foi cercar a fortaleza de Benaſtarim.* 228.

CAP.

Digitized by Google

CAP. XLVI. *Como o grande Afonſo Dalboquerque mandou arrancar a eſtacada, com que os Turcos tinham rodeado a fortaleza polos noſſos navios não entrarem dentro: e como ſe foi pera a Cidade, depois de os ter metidos, e o mais que paſſou.* 234.

CAP. XLVII. *Como o grande Afonſo Dalboquerque chegou á Cidade, e do grande recebimento que lhe fizeram, e o mais que paſſou com os Turcos.* 240.

CAP. XLVIII. *Como Roçalcão ſe poz em fugida, e o grande Afonſo Dalboquerque lhe foi ſeguindo o alcance até os muros da fortaleza de Beneſtarij, e do mais que paſſou.* 245.

CAP. XLIX. *Como o grande Afonſo Dalboquerque recolheo a gente, e ſe foi á Cidade: e como tornou com todo ſeu arraial pôr cerco á fortaleza, e do que paſſou com Roçalcão.* 251.

CAP. L. *De como o grande Afonſo Dalboquerque praticou com os Capitães, e Fidalgos, que ali eſtavam, o que lhe Roçalcão manddra cometer: e do que aſſentou com elle, e como ſe partio pera Goa.* 257.

CAP. LI. *De como os noſſos entráram a fortaleza, e quizeram ſaquear os Turcos, ſe lhes o grande Afonſo Dalboquerque não valêra: e o que paſſou com os arrenegados, e como ſe partio pera Goa.* 260.

CAP.

Digitized by Google

CAP. LII. *De como o grande Afonſo Dalboquerque mandou D. Garcia de Noronha ſeu ſobrinho com huma Armada ſobre Calicut: e como deſpachou os Embaixadores, que andavam em Goa, e o mais que paſſou.* 265.

CAP. LIII. *De como chegou a Goa hum Embaixador do Rey Vengapor: e como o grande Afonſo Dalboquerque ſe vio com Roçalcão, e o que com elle paſſou.* 269.

CAP. LIV. *Da chegada do Embaixador do Preſte João a Goa, e do recebimento que lhe fizeram: e como o grande Afonſo Dalboquerque o mandou a Portugal, e o mais que paſſou.* 273.

CAP. LV. *Da chegada de D. Garcia de Noronha a Cochim: e de como, depois de ter dado ordem aos navios que ſe haviam de concertar, e deſpachar as nãos, que aquelle anno haviam de vir pera Portugal com carga, ſe partio pera Calicut com toda ſua Armada, e o que lá paſſou.* 279.

CAP. LVI. *Como o grande Afonſo Dalboquerque deo conta aos Capitães, e Officiaes delRey da carta, que lhe eſcrevêra ſobre largar Goa ao Hidalcão, e o que ſe ſobre iſſo aſſentou.* 282.

PAR-

Digitized by Google

PARTE III.

Em que se contém o que passou o grande Afonso Dalboquerque na conquista do Reyno de Goa a segunda vez, e do Reyno de Malaca: e tudo o mais que fez até a sua partida pera o Estreito.

CAPITULO I.

De como, depois de prestes sua Armada, se partio do porto de Cananor: e o que passou com o Rey de Garçopa, e Timoja sobre entrar o rio de Goa.

PAssadas estas práticas, que o grande Afonso Dalboquerque teve em Cochim com Gonçalo de Sequeira, e os outros Capitães, partio-se pera Cananor, onde achou prestes a Armada, e todas as cousas, que lhe eram necessarias pera sua viagem; e sem fazer

Digitized by Google

nenhuma demóra, partio-se com huma Armada de vinte e tres vélas, em que iria dous mil homens Portugueses, de que eram Capitães Manuel de Lacerda, Fernão Perez Dandrade, Simão Dandrade seu irmão, Bastião de Miranda, Afonso Pessoa, Ruy de Brito Patalim, Diogo Fernandez de Béja, Jorge Nunez de Lião, Francisco Pereira Pestana, D. João de Lima, D. Jeronymo de Lima seu irmão, Manuel da Cunha, Duarte de Melo, Pero Dafonseca, Gaspar de Paiva, Simão Martinz, Francisco Pantoja, Antonio de Matos, e Diogo Mendez de Vasconcelos, que hia pera Malaca, Dinis Cerniche, Balthezar da Silva, e Pero Coresma, que eram da sua companhia; e indo assi a Armada toda ao longo da costa, foram ter a Onor pera tomarem mantimentos, e agua. Como o Rey de Garçopa, e Timoja souberam da chegada de Afonso Dalboquerque ao porto, foram-lhe falar, e depois de passadas suas cortesias, perguntou-lhe que novas tinham de Goa, e do Hidalcão? Elles lhe disseram, que em Goa estavam tres Capitães, e que teriam quatro mil homens de guarnição, todos Turcos, Rumes, e Coraçones, e alguns peões do Balagate archeiros, e de Mouros naturaes da terra haveria outros tantos: e que se elle vinha em determinação de cometer a Cidade,

Digitized by Google

de, que agora tinha tempo, porque o Hidalcão andava em guerra com os Guazis do Reyno de Decan, porque lhe tinham tomado grande parte das terras, e estava tão metido polo sertão, que não era possivel podela socorrer, e que elles estavam prestes com toda sua gente; como lhe tinham mandado dizer, pera o servirem naquella jornada por terra. Afonso Dalboquerque aceitou as promessas, que lhe elles fizeram, e agradeceo-lho muito: e posto que lhe pareceo cousa duvidosa cometer Goa, tendo tanta gente, e estando tão apercebida, como lhe elles diziam, com tudo deliberou com todas suas forças cercala, e cometer os imigos, e com esta determinação se fez á vela com toda a Armada, e foi ter a Anjadiva, onde esteve onze dias sem se determinar no que faria; porque lhe disseram, chegando ali, que não fizesse fundamento dos offerecimentos do Rey de Garçopa, e de Timoja, porque se receavam, que lhe não sucedessem as cousas bem, e não queriam ficar com o Hidalcão em peior estado do que estavam. O grande Afonso Dalboquerque com todas estas dúvidas, que se lhe offerecêram, partio-se de Anjadiva, e foi ancorar sobre a barra de Goa, e mandou a Manuel da Cunha com seis navios, que entrasse por Goa a velha, e fosse ter a Aga-

Digitized by Google

cij, e terra de Saſte, pera favorecer a gente de Timoja, que por aquella parte havia de vir: o qual, tanto que chegou ao paſſo de Beneſtarim, e de Agacij, poz-lhe o fogo, e deixou-ſe eſtar quedo no rio, eſperando que ella vieſſe. Partido Manuel da Cunha, mandou Afonſo Dalboquerque chamar os Capitães á ſua náo, e diſſe-lhes, que elles tinham viſto bem as promeſſas, que lhe o Rey de Garçopa, e Timoja tinham feitas; e que elle pelo que tinham dito em Anjadiva, e também porque os via tardar, duvidava muito cumprirem ſua palavra: que lhes pedia, que lhe diſſeſſem ſe cometeria eſte negocio com aquella fraca confiança da gente, que lhe tinham offerecido, ou ſe iriam primeiro a Cambaya aſſentar as pazes. Os Capitães ouvidas eſtas razões de Afonſo Dalboquerque, foram todos de parecer que devia de ir ſobre Goa, porque tomando-a, o Rey de Cambaya lhe faria todos os partidos que quiſeſſe, e mais lhe mandaria logo os cativos que lá tinha. Eſte conſelho pareceo bem á Afonſo Dalboquerque, e mandou logo recado a Manuel da Cunha, que ſe vieſſe ajuntar com elle; e como chegou, leváram todos ſuas ancoras, e entráram polo rio acima, e chegáram a hum paſſo, onde os Turcos tinham lançado tres náos Malabares carregadas de pe-

Digitized by Google

pedra pera os noſſos navios não poderem paſſar dali pera cima, que ſeria hum tiro de falcão da Cidade; e eſte artificio, de que ſe os Turcos quizeram valer, lhe ſahio muito ao revés do que cuidavam, porque em vez de taparem o rio, foi a força da agua que corria pera baixo tamanha, que abrio dous canaes muito mais altos, que o que tinham tapado. Afonſo Dalboquerque como aqui chegou, mandou paſſar os navios pequenos pelos canaes, que o rio abríra, e diſſe aos Capitães, que ſe chegaſſem á fortaleza quanto mais pudeſſem, e por ſer já tarde não ouve tempo pera paſſarem as náos grandes. Como foi menhaã, meteo-ſe Afonſo Dalboquerque em hum batel, e foi-ſe aonde os navios pequenos eſtavam ancorados, com toda a outra Armada que o ſeguio, e ali ſe deixou eſtar, e mandou Duarte de Lemos, Gaſpar de Paiva, e Diogo Fernandez de Béja, que foſſem nos eſquifes reconhecer a fortaleza da maneira que eſtava, e elles chegáram defronte della, e víram-na muito bem, e diſſeram a Afonſo Dalboquerque, que eſtava muito forte, com muitos cobelos, e baluartes, e bombardeiras ao lume da agua com muita artilheria nellas, e huma cava mui grande. Afonſo Dalboquerque com eſta informação, que lhe os Capitães deram, e com a muita gente,

Digitized by Google

te, que a Cidade tinha, pareceo-lhe cousa mui duvidosa cometela, e com tudo confiado em Deos que o ajudaria, mandou diante a Bastião de Miranda, Afonso Pessoa, e Ruy de Brito Patalim, que se passassem com as galés da outra banda da fortaleza, e por serem sentidos, foram muito bem servidos da artilheria, que nella estava, e Nosso Senhor os guardou, que não recebêram nenhum damno; e posto que todas estas cousas lhe fizessem o negocio mais duvidoso pera se cometer a Cidade, por se mais certificar de tudo, mandou a Diogo Fernandez de Béja, que lhe tomasse de noite hum lingua; e de hum Mouro, que tomou, soube que os Turcos tinham muita artilheria grossa, e miuda, e muita gente de pé, e de cavallo, e muitos mantimentos, e que os Mouros naturaes da terra tinham prometido ao Hidalcão de morrerem todos, ou defender a Cidade, que a não entrassem; e que os Turcos por cima desta promessa, que lhe tinham feita, arreceando-se que vindo-lhe algum trabalho, se alevantariam contra elles, mandáram meter na fortaleza todas as mulheres, e filhos dos principaes da terra.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO II.

Do conſelho, que o grande Afonſo Dalboquerque teve com os Capitães pera cometerem a Cidade, e o mais que niſſo paſſou.

COm eſta informação, que o grande Afonſo Dalboquerque teve, de como a Cidade eſtava apercebida, eſteve aſſi tres dias ſem ſe determinar ſe a guardaria por ElRey de Garçopa, e Timoja, dos quaes não eſperava mais ajuda, que virem-lhe alevantando os Gentios contra os Mouros, pera lhe não acudirem com mantimentos, nem com os direitos, que lhe eram obrigados a pagar das terras: e neſte tempo, que ſe andou detendo, ſem ſe determinar no que faria, fizeram os Turcos humas eſtancias de madeira muito fortes, entulhadas de terra com ſuas cavas de agua ao longo da ribeira, e nellas puzeram muita artilheria groſſa, e hum Capitão com gente pera as defender. Afonſo Dalboquerque vendo que os Turcos pela muita confiança, que tinham na ſua fortaleza, faziam eſtancias de fóra pera defenderem as náos, que lhas não queimaſſem, confiados que tudo o mais eſtava ſeguro, mandou chamar os Capitães, e tódos os Fidalgos, e Cavaleiros da Armada, e apre-

Digitized by Google

e apreſentou-lhes eſta ſuſpeita, que tinha dos Turcos, pedindo-lhes que lhe diſſeſſem ſe cometeriam as eſtancias primeiro, ou ſe iriam logo de frécha demandar a fortaleza. Praticado iſto, ultimamente aſſentáram todos, que primeiro ſe cometeſſe a fortaleza que as eſtancias; porque ainda que eſtiveſſe mais forte, ali queriam todos empregar a vontade que tinham de ſe vingarem do paſſado, porque tomada a fortaleza, no mais não havia que fazer. Afonſo Dalboquerque, e Diogo Mendez de Vaſconcelos não foram neſte parecer, ſenão que rompeſſem primeiro as eſtancias, porque rotas, entrariam de roldão com os imigos, e que devia de ſer logo, porque todo o mais tempo que ali eſtiveſſem ſem fazerem nada, era enfraquecerem cada vez mais aquelle negocio, e neſte parecer de Afonſo Dalboquerque aſſentáram todos, e que eſperaſſem por ElRey de Garçopa tres dias. Elle lhes diſſe, que pois lhes parecia bem cometerem a Cidade, que não era já tempo pera eſperarem outra ajuda, ſenão a de Noſſo Senhor Jeſus Chriſto, a qual lhe não avia de faltar, pois pelejavam pela ſua Sancta Fé, que elle cria verdadeiramente; que a detença do Rey de Garçopa, e de Timoja era tudo ordenado polos Turcos, com grande força de dinheiro que lhes davam, porque não vieſſem; e que Timo-

Digitized by Google

moja era tão ſabedor, que havia de andar diſſimulando, e não vir ſenão depois da Cidade ganhada, porque entendia bem que havia de cuſtar muito ſangue tomala, e que por iſſo não deviam de perder tempo em eſperar por elles: e com eſta determinação deſpedio os Capitães, que ſe foſſem pera as náos, e ſe fizeſſem preſtes pera ao outro dia pela menhaã irem todos cometer as eſtancias; e depois dellas ſerem ganhadas, a vitoria lhes aconſelharia o que haviam de fazer, e repartio-os em tres batalhas, a ſaber: Manuel da Cunha, Manuel de Lacerda, D. João de Lima, D. Jeronymo de Lima ſeu irmão, Gaſpar de Paiva, Gaſpar Cão, Fernão Feyo, Pero Dafonſeca, e outros muitos em huma batalha, que foſſem cometer as eſtancias junto da fortaleza: e na outra batalha mandou Diogo Mendez de Vaſconcelos, Baltezar da Silva, Dinis Cerniche, Pero Coreſma, o qual levava comſigo Jorge Coreſma ſeu filho, (que agora he Provedor dos fornos delRey,) que ainda que era moço, deo muito boa conta de ſi aquelle dia, e Ruy de Brito Patalim, e Jorge Nunez de Lião com outra muita gente, que cometeſſem as eſtancias pela banda das náos, e que elle com a mais gente, e Capitães, que ficavam, iria tomar as coſtas das eſtancias por hum caminho, que hia do

Man-

Digitized by Google

Mandovij por huma coſta acima, que elle ſabia, porque indo por ali ficava antre os Mouros, e à Cidade, e tomando-lhe as coſtas das eſtancias, não podiam deixar de fazer grande eſtrago nelles. E porque naquelle caminho, por onde Afonſo Dalboquerque determinava de ir, eſtavam humas tranqueiras de madeira muito fortes, por não haver detença quando chegaſſe, mandou Dinis Fernandez Meſtre da ſua náo, que foſſe diante com trinta Marinheiros cortalas, e que não conſentiſſe pôr-ſe fogo ás náos, que eſtavam em terra, ſalvo ſe de todo deſconfiaſſem de ſe tomar a Cidade. E como os Capitães eſtavam ainda no ſeu parecer, tornáram logo de noite ter com Afonſo Dalboquerque, e deram-lhe muitas razões, por onde devia primeiro de cometer a fortaleza que as eſtancias, e elle lhes deo outras muitas, por onde lhe não parecia bem o que elles diziam; e houve ſobre iſſo tantos debates de huma parte, e da outra, que Afonſo Dalboquerque por cima de lho aſſi parecer, polos contentar, deſiſtio do que eſtava aſſentado, e foi-ſe com ſeu parecer. Como os Turcos víram eſtas detenças, e que havia ſete dias que os noſſos ali eſtavam ſem fazer nada, foram-lhe perdendo a vergonha, e fizeram humas eſtancias mais perto da noſſa Armada, em que puzeram ſeis bom-

Digitized by Google

bombardas groſſas, com que lhe começáram átirar. Afonſo Dalboquerque afrontado da pouca conta, que os Turcos faziam delle, com grave, e opportuno conſelho mandou dizer aos Capitães, que ſe fizeſſem preſtes, e ao outro dia pela menhaã vieſſem a bordo da ſua náo, porque ſua determinação era, por cima de todas as razões paſſadas, dar nas eſtancias, e cometer os Turcos, porque não podia ſofrer ſuas rebolarias, e cada hum cometeſſe pelo lugar que lhe tinha ordenado.

CAPITULO III.

Como o grande Afonſo Dalboquerque cometeo a Cidade de Goa, e a tomou por força de armas, onde matáram alguns dos noſſos: e o grande eſtrago, que nos Mouros fizeram.

TEndo o grande Afonſo Dalboquerque aſſentado de cometer a Cidade, como tenho dito, ao outro dia ante menhaã, que foi dia de Sancta Catharina, vinte e cinco dias do mes de Novembro de mil e quinhentos e dez, os Capitães, que já eſtavam preſtes, vieram-ſe com toda ſua gente a bordo da náo Capitaina, e acháram-no já embarcado no eſquife, e hum paráo com cento e cincoenta ſoldados eſperando por elles;

Digitized by Google

les; e feita a confiſsão geral, ordenáram-ſe em tres batalhas, como eſtava aſſentado, e foram demandar a Cidade já menhaã clara, e em chegando, ſem haverem mais outro conſelho, foram cometer as eſtancias, cada batalha polo lugár que lhe eſtava aſſinado. Os Turcos, que eſtavam nellas, ſe defendêram por hum bom eſpaço ſem os poderem entrar. Afonſo Dalboquerque com a gente que levava em ſua companhia, em chegando ás tranqueiras, que Dinis Fernandez já tinha cortadas, foi-ſe pela ladeira arriba a mais andar. Os Turcos, porque ſe não arreceavam daquella parte, como ſentíram pezo de gente nas ſuas coſtas, havendo hum grande pedaço que ſe defendiam, começáram a render as eſtancias. Os Capitães como víram que elles com a chegada do grande Afonſo Dalboquerque ſe começavam de embaraçar, cometêram-nos tão valeroſamente, levando diante de ſi o Apoſtolo Sanctiago, que os hia guiando, que em breve eſpaço lhes entráram as eſtancias, e foram com elles de roldão até as portas da Cidade, ſem lhes terem roſto atrás, matando, e decepando muitos Turcos, e Rumes, tudo gente limpa, e muito bem tratada de veſtidos de ſeda, e de brocado. Manuel da Cunha, Manuel de Lacerda, Dom João de Lima, D. Jeronymo de Lima ſeu ir-

Digitized by Google

irmão, e outros seus companheiros, que eram na dianteira, chegando á porta acháram grande resistencia nos Turcos; e com tudo esforçados com a vitoria, que lhes Nosso Senhor mostrava, entráram a Cidade por força de armas, e nas costas delles entrou Dinis Fernandez, que já era chegado com a gente, com que foi cortar as tranqueiras, e todos juntos foram seguindo os Mouros até a porta da fortaleza, e ali tiveram huma grande batalha com elles, tão bem pelejada de parte a parte por hum bom espaço, que cada hum cuidou que tinha a vitoria por si. Os Turcos, que estavam dentro na fortaleza, acudíram logo a cavallo em favor dos seus, e puzeram os nossos em desbarato: e nisto acudio Diogo Mendez, e Jorge Nunes de Lião com todos os Fidalgos, e gente, que era em sua companhia, e acháram já muita parte dos nossos feridos, e postos em grande trabalho, e em chegando, bradáram-lhe que désem nos Turcos, que elles os iriam seguindo. Os nossos com este novo socorro deram nos Mouros de pé, e de cavallo, e huns, e outros apertáram tão asperamente com elles, que os desbaratáram, e entráram de roldão as portas da fortaleza, ficando já alguns dos nossos mortos, e feridos. Manuel de Lacerda, que andava com huma setáda polo

ros-

Digitized by Google

roſto, em entrando pela porta encontrou-ſe com hum Turco de cavallo, e matou-o, e ſubio-ſe no cavallo, e foi ſeguindo a vitoria, e andava muito pera lhe haver inveja, porque trazia hum pedaço de ſeta quebrada metido polo roſto, e todas as armas tintas do ſangue, que corria delle. Afonſo Dalboquerque a eſte tempo hia caminhando com ſua gente nas coſtas dos noſſos, ſeu paſſo chelo, pera acudir onde viſſe neceſſidade. Os Turcos vendo-ſe entrados dos noſſos ſoldados, e que os hiam ſeguindo, ajuntáram-ſe quinhentos delles, em que entravam cento de cavallo com o ſeu Capitão, e fizeram volta, e pelejáram com tanto esforço, que os noſſos tardáram hum grande pedaço, ſem os poderem render. Afonſo Dalboquerque aviſado do trabalho em que eſtavam, com a gente de ſua companhia chegou-ſe mais depreſſa a favorecelos, e em chegando, huns, e outros puzeram as lanças tão rijo nos Turcos, que os desbaratáram, e matáram muitos, e dous Capitães principaes, de tres que o Hidalcão ali tinha. Manuel de Lacerda como vio Afonſo Dalboquerque, deſceo-ſe do cavallo, e deo-lho. Quando o elle vio com as armas todas tintas de ſangue, abraçou-o, e diſſe-lhe: *Senhor Manuel de Lacerda, confeſſo-vos que vos hei grande inveja, e aſſi vo-la hou-*

Digitized by Google

houvera o grande Alexandre, ſe aqui eſtivera, porque eſtais aſſi mais galante pera hum ſeram que Arelhano. Como ſe Afonſo Dalboquerque poz a cavallo, todos os Capitães tomáram cavallos, que os Turcos tinham perdidos, e foram-no ſeguindo, os quaes ſem nenhuma reſiſtencia volvêram as coſtas, e foram-ſe pela porta da fortaleza; e outros muitos ali, onde ſe achavam, por encurtarem o caminho, ſe lançavam dos muros abaixo. Como a fortaleza foi deſpejada, mandou Afonſo Dalboquerque fechar as portas, que hiam pera a Cidade, e ter bom recado nellas, porque os noſſos não ſeguiſſem os Mouros, nem ſe deſmandaſſem a roubar, arreceando que por ſerem muitos ſe ajuntaſſem, e fizeſſem outro máo recado, como o de Calicut, e mandou aos Capitães, que todos tomaſſem eſtancias nos muros da fortaleza, porque determinava de ſe fazer forte nella. Os Turcos andavam tão aſſombrados, que os que eſcapáram da furia dos noſſos ſoldados, foram fugindo contra Benaſtarim, pera ſe paſſarem dali á outra banda da terra firme; e hiam tão cortados de medo, que ſem eſperarem por barca, paſſáram o rio a nado, onde ſe afogáram muitos, e perdêram muitos cavallos. Entrada a Cidade, vendo Afonſo Dalboquerque a fortaleza fortificada com muita ar-

Digitized by Google

artilheria, e as bombardeiras tapadas com barro por fóra pera engano dos noſſos, ſe a cometeſſem, deo muitas graças a Noſſo Senhor polos livrar do perigo, que lhes eſtava aparelhado, ſe cometêram a fortaleza, como parecia aos Capitães que o devia de fazer. Dos noſſos foram feridos cento e cincoenta ſoldados; e Fidalgos, e Capitães Manuel de Lacerda, que foi o primeiro, que entrou pela porta della, e o primeiro, que foi ferido, (e aſſi o achei eſcrito,) e Gaſpar de Paiva, Manuel da Cunha, D. João de Lima, Gaſpar Cão, Simão Dandrade, Dinis Fernandez, e todos os outros, que eram na dianteira, e matáram ſete, e hum delles era D. Jeronymo de Lima, o qual foi morto á entrada da porta da fortaleza; e eſtando no chão ferido de taes feridas, que não podia eſcapar, chegou Dom João de Lima ſeu irmão a elle, que hia de volta com os outros, e quando o vio em tal eſtado, com a cabeça encoſtada ao muro, diſſe-lhe com muitas lagrimas: *Que he iſto, irmão? como eſtais?* D. Jeronymo lhe reſpondeo: *Eſtou acabando eſta jornada, e folgo, pois Noſſo Senhor ſe houve por ſervido, que acabaſſe aqui em ſeu ſerviço, e delRey de Portugal.* D. João de Lima o quiz acompanhar, e elle lhe diſſe: *Irmão, não he tempo pera ficardes comigo; hi cumprir*

Digitized by Google

prir com voſſa obrigação, que eu ficarei acabando meus dias, pois não tenho forças pera mais. D. João de Lima o deixou, e foi ſeguindo os Mouros, e depois da fortaleza tomada, e os Mouros lançados fóra, tornou em buſca delle, e achou-o já morto. Folgára muito de ſer cada hum deſtes dous irmãos; mas não me ſei determinar a qual delles tenha mais inveja, ſe a D. João de Lima por ir pelejar, onde lhe pudera acontecer outro tanto; ou a D. Jeronymo de Lima, que não querendo remediar ſuas feridas, ainda que foſſem mortaes, (ſendo couſa muito natural aos homens deſejarem de viver,) quiz remediar a honra de ſeu irmão, e não conſentio que ficaſſe com elle em tempo, que os outros Fidalgos, e Cavaleiros andavam pelejando com os Turcos dentro na fortaleza: a determinação diſto deixo aos que lerem a lição deſta hiſtoria, elles julguem qual deſtes dous irmãos cumprio mais com ſua obrigação. Matáram tambem André de Afonſeca, Antonio Graces, e Alvaro Gomes, filho do Almoxarife de Alenquer, e outros, que não eram conhecidos. Eſtes que morrêram, e os que ficáram vivos, o fizeram de maneira, aſſi no cometer da Cidade, como em todas as outras afrontas, em que ſe víram eſte dia com os imigos, que são dignos de ſe

Digitized by Google

ter delles muita lembrança, porque em ſe Goa ganhar, ficou a India ſegura. E não deve de eſquecer Diogo Mendez de Vaſconcelos, e os da ſua companhia, porque a preſteza, e esforço, com que ſocorreo os noſſos, eſtando já muitos delles feridos, foi grande parte pera ſe a fortaleza tomar; e era Afonſo Dalboquerque em tanto conhecimento do esforço, e diſcrição de Diogo Mendez, que lhe diſſe muitas vezes, nas differenças que com elle teve ſobre a ſua ida a Malaca: *Arrenego da vida, em que vivo, Senhor Diogo Mendez, que o meu officio vos fez mal.* E ſe os noſſos na primeira tomada deſta Cidade ficáram mal julgados pela deixarem, neſta ſegunda cobráram ſua honra em a tornarem a tomar por força de armas, com matarem dous mil homens brancos, Turcos, Rumes, e Coraçones, que foi grande eſpanto por toda a terra, pela muita confiança que nelles tem de esforçados, a fóra outros muitos naturaes della.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO IV.

Como o grande Afonſo Dalboquerque deo licença aos ſoldados que roubaſſem a Cidade: e do Crucifixo, que ſe achou em humas paredes velhas, donde ſe tirava pedra pera a fortaleza: e o milagre, que Noſſo Senhor fez polos noſſos o dia da batalha.

TAnto que ſe em Cochim ſoube, que o grande Afonſo Dalboquerque tinha tomado Goa, os Capitães, que ali eſtavam carregando ſuas náos pera ſe partirem pera Portugal, lembrados de como lhe tinha dito, que antes de ſua partida lhe viria novas da tomada de Goa, ficáram mui triſtes, e envergonhados, quando o ſouberam, por não ſerem com elle naquella jornada. Afonſo Dalboquerque, depois de ter mandado aos Capitães qué tomaſſem ſuas eſtancias, e guardaſſem a fortaleza, deo licença aos ſoldados que roubaſſem a Cidade, e eſcala franca de tudo o que tomaſſem, e pera ſi não quiz mais que o contentamento que tinha de comprir a palavra, que dera ao Hidalcão, eſtando em Goa, (como atráſ fica dito.) Tomáram-ſe na Cidade cem bombardas groſſas, e muita artilheria miuda, e duzentos cavallos, e muitos mantimentos,

Digitized by Google

e monições de guerra, e tudo mandou que se entregasse ao Feitor pera ElRey; e depois da Cidade roubada, disse aos Capitães, que corressem toda a Ilha, e os Mouros, mulheres, e meninos, que achassem, trouxessem todos á espada, e não dessem vida a ninguem, porque sua determinação era não deixar nenhuma semente desta em toda a Ilha; porque além de ser necessario pera assossego da terra, não aver nella outra gente senão Gentios, fez tambem isto por castigo da traição que lhe fizeram, quando tomou a primeira vez a Cidade, e por quatro dias continuos fizeram sangue em todos os Mouros, que nella acháram; e soube-se por certeza que entre homens, mulheres, e meninos morreriam passante de seis mil. Os Gentios tambem por sua parte, polo odio que tinham aos Turcos, por lhe terem tomado suas terras de que viviam, como souberam que Goa era tomada, esses homens principaes, que estavam recolhidos com sua gente na serra, descêram a baixo, e tomáram os passos aos Mouros, que hiam fugindo á furia dos nossos Portugueses; e depois de lhes tomarem tudo o que levavam, traziam todos á espada sem darem vida a ninguem, e na companhia destes Turcos matáram hum, que era Thesoureiro, e Pagador dos soldados da gente do Hidalcão,

Digitized by Google

cão, e tomáram-lhe todo o dinheiro que levava; e alguns Mouros, que os Gentios cativáram, mandou Afonso Dalboquerque encher huma mesquita, e pôr-lhe o fogo, e nesta companhia foi hum Christão arrenegado, que se lançou com o Hidalcão na primeira tomada de Goa; e como a terra foi despejada, entendeo logo na fortificação da Cidade, e mandou fazer muita cal, e derribar todas as sepulturas dos Mouros, de que se tirou muita pedra pera a obra, e a todos os Capitães, e Fidalgos déo sua hora de trabalho, e dava grande pressa a se acabar, porque arreceava a vinda do Hidalcão, e não queria que o achasse desapercebido; e porque esperava que ali fosse o assento principal dos Governadores da India, ordenou que os paços do Cabaio ficassem de dentro da cerca, por serem casas mui nobres, obra mui formosa, e bem lavrada; e com esta diligencia que déo, em breve tempo se acabou a fortaleza, onde agora está com suas torres, e cavas, com suas couraças pera defensão do porto, e pouso das náos.

Neste tempo andando certos homens desfazendo humas paredes velhas, pera tirarem pedra pera a obra, acháram nos alicerces huma Imagem do Crucifixo de cobre. Como a nova correo por toda a Cidade, veio

Afon-

Digitized by Google

Afonso Dalboquerque logo ali ter com toda a gente, e Clerigos que avia, e leváram o Crucifixo com muita devoção, e muitas lagrimas á Igreja. Foi grande espanto este pera todos os que o viram, porque não havia memoria de homens, que se lembrassem que houvera ali nunca Christãos, e que Nosso Senhor lançára aquelle final do Ceo, por mostrar que sua vontade era ser aquelle Reyno delRey de Portugal, e não do Hidalcão, e que as suas misquitas fossem casas de oração, em que o seu nome fosse louvado; porque como a Cidade estava poderosa de gente, artilheria, e armas, e de todas as outras cousas necessarias pera sua defensão, não eram os nossos bastantes, sendo tão poucos, pera a tomarem, senão estivera dentro este final da Cruz, em que Nosso Senhor padeceo, que os chamava, e lhes deo esforço pera a cometerem, e o Apostolo Sanctiago, que os ajudou, de que foram boas testemunhas os mesmos Mouros, que depois da Cidade ser ganhada, perguntavam aos nossos, que homem era hum Capitão de humas armas brancas, e huma Cruz vermelha, que andava com os Christãos ferindo, e matando nos Mouros, porque elle só fora o que lhe tomára a sua Cidade; e Afonso Dalboquerque pela muita devoção que tinha nelle, e por ser Cavaleiro da sua Or-

Digitized by Google

Ordem, não ſe eſqueceo deſte favor, que delle recebeo, e mandou ao Convento de Palmela hum bordão de ſeis palmos de comprido, da groſſura de hum arremeção, todo forrado de ouro, lavrado de Tauxia, e a cabeça do bordão com perolas, e rubís, e hum ramal de contas de ouro muito groſſas, e huma vieira de ouro de bom tamanho, com muita pedraria nella, poſta em hum chapeo de ſetim carmeſim; e por ſua morte mandou ao Apoſtolo Sanctiago de Galiza huma alampada de prata muito grande, e cem mil reis em dinheiro pera azeite. Como eſta nova da tomada de Goa chegou a Cambaya, e que Afonſo Dalboquerque ſe fazia forte nella pera a ſuſter, vendo o Rey que a ſua liga era desfeita, mandou-lhe logo os cativos, que lá tinha, que cativáram com D. Afonſo de Noronha ſeu ſobrinho, e offerecer-lhe Diu pera nelle fazer fortaleza, e dali por diante ſempre lhe mandou requerer pazes por ſeus Embaixadores: e Mirocem Capitão da Armada do Grão Soldão, que eſtava em Cambaya com alguma gente que eſcapou do desbarato do Viſorey, que eſtava eſperando o ſocorro, que tinha mandado vir do Cairo pera ſe tornar a reformar em Goa, como a vio tomada, com grande perda dos Turcos, deſeſperado do negocio ter remedio, pedio licença ao Rey de

Digitized by Google

de Cambaya, e foi-se a Judá, onde esteve alguns dias, e dali se partio caminho de Suez por mar em huma gelua, e achou a Armada que se estava fazendo; e chegado ao Cairo com esta nova, que deo ao Soldão da tomada de Goa, mandou alevantar a mão da obra, e não foi mais por diante. Afonso Dalboquerque despachou o Embaixador do Rey de Cambaya, e mandou-lhe dizer, que acabada a fortaleza se iria ver com elle, e fariam suas pazes. E porque desejava de tentar amizade com o Hidalcão, escreveo-lhe esta Carta com algumas rebolarias de mistura, porque com os Reys da India, em quanto a governou, se ajudou sempre de huma cousa, e da outra.

CARTA, QUE O GRANDE AFONSO DALBOQUERQUE ESCREVEO AO HIDALCÃO, TANTO QUE TOMOU GOA.

MUito honrado, e bom Cavaleiro Milobau: o grande Afonso Dalboquerque Capitão geral da India, e do Reyno, e Senhorio de Ormuz, e do Reyno, e Senhorio de Goa, polo muito Alto, e mui Poderoso D. Manuel Rey de Portugal, e dos Algarves, daquém, e dalém mar em Africa, Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação, Commercio de Ethiopia, Arabia, Per-

Digitized by Google

Perſia, e da India, vos envio minhas encomendas. Bem ſabereis como o Çabayo voſſo pai tomava as náos do Malabar dos portos, e lugares delRey meu Senhor, polo qual me conveio de vir ſobre Goa, e tomala, onde fico fazendo huma fortaleza muito forte. Folgára muito, que fora vivo voſſo pai, pera ſaber que ſou homem de minha palavra: por amor delle ſerei ſempre voſſo amigo, e vos ajudarei contra o Rey de Decam, e contra voſſos imigos; e todos cavallos, que aqui vierem, farei ir onde vós eſtiverdes, e a voſſos lugares pera os vós averdes. Folgaria muito, que os Mercadores deſſa terra vieſſem com roupa branca, e com todas as mercadorias a eſte porto, e levarem pera eſſa mercadorias do mar, e da terra, e cavallos, e eu os ei por ſeguros. Se quereis minha amizade, venham meſſageiros voſſos com recado a mim, e eu vos mandarei outro meu, que vos levará meu recado: ſe iſto quereis fazer que vos eſcrevo, com minha ajuda podereis ganhar muita terra, e ſer grande Senhor antre os Mouros. Folgai de fazer iſto, porque aſſi vos cumpre, e tereis grande poder; e poſto que o Çabayo voſſo pai ſeja morto, eu ſerei voſſo pai, e vos crearei como filho. Voſſo meſſageiro me traga logo reſpoſta, e os Mercadores da terra venham ſeguros a Goa;

Digitized by Google

Goa ; e os Mercadores , que mercadorias trouxerem , e vierem com voſſo ſeguro , aſſinado por voſſa mão , eu lho guardarei.

CAPITULO V.

Como os Nequibaires mandáram pedir ſeguro ao grande Afonſo Dalboquerque pera virem viver a Goa : e como os noſſos desbaratáram Meliqueaye Capitão do Hidalcão.

VEndo os Nequibaires , que eſtavam da banda da terra firme , que o grande Afonſo Dalboquerque fazia ſeu aſſento em Goa , mandáram-lhe pedir ſeguro , pera ſe virem viver a ella com toda a ſua gente. Eſtes Nequibaires eram homens principaes , e Capitães de gente. Como Afonſo Dalboquerque deſejava de recolher á Cidade todos os Gentios naturaes da terra , folgou muito com a ſua vinda , porque eſperava tambem de o ajudarem na obra da fortaleza , e mandou-lhes o ſeguro , que lhe mandáram pedir ; e depois de ſerem em Goa , deo-lhes as caſas , e fazendas , ſegundo cada hum a tinha na terra ; e depois de ter deſpachado eſtes meſſageiros dos Nequibaires , veio-lhe recado que Meliqueaye Capitão do Hidalcão , era chegado com muita gente a Condal , e a Bandá , com determinação de

Digitized by Google

de entrar a Ilha de Goa; e posto que Afonso Dalboquerque andasse muito occupado na obra da fortaleza, polo muito que importava acabar-se com brevidade, todavia não pode sofrer que hum Capitão do Hidalcão viesse cercar as terras de Goa, estando elle nella, e mandou logo Diogo Fernandez de Béja que entrasse o rio de Banda, e defendesse a entrada a Meliqueaye nas terras de Antuge, e Saste, e em sua companhia por Capitães dos navios Aires Pereira, Antonio Dabreu, Gaspar Cão, e Antonio de Matos com duzentos homens. Diogo Fernandez, como esteve prestes, partio-se com esta gente, e chegou a Bandá, e entrou polo rio dentro, e sem haver outro conselho, desembarcou logo. Meliqueaye, como vio a nossa gente desembarcada, confiado nos muitos Turcos de cavallo, que tinha comsigo, foi-os cometer, e Diogo Fernandez os esperou mui valerosamente, e com as lanças varadas nelles tão rijo, que os Turcos assombrados de verem a determinação, com que os nossos os esperavam a pé, indo elles a cavallo, fugiram tão desordenadamente, que muitos se lançáram por humas barrocas abaixo, e ali acabáram seus dias. Diogo Fernandez com esta vitoria veio-se a Goa, e deo conta a Afonso Dalboquerque do que tinha passado,

Digitized by Google

do, e como Meliqueaye hia na volta de Divarij, pera por ali entrar a Ilha. Com eſta nova, que lhe Diogo Fernandez deo da determinação de Meliqueaye, mandou logo Gaſpar de Paiva, que foſſe guardar aquelle paſſo, e em ſua companhia Afonſo Peſſoa, Martim Guedez, Vaſco Fernandez Coutinho, e outros muitos. Meliqueaye vendo-ſe desbaratado da ſua gente, recolheo-ſe com eſſa que lhe ficou, e foi cometer a entrada da Ilha polo paſſo de Divarij; e chegando lá, ainda que hia deſcuidado de achar nelle quem lhe reſiſtiſſe, como de ſua natureza era muito ſoberbo, com tudo determinou de cercar as eſtancias, que Gaſpar de Paiva tinha já feitas, e fez da ſua gente de pé, e de cavallo huma batalha, e elle diante foi-as cometer. Gaſpar de Paiva, que eſtava já aviſado da ſua vinda, eſperou-o com muito esforço, e aos primeiros encontros lhe matáram os eſpingardeiros alguns Turcos de cavallo; e como elles, ſegundo ſeu coſtume, andavam reatados com toucas nas ſellas, e os cavallos ſem terem quem os governaſſe, deram pela outra gente, e puzeram-nos em desbarato. Como Gaſpar de Paiva vio os Turcos deſordenados, ſahio das tranqueiras, e foi-os cometer, e desbaratou-os, e foi-lhes ſeguindo o alcance hum bom pedaço. Vaſco Fernandez Cou-

ti-

Digitized by Google

tinho, ainda que naquelle tempo era moço de dezoito annos, encontrou-se com hum Turco de cavallo, e levando-o pelas rédeas, alevantou-lhe as cubertas, e meteo nelle a espada; e como o cavallo cahio morto, remeteo ao Turco, e cortou-lhe a cabeça, e neste dia mostrou bem ser filho de seu pai, e neto de seus avós.

Acabado este feito, recolheo-se Gaspar de Paiva á sua estancia; e Meliqueaye vendo-se maltratado dos nossos em huma parte, e na outra, não ousou mais de os cometer, e foi-se dali a duas leguas polo Sertão a hum lugar, que se chama Diocalij, e assentou ali seu arraial, e fez humas estancias muito fortes de madeira pera se defender, se o ali fossem cometer. Vendo Afonso Dalboquerque que Meliqueaye andava assi desmandado, e que podia ser, se o cometesse, que o levaria levemente nas mãos, foi-o buscar em pessoa, onde tinha assentado seu arraial, com mil homens Portugueses, e dous mil da terra com seus Capitães, e passou-se nas galés, e nos bateis á terra firme, e em desembarcando fez quatro batalhas da sua gente, e polos em certos passos, hum tiro de espingarda da ourela do mar; e poz-se ali em cilada, e mandou aos Capitães Gentios, que com a gente que tinham lhe fossem correr ao arraial, e sa-

Digitized by Google

«ſahindo alguns Turcos apôs elles, ſe vieſſem recolhendo pera aquella parte, onde elle tinha poſtas as ciladas. Os Capitães Gentios, como chegáram á viſta do arraial, acháram Meliqueaye fóra das eſtancias, poſto em hum outeiro alto com ſua gente, como homem, que ſabia o ardil de Afonſo Dalboquerque; e como elle era bom Capitão, e entendia muito bem a guerra, deixou-ſe eſtar quedo, e não quiz cometer os Gentios; e vendo os Capitães que Meliqueaye não queria travar com elles, recolhêram-ſe pera onde Afonſo Dalboquerque ficava, porque aſſi lhos tinha mandado, e contáram-lhe da maneira que o acháram; e elle vendo que Meliqueaye eſtava advertido do ſeu ardil, veio-ſe á Ilha de Divarij, e deixou nella Rodrigo Rabelo, e Manuel de Lacerda com gente, e foi-ſe pera a Cidade. Paſſados alguns dias, vendo-ſe Meliqueaye ſem forças pera reſiſtir á noſſa gente, ſe o quiſeſſem entrar, mandou hum meſſageiro a Afonſo Dalboquerque, pedindo-lhe pazes; e elle perguntou ao meſſageiro ſe tinha Meliqueaye comiſsão do Hidalcão pera cometer pazes, porque ſem iſſo não havia de tratar com elle eſte negocio. O meſſageiro lhe diſſe, que elle não trazia mais recado que de Meliqueaye, que era Capitão do Hidalcão, que pois as elle co-

me-

Digitized by Google

metia, que o não havia de fazer sem sua licença. Afonso Dalboquerque o despedio sem lhe responder, porque lhe pareceo, vendo-o andar tão desordenado, que a sua estada ali não havia de ser por vontade do Hidalcão.

CAPITULO VI.

Como Merlao veio ter a Goa, e os Nequibaires pedíram ao grande Afonso Dalboquerque lho désse pera os governar, e o que nisso fez: e como mandou Diogo Fernandez de Béja desfazer a fortaleza de Çacotorá.

A Via dias, que em Goa andava hum messageiro do Rey de Onor procurando amizade do grande Afonso Dalboquerque; porque como se elle tinha alevantado com o Reyno, e lançado fóra delle Merlao, a quem pertencia de direito, por ser irmão mais velho, temia-se muito que o favorecesse contra elle, pela obrigação, em que lhe era de o ajudar em a primeira guerra de Goa. Merlao, que a este tempo estava em Baticalá com o Rey seu tio, com gente de pé, e de cavallo, pera dali cobrar seu Reyno, se pudesse, como soube que seu irmão trazia negocio com Afonso Dalboquerque pera se valer da sua amizade, man-

mandou-lhe hum meſſageiro com cartas, dando-lhe conta do negocio como paſſava, e como o irmão ſe alevantára contra elle, e lhe tinha tomado o Reyno por força, pedindo-lhe ſua amizade, e offerecendo-ſe pera ſervir ElRey de Portugal em tudo o que lhe elle mandaſſe, e elle lhe aceitou ſeus offerecimentos, aſſi pela fama, que tinha de Cavaleiro, como por ſer Capitão, que os Gentios tinham em muita eſtima, com fundamento que lhe daria a governança das terras de Goa, porque ſe creára ali, e fizera ſempre guerra aos Turcos, e por duas vezes que fora cercada delles, ſendo de Gentios, a defendêra como muito valente Cavaleiro: e com eſta determinação, por lhe parecer muito ſerviço delRey Dom Manuel recolhelo, e favorecelo, mandou a Baticalá as galés por elle, e alguns navios pera embarcação da ſua gente, e cavallos: e mandou dous Capitães Portugueſes com dous mil homens dos Gentios, que foſſem por terra recebelo a Cintácora, com cartas pera os Tanadares, e póvos das terras de Goa o receberem, e obedecerem, como a ſua propria peſſoa: e todos o fizeram com muito amor, pela eſtima, em que o tinham, porque deſejavam de ſerem governados por elle. Sabendo o Irmão, que eſtava em Onor, que elle vinha embarcar a Cintácora, mandou

Digitized by Google

dou logo gente ſua a Caribal, e Ancôla, (que são dous lugares, que eſtam defronte de Cintácora, da outra banda do rio, por onde parte o Reyno de Goa com o de Onor,) que ſe trabalhaſſem por lhe defenderem a paſſagem, prometendo-lhe grandes dadivas ſe lho prendeſſem, porque tinha receio que Afonſo Dalboquerque o ajudaſſe a lançar fóra do Reyno; mas com todas eſtas diligencias, que elle teve, deo-ſe Merlao a tão boa manha, que paſſou ſem ſe encontrar com a ſua gente, e chegou a Goa, (levando comſigo hum Capitão do Rey de Narſinga, que ſe chamava Icarao, que havia dias, que andava em ſua companhia deſavindo do Rey,) onde foi recebido de Afonſo Dalboquerque com muito prazer, e mandou-o apoſentar nas principaes caſas da Cidade, e ao Feitor que lhe déſſe tudo o que foſſe neceſſario pera elle, e pera ſua gente. Os Nequibaires tiveram tanto prazer com ſua vinda, que não tardáram muitos dias, que ſe foram a Afonſo Dalboquerque, que lho déſſe pera os governar, porque todo o povo o deſejava; e elle, porque eſta era a principal razão, por que o recolhêra, folgou muito de vir iſto por elles, e diſſe-lhes, que da ſua parte era muito contente, que falaria com Merlao, e que lhe reſponderia; e ao outro dia pela

Digitized by Google

menhaã o mandou chamar, e diſſe-lhe, que elle lhe queria arrendar as terras de Goa, e dar-lhe a governança dellas, com tanto que pagaſſe cada hum anno a ElRey Dom Manuel ſeu Senhor, ou a ſeus Governadores da India, quarenta mil pardaos, pagos em quatro pagas, aſſi como o povo era obrigado pagar, tirando tres meſes de huma paga, que a terra ficava devendo ao Hidalcão, porque eſta ſe havia de arrecadar pera ElRey ſeu Senhor. Merlao foi muito contente. Feitos, e aſſinados os concertos, que ſe diſſo fizeram, mandou Afonſo Dalboquerque vir perante ſi os Nequibaires, e todos os homens principaes dos Gentios, e entregou-lhes Merlao pela mão, e diſſe-lhes, que elle lho dava pera os governar, porque ſabia quanto o elles deſejavam, e por quão bem tratados haviam de ſer delle; e elles o recebêram com grande prazer, e muitas feſtas, e tangeres á ſua uſança, e dali a dous, ou tres dias ſe partio Merlao, e paſſou-ſe a terra firme, levando comſigo cinco mil peões, e cincoenta de cavallo, e começou logo a grangear ſuas tanadarias. E porque a eſte tempo eſtava já a fortaleza de maneira, que ſe podia defender a todo o poder do Hidalcão, mandou Afonſo Dalboquerque Diogo Fernandez de Béja por Capitão mór de tres náos a desfazer a for-

ta-

Digitized by Google

taleza de Çacotorá, que lhe ElRey D. Manuel por muitas vezes tinha mandado que desfizeſſe, e deo-lhe hum Regimento do que niſto havia de fazer, e que ali o aguardaſſe até quinze dias do mes de Maio, porque até eſte tempo iria ter com elle, ſe os negocios da India lhe deſſem lugar; e ſendo caſo que neſte tempo não pudeſſe ſer com elle, então ſe foſſe a Ormuz com as cartas, e poderes ſeus, que levava pera receber as pareas, porque Cogeatar lhe mandára dizer que as queria pagar; e iſto feito, ſe vieſſe no mes de Agoſto caminho da India, e ſe ajuntaſſe com a Armada de Manuel de Lacerda, que havia de ficar por Capitão mór do mar, navegando elle fóra da India, e todos andaſſem juntos naquella coſta, porque tendo Goa algum trabalho, a pudeſſem ſocorrer; e porque Diogo Fernandez foſſe melhor deſpachado de Cogeatar, deo licença a todas as náos de Ormuz que ali eſtavam, que levaſſem eſpeciaria, e ſeguro pera poderem navegar, declarando-lhes que vieſſem direitos a Goa com os cavallos que trouxeſſem. E porque Afonſo Dalboquerque teve alguns inconvenientes, por onde não pode fazer eſte caminho, Diogo Fernandez de Béja, depois de ter derribada a fortaleza de Çacotorá, paſſado o tempo que lhe tinha limitado, veio ter a

Digitized by Google

Ormuz, e recebeo as pareas, e dali se partio caminho da India, e achou Goa cercada da gente do Hidalcão, e os nossos em grande trabalho, como adiante se dirá.

CAPITULO VII.

Dos Embaixadores, que o Çamorim, depois de Goa tomada, mandou ao grande Afonso Dalboquerque, pedindo-lhe pazes: e como mandou Simão Rangel a este negocio, e do que nisto passou.

COmo o Çamorim foi certificado, que o grande Afonso Dalboquerque tinha tomado Goa, e se fazia forte nella, com determinação de a fuster, desconfiado já da liga, que era feita antre elle, e o Hidalcão, pera lançarem os Portugueses fóra da India; e vendo que o Rey de Cambaya, que tambem era desta liga, lhe tinha mandado os Portugueses, que em sua terra foram cativos, mandou-o visitar por seus Embaixadores, os quaes partíram de Calicut em hum paráo, e em poucos dias foram ter a Goa; e como ali chegáram, mandáram dizer a Afonso Dalboquerque, que elles eram vindos a Sua Senhoria com embaixada do Çamorim, que lhe pediam por mercê os quisesse ouvir. Afonso Dalboquerque, pera mais autorizar este negocio, mandou

dou a Francisco Pantoja Alcaide mór da fortaleza, que fosse por elles, e os trouxesse; e elle os esperou na sala com todos os Capitães, e Fidalgos, e recebeo-os com muito gazalhado, e mostras de folgar muito com sua amizade. Os Embaixadores, depois de lhe fazerem sua cortezia a seu modo, differam-lhe que o Çamorim seu Senhor lhe mandava dizer, que folgára muito de ter palavras, com que lhe mostrára o contentamento, que tivera da sua tomada de Goa, e que polos desejos, que tinha da amizade delRey de Portugal, lhe mandava offerecer todo seu estado, se lhe compriſſe, e lugar em seu Reyno pera fazer huma fortaleza, porque assi seria sua amizade mais verdadeira, e que mandasse a elle huma pessoa de confiança, pera assentar este negocio como havia de ser. Afonso Dalboquerque lhe respondeo, que aceitava aquelles offerecimentos do Çamorim em nome delRey de Portugal seu Senhor, e que assi o serviria com todas suas Armadas, e gente, que tivesse na India, quando lhe compriſſe, e que logo mandaria em sua companhia hum criado delRey seu Senhor a tratar aquelle seu negocio; e porque Afonso Dalboquerque havia dias que desejava de meter hum pé em Calicut, e fazer nelle huma fortaleza com paz, e amizade, pois com a guer-

Digitized by Google

guerra que lhe tinha feito nunca se pudera melhorar delle, passados tres, ou quatro dias, depois de Afonso Dalboquerque ter dado conta aos Capitães deste negocio, e assentarem todos que era muito serviço delRey de Portugal fazer-se fortaleza em Calicut, despachou os Embaixadores, e fez-lhes mercê em nome delRey: e em sua companhia mandou Simão Rangel, criado delRey, em huma fusta, com Regimento do que havia de fazer. Chegado Simão Rangel a Calicut, foi-se meter na Caravela de Simão Afonso, que estava surta no porto, e ali esperou o recado do Rey, porque assi lho tinha mandado Afonso Dalboquerque. Como os Embaixadores chegáram ao Rey, contáram-lhe como Afonso Dalboquerque estava em Goa com muito poder de gente, e que se fazia forte nella, e como os Portugueses desbaratáram hum Capitão do Hidalcão, que viera sobre as terras de Goa: e que mandava em sua companhia hum Capitão, criado delRey de Portugal, pera assentar as pazes. Como o Çamorim soube que Simão Rangel estava na caravela, e não havia de ir a terra, mandou os Governadores da Cidade falar com elle, e estiveram em muitas práticas sobre o concerto da paz, sem se poderem concertar, porque o Rey queria dar fortaleza em Chale, e Afonso Dal-

Digitized by Google

Dalboquerque mandava em seu Regimento, que não na aceitasse senão no porto de Calicut, defronte do Cerame do Rey, e por derradeiro não tomáram nenhuma conclusão, porque o Rey não queria dar fortaleza em sua terra, senão entreter este negocio com dissimulações, pera que neste meio tempo pudessem os Mercadores Mouros despachar suas náos, que tinham carregadas pera o estreito, o que não podiam fazer, estando as caravelas da Armada ali no porto. Como Simão Rangel vio estas dilações, e que tudo eram manhas, e dissimulações do Rey, despedio os Governadores, e embarcou-se na fusta, e foi-se caminho de Goa, e deo conta a Afonso Dalboquerque do que passára, e das dilações, em que o Çamorim com elle andára: e que lhe parecia que lhe não daria fortaleza em nenhum lugar da sua terra por sua vontade, posto que lha offerecesse em Chale. E como Afonso Dalboquerque estava já prestes com sua Armada pera ir na volta do estreito, (a qual ida se mudou pera Malaca, como adiante se dirá;) deixou este negocio assi em aberto até sua vinda de Malaca, e mandou a Manuel de Lacerda, que havia de ficar por Capitão mór da Armada naquella costa, que andasse sempre sobre o porto de Calicut, e lhe fizesse todo o mal que pudesse, e não con-

sen-

Digitized by Google

ſentiſſe que as ſuas náos navegaſſem. E ſendo Afonſo Dalboquerque em Malaca, vieram os Turcos cercar Goa, e foi forçado a Manuel de Lacerda deixar a coſta de Calicut, e vila ſocorrer: e neſte tempo tiveram os Mouros lugar de mandar ſuas náos carregadas de eſpeciaria pera o eſtreito: as quaes ſendo tanto avante como Çacotorá, antre o Cabo de Guardafum, e Magadaxo, deo tão grande temporal nellas, que ſe perdêram ali duas, e as outras ſe perdêram naquelle golfão; e Mafamede Maçari, que era neſta companhia, arribou ás Ilhas de Maldiva. Os Mouros Mercadores eſtrangeiros, que viviam em Calicut, vendo-ſe atalhados de ſua navegação, foram-ſe com ſuas fazendas, huns pera o Cairo, outros pera Cambaya, outros pera Ormuz, e por outras partes, de maneira, que ficáram em Calicut muito poucos, os quaes não eram eſtantes, ſenão vinham de Çufim, de Ourão, de Tremecem, e de Tripuli com ſuas fazendas ao Çairo, e do Cairo hiam ter a Judá, e de Judá a Calicut, com dinheiro na mão, e ali faziam náos novas, e carregavam-nas de eſpeciaria, e tornavam-ſe pera ſuas terras. E perguntando Afonſo Dalboquerque hum dia a hum Mouro deſtes, que ſe tomou em huma náo, que viñha do eſtreito, como ſe aventuravam virem de tão lon-

Digitized by Google

longe tratar em Calicut, estando antre duas fortalezas nossas, e havendo de passar por onde as nossas Armadas andavam, o Mouro lhe respondeo, que eram tão grandes os ganhos, que a todo o risco se punham por virem ali; porque de hum cruzado empregado em Calicut, faziam doze, e treze em Judá, e em todos os lugares da boca do estreito pera dentro; e que este ganho era tamanho, e o trato da pimenta tão grosso, e tão seguro, que por isso trabalhavam os Mouros estantes em Calicut, que o Çamorim lhe não désse fortaleza em sua terra, porque dando-lha, ficavam elles sem terem navegação pera o estreito.

CAPITULO VIII.

Como o Rey de Narsinga mandou visitar o grande Afonso Dalboquerque por seus Embaixadores da tomada de Goa: e das novas, que Fr. Luiz lhe escreveo, e o que nisso passou.

DEpois que o grande Afonso Dalboquerque mandou Fr. Luiz a Narsinga, passado o desbarato de Calicut, (como tenho dito,) nunca mais teve recado seu do que tinha passado com elle sobre os apontamentos que levára; e tomada Goa esta segunda vez, como a nova foi ter a Narsin-

Digitized by Google

ſinga, mandou o Rey logo viſitar Afonſo Dalboquerque por ſeus Embaixadores, e por elles lhe eſcreveo Fr. Luiz como chegára a Narſinga, e que por outras cartas lhe tinha eſcrito quão bem recebido fora do Rey; e que lhe fazia a ſaber, que ſe fazia preſtes com cem mil homens de pé, e dous mil de cavallo pera ir ſobre hum vaſſalo ſeu, que ſe tinha alevantado com a Cidade de Pergundá, e dizia que a elle pertencia o Reyno de direito, e que acabado de o tomar, ſe hia com toda eſta gente aos ſeus lugares da ourela do mar, e que não pudera ſaber o fundamento diſto, e que por ſerem perto de Goa o aviſava, pera que eſtiveſſe a bom recado, e que ſe não fiaſſe do Rey de Garçopa, nem de Timoja, porque eram tão máos homens, que tinham eſcrito ao Rey de Narſinga, que ſe quiſeſſe Goa, pois fora antigamente de ſeus avós, que lhe mandaſſe gente de pé, e de cavallo, e Alifantes, que elles lha entregariam, primeiro que os Portugueſes ſe fizeſſem fortes nella: e que havia nova certa, que o Hidalcão era partido com muita gente ſobre a Cidade de Calbergate, de que era Guazil hum Abexim capado criado do Rey de Decam, que ſe chamava Melique diſtur, e por não poder ſofrer o cerco, paſſados dous meſes ſe dera a partido; e que eram alevantados contra

Digitized by Google

tra o Hidalcão quatro Guazis principaes do Reyno, porque trazia comſigo prezo o Rey de Decam, e privado de todo ſeu mando; e que foram com muita gente contra elle pera o deſtruir; e chegando a huma ribeira, por não poderem paſſar, ſe deixáram eſtar, e ali ficavam, e que o Hidalcão polo receio que tinha delles, mandára vir a gente, que eſtava em guarda das terras de Goa; e que tambem era vindo recado ao Rey de Narſinga, que os principaes homens Gentios da Cidade de Bilgão, como ſouberam que elle tinha tomado Goa, e ſe fazia forte nella; ſe alevantáram contra o Hidalcão, e lançáram os Mouros fóra da Cidade, e eſtavam á obediencia do Rey, porque fora ſua, e o Hidalcão lha tinha tomada. (Eſte Bilgão he huma Cidade muito grande, e tem huma fortaleza muito forte, e he paſſo, e porto principal do Reyno de Decam pera Goa: tem huma ſerra muito grande, que eſtá ſobre as terras de Goa, como a ſerra do Algarve ſobre o campo Dourique, e paſſando eſta ſerra, jaz o Reyno de Decam eſtendido tudo terra chã, como o meſmo campo. E porque a principal couſa, por onde o Cabayo velho veio a ſer ſenhor de Goa, foi tomar eſta fortaleza por treição aos Gentios, que a tinham, dizia o grande Afonſo Dalboquerque muitas vezes, quando

ſe

Digitized by Google

ſe via afrontado dos rebates do Hidalcão; que ſe ElRey D. Manuel queria ter ſeguro o Reyno de Goa, que devia de trabalhar muito de tomar eſta fortaleza, porque com ella ſegurava todo aquelle eſtado.) E que quanto aos negocios, que em ſua inſtrução levava pera tratar com elle, que lhos apreſentára muitas vezes, e que lhe não reſpondêra nunca a propoſito, e andára ſempre em dilações, e que por derradeiro lhe diſſera, que ſe eſpantava muito delle mandarlhe cometer que lhe deixaſſe fazer fortaleza em Baticalá, dizendo que deſejava muito ſua amizade, em tempo que elle ſabia que a tinha feita com o Hidalcão; e que aquillo não dizia com lhe mandar offerecer que o ajudaria a tomar o Reyno de Decam, que fora ſeu antigamente; e que paſſadas eſtas práticas, que tivera com o Rey, o mandára chamar o Governador da Cidade, e lhe dera muita culpa deſta amizade, que elle queria ter com o Hidalcão; e que o Rey de Garçopa lhe eſcrevêra huma carta, que o pudera deſtruir, e prender ſe quiſera, e que por ſerem já muito amigos o deixára de fazer, e que ſe iſto era por dinheiro, que lhe prometêra de dar cada anno, que o Hidalcão uſaria com elle daquella verdade, que ſeu pai uſou com o Rey de Narſinga, quando o prendeo em huma batalha,

co

Digitized by Google

e o ſoltou por lhe prometer que o ſerviria ſempre. Afonſo Dalboquerque com iſto que lhe Fr. Luiz eſcreveo, que paſſára com o Rey de Narſinga, e com o ſeu Governador, ficou hum pouco ſuſpenſo, por ver que tornava atrás do que lhe tinha mandado por muitas vezes dizer, que era ajudalo contra o Hidalcão; e entendendo donde iſto naſcia, diſſimulou com elle, e eſcreveo a Fr. Luiz polo meſmo Embaixador, que lhe trouxera a carta, que ſe deſpediſſe do Rey o mais diſſimuladamente que pudeſſe, e ſe vieſſe logo, e carteou-ſe com o Hidalcão, moſtrando-lhe que queria ſua amizade; porque Afonſo Dalboquerque pera encaminhar as couſas da India, como convinha ao ſerviço delRey de Portugal, trabalhou ſempre por dar a entender a cada hum deſtes Senhores, que com elle queria ter paz, e amizade, e trato dos cavallos, que era o que elles pertendiam, porque como os tinha ſobre o peſcoço em Goa, queria-ſe valer com eſte artificio de os ter diviſos. E depois de ter eſcrito ao Hidalcão, deſpachou os Embaixadores do Rey de Narſinga, mandando-lhe por elles dizer, que havia hum anno que lhe tinha mandado huns apontamentos por Fr. Luiz, e que até não ter repoſta delles, não podia tomar concluſão no que lhe mandava dizer. Os Embaixa-

Digitized by Google

xadores ſe partíram, e chegando a Biſnaga, acháram Fr. Luiz morto, que o matára hum Turco, e dizia-ſe que o Hidalcão o mandára matar, e deram o recado, que levavam de Afonſo Dalboquerque, ao Rey; e diſſeram-lhe, que em Goa ſouberam que ſe carteava com o Hidalcão. O Rey de Narſinga com o receio que tinha deſta amizade, e de o Hidalcão haver os cavallos, (que era o nervo principal de ſeu exercito,) tornou logo a mandar os dous Embaixadores ao grande Afonſo Dalboquerque, com huma larga inſtrução pera aſſentarem com elle amizade, e trato dos cavallos.

CAPITULO IX.

Como o grande Afonſo Dalboquerque ordenou algumas couſas na Cidade, e aſſentou huma Caſa de Moeda nella, e o mais que paſſou.

DEſejava o grande Afonſo Dalboquerque tanto, que Goa tornaſſe ao eſtado, que ſempre tivera no trato, ſendo ſenhoreada do Çabayo, que depois da fortaleza eſtar quaſi acabada, mandou certos Capitães pela coſta, que todas as náos que achaſſem, de qualquer parte que foſſem, as fizeſſem arribar a Goa, e fez iſto por dous reſpeitos: o primeiro por favorecer o porto,

Digitized by Google

to, e tornar a povoar a Cidade como dantes era, e as cafilas de Narſinga, e do Reyno de Decam com ſuas mercadorias virem a Goa buſcar cavallos, como antigamente ſohiam de vir, os quaes naquellas partes são mui eſtimados, e tem grande valia, porque além de terem neceſſidade delles pera a guerra, coſtumam os Capitães, e Senhores principaes trazerem ſuas mulheres a cavallo: o outro era por desfazer o porto de Baticalá, que ſe tinha feito muito nobre polo trato dos cavallos, e pelas muitas mercadorias, que a elle vinham ter de Ormuz, e eſtando o trato dos cavallos em Goa, podia ſempre haver nella quatrocentos, quinhentos cavallos de Mercadores pera qualquer neceſſidade que ſucedeſſe: e com eſta diligencia, que Afonſo Dalboquerque fez, e com mandar dar aos Mercadores principaes caſas da Cidade pera gazalhado de ſuas mercadorias, começáram logo a vir de muitas partes náos com mercadorias ao porto de Goa, e de Ormuz com cavallos; e pera ſe agazalharem, mandou fazer grandes eſtrebarias, e ordenou trezentos peões da terra, que tinham cuidado de acarretar erva, feno, e mantimentos pera cavallos; e porque os Mercadores tiveſſem com que carregar ſuas náos, por não irem buſcar carrega a outro porto, mandou ao Feitor, e

Of-

Digitized by Google

Officiaes, que tiveſſem ſempre na Feitoria pimenta, cravo, e gingibre, e todas as outras mercadorias, que os Mercadores houveſſem miſter, e que no deſpacho que lhe deſſem, quando ſe quiſeſſem partir, lhes declaraſſem que haviam de ir a Ormuz, e não a outra parte, porque deſejava de deſfazer o comercio do eſtreito: e com eſta liberdade, que os Mouros tinham de carregarem ſuas náos de eſpeciaria em Goa, todos os Mercadores vinham ali ter: e neſtas náos, que traziam cavallos, ſe achou Cogeamir, ao qual Afonſo Dalboquerque a primeira vez que tomou Goa, entregou duas náos carregadas de mercadorias pera ir a Ormuz, e elle trouxe os cavallos a troco de ſuas mercadorias; e chegando á India, como ſoube que os Mouros de Goa eram alevantados contra Afonſo Dalboquerque, e o tinham lançado fóra della, meteo-ſe em Dabul, e foi apreſentar os cavallos ao Hidalcão; e como ſoube que elle ali eſtava, pela rebeldaria que lhe tinha feita, mandou-o prender, e a hum filho ſeu em ferros, e tomou-lhe toda ſua fazenda, e vinte e cinco cavallos, que logo foram entregues na Feitoria. Aſſentadas todas eſtas couſas, ordenou huma caſa principal, em que ſe lavraſſe moeda de prata, ouro, e cobre, naquella valia que a primeira vez que ſe tomou

Digitized by Google

mou Goa estava assentado com o povo, e Mercadores da Cidade: e mandou que toda a moeda dos Mouros se trouxesse á Casa da Moeda, e se corunhasse dos cunhos delRey de Portugal, e poz-lhe os mesmos nomes que tinham, (como atrás fica declarado:) A qual Casa arrendou a hum Chetim de Baticalá por seiscentos mil reis, e fez Thesoureiro della Alvaro Godinho casado em Goa, e de todos os outros Officios proveo esses homens principaes casados, porque cubiçassem de se casar, e povoar a terra: E já a este tempo haveria em Goa quatrocentos e cincoenta casados, todos criados delRey, e da Rainha, e dos Senhores de Portugal; e eram tantos os homens que queriam casar, que se não podia Afonso Dalboquerque valer com requerimentos, e elle não dava licença senão a homens honrados: e por favorecer este negocio, por ser obra de suas mãos, e tambem por serem homens honrados, e terem merecido por seu serviço fazerem-lhes mais mercê, davalhes muito mais em casamento do que estava limitado por ElRey D. Manuel, porque as mulheres, com que casavam, eram filhas dos principaes homens da terra; e fazia-lhes este favor, porque vendo os Gentios o que elle fazia a suas filhas, netas, e irmans, se viessem de melhor vontade a tornar Chris-

Digitized by Google

tãos, e por eſta rezão não conſentio que nenhuma dellas foſſe cativa, e mandou-as tomar todas aos homens que as tinham, e repartio por todos os caſados as terras, caſas, gado, e tudo o mais que havia pera começarem de viver; e ſe as mulheres que caſavam, pediam as caſas, que foram de ſeus pais, ou ſeus maridos, mandava-lhas dar, e nellas achavam muitas joias, e peças de ouro, que deixáram ſoterradas quando ſe a Cidade tomou; e as heranças, que teve por informação, que eram das Meſquitas dos Mouros, e dos Pagodes dos Gentios, deo-as todas á Igreja principal da Cidade, a qual fez da invocação de Sancta Catherina, em cujo dia lhe Noſſo Senhor deo a vitoria daquella Cidade; e neſte dar das licenças pera ſe caſarem teve Afonſo Dalboquerque grandes contradições, porque havia muitos a que não parecia bem querer elle ſuſter Goa, e os principaes eram Lourenço Moreno Feitor de Cochim, e Antonio Real Alcaide mór, e Gaſpar Pereira, e Diogo Pereira, os quaes não contentes de ſobre iſto fazerem ajuntamentos, e conſelhos, eſcrevêram a ElRey D. Manuel, dando-lhe rezões por onde devia de mandar que ſe desfizeſſe; e a principal era, que fazia grandes gaſtos, porque como era perda de ſua fazenda, acudiria ElRey por aqui

mais

Digitized by Google

mais preſtes a eſte negocio. E fez Capitão da fortaleza a Rodrigo Rabelo, que era muito bom Cavaleiro, e á Franciſco Pantoja Alcaide mór, e Franciſco Corvinel Florentim de nação Feitor: Eſcrivães da Feitoria João Teixeira, filho de João Paçanha de Alenquer, que foi com elle na primeira tomada de Ormuz, e a Vicente da Coſta filho de Meſtre Afonſo Fyſico mór que foi delRey D. Manuel, caſado em Goa: e deo Regimento aos moradores da Cidade da maneira que haviam de ter no fazer dos Juizes, e Vereadores, e Almotaceis cada anno. Ordenadas todas eſtas couſas, e outras, que deixo por eſcuſar proluxidade, começou o grande Afonſo Dalboquerque a fazer ſua Armada preſtes, com determinação de não invernar em Goa, pela falta que havia de mantimentos, e não ter dinheiro pera pagar á gente, e determinava aſſi ſua partida pera onde lhe pareceſſe mais ſerviço delRey, e deixou quatrocentos homens em guarda da fortaleza em Goa, e muita artilheria groſſa, e miuda, polvora, ſalitre, e enxofre, e hum engenho aſſentado pera ſe fazer quanta foſſe neceſſario, e oitenta homens de cavallo caſados em Goa, e por Capitão mór do mar Duarte de Mello com quatro navios, e tres gales, e Regimento, que andaſſe ao longo de aquella

Digitized by Google

coſta provendo a Cidade de tudo o que lhe foſſe neceſſario; e que quando ali chegaſſe Manuel de Lacerda, que elle deixava por Capitão mór de huma Armada em Cochim com todos os ſeus poderes, lhe obedeceſſe como a ſua propria peſſoa; e pera ſe pagar a toda eſta gente, e Armadas deixou doze mil cruzados da renda, que Merlao havia de pagar da Ilha.

CAPITULO X.

Do que o Bendará Governador de Malaca fez, quando ſoube que Goa era tomada: e das novas, que Ruy de Araujo, que lá eſtava cativo, eſcreveo ao grande Afonſo Dalboquerque.

COmo Goa era mui nomeada em todas as partes, e Reynos da India, correo logo a nova por mercadores de Calicut, fazendo ſaber a todos os Reys como o grande Afonſo Dalboquerque tinha tomado, e lançado os Turcos fóra della. Chegada eſta nova a Malaca, o Bendará, que governava o Reyno polo Rey, que era ſeu ſobrinho, receoſo que Afonſo Dalboquerque quizeſſe ir a Malaca tomar vingança da treição, e roubo, que fora feito aos Portugueſes, como era muito diſſimulado, e manhoſo, começou logo a prover a Cidade de

Digitized by Google

de muitos mantimentos, e foi-se a Ruy de Araujo, e aos outros cativos, que tinha metidos em huma casa muito mal tratados, e disse-lhes, não lhes dando conta do que era passado na India, que o alevantamento, que se fizera contra os Portugueses, não fora feito por seu conselho, nem mandado, e que os Guzarates, e Jaos o ordenáram sem o elle saber, porque se arreceavam que os Portugueses, sahindo elles daquelle porto, os tratassem mal, e com tudo determinava de os castigar muito bem, porque desejava muito de ter amizade com os Portugueses, e que tratassem em Malaca. Passada esta prática, que teve com elles, mandou-os tirar pera huma casa de fóra, que não era tão escura, como a em que estavam. Ninachatu, hum Gentio estante em Malaca, de que os nossos tinham recebido muito boas obras em seu cativeiro, como soube esta nova da tomada de Goa, foi-se ao Bendará, e disse-lhe, que se Goa era tomada polos Portugueses, como se dizia, que elle se arreceava que o Governador da India quizesse vir áquella terra vingar-se do que nella fora feito ao Capitão delRey de Portugal; que lhe parecia, que seria bom conselho mandar soltar Ruy de Araujo, e seus companheiros, e tratalos muito bem, porque poderia ser que viria tempo que folgas-

gáſſe muito de os ter por ſeus medianeiros. Ao Bendará pareceo bem iſto que lhe Ninachatu diſſe, e mandou-os ſoltar, e deolhes huma caſa em que viveſſem, e dez mil calains em pannos de Cambaya, dos que ſe tomáram na Armada de Diogo Lopez de Sequeira, pera tratarem, e do dinheiro daquillo ſe manterem, porque eſta era a ordem, que o Rey tinha com os ſeus eſcravos, e diſſe-lhes, que aquillo lhes dava pera ſeu mantimento, e que quando vieſſem as náos dos Portugueſes, eſtariam á conta com elles, e ſatisfaria toda a perda, que ali tinham recebida: e eſta virtude, que o Bendará uſou com Ruy de Araujo, e com os ſeus companheiros, não foi ſómente polos rogos de Ninachatu, mas porque eſtava hum junco pera partir pera a India, e queria que levaſſe nova de como elle tratava bem os Portugueſes, que tinha cativos, e aſſi o diſſeram a Ruy de Araujo alguns Mouros ſeus amigos; e que tanto que o junco partiſſe, lhes havia de tornar a tomar tudo o que lhes tinha dado, e tornalos á prizão em que eſtavam, e que ſe o deixaſſe de fazer, ſeria com receio de Afonſo Dalboquerque polo que ouvia delle. Como Ruy de Araujo iſto ſoube, determinou de mandar recado a Afonſo Dalboquerque de tudo o que paſſava em Malaca, e concertou-ſe com hum Mou-

Digitized by Google

Mouro, que ſe chamava Abedalla, e por elle lhe eſcreveo, que lhe fazia a ſaber que erani vivos dezanove Portugueſes, e que o Bendará os tinha cometidos por muitas vezes que ſe tornaſſem Mouros, e lhes fazia muitos males por iſſo, e que eſtava com grande receio de elle ir a Malaca, porque era mal quiſto de todos os Reys ſeus comarcãos, e todos haviam de ſer contra elle, porque era grande tyranno, e fazia muitos roubos aos Mercadores, que áquelle porto hiam ter; e que ſe elle determinaſſe de ir a Malaca, que devia de ſer com a maior Armada que pudeſſe, de maneira que o mar, e a terra lhe obedeceſſe, vendo o grande poder delRey de Portugal naquellas partes, e que tomando alguns juncos no caminho, que foſſe de Malaca, que á gente delles não fizeſſe nenhuma crueza até haver os cativos, e em chegando ao porto; mandaſſe alguns deſſes, que tomaſſe a terra com recado ao Bendará, que lhe diſſeſſem, que ſua determinação era não fazer guerra a Malaca, nem tomar couſa nenhuma ſua; ſe o Rey quizeſſe ter com elle paz, e amizade, e entregar-lhe os Chriſtãos, e eſtar á obediencia delRey de Portugal; porque o Bendará tinha determinado, tanto que ſoubeſſe que a noſſa Armada era naquella coſta, de os mandar logo todos quatro leguas pe-

Digitized by Google

pelo ſertão dentro até ſaber ſua determinação, porque ſe temia, que eſtando elles ali, o aviſariam de muitas couſas; e que das paſſadas, depois de aquelle dia da ſua deſaventura, e partida de Diogo Lopez de Sequeira de aquelle porto, não lhe eſcrevia miudamente, porque tudo redundava no máo trato, que tinham recebido do Bendará em ſeu cativeiro até agora; que elle ouve por bem de lhes dar huma caſa, em que eſtiveſſem todos, e dez mil calains em mercadorias, pera do ganho delles ſe manterem, dizendo que eſtava preſtes pera ſatiſfazer toda a perda, que os noſſos tinham recebido, fazendo-lhe elle Afonſo Dalboquerque juſtiça de outras, que elle tinha recebidas das noſſas náos em ſeus Juncos, e que elle tinha caſtigado os Guzarates, e os Jaos, que fizeram a treição de maneira, que dali por diante não ouſariam de cometer outra tal, porque deſejava muito a amizade delRey de Portugal, e ſer ſeu vaſſalo; e que deſtas couſas, e doutras muitas, em que não falava, por não fazerem caſo, lhe fazia o Bendará cada dia mil abaſtanças; e que elle, e todos aquelles cativos lhe pediam por amor de Déos que ſe lembraſſe delles, e os tiraſſe daquelle cativeiro, e que mandaſſe dar ao Mouro portador daquella carta de ſua fazenda vinte cruzados, que lhe

Digitized by Google

lhe empreſtára pera comerem, e lhe fizeſſe mercê, porque além de os ſempre ajudar, e acompanhar, aſſentára fazer aquelle caminho muito levemente, com quanto corria muito riſco ſe o ſoubeſſem, confiado nas mercês, que lhe elle havia de fazer; e que Ninachatu lhe mandava pedir muito por mercê, que das couſas, que elle tinha feito em Malaca por elles, não ſoubeſſem os Mouros de Cochim, porque ſe temia que o eſcreveſſem ao Bendará, e lhe fizeſſe muito mal por iſſo, porque elle lhe dera maneira pera poderem eſcrever, e mandar aquelle Mouro; e que ſendo caſo que Sua Senhoria não pudeſſe ir a Malaca por algum juſto reſpeito, que os mandaſſe aviſar o mais ſecretamente que pudeſſe, antes que os Mouros ſoubeſſem que ſua ida não podia ſer, porque eſperava que Noſſo Senhor lhes daria remedio pera ſe poderem ir dali pera outra parte, onde eſtiveſſem ſeguros, e livres pera ſe irem caminho da India.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO XI.

Como os Capitães da Armada de Diogo Mendez lhe requerêram que ſe partiſſe pera Malaca: e o que paſſou com elles, e como pedio licença ao grande Afonſo Dalboquerque pera ſe ir, e as rezões, por que lha não deo.

VEndo os Capitães da Armada de Diogo Mendes, que a fortaleza de Goa eſtava de todo acabada, e as couſas da Cidade hiam tomando aſſento, deſejoſos de fazerem ſua viagem, foram-ſe a elle, e diſſeram-lhe, que aquellas náos eram de Mercadores, que tinham feito ſeu contrato com ElRey D. Manuel, pera irem a Malaca tomar ſua carrega, e que até ali tivera alguma deſculpa na dilação de ſua partida, polo tempo da moução não ſer chegado, e que agora que eſtavam nella, e o negocio de Goa acabado, em que todos tinham ſervido muito bem ElRey, que ſe devia de partir. Diogo Mendes lhe reſpondeo, que lhe parecia muito bem ſeu conſelho, mas que era neceſſario darem conta diſſo a Afonſo Dalboquerque, porque além deſte comprimento aproveitar pera lhe fornecerem as náos de algumas couſas, de que tinham neceſſidade pera aquella jornada, tinham dado

Digitized by Google

do ſuas menagens, e não ſe podiam partir daquelle porto ſem ſua licença. Dinis Cerniche, como era eſtrangeiro, e queria tratar mais de ſeu proveito que de ſua honra, reſpondeo-lhe, que aquelles comprimentos eram eſcuſados; porque no contrato, que os Mercadores fizeram com ElRey, logo os izentou de Afonſo Dalboquerque, e de todos os outros Governadores da India. Como Diogo Mendez era homem atentado, (poſto que neſte negocio erraſſe no que fez por conſelho dos Capitães, Meſtres, e Pilotos da ſua Armada,) deixadas as rezões, que lhe Dinis Cerniche deo, foi-ſe a Afonſo Dalboquerque, e diſſe-lhe, que em Cananor lhe diſſera, que acabado aquelle feito de Goa, ſendo o tempo da mouçáo chegado, lhe daria licença pera ſe partir pera Malaca, e tudo o que lhe foſſe neceſſario pera ſua viagem; que pois lha Noſſo Senhor tinha dado ganhada com tanta honra ſua, e delle não tinha já neceſſidade, que lhe pedia muito por mercê que o deſpachaſſe, e lhe déſſe licença pera ſe partir; porque viſtas as condições, com que os Mercadores contratáram com ElRey Dom Manuel, não lhe podia tolher que não fizeſſe ſua viagem, e que os ſeus Capitães o matavam, e lhe faziam cada dia requerimentos, que ſe foſſem, e elle o não quizera fa-

Digitized by Google

fazer ſem ſua licença. Afonſo Dalboquerque lhe diſſe, que era verdade, que elle lhe prometêra em Cananor de o deſpachar, tanto que acabaſſe o negocio de Goa; e que quando lhe aquillo prometêra, não ſabia o eſtado, em que eſtavam as couſas de Malaca, e que havia poucos dias, que lhe deram huma carta de Ruy de Araujo, em que lhe dava conta como a terra eſtava; e que ſendo caſo que pera aquellas partes navegaſſe, que foſſe com huma Armada tão poderoſa, que tudo lhe obedeceſſe; e viſto iſto, e os negocios de Malaca eſtarem de má deſiſtão, que lhe pedia por mercê que não quizeſſe aventurar aquelles navios, e gente, que comſigo levava; porque acontecendo-lhe algum deſaſtre, ambos teriam a culpa, pois polo acontecido a Diogo Lopez de Sequeira, não ſe podia haver mercadorias em Malaca, ſenão a troco de lançadas, o que elle não podia fazer com quatro navios podres, e duas eſpadas ferrugentas; e que ajudalo com gente, e Armada não podia ſer por duas rezões: a primeira, eſtarem as couſas de Goa tão tenras, como elle via; a outra, a nova da vinda dos Rumes, que tinha a India toda alvoroçada, e paſſados eſte ſobreſaltos elle lhe prometia de o ajudar, como lhe tinha dito. Diogo Mendez, depois de paſſar muitas práticas com

Digitized by Google

com Afonſo Dalboquerque, e que eſtava em determinação de lhe não dar licença, deſpedio-ſe delle mal contente, e como foi na ſua náo, vieram os Capitães ſaber delle o que paſſára, (tirando Baltezar da Silva, que ficou doente em Cananor.) Diogo Mendez lhe deo conta do que lhe Afonſo Dalboquerque diſſera, e com eſta repoſta aſſentáram todos de ſe partirem ſem mais licença ſua.

CAPITULO XII.

De como Diogo Mendez, por conſelho dos ſeus Capitães, ſe fez á véla pera botar pela barra fóra, e o grande Afonſo Dalboquerque mandou apôs elle, e o fizeram tornar pera dentro, e o mais que paſſou.

COmo os Capitães ficáram mal contentes de lhe o grande Afonſo Dalboquerque negar a licença, que lhe Diogo Mendez pedíra pera ſe partirem, e tinham pera ſi que lhe não podia tomar menagem, nem elles darem-lha, por virem izentos do Governador da India, determináram de ſe fazerem á véla, e irem ſeu caminho direito a Malaca; e porque tiveram alguma dúvida em ſahirem pela barra fóra de noite, diſſe Manuel Pirez, que hia por Piloto, e Capitão da náo de Baltezar da Silva, que el-

Digitized by Google

elle tiraria todas aquellas náos fóra da barra, ainda que foſſe á meia noite, e as levaria a Malaca, e tornaria pera Portugal, ſem tocar na India. Com eſta determinação de Manuel Pirez fizeram-ſe todos á véla logo á noite, (ſalvo Pero Coreſma, que não foi neſte conſelho, e deixou-ſe ficar.) Manuel Pirez, porque o ſeu navio era muito bom da bolina, ſahio-ſe logo pela barra fóra, e os outros andáram ás voltas até pela menhaã. Como Afonſo Dalboquerque ſoube que Diogo Mendez era partido, mandou logo apôs elle Duarte da Silva, e James Teixeira em duas galés, e Manuel de Lacerda por terra com gente de cavallo, que ſe foſſe á barra, e tomaſſe quaeſquer bateis, que ali achaſſe, e o fizeſſe arribar; e diſſe a huns, e a outros, que ſendo caſo que elles não quizeſſem obedecer a eſte ſeu mandado, que os meteſſem a todos em o fundo. Chegado James Teixeira a Diogo Mendez, requereo-lhe da parte de Afonſo Dalboquerque que ſe tornaſſe, e elle como hia em ſua determinação não deo polo requerimento. Como James Teixeira vio que elle não queria obedecer aos mandados de Afonſo Dalboquerque, diſſe a Martim Afonſo, que era Piloto da náo, que mandaſſe amainar, e elle lhe reſpondeo, que ſe Diogo Mendez, que era ſeu Capitão mór, lho man-

Digitized by Google

mandaſſe, o faria; e vendo que nem por huma via, nem por outra podia acabar com Diogo Mendez que ſe tornaſſe, tirou-lhe hum tiro por alto, e elle mandou-lhe tirar outro, e niſto chegou Duarte da Silva na outra galé, e tirou-lhe hum tiro, e deo-lhe pela oſtaga, e veio logo a verga de romania abaixo. Diogo Mendez, como ſe vio deſaparelhado da véla grande, mandou amainar as outras, e forgio. Manuel Pirez, vendo a náo Capitaina amainada, arribou ſobrella, e perguntou a Diogo Mendez que faria, e elle lhe diſſe, que o que havia de fazer era amainar, e irem todos pagar o que elle fizera por ſeu conſelho, e dos outros Capitães; e eſtando niſto, chegou Pero Dalpoem Ouvidor da India em hum paráo; e Manuel de Lacerda como o vio, veio-ſe meter com elle, e tomáram Diogo Mendez, e os outros Capitães, Pilotos, e Meſtres, e trouxeram-nos prezos á Cidade. Afonſo Dalboquerque, que já tinha ſabido o que paſſava por hum homem, que lhe Manuel de Lacerda mandára por terra, mandou vir Diogo Mendez perante ſi, e diſſe-lhe, que ſe eſpantava muito delle quebrar a menagem que tinha dado, e deſobedecer ao ſeu Capitão geral diante de todos os Embaixadores dos Reys, e Senhores da India que ali eſtavam, por conſelho de

Digitized by Google

de quatro ſandeos da ſua Armada, eſtando aſſentado que não era ſerviço delRey deixalo ir a Malaca; e elle lhe reſpondeo, que não ſe fora por lhe deſobedecer, mas que ſua honra o obrigára a fazer o que fez; porque ſendo elle homem pera couſas muito grandes, o mandára como a hum eſcudeiro em dous bateis, ſocorrer a Ilha de Chorão, que os Turcos tinham entrada. Afonſo Dalboquerque lhe diſſe, que aquella não era boa deſculpa, que hum homem tão honrado, e tão cavaleiro como elle, não havia de haver por maſcabo de ſua peſſoa mandalo pelejar por ſerviço de ſeu Rey, e que ao meſmo negocio mandára Manuel de Lacerda, que era Capitão mór da Armada delRey com outros bateis, e não ſe afrontára diſſo: que o ſeu caſo era de qualidade, que elle por bem de ſeu officio não podia deixar de fazer juſtiça, a qual lhe guardaria inteiramente, ſe a tiveſſe, e dali o mandou levar prezo á torre da menagem; e aos outros Capitães, Pilotos, e Meſtres mandou meter na cadeia, apartados, e a Pero Dalpoem, que com muita brevidade proceſſaſſe eſte negocio, porque eſtavam ali Embaixadores do Rey de Narſinga, e doutros Reys da India, que tinham viſto a deſobediencia que lhe fizeram, e queria que ſe não foſſem, ſem primeiro ve-

Digitized by Google

verem o caſtigo, que lhes por iſſo dava. Tiradas as inquirições, eſtando já o feito em final, mandou chamar todos os Capitães, e viſtas as culpas, que foram apreſentadas polo Ouvidor, julgáram que Diogo Mendes foſſe degradado pera Portugal, e com os autos de ſuas culpas pareceſſe diante del-Rey D. Manuel, e Pero Coreſma foi tambem degradado pera Portugal, (não ſendo neſte conſelho,) por não deſcubrir a fugida de Diogo Mendes; e Dinis Cerniche, que morreſſe degollado, e Martim Afonſo Piloto mór, e Manuel Pirez Piloto, e Capitão da náo de Baltezar da Silva, e Diogo Fernandez Meſtre da náo de Dinis Cerniche, que foſſem enforcados todos tres nas náos, onde eram Meſtres, e Pilotos, nos quaes ſe fez logo aquelle dia execução; e mandando-a Afonſo Dalboquerque fazer em Dinis Cerniche, vieram os Embaixadores do Rey de Narſinga a pedir-lhe que lhe perdoaſſe, e elle o fez, mudando-lhe eſta pena em degredo pera Portugal, aonde o mandou com os autos de ſuas culpas.

Digitized by Google

CAPITULO XIII.

De como o grande Afonſo Dalboquerque ſe partio pera o eſtreito de Méca com ſua Armada, e por não poder dobrar os baixos de Padua, arribou a Goa, e fez ſua viagem direito a Malaca.

POſto que ElRey D. Manuel por muitas vezes tiveſſe eſcrito ao grande Afonſo Dalboquerque, que entraſſe o eſtreito do mar Roxo, e fizeſſe huma fortaleza em Adem, os negocios de Goa lhe deram tanto em que entender, que nunca teve tempo pera cometer eſte caminho mais cedo; e poſto que a carta, que lhe Ruy de Araujo eſcreveo do eſtado, em que as couſas de Malaca eſtavam, o puzeſſe em grande confuſão do que faria, (como fica dito,) com tudo confiado na miſericordia de Deos, determinou de ir ao eſtreito, e comprir com a vontade delRey D. Manuel; e tendo ſua Armada preſtes de gente, mantimentos, armas, e artilheria, e tudo o mais que lhe era neceſſario pera cometer eſte negocio, (deixando Goa a bom recado,) ſe partio, e ſendo tanto avante, como os baixos de Padua, polos não poder dobrar por ſer já tarde, tornou árribar, e veio ſurgir com toda a Armada ſobre a barra de Goa, e de-

Digitized by Google

depois de furto, mandou chamar Rodrigo Rabelo Capitão da Cidade, e disse-lhe, que polos tempos serem contrarios, e a moução do estreito, e Ormuz ser já passada, e não poder navegar pera aquellas partes, que sua determinação era ir invernar a Malaca, e ver se podia dar hum castigo aos Malayos pela treição, que tinham feito a Diogo Lopez de Sequeira; que lhe encomendava muito a guarda daquella Cidade, porque a levava atravèssada na garganta, arreceando que o Hidalcão a tornasse a cometer, e dali se foi a Cananor, e deixando a fortaleza provída de mais gente da que tinha, partio-se pera Cochim. O Rey como soube que Afonso Dalboquerque estava na barra, foi-o logo ver á náo, e fez-lhe muitos requerimentos, que não cometesse ir a Malaca, porque as cousas de Goa estavam ainda tão tenras, que era necessario estar sua pessoa presente pera tomarem assento; e que tambem o Çamorim de Calicut andava tão desasossegado, que se arreceava, tanto que o visse fóra da India, cometesse alguma treição; e ainda que isto, que lhe o Rey disse, trazia alguma rezão comsigo, com tudo sua tenção não era esta, senão estorvar-lhe esta ida de Malaca por conselho de Chirinamercar, e Mamalemercar, dous Mercadores Mouros, ho-

Digitized by Google

mens cheios de toda a maldade, e roim tenção. E a cauſa principal deſte conſelho era, arrecearem-ſe que Afonſo Dalboquerque lhes tomaſſe ſuas náos, que lá tinham mandadas, e tomando Malaca, elles ficaſſem ſem nenhum modo de trato em todo aquelle arcépelago; do cabo de Comorim pera dentro, porque eram os mais ricos Mercadores, que hiam em todo o Malabar. E poſto que Afonſo Dalboquerque viſſe claramente, que os Mercadores tinham enganado o pobre Rey, em lhe pedirem que o deſviaſſe deſte caminho que queria fazer, porque era noſſo amigo, diſſimulou com elle, e diſſe-lhe, que eſtava já determinado de fazer aquella viagem, porque os tempos não deram lugar pera ir ao eſtreito, como lhe ElRey D. Manuel ſeu Senhor tinha mandado, e que eſperava em Deos, que muito cedo lhe vieſſe nova de quão bem vingada tinha a treição, que naquella Cidade fora feita aos Portugueſes, e que Goa ficava de maneira, que não arrecearia todo o poder do Hidalcão que ſobre ella vieſſe. Paſſadas eſtas práticas, que teve com o Rey, deſpedio-ſe delle, e mandou chamar Manuel de Lacerda, que ali achou, e por ter pequena Armada, forneceo-o mais de quatro navios pequenos, e duas náos grandes, gente, e monições de guerra, com regimento,

Digitized by Google

to, que no mez de Agoſto ſe foſſe ajuntar com as outras náos, que acharia ſobre a barra de Goa, e deo-lhe todo ſeu poder pera todos os outros Capitães, que ali vieſſem ter lhe obedecerem, como a ſua propria peſſoa, e que andaſſe ſempre naquella coſta pera acudir ás neceſſidades de Goa, ſe as tiveſſe, e deſpedio-o que ſe foſſe fazer ſua Armada preſtes, e elle mandou aos ſeus Capitães, que levaſſem ſuas amarras, e ſe fizeſſem á véla.

CAPITULO XIV.

Como o grande Afonſo Dalboquerque ſe partio de Cochim, e fez ſeu caminho direito a Malaca, e do que nelle paſſou.

DEſpedido o grande Afonſo Dalboquerque do Rey de Cochim, tendo deſpachado Manuel de Lacerda, que havia de ficar por Capitão mór daquella coſta, fezſe á véla com toda ſua Armada, que eram dezoito vélas, em que entravam tres galés, de que eram Capitães D. João de Lima, Fernão Telez Dandrade, Gaſpar de Paiva, James Teixeira, Baſtiam de Miranda, Aires Pereira, Jorge Nunes de Lião, Dinis Fernandez de Melo Patrão mór, Pero Dalpoem Ouvidor da India, Antonio Dabreu, Nuno Vaz de Caſtelo-branco, Simão Dandra-

Digitized by Google

drade, Duarte da Silva, Simão Martinz, Afonſo Peſſoa, Simão Afonſo, e Jorge Botelho, e fazendo ſeu caminho, ſendo tanto avante como Ceilão, Leſteoeſte com a Ilha de Samatra, ouveram viſta de huma náo. Afonſo Dalboquerque mandou arribar a ella, e tomáram-na, com a qual folgou muito por ſer de Guzarates, e ouve ſua viagem por ſegura, porque são elles mais certos naquella navegação, que todas as outras nações, polo muito comercio que tem naquellas partes: e naquella paragem lhe deo hum temporal, com que ſe perdeo a galé, de que era Capitão Simão Martinz, porque hia carregado de cobre ſem ſe ſaber, e levava hum tiro por proa, e com a tormenta correo á banda, e çoçobrou, e ſalvou-ſe toda a gente, porque lhe ſocorreo Duarte da Silva na galé grande, em que hia muito preſtes; e depois de todos recolhidos, foi Afonſo Dalboquerque com toda a Armada afferrar o porto de Pedir, levando comſigo cinco náos de Guzarates, que tomára no caminho, e ali achou João Viegas, e oito Chriſtãos da companhia de Ruy Daraujo, que vieram fugidos da Cidade de Malaca, e João Viegas lhe contou, que o Rey de Malaca os quizera tornar Mouros por força, e que mandára fanar alguns delles atados de pés, e de mãos, e tinham ſofrido

mui-

Digitized by Google

muitos tormentos por não negarem a Fé de Jeſus Chriſto; e eſtando huma noite todos preſtes pera fugirem, foram ſentidos, e ficou Ruy Daraujo, e aos outros ſeus companheiros, por ſe não poderem ſalvar: e diſſe-lhe mais, que com o Rey de Pacé eſtava hum Mouro principal de Malaca, que ſe chamava Maodabegea, o qual fora o principal author da treição, que ſe ordenára a Diogo Lopez de Sequeira, e que fugíra de lá, porque elle, e o Bendará, (que o Rey matou,) tinham ordenado de o matarem, e de ſe alevantarem com o Reyno. Afonſo Dalboquerque com eſta nova deſpedio-ſe logo do Rey de Pedir, e foi-ſe a Pacé, que he o principal porto da Ilha Samátra, e como ali chegou, mandou viſitar o Rey por João Viegas, e que lhe diſſeſſe, que elle tinha ſabido, que naquella Cidade eſtava hum Mouro, que vinha fugido de Malaca, que fora em ajuda de matarem certos Portugueſes de humas náos, que El-Rey de Portugal ſeu Senhor mandára ao porto da Cidade de Malaca, que lhe pedia por mercê, que lho mandaſſe entregar. O Rey de Pacé reſpondeo, que era verdade, que aquelle Mouro fora ali ter, e que ao preſente não ſabia novas delle, que o mandaria buſcar com muita diligencia, e achando-ſe lho entregaria; e depois de ter mandado-

Digitized by Google

dado eſte recado a Afonſo Dalboquerque, aconſelhou ao Mouro, que ſe foſſe direito a Malaca, e aviſaſſe o Rey da ſua ida, porque com eſta nova lhe perdoaria, e ficaria em ſua graça. Como o Rey teve ordenado iſto, mandou dizer a Afonſo Dalboquerque, que elle mandára buſcar o Mouro, e que ſe não achava, que lhe parecia que era fugido, porque em toda a Cidade não havia novas delle. Como Afonſo Dalboquerque entendeo que tudo eram malicias do Rey, não quiz ter mais prática com elle, e ficando amigos ſe partio.

CAPITULO XV.

De como o grande Afonſo Dalboquerque ſe partio do Porto de Pacé, e no mar ouveram viſta de huma véla, em que hia o Mouro que fugíra, e como mandou apôs ella, e o mais que paſſou.

TAnto que o grande Afonſo Dalboquerque ſe deſpedio do Rey de Pacé, mandou fazer a Armada á véla, e indo aſſi todos com vento bonança, ouveram viſta de huma pangajaoa, (que ſão huns navios compridos muito veleiros daquella terra,) e porque o vento era calma, e Aires Pereira Capitão da Taforea ſe achar mais perto della, mandou-lhe Afonſo Dalboquerque que a ſe-

Digitized by Google

a ſeguiſſe. Aires Pereira meteo-ſe no ſeu batel com alguns ſoldados, e foi demandar. Os Mouros, que hiam dentro, defendêram-ſe com tanto esforço, que feríram Aires Pereira, e muita parte da ſua gente, ſem os poderem entrar. O ſeu Capitão não contente de defender o ſeu navio, andando já muito ferido, ſaltou com Aires Pereira dentro no batel ás cutiladas, e ali o acabáram de matar, e entráram a Pangajaoa, e matáram todos os Mouros, que ſe quiſeram defender, e cativáram ſete, ou oito, e tornáram-ſe a recolher ao ſeu batel, e acháram ainda o Capitão meio vivo, ſem lhe ſahir ſangue das muitas feridas que tinha. Aires Pereira mandou aos Marinheiros que aſſi como eſtava o lançaſſem ao mar: e elles porque lhe víram bom veſtido, quiſeram-no primeiro deſpir, e acharam-lhe no braço eſquerdo huma manilha de oſſo, encaſtoada em ouro, e em lha tirando vaſou-ſe todo do ſangue, e eſpirou. Eſpantado Aires Pereira diſto, foi-ſe com a manilha, e com os Mouros que tomáram a Afonſo Dalboquerque, e contou-lhe tudo o que paſſára, e elle perguntou aos Mouros quem era aquelle Capitão, e de que lhe ſervia aquella manilha que trazia; e elles lhe diſſeram, que era hum Mouro principal de Malaca, que ſe chamava Naodabeguea, que hia aviſar o Rey

Digitized by Google

Rey da ſua ida, e a manilha era hum oſſo de humas alimarias, que ſe chamavam Cabais, que ſe creavam nas ſerras do Reyno de Siáo, e a peſſoa que trazia aquelle oſſo, tocando-lhe na carne, não lhe podia ſahir ſangue, por mais feridas que lhe deſſem, em quanto o tinha. Afonſo Dalboquerque pezou-lhe com a morte deſte Mouro, que ſe quizera enformar delle das couſas de Malaca, e eſtimou muito a manilha pera a mandar a ElRey D. Manuel polo effeito della.

Recolhido Aires Pereira á ſua náo, tornou toda a Armada ſeu caminho ao longo da coſta como hiam, e naquella paragem da polvoreira ouveram viſta de dous juncos muito grandes, e arribáram a elles: hum, que era de Choramandel amainou logo: o outro da Jaoa, porque o não quiz fazer, mandou Afonſo Dalboquerque a Pero Dalpoem que o foſſe demandar, e não ſe querendo render, enveſtiſſe com elle; e porque os noſſos ao abalroar do Junco ſe embaraçáram, feríram-lhe os Jaos parte da gente ás frechadas, e deſaparelháram-lhe o traquete, e o goroupés da náo. Pero Dalpoem vendo-ſe deſaparelhado deſaferrou o Junco, e afaſtou-ſe delle. Afonſo Dalboquerque, que era mais perto, como vio Pero Dalpoem deſaferrado, foi demandar o Junco, que ſeria de ſetecentos toneis, muito bem ar-

Digitized by Google

armado, e com trezentos homens de peleja dentro; e temendo-ſe que depois de aferrado lhe puzeſſem fogo, (coſtume, que os Jaos tem, quando ſe vem vencidos de ſeus imigos,) mandou ao ſeu Meſtre que levaſſe o batel preſtes com hum calabrete pelos eſconvés da náo com tal recado, que pondo os Jaos fogo ao Junco, que ſe pudeſſe alargar delle cada vez que quizeſſe. Ordenado iſto, arribou ſobre o Junco, e começáram-lhe átirar ás bombardadas; e porque náo quizeram amainar, tendo-lhe já quarenta homens mortos, e muita parte dos outros feridos, foi-o afferrar. Os Jaos vendo-ſe ſogigados da náo Flor de la mar, que era muito alteroſo de caſtelos, puzeram fogo ao Junco. Como a labareda chegou á náo, mandou Afonſo Dalboquerque ao Meſtre que deſaferraſſe o Junco, e ſe afaſtaſſe pera fóra. Como ſe os Jaos víram deſaſſombrados da náo, tornáram a apagar o fogo, que por ſer já muito grande fizeram-no com muito trabalho, que foi cauſa de ſe renderem. Rendido o Junco, ſoube Afonſo Dalboquerque, que era o Rey de Pacé, e mandou por elle, e como o vio, pedio-lhe muitos perdões do acontecido, por náo ſaber que vinha ali ſua Real peſſoa, e fez-lhe aquellas ceremonias, e bom tratamento, que á peſſoa de tal dignidade ſe deve de fazer; e de-

Digitized by Google

e depois de o ter agazalhado, e curados alguns criados ſeus, que vinham mal feridos, deo-lhe o Rey conta de ſeus trabalhos; e como hia pedir ao Rey da Jaoa, que era ſeu parente, que o ajudaſſe com gente, e Armada contra hum Governador ſeu, que ſe tinha alevantado com o Reyno, e que ſe elle quizeſſe tomar eſta empreza, e tornalo a reſtituir em ſeu eſtado, que elle ſe faria vaſſalo delRey de Portugal, e lhe pagaria pareas. Afonſo Dalboquerque, porque o trato de Pacé convinha muito a Malaca, ſe a tomaſſe, pela muita pimenta, que ha na Ilha, diſſe-lhe, que elle hia tomar conta ao Rey de Malaca de huma ſem rezão, que fizera a hum Capitão delRey de Portugal ſeu Senhor, que áquelle porto fora ter com ſeu ſeguro; que acabado iſto, elle lhe prometia, que da volta que fizeſſe pera a India, de o meter de poſſe do ſeu Reyno. O Rey lhe agradeceo muito ſeus offerecimentos, e que queria ficar ali na náo com elle, e mandou aos do Junco que o ſeguiſſem; e ſendo já perto de Malaca, tomou Nuno Vaz de Caſtelo-branco hum Junco muito rico, que ſahia do porto, e hia pera o Reyno de Sião, e dos Mouros, que ſe nelle tomáram, ſoube Afonſo Dalboquerque, que Ruy Daraujo, e os Portugueſes, que com elle eſtavam, eram

vi-

Digitized by Google

vivos, e que o Rey ſabia já da ſua ida. Foram tantas as náos, que naquella viagem topáram, que ſenão fora a determinação que Afonſo Dalboquerque levava pera fazer Malaca, tomariam a maior preza, que ſe vio naquellas partes, porque naquelle tempo he a moução, em que os Mouros navegam pera aquelles Reynos do Cabo do Comorim pera dentro, e na outra fazem ſeu caminho direito ao eſtreito de Méca, carregados de todas as diverſidades de eſpeciarias, que vem ter a Malaca; mas como Afonſo Dalboquerque deſejava de ter ſegura paz, e amizade com todos os Reys, e Senhores Gentios, que tem ſeus Eſtados da banda do Sul, e trato em ſeus portos, como lhe ElRey D. Manuel tinha mandado, por ſe não perder o comercio de Malaca, todas as náos, que achou pelo caminho, que eram de Senhores Gentios, a todas fez bom tratamento, e gazalhado, e aos Capitães dellas fez mercê em nome delRey de Portugal, e ſeguros pera poderem navegar, não ſendo pera o eſtreito, de que foram muito contentes.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO XVI.

Como o grande Afonſo Dalboquerque chegou ao porto de Malaca, e o Rey o mandou logo viſitar, e o mais que paſſou.

COmo o grande Afonſo Dalboquerque teve recolhido o Rey de Pacé á ſua náo, fez ſeu caminho, e foi demandar os baixos de Capacia, e entrou pelo canal de doze braças, e chegou ao porto de Malaca hum dia á tarde, com toda a ſua Armada embandeirada, tangendo ſuas trombetas, e mandou ſalvar a Cidade com toda a artilheria, e foi ſurgir diante do ſeu porto; e como a Armada foi ſurta, o Rey mandou logo hum Mouro com recado a Afonſo Dalboquerque, dizendo, pera que era tamanha Armada? ſe vinha pera guerra, ou pera paz, porque elle não queria ſenão paz com ElRey de Portugal; e que lhe fazia a ſaber, que mandára matar o ſeu Bendará, porque fora culpado no alevantamento, que ſe fizera a hum Capitão ſeu, que áquelle porto viera, e fizera matar os Chriſtãos, que andavam em terra, de que elle não tinha nenhuma culpa. Afonſo Dalboquerque lhe recebeo ſua enganoſa diſculpa, e diſſimulou com elle, a fim de haver á ſua mão Ruy de Araujo, e os outros Chriſtãos que

lá

Digitized by Google

lá tinha, e reſpondeo-lhe, que elle ſabia bem quão pouca culpa tinha na treição, que ſe fizera ao Capitão delRey ſeu Senhor, e pois já tinha vingada a morte dos Chriſtãos, que o Bendará matára, com lhe cortar a cabeça, que lhe pedia por mercê, que lhe mandaſſe entregar os que ficáram vivos, e pagar toda a fazenda, que lhe era tomada á cuſta do Bendará. O Rey tornou logo a mandar o Mouro, que diſſeſſe a Afonſo Dalboquerque, que fizeſſem pazes, que elle lhe mandaria os Chriſtãos, e ſatisfaria tudo o mais que fora tomado. Elle lhe reſpondeo, que não havia de fazer pazes, até lhe não mandar os Chriſtãos, e toda a fazenda delRey, que tinha tomada, como lhe já mandára dizer por elle, e depois de ſer entregue de tudo falariam em pazes, porque iſſo era o que ElRey ſeu Senhor deſejava, e pera iſſo o mandava ali, e que aquella Armada não vinha a buſcar carrega, ſenão a fazer-lhe guerra, ſenão quiſeſſe ter paz com ElRey ſeu Senhor. O Rey com tudo iſto refuſou não entregar Ruy de Araujo, e os Chriſtãos, ſem primeiro fazer paz, porque cuidava que com iſto enfreava Afonſo Dalboquerque; mas elle aſſentou de a não fazer ſem primeiro lhe reſtituirem os Chriſtãos, e tudo o mais que tinham tomado; e andando eſtes recados de huma parte pe-

ra

Digitized by Google

ra a outra, começou o Rey com ſuas rebolarias, e mandou ſahir huma Armada de lancharas fóra do rio, e como deram huma moſtra com gente, e artilheria, tornáram-ſe a recolher, e com eſtes biocos, e ſandices, que faziam, cuidavam que aſſombravam Afonſo Dalboquerque, e elle ſofria tudo por haver Ruy de Araujo ás mãos, porque lhe lembrava que o mandára o Viſorey na companhia de Diogo Lopez de Sequeira degradado pera Malaca por amor delle; e ſendo aviſado por Ruy de Araujo, que o Rey mandava fazer eſtancias muito fortes ao longo do mar, mandou-lhe dizer, que não parecia ſinal de boa amizade não lhe querer entregar os ſeus Portugueſes, e mandar fazer eſtancias, como homem, que queria mais guerra que paz, e que differentemente o fizera o Rey de Pacé com elle, que tanto que ao ſeu porto chegára, logo lhe mandou nove Portugueſes, que lá foram ter, fugidos da prizão em que os tinha, e com elle não podia acabar de tomar concluſão em nada. O Rey por cima deſtas rezões determinou-ſe em não lhe entregar os Chriſtãos, ſem primeiro fazer pazes.

Como Afonſo Dalboquerque vio eſte deſengano do Rey, porque não cuidaſſe que o tinha aſſombrado com as ſuas lancharas, que tinha no rio, com que lhe mandava

dar

Digitized by Google

dar moſtra cada dia, quilo deſenganar, e mandou armar quatro bateis com gente, e artilheria, que foſſem ao longo da ribeira esbombardear a Cidade. Como os Mouros víram os bateis afaſtados das náos, vieram-nos eſperar fóra do rio com vinte pangajaoas armadas com muita gente. Afonſo Dalboquerque como os vio vir, mandou reforçar os noſſos com mais bateis. Os Mouros como iſto víram, tornáram-ſe a recolher pera dentro do rio com ſua Armada, e recolhidos tornou o Rey a mandar ſeus recados acoſtumados, e cheios de enganos, e palavras moles, e mentiroſas a Afonſo Dalboquerque, e elle lhos tornou a receber com muita paciencia, eſcuſando-ſe ſempre da guerra, moſtrando-lhe que a ſua vinda ali fora pera conſervar o porto de Malaca, e aſſentar trato, e amizade com elle, e não pera o deſtruir; e porque na Cidade havia Mouros de muitas nações, que todos deſejavam que não houveſſe paz, (porque os noſſos não fizeſſem aſſento na terra,) fizeram entender ao Rey, que Afonſo Dalboquerque não ouſaria de cometer a Cidade, e como vieſſe a moução, que ſe havia logo de ir, e neſte conſelho eram tambem os ſeus Capitães: e os que mais trabalhavam por ſe não fazer paz eram os Guzarates, porque todo o trato de Cambaya he em Ma-

Digitized by Google

laca, e offerecêram-se ao Rey pera o servirem com seiscentos homens brancos, muito bem armados, e quarenta bombardas; e na força destes conselhos, em que o Rey andava com os Mouros naturaes, e estrangeiros, mandou Ruy de Araujo dizer a Afonso Dalboquerque, que as estancias hiam ávante, e o Rey se fazia prestes pera se defender; e que os Turcos, e Guzarates, Rumes, e Coraçones, eram os que o aconselhavam, que não fizesse nenhum concerto, nem consentisse que os nossos tomassem assento na terra, e pera se isto effeituar davam grandes peitas ao Rey, e seus Governadores, e que tinham tambem por si os Cacizes, que lhe faziam grandes prégações, dizendo, que os Portugueses eram arrenegados, e ladrões, e queriam senhorear todo o Mundo, e peccaria se os recolhesse na Cidade; e que o Xabandar dos Guzarates, que era estante de todos os Mercadores de Cambaya, (o qual tinha grande credito com o Rey,) se fora a elle, e lhe pedíra muito que não tivesse amizade com os Portugueses, nem fizesse paz com elles, porque as suas náos, e as dos Mouros não podiam navegar por hum caminho em huma moução, nem tomar carga todos juntos em hum porto, porque era cousa de muita divisão, ainda que fossem todos de huma na-

Digitized by Google

nação, quanto mais sendo elles Mouros, e os Portugueses Christãos, desejosos, e procuradores de toda sua destruição: que isto lhe dizia, porque desejava muito seu serviço, e a conservação de seu Reyno, e que devia de dissimular com o Capitão mór daquella Armada, e entretelo, porque como viesse a moução não havia de estar ali mais. O Rey pareceo-lhe bem o conselho do Xabandar, e praticou tudo com os seus Governadores, e todos foram de parecer que assi se fizesse, e mandou logo concertar a sua Armada pera estar prestes pera qualquer cousa que sucedesse, e dar mais pressa ao fazer das estancias.

CAPITULO XVII.

Do sitio, e fundação do Reyno, e Cidade de Malaca.

O Reyno de Malaca de huma parte confina com o Reyno de Queda, e da outra com o Reyno de Pam, e terá de comprido cem leguas de costa, e de largo pela terra dentro até huma serra, por onde parte o Reyno de Sião, terá dez leguas. Esta terra toda antigamente era sujeita ao Reyno de Sião, e haveria noventa annos, pouco mais, ou menos, (quando Afonso Dalboquerque ali chegou,) que era Reyno sobre

Digitized by Google

ſi, e vieram os Reys deſte Reyno a ſer tão poderoſos, que ſe chamáram Coltois, que antre elles he nome de Emperador; e porque eſta fundação de Malaca pera ſe bem entender he neceſſario vir hum pouco de mais longe, contarei aqui donde eſte Reyno teve primeiro principio. Naquelle tempo, que ſe ella fundou, reinava na Ilha da Jaoa hum Rey, que ſe chamava Batarata-murel, e no Reyno de Palimbão, que he dentro na Ilha da Jaoa, reinava hum Rey Gentio, que ſe chamava Parimiçura; e havendo antre elles muitas differenças, vieram-ſe a concertar, que Parimiçura caſaſſe com huma filha de Bataratamurel, que ſe chamava Parimiçuri, e ficaſſe pagando hum certo tributo ao Rey da Jaoa ſeu ſogro. Eſte Rey Parimiçura, paſſados alguns dias, depois de ter feito eſte concerto, arrependeo-ſe, e alevantou-ſe com a obediencia, e não quiz pagar o tributo a ſeu ſogro, e pera fazer iſto falou-ſe com alguns parentes ſeus, e polo por obra. Vendo Bataratamurel que ſeu genro ſe alevantava com a obediencia, e não lhe queria pagar o tributo, veio ſobre elle com muita gente, e desbaratou-o, e tomou-lhe o Reyno; e vendo-ſe o Parimiçura desbaratado, temendo cahir nas mãos de ſeu ſogro, fugio com ſua mulher, filhos, e criados, e alguma pouca gente, em hum Jun-

Digitized by Google

Junco, e veio ter a Singapura, que era huma Cidade mui grande, e mui povoada: dá teſtemunho diſto as grandes ruinas, que hoje em dia parecem, antes de ſe fundar Malaca, e eſtava á obediencia do Rey de Sião. Singapura, donde eſta Cidade tomou o nome, he hum canal, por onde paſſam todas as náos pera aquellas partes, e quer dizer em linguagem Malaya, falſa demora; e convem-lhe eſte nome muito, porque algumas vezes, eſtando ali as náos eſperando por moução, vem hum temporal tão rijo que ſe perdem. Chegado o Rey Parimiçura a eſte porto, o Capitão da Cidade, que ſe chamava Tamagi, vendo-o aſſi vir desbaratado, agazalhou-o em ſua caſa, e fez-lhe muita honra. O Parimiçura, por lhe pagar o bom gazalhado que lhe fez, com cubiça da groſſura da terra, do dia que chegou a oito dias, matou-o ás criſadas, e ficou por Senhor do Canal, e povoações, que nelle havia. Sabido no Reyno de Palimbão a proſperidade em que eſtava, vieram-ſe para o Rey tres mil homens Palimbões, os quaes teve comſigo, e viveo na Cidade de Singapura cinco annos, roubando todos os que paſſavam, porque trazia huma Armada de muitas lancharas no mar. O Senhor de Patane, que era irmão do Tamugi, como ſoube que o Parimiçura matára ſeu irmão,

e ſe

Digitized by Google

e ſe fizera ſenhor do canal, fez-ſe preſtes, e veio ſobrelle com muita gente, e com favor dos da terra, que lhe queriam mal, polos roubos que fazia, o desbaratou. Como ſe o Parimiçura vio desbaratado, fugio, e veio-ſe meter no rio de Muar, onde achou alguns peſcadores, que viviam pobremente, e começou a fazer terras de pão pera ſe manter, e com algum peſcado, que lhe os peſcadores davam, viveo ali algum tempo; e alguma gente, que trazia comſigo, não tinha outra vida, ſenão andarem furtando pelo mar em lancharas que trouxeram.

A eſte tempo viviam tambem no porto, onde agora eſtá a povoação de Malaca, vinte, ou trinta peſcadores, que ás vezes ſe mantinham de peſcar, e outros de furtar; e ſabendo que o Rey Parimiçura eſtava em Muar, pela fama que tinham de ſer cavaleiro, e homem de eſpirito, vieram ter com elle, e diſſeram-lhe, que naquella terra, onde elles eſtavam, por hum rio acima tres leguas eſtava hum campo, que ſe chamava Bintão, muito fertil, em que ſe podia ſemear muito arroz, e todas as outras couſas que quiſeſſe, e que tinha muito boa agua pera beber, que ſe devia de mudar pera elle, e que querendo fazer ali ſua habitação, que elles o ſerviriam, e ſeriam

ſeus

Digitized by Google

ſeus vaſſalos. O Parimiçura com eſta informação, que lhe os peſcadores deram, foi ver o lugar, e contentou-ſe muito delle, e de toda aquella terra; e tornando a Muar embarcou-ſe com toda ſua caſa, e gente, e foi-ſe viver a Bintão, e começou a fazer grandes ſementeiras, e pomares de fruitas, e fez huns paços muito grandes pera ſua vivenda, e ficou tão contente deſta terra, que polo ſerviço, que lhe os peſcadores fizeram em o trazerem a ella, os fez Fidalgos, e Mandaris de ſua caſa; e por ſer o porto bom, e ter muita agua, e muito boa, havendo quatro mezes que Parimiçura viera pera ali, ſe fez huma povoação de cem vizinhos, onde agora eſtá a Cidade de Malaca. Os ladrões, que andavam roubando pelo mar em lancharas, que vinham ali ao porto tomar agua, polo favor, e bom gazalhado, que recebiam do Rey Parimiçura, começáram a continuar ali, e trazer as mercadorias que roubavam, e foi a couſa em tanto creſcimento, que dentro em dous annos ſe fez huma povoação de dous mil vizinhos, e começáram a ter trato. Eſte Parimiçura poz nome a eſta povoação Malaca, porque na linguagem da Jaoa, ao Palimbo que foge, chamam-lhe Malayo; e porque elle viera fugido do Reyno de Palimbão, de que era Rey, poz nome ao lugar

Digitized by Google

gar Malaca ; outros dizem que ſe chamou Malaca, por rezão da muita gente, que a ella vinha de huma parte , e da outra em tão pouco tempo , porque Malaca quer tambem dizer encontrar, e por iſſo lhe puzeram nome Cidade em contradição: deſtas duas opiniões tome cada hum a que lhe melhor parecer, porque eſta he a verdade.

Vendo Batara Tamurel o creſcimento, em que hiam as couſas de Malaca, e a proſperidade, em que ſeu genro eſtava, tornou-ſe a reconciliar com elle , e mandava-lhe muitos mantimentos por ſeu dinheiro; e por o Rey Parimiçura ſer de boa condição , e tratar bem a gente, que áquelle porto hia, começáram os de Pacé , e os de Bengala ter trato com os de Malaca; e havendo ſete annos que o Parimiçura começára eſta povoação de Malaca, morreo, e ficou-lhe hum filho , que ſe chamou Xaquendarxa, o qual ſendo Gentio caſou com huma filha do Rey de Pacé , que havia pouco que ſe tornára Mouro ; e como foram caſados, ora foſſe por rogos da mulher , ora por admoeſtações do ſogro, não tardáram muitos dias que ſe não tornou Mouro ; e eſte Rey Xaquendarxa, depois de ter alguns filhos , deſejou de ir ver o Rey da China, dizendo, que queria ir ver hum Rey, que tinha por vaſſalos os Jaos , e Siões, e todas

Digitized by Google

das as terras ſabidas, e partio-ſe de Malaca, e levou-lhe hum preſente, e tardou neſta jornada tres annos, e fez-ſe ſeu vaſſalo, e trouxe hum meio ſello em final de vaſſalagem, e licença pera poder lavrar moeda de eſtanho miuda, a qual moeda elle mandou lavrar tanto que chegou a Malaca, e poz-lhe nome Caixes, que são como os noſſos ceitís, e cento delles valiam hum Calaim, e cada Calaim valia por lei poſta onze reis, e quatro ceitís. A prata, e ouro não ſe tratava por moeda, ſenão por mercadoria. E deſpedido Xaquendarxá o Rey da China, mandou com elle hum Capitão, que o acompanhaſſe até Malaca, e pela muita amizade, que ambos tiveram pelo caminho, caſou-o Xaquendarxá com huma filha ſua, de que houve hum filho, que ſe chamou Rajapute, donde deſcendem os Reys de Campar, e Pam; e chegado a Malaca, dahi a poucos dias morreo, e ficou por Rey hum filho ſeu mais velho, que ſe chamava Modafaixa, e eſte como reinou, tornou a confirmar as pazes, que ſeu pai tinha feitas com o Rey da China, e de Sião, e da Jaoa, e enobreceo grandemente Malaca, e andava ſempre de Armada no mar, e conquiſtou muitas terras, e tomou o Reyno de Campar, e de Pam, e de Dandargiri, e felos Mouros per força, e caſou-os com tres filhas de ſeu irmão

Digitized by Google

mão Rajapute; e feito iſto, tomou por nome Soltão Madofaixa, e dali a poucos dias morreo, e ficou por Rey hum filho ſeu, que ſe chamava Soltão Marſuſa, e eſte como começou a governar o Reyno, fez no monte de Malaca caſas grandes, em que vivia; e porque ſe temeo que ſeu tio Rajapute, que eſtava em Bintão, ſe alevantaſſe com o Reyno, foi lá, e matou-o ás criſadas, ſendo já muito velho. Como os Reys de Pam, e Dandargiri ſouberam que Soltão Marſuſa lhe matára ſeu ſogro, alevantáram-ſe contra elle, e como era cavaleiro, foi ſobrelles, e venceo-os, e fez-lhes pagar o tributo dobrado, e caſou-os com duas irmans ſuas, e elle caſou com huma filha do Rey de Pam, e com eſtes caſamentos ficáram muito amigos, e deſta filha do Rey de Pam houve hum filho, que foi morto com peçonha, e depois diſto caſou com huma filha do ſeu Laſſamane, de que houve hum filho, que ſe chamou Alaoadim. Morto Soltão Marſuſa, ficou por Rey Soltão Alaoadim, e caſou com huma filha do Rey de Campar. Eſte foi tão rico, e ajuntou tanto ouro das rendas do porto de Malaca, que foi eſtimado em cento e quarenta quintaes de ouro.

Vendo-ſe tão rico, determinou de ir á caſa de Méca, e fez preſtes muitos Juncos pe-

Digitized by Google

pera paſſar, com determinação de levar comſigo o Rey de Campar, e o Rey de Dandargiri, os quaes por ſerem revoltoſos os trazia na ſua Corte, e não os deixava ir pera ſuas terras, e tinha ſenhoreado toda aquella terra, porque era muito poderoſo no mar, e muito rico: e no tempo deſte veio Malaca a ſer tão nobre couſa, que diziam que haveria nella quarenta mil vizinhos, em que havia gente de todas as partes do Mundo. Eſte Soltão Alaoadim caſou com huma filha do ſeu Bendará, que fora Quelim no tempo de ſeu pai, a quem queria grande bem, e deſta houve hum filho, que ſe chamou Soltão Mahamet, e da filha do Rey de Campar houve hum filho, que chamáram Soltão Celeimão, e a eſte pertencia o Reyno de direito por vir da linhagem dos Reys. Eſtando eſte Alaoadim preſtes pera partir pera Méca, foi morto com peçonha, e diziam que por induſtria dos Reys de Pam, e Dandargiri, porque os queria levar per força. Como Soltão Alaoadim foi morto, houve grande divisão no Reyno; porque a filha do Rey de Campar, que era Rainha, queria que erdaſſe o Reyno ſeu filho, por lhe pertencer de direito. O Bendará, como era muito poderoſo, e tinha muito dinheiro, favorecia o neto de ſeu irmão, que fora Bendará antes delle, e os

Re-

Digitized by Google

Reys de Pam, e de Campar favoreciam o outro; finalmente, o Bendará alevantou o ſobrinho por Rey, e tanto que Soltão Mahamet foi em poſſe do Reyno, alevantou a obediencia aos Reys de Sião, e da Jaoa, e ficou obedecendo ao Rey da China. O Rey de Sião como vio que o Rey de Malaca lhe não queria obedecer, veio com huma Armada de cem vélas ſobre elle. Sabendo iſto o Rey de Malaca, mandou o ſeu Laſſamane que o foſſe buſcar ao caminho, e o Laſſamane o foi eſperar á Ilha de Pulapicão, e desbaratou toda a Armada; e daquelle tempo até Afonſo Dalboquerque tomar Malaca, que paſſáram vinte e dous annos, não tornáram mais. Eſte Rey Soltão Mahamet era muito vão, e muito ſoberbo, e zombava do pai querer ir á caſa de Méca, e dizia que Malaca era a propria Méca, e por ſe temer de ſeu irmão Soltão Celeimão, o matou ás criſadas, e aſſi matou dezaſete homens principaes todos ſeus parentes ſem porque, e matou ſeu filho herdeiro, porque lhe pedio dinheiro pera gaſtar, (e diziam os Mouros que por eſte peccado lhe tomára Afonſo Dalboquerque o Reyno.) E mortos eſtes, recolheo toda a fazenda, em que havia cincoenta quintaes de ouro, e tomou as mulheres, e filhas de todos por mancebas, que ſeriam cin-

Digitized by Google

cincoenta mulheres de preço : assi que em Malaca desde o primeiro Rey, que a fundou, até o tempo de Soltão Mahamet, em cujo tempo Afonso Dalboquerque a tomou, havendo noventa annos que começára a ser povoada, houve seis Reys, a saber, Parimiçura, Xaquendarxá, Soltão Modafaixa, Soltão Marsúsa, Soltão Alaoadim, Soltão Mahamet. E era tão nobre Malaca, que diziam, quando a Afonso Dalboquerque tomou, que haveria na Cidade, e em seu Termo cem mil vizinhos, e tinha huma grande legua de comprido ao longo do mar.

CAPITULO XVIII.

Dos costumes, e regimento da Cidade de Malaca.

ESte porto de Malaca he muito bom, não ha nelle tormentas, e nunca se nelle perdeo náo. He principio de mouções, e fim de outras, de maneira, que os de Malaca chamam aos da India gentes de ponente; e aos Jaos, Chins, e Gores, e de todas aquellas Ilhas, gentes de levante: e Malaca he o meio de tudo isto, navegação segura, e breve, o que não tinha Singapura, porque nos baixos de Capácia se perdiam muitas náos: e os que vem de levante pera ponente acham aqui as mercadorias de

Digitized by Google

de ponente, e levam-nas, e deixam aqui as ſuas que trazem, e outro tanto fazem os de ponente; e deſta maneira ſe foi Malaca fazendo tamanha couſa, que onde Malaca era aldea de Pacé, ficou Pacé aldea de Malaca, porque os mais dos Mouros de Pacé ſe vieram viver a ella. Sohião de vir a Malaca cada anno náos de Cambaya, de Chaul, de Dabul, de Calicut, de Adem, de Méca, de Xaer, de Judá, de Choramendel, de Bengala, dos Chins, dos Gores, dos Jaos, de Pegú, e de todas aquellas partes, e os de Sião não vinham a Malaca com ſuas mercadorias, porque ſempre tiveram guerra com os Malaios: e creio verdadeiramente, ſegundo as informações das couſas de Malaca, que ſe outro mundo, e outra navegação houvera, todos vieram ter a ella; porque nella acharám toda a diverſidade de drogarias, e eſpeciarias, que ſe podem nomear em o Mundo, polo porto de Malaca ſer mais commodo pera todas as mouções do Cabo do Comorim pera dentro, que todos os outros portos, que ha naquellas partes; e não falo particularmente nos outros proveitos, que ha neſte porto de Malaca, por reſpeito das mouções, com que ſe navega naquellas partes, por amor dos baixos de Capácia, por não ſer proluxo. Os Malaios são homens ſoberbos, e pre-

Digitized by Google

e prezam-se muito de matarem homens manhosamente ás criſadas: são malicioſos, geralmente de pouca verdade, e porém os Gores ſempre a tratavam, porque haviam por grande honra terem commercio com elles, por ſer gente nobre, e bem acoſtumada. Os Malaios são homens galantes, veſtem-se bem, não conſentem que lhes ponham as mãos na cabeça, nem nos hombros, todo o ſeu feito he praticar em couſas de guerra, e são muito cortezes. Ninguem póde veſtir amarelo ſobpena de morte, ſenão ſó o Rey da terra, ſalvo ſe he peſſoa a que o deixa trazer por lhe fazer mercê. Os Fidalgos, quando falão ao Rey, hão de eſtar arredados delle cinco, ou ſeis paſſos.

Os Senhores, que hão de morrer por juſtiça, tem por honra morrerem ás criſadas, e o parente mais chegado o mata. Se algum homem do povo morre ſem herdeiro, a fazenda he do Rey, e não póde nenhum caſar ſem licença ſua, ou do Bendará. Se algum achar ſua mulher em adulterio, póde matar dentro em caſa a ambos, e não fóra de caſa, nem póde matar hum ſem outro, ſenão acuſalos por juſtiça. Nas injúrias, que ſe julgam, os Reys levavam ametade de dinheiro, e o injuriado a outra ametade. Em Malaca havia diverſas maneiras

neiras de juſtiça, ſegundo a qualidade do crime: huns eſpetados, outros acotovelados nos peitos: delles enforcados: outros cozidos em agua: outros aſſados, e dados a comer a huns homens, que são como ſalvagens, de huma terra, que ſe chama Daru, que o Rey trazia em Malaca pera comerem eſtes taes: e de todo o homem, que morre por juſtiça, tem o Rey ametade de ſua fazenda, tendo herdeiros; e não nos tendo, leva tudo. Havia em Malaca cinco Dignidades principaes: a primeira he Pudricaraja, que quer dizer Viſorey, e depois do Rey eſte he o maior: a ſegunda he Bendará, eſte he Veador da fazenda, e governa o Reyno: ás vezes o Bendará tem eſtes dous officios, de Pudricaraja, e de Bendará, porque nunca ſe concertam bem dous neſtes dous officios: a terceira he Laſſamane, eſte he Almirante do mar: a quarta he Tamungo, e eſte tem carrego da juſtiça da gente eſtrangeira: a quinta he Xabandar, e deſtes havia quatro, cada hum de ſua nação: Hum da China, outro da Jaoa, outro de Cambaya, e outro de Bengala. E eram todas as terras repartidas por quatro homens deſtes, e cada hum tinha ſua parte, e o Tamungo era Juiz da Alfandega ſobre todos eſtes. Póde-ſe dizer com verdade, que Malaca no feito, e trato da merca-

Digitized by Google

cadoria, he a maior couſa do Mundo, e as ſuas leis foram ſempre mui bem guardadas, e havia miſter grandes peſſoas, que a governaſſem, aſſi na juſtiça, como na fazenda, porque ella o merece; e ſendo meãmente governada, nunca Malaca deixára de ſer quem foi antigamente; e não falo aqui de muitas terras, Ilhas, e Reynos, e Provincias, que neſtas partes ha, ainda que diſſo tiveſſe certas informações, por cartas que via de Afonſo Dalboquerque pera El-Rey D. Manuel, em que lhe dava conta de todas aquellas partes, porque minha tenção he eſcrever ſómente os trabalhos, e conquiſtas de Afonſo Dalboquerque, e o mais deixalo a quem o melhor fará: ſómente farei aqui menção dos Gores, por convir a eſta hiſtoria.

Os Gores, pela informação, que Afonſo Dalboquerque, quando tomou Malaca, ainda que ſe agora ſabe mais certo; naquelle tempo ſe dizia, que a ſua Provincia era terra firme, e a voz commua de todos he, que a ſua terra he Ilha, e navegam della pera Malaca, onde vem cada anno duas, e tres náos. As mercadorias, que trazem, são ſeda, e pannos de ſeda, brocados, porcelanas, grande ſoma de trigo, cóbre, pedra hume, fruſſeria, e trazem muito ouro em ladrilhos marcados do ſello do ſeu Rey:

Digitized by Google

não ſe póde ſaber ſe eſtes ladrilhos era moeda da ſua terra, ou ſe lhes punham aquella marca, como couſa reſiſtada no porto, donde ſahião, porque são homens de pouca fala, e não dam conta das couſas da ſua terra a ninguem. Eſte ouro he de huma Ilha, que eſtá perto delles, que ſe chama Periooco, em que ha muito ouro. A terra deſtes Gores ſe chama Lequea: são homens alvos: ſeus veſtidos são como balandrois ſem capelo, trazem as eſpadas compridas da feição de cimitarras de Turcos, hum pouco mais eſtreitas: trazem adagas de dous palmos: são homens ouſados, e temidos neſta terra. No porto a que chegam não tiram ſuas mercadorias por junto, ſenão pouco, e pouco: falam verdade, e querem que lha falem. Se algum mercador em Malaca ſahia de ſua palavra, logo o prendiam. Trabalham por ſe deſpacharem em breve tempo: não tem eſtante nenhum na terra, porque não são homens, que folguem de andar fóra da ſua. Partem pera Malaca no mes de Janeiro, e pera ſua terra em Agoſto, e Setembro. A ſua certa navegação he vir demandar o Canal dantre as Ilhas de Celáte, e a ponta de Singapura da banda da terra firme; e ao tempo que Afonſo Dalboquerque ſe partio pera a India, depois de ter tomada Malaca, eram chegadas duas

náos

Digitized by Google

náos delles á porta de Singapura, e vinham pera Malaca, e por conselho do Laſſamane, que fora Almirante do mar do Rey de Malaca, ſe deixáram eſtar, e não quizeram paſſar, ſabendo que Malaca era tomada polos Portugueſes; e como os Governadores da terra ſouberam que elles ali eſtavam, mandáram-lhes ſeguro, e bandeira, e elles vieram logo. Eſte Laſſamane era homem de oitenta annos, bom cavaleiro, e de boa fama, e de bom ſaber; e vendo o Rey de Malaca perdido, foi-ſe aſſentar em Singapura, e depois de Afonſo Dalboquerque eſtar em poſſe de Malaca, ſe veio ao rio de Muar, e mandou pedir ſeguro, dizendo, que ſe queria ir viver a Malaca, e ſervir ElRey de Portugal. Afonſo Dalboquerque lho mandou, e com tudo não quiz vir, e creo-ſe que alguns Mouros de Malaca, porque tinham favor de Afonſo Dalboquerque, e governavam a terra, lhes eſcrevêram alguma couſa, por onde trováram ſua vinda, arreceando que por ſer elle ſingular homem, lançaſſe Afonſo Dalboquerque mão delle pera governar Malaca.

Digitized by Google

CAPITULO XIX.

Do recado, que o grande Afonso Dalboquerque mandou ao Rey de Malaca: e do conselho que teve com os Capitães sobre a Carta, que lhe escreveo Ruy de Araujo.

VEndo o grande Afonso Dalboquerque a soberba do Rey, e o pouco temor, que tinha da sua Armada, lembrando-lhe o caso acontecido a Diogo Lopez de Sequeira, desconfiou-se muito de ver como este negocio passava, e as mentiras, e enganos, que o Rey com elle usava; e considerando todas estas cousas, mandou-lhe dizer, que elle por muitas vezes lhe tinha mandado pedir os Christãos, não tendo rezão de lhos ter forçosamente, pois não foram tomados de boa guerra, nem por reprezaria; mas antes debaixo do seu seguro, e dos seus Governadores, andando elles sem armas pela Cidade, os mandára trazer todos á espada por essas ruas a quem nos queria matar; e que o seu Bendará que dizia, que mandára matar por ser causa da morte dos Portugueses, e que elle tinha sabido que o mandára matar pela treição, que lhe tinha ordenada, com determinação de se alevantar com o Reyno; e ainda que lhe re-

Digitized by Google

recebeſſe ſuas enganoſas deſculpas, que eſta era a verdade; porque depois da morte do Bendará, elle mandára meter os Chriſtãos a tormento, pera que ſe tornaſſem Mouros, e alguns delles polos não poderem ſofrer deixáram a Fé de Jeſus Chriſto per força, e que todas eſtas couſas diſſimulára, e ſofrêra por ver ſe podia ter boa paz, e amizade com elle. E pois eſtava tão obſtinado, que nenhuma maneira de conclusão queria, lhe fazia a ſaber, que toda a gente daquella Armada não podia ſofrer eſtarem ali tantos dias, ſem terem tomado vingança da treição, que naquella Cidade fora feita ao Capitão, e ſoldados delRey de Portugal, que elle mandára matar atreiçoadamente. Com eſte recado, que Afonſo Dalboquerque mandou ao Rey, eſcreveo huma Carta a Ruy de Araujo, em que lhe dizia, que elle ſabia bem quão obrigado era, e os Capitães, e toda a mais gente daquella Armada a morrerem por ſerviço de Deos, e delRey D. Manuel ſeu Senhor, e mais em guerra tão juſta, em que ſe elle tinha muitas vezes juſtificado, e que o Rey ſe punha em determinação de lhe não entregar os Chriſtãos, nem aceitar a paz, e amizade, que lhe offerecia da parte delRey de Portugal, pelas quaes rezões lhe convinha pôrlhe as mãos ſem mais dilação, e ſe ſe recre-

Digitized by Google

creceſſe diſto paſſarem elles trabalho, que o tomaſſem em paciencia, porque a elle lhe convinha, polo que compria ao eſtado delRey de Portugal, ver o cabo a eſte negocio, e provar ſuas forças com as dos imigos, e quanto mais tardaſſe, teriam elles mais tempo de ſe fortificarem. Ruy de Araujo reſpondeo, que não quizeſſe Deos que a Armada delRey de Portugal, nem os ſeus Portugueſes, recebeſſem afronta, nem abatimento, por lhe ſegurarem a vida, porque elle obrigado era a morrer por ſerviço de Deos, e de ſeu Rey, e pola liberdade dos ſeus naturaes, que elle ſe havia por bemaventurado trazelo Noſſo Senhor a eſtado, que pudeſſe morrer pela ſua Sancta Fé; e que quanto a elle, e a ſeus companheiros não deixaſſe de fazer o que compria ao ſerviço delRey de Portugal, porque já eſtavam offerecidos a tudo o que lhe vieſſe; e que lhe fazia a ſaber, que o Rey ſe fazia preſtes quanto podia, e que os Guzarates eram os que andavam de dia, e de noite ajudando na fortificação das eſtancias, e que eſtes eram os principaes, que não podiam ſofrer fazerem os Portugueſes aſſento na terra; e que ſe determinava de cometer a Cidade, que o devia de fazer o mais preſtes que pudeſſe, ſem mais falar em concerto, nem pedir Chriſtãos; porque ſoubeſſe certo,

que

Digitized by Google

que o Rey lhos não havia de dar ſenão por força, e que eſtava tão ſoberbo com a muita gente eſtrangeira que tinha, que não cuidava ſenão em lhe tomar a ſua Armada. Com eſta repoſta de Ruy de Araujo, mandou Afonſo Dalboquerque chamar todos os Capitães á ſua náo, e deo-lhes conta de tudo iſto que lhe tinha eſcrito; e que pois o Rey eſtava neſta determinação, lhe diſſeſſem ſe cometeria logo a Cidade, ou ſe teria mais alguns comprimentos com elle. Os Capitães lhe reſpondêram, que dias havia que lhes não parecia bem ter elle tanto ſofrimento com o Rey; porque deſde o dia que ali chegáram, ſempre ſuas repoſtas trouxeram roſto de não querer nenhum concerto, nem amizade com elles, e que todas as dilações, em que andára, foram pera ſe aperceber, e fazer forte, como Ruy de Araujo por muitas vezes tinha mandado dizer.

CAPITULO XX.

Do requerimento, que o grande Afonſo Dalboquerque mandou fazer ao Rey, aſſinado por elle, e por todos os Capitães: e de como lhe mandou Ruy de Araujo, e os ſeus companheiros que lá tinha.

POr cima deſta determinação dos Capitães, pareceo ao grande Afonſo Dalboquer-

Digitized by Google

querque, que pera mais juſtificar eſte negocio com Deos, e com os Reys de toda aquella terra, por não dizerem que os Portugueſes eram tyrannos, que lhe devia primeiro de mandar fazer hum requerimento, aſſinado por elle, e por todos os Capitães, e apôs iſſo alguns rebates com moſtra de guerra, o qual requerimento lhe logo mandou polo Mouro, que andava com os recados, e nelle lhe dizia, que ElRey Dom Manuel ſeu Senhor mandára áquelle ſeu porto hum Capitão com certas náos, que vinham mais carregadas de mercadorias, que de gente, com deſejos que tinha de aſſentar paz, e amizade com elle; e ſobre ſeu ſeguro, e do ſeu Bendará, roubára toda a fazenda, e matára, e cativára os Portugueſes, como lhe já tinha dito, e trabalhára quanto pudera por lhe tomar ſuas náos, ſe milagroſamente os Noſſo Senhor não livrára; que ſoubeſſe certo ſe lhe logo não mandava entregar os Chriſtãos, e toda a fazenda, que tinha tomada, que o havia de deſtruir, e tomar-lhe a ſua Cidade, e que tomava a Deos por Juiz, que elle, e ſeus Governadores eram cauſa de ſua deſtruição; pois por conſelho dos Guzarates, que eram imigos capitaes dos Portugueſes, não queria tomar conclusão nenhuma de paz com elle; e que aquella Armada, que ali tinha com-

ſi-

Digitized by Google

ſigo, não aguardava moução, como elles tinham dado a entender, nem perdiam tempo de viagem, nem queriam carga, porque eram náos de Armada, que ElRey de Portugal tinha na governança da India; e não lhe dava mais eſtar hum anno naquelle porto que dez; e que foſſe certo que ſe ſe não arrependeſſe da guerra, que queria ter com os Capitães, e gente delRey de Portugal, que cedo perderia ſeu eſtado; e que lhe dava por final diſto aſſi ſer, mudar hum annel de hum dedo pera o outro, (o que logo fizera perante ſeu meſſageiro,) o qual ſe foi com eſte recado ao Rey, e elle o tornou logo a mandar, que lhe diſſeſſe; que ſeu coração era bom, e são, e que lhe não lembrava Ruy de Araujo, e os ſeus Chriſtãos; que a cauſa de lhos não mandar fora eſtarem-lhe fazendo de veſtir, e que lhe pedia que mandaſſe tirar as ſuas náos diante do porto, por não haver differenças antre os Chriſtãos, e os Mouros, que alí tinham as ſuas. E poſto que Afonſo Dalboquerque entendeſſe que iſto era malicia do Rey, com tudo, por não ter a que ſe apegar, mandou tirar os navios pequenos pera fóra, e diſſe ao Mouro ſeu meſſageiro, que elle eſperava por Ruy de Araujo, e ſeus companheiros, e não lhos mandando logo, que não curaſſe de ter mais práticas, nem recados

com

Digitized by Google

com elle. O Mouro foi com este recado, e passáram-se seis dias sem tornar com resposta. Vendo Afonso Dalboquerque esta tardança, não quiz mais esperar, e mandou dez bateis com gente armada pôr fogo a humas casas, que estavam pegadas no mar, e queimar as náos dos Guzarates, por perderem a esperança de tornarem á sua terra tão azinha com carrega, pois trabalhavam tanto por não haver concerto antre elle, e o Rey de Malaca, e tambem queimassem todas as outras náos, que estavam no porto, tirando as do Cabo de Comorim pera dentro, que fossem de Gentios. Como os bateis chegáram ás casas, puzeram-lhes logo o fogo, e outro tanto fizeram ás náos. Vendo o Rey a determinação de Afonso Dalboquerque, mandou logo Ruy de Araujo, e os Christãos, e hum Mouro com elles a falar no concerto da paz, e que lhe mandasse huns apontamentos do que queria, e que faria tudo quanto elle quizesse; e posto que Afonso Dalboquerque entendesse que isto não havia de vir a effeito, mandou-lhe certos apontamentos, e disse ao Mouro, que dissesse ao Rey, que com aquellas condições faria paz com elle, e assentaria em sua terra. O Rey vendo os capitulos, concedeo-lhe aquelles, em que Afonso Dalboquerque tinha maior dúvida, que lhe

não

Digitized by Google

não pareceo bom final ; a saber , que era contente de lhe dar lugar pera fazer fortaleza na Cidade , e que pagaria a dinheiro tudo o que fora tomado a Diogo Lopez de Sequeira. Afonso Dalboquerque , usando tambem com o Rey de artificio , respondeo-lhe , que posto que nos outros apontamentos , que lhe mandára , lhe fosse mais que naquelles que lhe concedêra , todavia os aceitava por não dizer que era máo de contentar. A esta reposta nunca mais o Rey mandou recado nenhum , e vinham alguns Mouros por espias a modo de mercadores , e traziam a vender almiscar , gallinhas , e outras cousas , e outras vezes vinha o Mouro , que andava nos recados , falando em cousas fóra de proposito ; mostrava que vinha avisar Afonso Dalboquerque dos muitos Juncos , que vinham de muitas partes armados , e com gente em favor do Rey de Malaca , e os grandes aparatos de guerra , que tinha ; e como se o Mouro hia , sahiam do rio muitos paráos armados , fazendo mostras de quererem cometer a nossa Armada , e com tudo isto dissimulou Afonso Dalboquerque alguns dias para ver se queriam haver bom conselho ; e vendo suas estancias embandeiradas , e postos todos em determinação de guerra , e que o Rey era tão cego , que não via o perigo , em que es-

eſtava de perder o ſeu Reyno, ſendo tyranno, deſejoſo de viver em ſeu eſtado, e gaſtando muita de ſua fazenda pelo ſuſter, e conſervar, conſiderou em ſi que era ſentença que vinha ſobrelle, e que Noſſo Senhor o queria apagar de todo, e lançar os Mouros fóra da terra, e o nome de Mafamede, e que o ſeu Evangelho foſſe prégado naquellas partes, e as ſuas meſquitas feitas caſas de louvor de Deos á cuſta delRey D. Manuel, e do trabalho dos ſeus naturaes, e mandou-lhe dar hum rebate com bateis armados, e duas barcas com bombardas groſſas, á fim de ver a gente, que acudia ao rebate, e onde tinham ſua artilheria aſſentada, e ſeu modo de defensão.

CAPITULO XXI.

Como os Mercadores Chins, que eſtavam em Malaca, ſe vieram pera o grande Afonſo Dalboquerque, e o que paſſáram com elle: e do conſelho, que teve com os Capitães, Fidalgos, e Cavaleiros da Armada pera cometer a Cidade.

ANtre as náos dos eſtrangeiros, que eſtávam no porto de Malaca, a que Afonſo Dalboquerque quiz que ſe não fizeſſe nenhum damno, quando mandou queimar as dos Guzarates, eram cinco Juncos dos

Digitized by Google

dos Chins, cujos Capitães, e gente havia dias que o Rey de Malaca tinha reteudos, pera se ajudar delles contra o Rey de Daru, com quem tinha guerra, e neste tempo chegou Afonso Dalboquerque com sua Armada. O Rey de Malaca, confiado que os Chins não ousariam de fugir com medo dos Portugueses, que estavam no porto, e tambem porque lhe compria olhar por si, e por sua terra, descuidou-se delles. Os Chins, vendo-se com mais largueza da que tinham, buscáram maneira pera fugirem, e recolhêram-se aos seus Juncos. A gente, que ficou em terra, vendo os Capitães em salvo, poucos, e poucos, cada hum como podia, vieram-se pera elles, os quaes como tiveram sua gente recolhida, polo escandalo que tinham do Rey, dos roubos, e tyrannias, que lhe tinha feito em suas mercadorias, e tambem por se assegurarem, vieram-se offerecer a Afonso Dalboquerque com sua gente, e náos pera o ajudarem naquella guerra. Elle lhes agradeceo muito seus offerecimentos, e que não queria mais ajuda delles, que as barcas dos Juncos, pera nellas desembarcar gente em terra; porque se o negocio não sucedesse da maneira que elle esperava em Nosso Senhor que fosse, sendo elles naquelle feito contra o Rey de Malaca, podiam depois receber máo tratamento

Digitized by Google

to delle. Os Chins lhe diſſeram, que pois ſe não queria ſervir delles, que lhe pediam muito por mercê, que lhes déſſe licença pera ſe irem pera ſua terra, e onde quer que achaſſem Portugueſes ſeriam ſempre lembrados do favor que lhes dera pera ſe verem em ſua liberdade, e fóra de tão má gente, como eram os Malayos; e que ſe Malaca eſtiveſſe em ſeu poder, que elles lhe ficavam que cada anno vieſſem a ella mais de cem Juncos da China, com muitas mercadorias; e com palavras de muita cortezia lhe diſſeram, que houveſſe bom conſelho em cometer a Cidade, porque havia nella mais de vinte mil homens de peleja, Jaos, Perſios, e Coraçones, que era gente, em que o Rey confiava muito, e que dos naturaes teria quanta quizeſſe, e tinha vinte Alifantes de guerra com ſeus caſtelos muito bem armados, e muita artilheria, e armas de toda a ſorte, que lhe os Guzarates trouxeram de Cambaya, e de todas as outras couſas neceſſarias pera guerra lhe não faltava nada; e que ſe não tomaſſe a Cidade por fome, ſegundo ella eſtava apercebida, tirando-lhe os mantimentos, que lhes vinham da Jaoa, que tinham por couſa muito duvidoſa poder haver vitoria contra elles; que lhe diziam iſto, porque ſentiriam muito velo em algum trabalho. Afonſo Dalboquer-

que

Digitized by Google

que lhes diſſe, que lhes agradecia muito o ſeu conſelho, e que elle eſtava já determinado pera cometer aquelle feito; e ainda que o poder do Rey de Malaca foſſe grande, que maior era o poder de Deos, por cuja Fé elles pelejavam; que lhes rogava muito que eſperaſſem ali mais alguns dias, pera verem o fim que Malaca teria, e de tudo o que paſſaſſe levarem novas ao Rey da China; e que elle lhes mandaria dar huma galé, em que eſtiveſſem perto, donde haviam de deſembarcar, pera verem o grande animo, com que os Portugueſes cometiam a Cidade, e ſeu modo de pelejar. Os Chins fizeram o que lhe Afonſo Dalboquerque mandou, e pezando-lhes muito de elle não querer que o ſerviſſem naquella empreza, ſe foram pera as ſuas náos, e mandáram-lhe as barcas.

Afonſo Dalboquerque, como ſe os Chins foram, mandou chamar todos os Capitães, Fidalgos, e gente nobre da Armada, e diſſe-lhes o que paſſára com elles, e como ficára afrontado de lhe dizerem, que haviam aquella empreza por duvidoſa, e que pera ſe deſafrontar determinava de cometer a Cidade, antes que ſe elles partiſſem pera a China, e fazer nella huma fortaleza da maneira que pudeſſe ſer, com determinação de a ſuſter, porque iſto era o que mais com-

Digitized by Google

compria ao ſerviço delRey ſeu Senhor; porque não na fazendo, aproveitava pouco aventurar muito em a tomar, por Malaca ſer eſcapula principal de todo o Mundo, e ali virem os Mouros de todas as partes buſcar as eſpeciarias, principalmente os do Cairo, e de Méca; e todos os que viviam das portas do eſtreito pera dentro, que eram os que mais nojo faziam ao trato da India, e as náos de Portugal, que ali vieſſem, corriam muito riſco de ſe perderem, ſenão foſſe huma Armada muito groſſa, provída de gente, e monições de guerra: que lhes pedia, que olhaſſem todas eſtas couſas, e determinadamente lhe diſſeſſem o que faria, porque não lhes parecendo bem fazer-ſe fortaleza, não aventuraria a vida de hum grumete por quantos Mouros havia em Malaca. Os Capitães, depois de muitas práticas paſſadas ſobre eſta materia, diſſeram-lhe, que não tinham dúvida a ſer ſerviço delRey fazer-ſe fortaleza em Malaca, pera ſe ſegurar o comercio daquellas partes, mas que iſto havia de ſer, tendo todas as couſas neceſſarias, pera em breve tempo ſe poder acabar; que o que havia de fazer era cometer a Cidade, e dar hum caſtigo ao Rey polo que tinha feito, e derribar-lhe aquella ſua ſoberba; e ſe depois de tomada pudeſſe haver o neceſſario pera fazer fortaleza, que

a fi-

Digitized by Google

a fizeſſe, com tanto que ſe não perdeſſe tempo de tornarem acudir á India. Afonſo Dalboquerque pareceo-lhe bem iſto que diſſeram os Capitães, e mandou-lhes que ſe foſſem pera as náos, e eſtiveſſem preſtes, que elle lhes mandaria dizer o dia em que determinaſſe de cometer a Cidade.

CAPITULO XXII.

Como o grande Afonſo Dalboquerque, dia de Sanctiago pela menhaã, cometeo a Cidade de Malaca, e o que niſſo paſſou.

ERa o grande Afonſo Dalboquerque tão devoto do Apoſtolo Sanctiago, que depois de eſtar aſſentado por todos que ſe cometeſſe a Cidade, andou dilatando eſte negocio alguns dias, pera no ſeu pôr mãos a eſta obra, porque eſperava que por ſeus rogos, e merecimentos lhe moſtraſſe Noſſo Senhor a vitoria della, como fizera na tomada de Goa; e chegado o tempo, mandou chamar os Capitães, e diſſe-lhes, que elle determinava de cometer a Cidade ao outro dia, que era dia do Apoſtolo Sanctiago, e que era neceſſario, primeiro que o fizeſſem, praticarem onde, e como haviam de deſembarcar, porque cada hum ſoubeſſe o que havia de fazer. Os Capitães

Digitized by Google

começáram a dizer o que lhes parecia ; e porque houve diverſos pareceres antre elles, que huns diziam, que ſe cometeſſe por huma parte, e outros por outra, quiz Afonſo Dalboquerque, primeiro que ſe tomaſſe nenhuma determinação, que Ruy de Araujo, pela experiencia que tinha da terra, diſſeſſe ſeu parecer. Ruy de Araujo diſſe, que lhe parecia que deviam de cometer a ponte primeiro que nenhuma outra couſa, porque ganhando-a, e fazendo-ſe fortes nella, ficavam os noſſos antre a Cidade, e a povoação Dupe, e o poder do Rey repartido em duas partes, e huns não podiam ſocorrer aos outros, ſenão pela ponte, a qual cem homens com pequenas tranqueiras que nella tiveſſem, ſe defenderiam a toda a força dos Mouros que vieſſe; e cometendo a Cidade por outras partes, como alguns daquelles Senhores que ali eſtavam diziam, Malaca era tamanha, e tinha tanta gente do povo em ſi, que havia o negocio por muito duvidoſo, e corriam todos riſco de ſe perderem. Afonſo Dalboquerque ouvido Ruy de Araujo, ſem mais outras rezões, aſſentou no ſeu parecer, e ordenou logo os Capitães com ſua gente em duas batalhas pera irem cometer a ponte. D. João de Lima, Gaſpar de Paiva, Fernão Perez Dandrade, Sebaſtião de Miranda, Fernão Gomez

Digitized by Google

mez de Lemos, Vasco Fernandez Coutinho, e James Teixeira com outros Fidalgos, e gente da Armada, desembarcassem da banda da mesquita, e que elle com Duarte da Silva, Jorge Nunes de Lião, Simão Dandrade, Aires Pereira, João de Sousa, Antonio Dabreu, Pero Dalpoem, Dinis Fernandez de Melo, Simão Martinz, Simão Afonso, e Nuno Vaz de Castelo-branco com toda a outra mais gente desembarcariam da banda da Cidade, e que depois de entradas as estancias, huns, e outros acudissem ao meio da ponte, até verem a força dos imigos, e pera onde os inclinava o seu animo, porque em cousa que ainda não tinham visto, não lhes podia dar outra determinação senão esta, e que onde vissem a sua bandeira, ali acudissem todos. Ordenado isto, despedio os Capitães, que se fossem fazer prestes, e que ao outro dia em tocando huma trombeta viessem a bordo da sua náo pera dali partirem. Afonso Dalboquerque, como foram duas horas ante menhaã, polos espertar, mandou tocar a trombeta, e elles se embarcáram logo com toda a mais gente, e vieram-se a bordo da sua náo, e feita a confissão geral, partíram todos juntos, e chegáram á boca do rio em amanhecendo, e cometêram a ponte cada batálha por onde lhe estava assinada. Os Mouros com

Digitized by Google

a artilheria, que tinham nas eſtancias, começáram-lhes átirar, e com os eſpingardões feríram alguns dos noſſos. Como a primeira furia da ſua artilheria acabou, mandou o grande Afonſo Dalboquerque tocar as trombetas, e em dizendo *Sanctiago*, foram todos apegados nas eſtancias da ponte, cada batalha em ſeu lugar, e de huma parte, e da outra acudíram infinidade de Mouros archeiros, e outros de lanças compridas, e pavezes Biſcainhos, tangendo ſeus anafis, e trombetas, e por hum bom eſpaço pelejáram muito bem, e defendêram as eſtancias; mas os noſſos, que eram daquella banda da meſquita, por força darmas os entráram, e a eſte tempo acudio o Rey de Malaca em hum Alifante, e ſeu filho em outro com força de gente, e Alifantes armados com caſtelos de madeira, com muitos artificios dentro, e fez tornar os Mouros ás eſtancias que tinham deixadas. D. João de Lima, Fernão Perez Dandrade, e todos os outros, que eram naquella companhia, vendo o Rey, cobráram novas forças, e ſem temor dos ſeus Alifantes, cometêram tão animoſamente os Mouros, que foram logo em poſſe da meſquita, e o Rey ſe tirou atrás. Afonſo Dalboquerque, que ficava da banda da Cidade com todos os outros Capitães, e gente, cometêram a ponte por aquel-

Digitized by Google

aquella parte; e posto que achassem grande resistencia, por ali acudir muita parte da gente, que viera com o Rey armada de muito boas armas, e muitos archeiros, e outros, que tiravam zarvatanas com setas ervadas, com que lhes feríram muita parte da sua gente, com tudo invejosos dos outros Capitães estarem já senhores da mesquita, e do cabo da ponte, cometêram aos Mouros tão ousadamente, que lhes entráram as estancias por força, e matáram muitos delles, e puzeram-nos em desbarato. Dos nossos foram feridos muitos, e alguns morrêram das setas de herva.

CAPITULO XXIII.

De como Tuão Bandão Capitão do Rey de Malaca, vendo o desarranjo dos Mouros, os foi socorrer com hum corpo de gente, e o que nisso passou, e como o Rey foi fugindo, e os nossos o seguíram.

VEndo Tuão Bandão Capitão do Rey de Malaca, o qual tinha huma estancia na ponte embandeirada de bandeiras das suas cores, o desarranjo dos Mouros, apartou-se com setecentos Jaos, e outros dous Capitães com elle, e foi acudir á ponte pela banda da Cidade, com determinação de dar nas costas dos nossos. Como Afonso Dal-

bo-

Digitized by Google

boquerque os vio vir por huma rua principal da Cidade, apartou de ſi João de Souſa, Antonio Dabreu, e Aires Pereira com a ſua gente, que os foſſem cometer, e elles o fizeram com tanta preſſa, que antes que os Mouros chegaſſem ás eſtancias, puzeram as lanças nelles com tanto animo, que os fizeram tornar atrás. D. João de Lima, e os outros Capitães, que eſtavam da banda da meſquita como víram os Mouros, acudíram a tomar-lhes a dianteira, e matáram logo ali alguns. Os outros como ſe víram atalhados de huma banda, e da outra, lançáram-ſe todos ao rio. Os marinheiros, que eſtavam nos bateis, acudíram logo, e matáram todos, que não ficou nenhum, ſendo já morto o ſeu Capitão Tuão Bandão, e os dous Capitães, que com elle eram, e acabado iſto, recolhêram-ſe ás eſtancias. D. João de Lima, e os outros, que eram na ſua companhia, vendo, depois de eſtarem nas eſtancias, que o Rey ſe hia recolhendo por huma ladeira arriba, foramno ſeguindo, e pelejando ſempre com os Mouros. O Rey, e o filho, que hiam em cima de ſeus Alifantes, vendo-ſe apreſſados dos noſſos, fizeram volta com dous mil homens, que levavam em ſua companhia. Os Capitães os eſperáram na boca de huma rua, e com muito esforço, e boa determinação pu-

Digitized by Google

puzeram as lanças nos Alifantes, que vinham na dianteira, e dizem que Fernão Gomez de Lemos foi o primeiro; e como os Alifantes soffrem mal serem feridos, volvêram o rosto atrás, e deram polos Mouros, e puzeram-nos em desbarato. O Alifante, em que o Rey hia com a dor da morte, tomou o negro, que o mandava com a tromba, e dando grandes urros, o fez em pedaços, e o Rey se lançou fóra delle já ferido em huma mão, e por não ser conhecido se salvou; e elle, e seu filho, e o Rey de Pão seu genro, (que era vindo a Malaca havia poucos dias pera casar com huma sua filha,) se recolhêram pera o cabo da Cidade. Afonso Dalboquerque com a outra gente, entradas as estancias, foram seguindo os Mouros por huma rua, que vinha ter á ponte, e matáram muitos delles; e porque a gente da Cidade, que andava pelas ruas pelejando com os nossos, era muita, arreceando-se Afonso Dalboquerque que se desmandassem, felos recolher pera a ponte, e mandou fazer huma tranqueira da banda da Cidade, e deo cuidado della a Jorge Nunez de Lião, e a Nuno Vaz de Castelobranco, e que dali varejassem com a artilheria huma rua principal, que á ponte vinha ter. Como os Mouros isto viram, recolhêram-se ás outras ruas da Cidade, e vendo-

se

se Afonso Dalboquerque desafogado delles, mandou fazer outra tranqueira da banda da mesquita, que viesse do rio entestar nella, de maneira que a ponte ficava no meio, e em quanto se estas tranqueiras faziam, mandou Gaspar de Paiva com cem homens, que como a viração começasse a ventar, puzesse fogo á Cidade daquella parte; e a Simão Martinz com outros cem homens, que o puzesse ás casas do Rey, que estavam da banda da mesquita. Como o fogo tomou posse de huma parte, e da outra, foi tão grande, que queimou grande parte da Cidade. Como os Mouros víram o fogo, arredáram-se longe da nossa gente. Queimou-se aqui huma casa de madeira mui grande, e mui bem lavrada de macenaria, que seria de trinta palmos em quadrado, toda cozida em ouro, a qual estava assentada sobre trinta rodas, cada huma tamanha como hum quarto, e tinha hum corucheo, que era o remate da casa, mui alto, cheio de bandeiras de seda, e ella toda emparamentada de pannos mui ricos de seda, porque havia de andar dentro nella o Rey de Pão com sua mulher, filha do Rey de Malaca, pela Cidade, com grandes tangeres, e festas, e em as casas do Rey; e outras por ali arredor, que se queimáram, se queimou huma grande soma de mercadorias, e outras cou-

sas

Digitized by Google

ſas muito ricas, que o Rey tinha nos ſeus Paços. E acabado iſto, ſe recolhêram pera a ponte, onde os noſſos eſtavam, e ſeriam duas horas depois do meio dia, e a gente ainda não tinha comido. Os Capitães, a que Afonſo Dalboquerque tinha dado cuidado do fazer das eſtancias, foram-ſe a elle, e diſſeram-lhe, que a gente de canſada, e por as calmas ſerem grandes hia já de muito má vontade ao trabalho, que ſeria bom conſelho recolherem-ſe, e deſcançarem. Afonſo Dalboquerque diſſimulou com elles, porque deſejava de acabar as tranqueiras, e dormir ali aquella noite; e porque tornáram outra vez com mais inſtancia a falar-lhe niſſo, fez da neceſſidade virtude, e ſendo já Sol poſto, começou-ſe a recolher aos bateis. Os Mouros como os víram recolher, com os eſpingardões, frechas, e zarvatanas começáram a ferir alguns dos noſſos, e com toda eſta preſſa mandou Afonſo Dalboquerque recolher cincoenta bombardas groſſas, que tinham tomado nas eſtancias da ponte, e como foram nas náos, mandou curar os feridos, que ſeriam ſetenta, e dos feridos com herva não eſcapou nem hum, ſenão Fernão Gomez de Lemos, que em o ferindo foi logo queimado com toucinho, que depois de Deos lhe deo a vida.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO XXIV.

Como o Rey de Malaca, depois de os Portugueſes ſerem recolhidos ás náos, tornou a refazer as eſtancias, e ſe fez forte na ponte: e do recado, que Utemutaraja mandou ao grande Afonſo Dalboquerque.

RE colhidos todos ás náos, mandou logo o Rey reformar todas as eſtancias, e fazelas mais fortes do que eſtavam, e poz nellas dobrada artilheria; da qual havia muita quantidade em Malaca, como adiante ſe dirá, e mandou atalhar a ponte com tranqueiras muito fortes, e em huma rua principal, que vinha da Cidade pera ella mandou fazer outras, e nellas poz muita artilheria, e da outra parte da meſquita fez outro tanto, e pela banda da praia, onde era o deſembarcadouro, mandou lançar muitos abrolhos cheios de herva pera encravar a noſſa gente; quando ſahiſſe em terra; e porque os Jaos, que era a principal gente que elle tinha, andavam deſcontentes de lhes não pagar, polos contentar, mandou-lhes pagar tudo o que lhes era devido de ſeu ſoldo, e tres meſes dante mão; arreceando-ſe que Afonſo Dalboquerque lhe tornaſſe outra vez a cometer a Cidade; e andando fortificando ſuas eſtancias, hum Jao, homem prin-

Digitized by Google

principal, que se chamava Utemutaraja, que vivia na povoação Dupe, o qual teria cinco, ou seis mil Jaos seus escravos, e de seus genros, e filhos, homem muito rico, e que tratava mui grossamente por todas as partes do Mundo, mandou hum presente de sandalos a Afonso Dalboquerque, e secretamente pedir-lhe seguro pera si, e pera toda aquella povoação, em que elle vivia, dizendo, que com elle queria ter paz, e amizade, e servir ElRey de Portugal naquella Cidade, em tudo o que elle pudesse. Afonso Dalboquerque aceitou sua amizade, e mandou-lhe o seguro, e por vezes algumas dadivas, trabalhando sempre pola ter da sua parte. E porque o concerto, que com elle tinha assentado, era, que não désse nenhuma ajuda, nem favor ao Rey de Malaca, passados tres dias, mandou-lhe dizer, que lhe era dito, que depois de lhe ter mandado o seguro, ajudava o Rey com sua gente a fazer as estancias na ponte; que não era isto o que ambos tinham concertado, nem lei de amizade, favorecer seus imigos contra elle. Utemutaraja lhe respondeo, que era verdade, que elle dava alguma ajuda de gente ao Rey pera o fazer das estancias, mas que era pouca, e fazia isto por dissimular com elle, porque de outra maneira não poderia viver na terra alheia, se

o assi

o assi não fizesse. E com tudo isto Afonso Dalboquerque não deixou de lhe guardar o seu seguro, e mandou aos Capitães, que em a sua povoação não tocassem, e não polo elle não ter melhor merecido que os outros, mas selo por ter menos imigos na Cidade. E assi deo a entender aos Mercadores Mouros estrangeiros, que elle não quizera mandar roubar a Cidade por amor delles; e porém que se se o Rey não quizesse descer da sua opinião, que elle não poderia ter a gente, tornando outra vez a cometer a Cidade; que a não destruissem. E dali por diante os Mercadores eram os que aconselhavam ao Rey, que não quizesse guerra, e que se concertasse, e fizesse pazes com Afonso Dalboquerque; mas como o Rey estava já obstinado, não deo por seus conselhos, dizendo-lhe, que mui poucos dias havia que lhe aconselhavam o contrairo daquillo.

Afonso Dalboquerque, passados alguns dias, vendo que o Rey lhe não mandava recado, tendo já experimentado seu poder, e o esforço dos Portugueses, pezou-lhe, porque forçadamente lhe era necessario meter outra vez a gente no trabalho passado, por lhe acabar de amançar sua soberba, e não havia na terra maneira pera se fazer fortaleza, que era o seu principal intento,

nem

Digitized by Google

nem Ruy de Araujo não ſabia dar rezão de nada, porque todo o tempo, que eſteve cativo, eſtava fechado em huma caſa. E por outra parte vio que deixando Malaca em poder dos Mouros, era total damno pera o trato da India, e das noſſas náos; e com eſtas dúvidas, que lhe eram ſempre preſentes, não ſabendo a ſahida, que teria eſte feito de Malaca, poz tudo nas mãos de Noſſo Senhor, porque eſte foi ſempre o melhor remedio, que achou em todas as couſas, e com eſta confiança começou de dar ordem, e fazer-ſe preſtes de algumas couſas, de que tinha neceſſidade, pera outra vez cometer a Cidade.

CAPITULO XXV.

De como o grande Afonſo Dalboquerque ſe fez preſtes pera tornar outra vez a cometer as eſtancias, que o Rey tinha feito na ponte: e como os Chins lhe pedíram licença pera ſe irem pera ſua terra: e do Embaixador, que com elles mandou ao Rey de Sião.

VEndo o grande Afonſo Dalboquerque, que o Rey pela pouca conta, em que tinha os Portugueſes, (não tendo rezão pela experiencia que tinha tomada, o primeiro dia que cometêram a Cidade,) tornava ou-

Digitized by Google

outra vez a fazer eſtancias em a ponte com gente, e artilheria pera ſe defender, determinou com ſeu animo invencivel de o tornar a cometer, e quebrar-lhe ſua ſoberba, e pera iſto ordenou hum Junco grande com muita gente, e artilheria, porque são navios muito alteroſos, e ficava ſobranceiro ſobre a ponte, pera ſe os noſſos valerem delle, e mais a ſeu ſalvo poderem cometer as eſtancias, que os Mouros tinham feitas: e fez Capitão do Junco Antonio Dabreu, e mandou-lhe, que ordenaſſe nelle apoſentamento pera a gente, e mantimentos, e todas as mais couſas neceſſarias pera aquelle feito; porque vindo alguma grande chuva, ſe pudeſſem recolher a elle, e os mantimentos, de que tinha muita neceſſidade, ſe não perdeſſem; e pera guarda deſte Junco mandou huma caravela, de que era Capitão Simão Afonſo, e a galé grande, em que hia Duarte da Silva por Capitão, pera o revocarem; e preſtes tudo iſto, diſſe a Antonio Dabreu, que ſe foſſe polo rio arriba, e paſſaſſe huma coroa de arêa, que eſtava antes de chegar á ponte, e que elle com toda a mais gente o iria ſeguindo; e porque o Junco demandava muita agua, e a não pode paſſar por ſerem aguas mortas, quiz Afonſo Dalboquerque, por não perder mais tempo, mandar outro mais pequeno, e tambem

não

Digitized by Google

não pode nadar, que lhe foi forçado eſperar as aguas vivas. O Rey de Malaca, como vio que o Junco não podia paſſar a coroa, e que todavia eſtava ali, e não ſe tornava pera trás, mandou quatro barcos cheios de lenha, breu, e azeite pera o queimarem, e em a maré começando a deſcer punham-lhe o fogo, e deixavam-nos ir ao ſom da agua pelo rio abaixo direitos ao Junco, e iſto fizeram por nove noites contínuas. Vendo Afonſo Dalboquerque a ordem em que ſe os Mouros punham pera lhe queimarem o Junco, mandou aos Capitães, repartidos cada noite, que foſſem dormir junto delle nos bateis, e com goroupezes, e arpéos com cadeias de ferro deſviaſſem os barcos, que vinham acezos, de maneira que ſe não queimaſſe o Junco, e elles ordenáram-ſe tambem que eſte ardil dos Mouros ficou em vão: e neſta detença, que ſe fez em eſperarem pelas aguas vivas, mandou Afonſo Dalboquerque aos ferreiros, que trouxera comſigo de Goa, que aſſentaſſem ſuas forjas, e começaſſem a concertar algumas armas, que eſtavam deſconcertadas, e fizeram armazem pera as béſtas, porque tinham muita neceſſidade delle, e ao Feitor da Armada que tiveſſe preſtes pipas, machados, enxadas, picões, e tudo o neceſſario, pera que ganhando-ſe a ponte, fizeſſem logo eſtancias nel-

Digitized by Google

nella, e que mandaſſe fazer mantas, pera que debaixo do emparo dellas andaſſe a noſſa gente mais ſegura das bombardas dos imigos; e como tudo foſſe acabado, e preſtes, o fizeſſe embarcar nas barcas grandes dos Juncos que tomára; e porque Afonſo Dalboquerque foi certificado, que o Rey determinava, tanto que a noſſa gente deſembarcaſſe, mandar muitas atalaias, muitas lancharas de noite queimar a noſſa Armada, mandou a Pero Gonçalves Piloto mór, que com toda a gente do mar vieſſe dormir ás náos cada noite, e que elle mandaria ter boa vigia nelles, porque tendo algum rebate, o ſocorreſſe ſe foſſe neceſſario.

Andando Afonſo Dalboquerque ordenando todas eſtas couſas, os Capitães Chins foram a elle, e pedíram-lhe licença pera ſe irem, por quanto o tempo da ſua mouçáo era chegado, e que lhe pediam por mercê lha déſſe tambem, pera levarem huma pouca de pimenta, que tinham nas náos, de hum Mercador Mouro natural de Malaca, de que tinham recebido muito boas obras; e elle por lhes fazer mercê lha deo, e mandou dar a todos os mantimentos, de que tiveſſem neceſſidade pera ſua viagem, e fezlhes mercê de algumas couſas, que ainda tinha de Portugal, e pedio-lhes, (pois ſe queriam ir,) que fizeſſem o caminho por

Sião,

Digitized by Google

Sião, porque queria mandar em ſua companhia hum meſſageiro com cartas pera o Rey. Elles foram diſſo muito contentes, e prometêram-lhe de o apreſentarem ao Rey, e tornarem com a repoſta muito cedo, e louvarem-lhe muito o esforço dos Portugueſes, e o pouco receio que tiveram no cometer das bombardas dos imigos. Afonſo Dalboquerque fez logo preſtes Duarte Fernandez, que fora cativo com Ruy de Araujo, e ſabia muito bem a lingua, e por elle eſcreveo ao Rey de Sião o acontecido em Malaca, e que ſua determinação era deſtruila, e fazer nella fortaleza, e lançar os Mouros fóra, que folgaria, que as gentes da ſua terra vieſſem viver a ella. E que El-Rey D. Manuel Rey de Portugal ſeu Senhor, por ſer certificado que elle era Gentio, e não Mouro, lhe tinha muita afeição, e deſejava de ter paz, e amizade com elle, e lhe tinha mandado, que todas as náos, e gentes de ſeu Reyno, que quizeſſem ter trato em ſeus portos, lhe déſſe todos os ſeguros, que lhes foſſem neceſſarios: E por eſte Duarte Fernandez lhe mandou huma eſpada das noſſas, toda guarnecida de ouro, e de pedraria, feita ao noſſo modo; e deſpachado Duarte Fernandez, os Chins ſe partíram pera ſua terra muito contentes de Afonſo Dalboquerque.

Digitized by Google

CAPITULO XXVI.

A fala, que o grande Afonso Dalboquerque fez aos Capitães, e gente da Armada pera outra vez cometer a Cidade, e o que nisso passou.

TEndo o grande Afonso Dalboquerque todas as cousas prestes, que eram necessarias pera tornar a cometer a Cidade, foi-lhe dito, que havia alguns Capitães, que diziam, que lhe não parecia serviço delRey fuster-se, nem fazer nella fortaleza. Advertido disto; mandou-os chamar á sua náo, e a todos os Fidalgos, e Cavaleiros da Armada; e disse-lhes: *Senhores, bem sereis lembrados, que quando se assentou de cometermos esta Cidade, foi com determinação de se fazer fortaleza nella, porque assi pareceo á todos que era necessario, e depois de a ter tomada, eu a não quizera largar, e porque todos mo aconselhastes, a deixei, e me recolhi; e estando prestes como vedes, pera outra vez lhe tornar a pôr as mãos, soube que estaveis já doutro parecer, e isto não deve ser polos Mouros terem levado a melhor de nós, senão por meus peccados, que merecem não se acabar este feito como eu desejava; e porque minha vontade, e determinação he, em quanto for*

Digitized by Google

for Governador da India, não pelejar, nem aventurar gente em terra, ſalvo naquelles lugares, em que houver de fazer fortaleza pera os ſuſter, como vos já tenho dito: Peço-vos muito por mercê, que ainda que já eſtê aſſentado por todos que ſe faça, que de novo me deis livremente voſſos pareceres por eſcrito do que devo fazer; porque como deſtas couſas hei de dar conta, e rezão de mim a ElRey D. Manuel Noſſo Senhor, não quero eu ſó ſer culpado nellas; E poſto que haja muitas rezões, que vos eu podia dar pera tomarmos eſta Cidade, e fazermos fortaleza nella pera a ſuſter, duas ſós vos apreſentarei aqui, por onde não deveis de tornar atrás do que tendes aſſentado. A primeira o grande ſerviço, que faremos a Noſſo Senhor, em lançarmos os Mouros fóra deſta terra, e atalharmos a eſte fogo da ſeita de Mafamede, que não paſſe mais daqui por diante; e eu eſpero nelle, que acabando nós iſto, ſeja caminho pera os Mouros nos deixarem a India de todo, porque a maior parte delles, ou todos, vivem do trato deſta terra, e ſão feitos grandes, ricos, e ſenhores de grande theſouro: e de crer he, que pois o Rey de Malaca, ſendo já huma vez desbaratado, e tendo exprementado noſſas forças, ſem eſperança de lhe vir ſocorro doutra

parte, havendo dezaſeis dias que iſto he paſſado, não tenta ter negocio connoſco pera ſegurar ſeu eſtado, que Noſſo Senhor lhe cerra o entendimento, e endurece ſeu coração, e quer que eſte feito de Malaca ſe acabe, pois cometendo nós o caminho do eſtreito, onde me ElRey por muitas vezes tinha mandado que foſſe, (porque ali parecia a Sua Alteza que ſe podia atalhar o comercio, que os Mouros do Cairo, de Méca, e de Judá tem neſtas partes:) houve por ſeu ſerviço de nos trazer aqui, porque com ſe tomar Malaca ficam as partes do eſtreito çarradas, por onde elles nunca mais podem meter nenhumas eſpeciarias.

E a outra rezão he o mais ſerviço, que faremos a ElRey D. Manuel em tomarmos eſta Cidade, por ſer fonte de todas as eſpeciarias, e drogarias, que os Mouros daqui levam cada anno pera o eſtreito, ſem lhas podermos defender, e cortando-lhes eſta eſcapola tão antiga, não lhes fica nenhum porto, nem lugar tão commodo neſtas partes, donde as poſſam haver; porque depois que eſtamos em poſſe da pimenta do Malabar, nunca mais o Cairo teve nenhuma, ſenão a que lhe os Mouros levavam deſtas partes, e quarenta, ou cincoenta ndos, que cada anno daqui vão carregadas de todas as ſortes de eſpeciarias pera Méca,

Digitized by Google

ta, não ſe podem tolher ſem grandes deſpezas, e grandes Armadas, que continuadamente he neceſſario andarem no golfão do cabo do Comorim: e a pimenta do Malabar, de que podem ter alguma eſperança, por terem o Rey de Calicut da ſua parte, em noſſo poder eſtá, nos olhos do Governador da India, donde aos Mouros não podem levar tanto a ſeu ſalvo, como elles cuidam; e eu tenho por muito certo que tirando-lhes eſte trato de Malaca de ſuas mãos, que o Cairo, e Méca ſe percam de todo, e a Veneza não vá nenhuma eſpeciaria, ſenão aquella, que a Portugal forem comprar. E ſe vos parece que por Malaca ſer grande Cidade, e de muita gente, ſerá trabalhoſa de ſuſter, niſto não deve de haver dúvida, porque ganhada a Cidade, tudo o demais do Reyno he tão pouca couſa, que não tem o Rey donde ſe poſſa reformar; e ſe arreceais, que tomando-ſe a Cidade faça grandes deſpezas, e polo tempo não haja onde ſe a noſſa gente, e Armada poſſam prover, eu confio na miſericordia de Deos, que ſenhoreada Malaca com huma boa fortaleza, ſe os Reys de Portugal tiverem nella quem a bem ſaiba governar, e grangear, que os direitos da terra paguem todas as deſpezas, que ſe nella fizerem; e ſe os Mercadores, que a ella ſobiam de vir, acoſ-

Digitized by Google

acoſtumados a viver debaixo da tyrannia dos Malayos, goſtarem da noſſa juſtiça, e verdade, franqueza, e brandura, e virem os Regimentos delRey D. Manuel Noſſo Senhor, em que manda, que todos os ſeus vaſſalos neſtas partes ſejam mui bem tratados, eu me affirmo, que todos venham viver a ella, e façam as paredes das caſas de ouro: e todas eſtas couſas, que vos aqui apreſento, ſe çarram com eſta chave de meia volta, que he fazermos fortaleza neſta Cidade de Malaca, e ſuſtela, e eſta terra ſer ſenhoreada de Portugueſes, e ElRey D. Manuel chamar-ſe verdadeiro Rey della, e por iſſo peço-vos por mercê que olheis bem a empreza que tendes nas mãos, e não na deixeis perder. Acabado o grande Afonſo Dalboquerque de fazer ſeu arrezoamento, como tenho dito, os que eſtavam no conſelho tiveram antre ſi diverſas opiniões por huma parte, e pela outra, e o fim que houve eſte conſelho, foi, que os mais ſe tornáram affirmar, que era ſerviço delRey tomar-ſe a Cidade de Malaca, e lançar os Mouros fóra, e fazer fortaleza nella. Os outros foram de contraira opinião, e diſſeram, que não devia de cometer mais a Cidade, porque era couſa muito duvidoſa acabar-ſe aquelle feito, e que baſtava a vingança, que tinha tomado nos Mouros, do

que

Digitized by Google

que fora feito a Diogo Lopez de Sequeira, e á ſua gente ; e que ainda que houveſſe todas as couſas neceſſarias pera ſe fazer fortaleza, não havia tempo pera ſe poder acabar, porque eſtavam já no começo da mouçáo, e era forçado acudir á India, porque não ſabiam o aſſento, que as couſas de Goa tinham tomado, depois de ſe partirem della. Vendo Afonſo Dalboquerque eſtas differenças, que havia no conſelho, foi-ſe com o parecer dos mais, e aſſentou de cometer a Cidade, e fazer-ſe forte nella; e todas as outras dúvidas, que ſe offereciam pela outra parte, polas nas mãos de Noſſo Senhor Jeſus Chriſto, porque elle ordenaria tudo como foſſe ſeu ſerviço, e mandou fazer hum aſſento polo Secretario, em que elle aſſinou, e todos os Capitães, Fidalgos, e Cavaleiros, que ali eſtavam.

CAPITULO XXVII.

Como o grande Afonſo Dalboquerque tornou a cometer a Cidade, como eſtava aſſentado: e como entrou a ponte por força de armas, e ſe fez forte nella.

TOmado o parecer dos Capitães, Fidalgos, e Cavaleiros da Armada por ſeus aſſinados, como tenho dito, determinou o grande Afonſo Dalboquerque de cometer a Ci-

Digitized by Google

a Cidade, e tomando-a, com ajuda de Noſſo Senhor fazer-ſe forte nella; e porque os Mouros eſtavam bem apercebidos, e tinham ordenado melhor ſua defensão, do que a tiveram a primeira vez que os noſſos a entráram, aſſentou com todos os Capitães de cometer a ponte com toda a gente em huma batalha. Aſſentado iſto, foram-ſe todos ás ſuas náos pera eſtarem preſtes, eſperando o dia, que havia de ſer preamar de aguas vivas, pera o Junco poder chegar á ponte; e chegado eſte tempo, huma ſeſta feira, duas horas ante menhaã, mandou Afonſo Dalboquerque, polos eſpertar, fazer o ſinal, que lhe tinha dado, e elles como eſtavam já preſtes, vieram-ſe a bordo da ſua náo, e dali abaláram todos juntos em ſeus bateis; e ſendo já Antonio Dabreu no Junco hum tiro de béſta da ponte, começáram-lhe os Mouros átirar de huma parte, e da outra com eſpingardões, zarvatanas, e ſetas ervadas, e com bombardas, que lançavam pelouros de chumbo tamanhos como de eſpera, vaſávam o Junco de huma parte, e da outra; e como Antonio Dabreu não buſcava nelle lugar ſadio pera remedio dos tiros que lhe tiravam, foi o primeiro, que feríram com hum pilouro de eſpingardão, que lhe deo pelas queixadas, e levou-lhe muitos dentes com parte da lingua. Afonſo Dalboquer-

Digitized by Google

querque, que hia no ſeu batel pegado com o Junco, vendo Antonio Dabreu ferido, mandou-lhe, mais por força que por ſua vontade, que ſe foſſe curar ás náos, e a Pero Dalpoem que ſe meteſſe nelle, e eſtiveſſe por Capitão até Antonio Dabreu ſer são. Paſſada eſta demora, que aqui tiveram, que foi pouca, tornáram outra vez a ir com o Junco diante, naquella ordem que levavam; e como abalroou a ponte, por ſer muito alteroſo, e ficar ſobranceiro ſobrella, como tenho dito, os Mouros não podendo ſofrer o máo tratamento, que lhe os noſſos faziam de cima da gavea com muitas panelas de polvora, lanças de arremeço, e eſpingardadas, fugíram, largando a ponte, e recolhêram-ſe ás eſtancias, que nella tinham de huma parte, e da outra. Afonſo Dalboquerque, vendo que os Mouros ſe começavam a embaraçar, mandou aos Capitães que apertaſſem os bateis mais do remo, e todos juntos foram cometer as eſtancias, como eſtava aſſentado; e poſto que achaſſem grande força de Mouros nellas, que lhas defendêram por hum bom eſpaço com muito esforço, com tudo foram entrados dos noſſos, e desbaratados. Neſta entrada foi muita gente noſſa ferida, e dous, ou tres mortos; mas foi á cuſta de muitos Mouros, que ali morrêram: e vendo-ſe Afon-

Digitized by Google

Afonſo Dalboquerque ſenhor da ponte, deixou-ſe eſtar quedo com ſua bandeira, e parte da gente, e mandou certos Capitães, que foſſem ganhar a meſquita, e outros, que cometeſſem humas tranqueiras, que os Mouros tinham feitas na boca de huma rua, que vinha ter á ponte, e que huns, e outros não paſſaſſem dali ſem ſeu certo recado. Chegados os Capitães ás tranqueiras, ainda que achaſſem alguma reſiſtencia, ouveram-ſe tão valeroſamente, que desbaratáram os Mouros, e foram em poſſe dellas. Os outros, a que coube em ſorte cometerem a meſquita, como naquella eſtancia eſtava o Rey com muita gente, e Alifantes, deram-lhes muito trabalho, porque ſe defendêram tão esforçadamente, que durou hum bom eſpaço ſem os poderem entrar. Afonſo Dalboquerque, vendo da ponte o eſtado em que os noſſos eſtavam, foi-ſe a mais andar com toda a ſua gente a dar-lhe coſtas; e porque na boca de huma rua grande, que vinha ter á meſquita, onde elle eſtava, havia muitos Mouros, que ficavam nas coſtas de alguns Capitães, que hiam ſeguindo o Rey, que fugia com tres mil homens de padeſes, deixou-ſe eſtar ali com ſua bandeira, e gente, e mandou-lhes dizer que eſtiveſſem quedos, e ſe recolheſſem pera onde elle eſtava, porque lhe ficavam muitos Mouros nas coſ-

Digitized by Google

coſtas, e elles recolhêram-ſe logo, e depois de ſerem juntos, deixou Afonſo Dalboquerque em guarda da meſquita, e eſtancias, Jorge Nunez de Lião, Nuno Vaz de Caſtelo-branco, James Teixeira, e Dinis Fernandez de Melo com alguma gente, e elle com a mais que ficava voltou ſobre a ponte, e mandou aos Capitães, que eſtavam de huma parte, e da outra, que ſe deixaſſem eſtar, e não travaſſem com os Mouros, ainda que os vieſſem cometer, até elle fortificar a ponte, e mandou quatro barcas grandes, que tinha com bombardas groſſas, que ſe paſſaſſem da outra banda, e que varejaſſem o campo pera huma parte, e pera a outra, e fizeſſem arredar os Mouros de maneira, que pudeſſe trabalhar a gente mais a ſeu ſalvo nas eſtancias; e ordenado iſto, mandou tirar todas as monições que trazia no Junco, e começou-as; e como todos trabalhavam por vontade, em breve eſpaço fez duas tranqueiras muito fortes, huma da banda da Cidade, e outra da meſquita, com pipas cheas de terra, e madeira, e poz nellas muita artilheria, e mandou cubrir a ponte, e o Junco com ola, pera recolhimento da gente, porque o Sol era muito grande, e arreceava-ſe que com o trabalho adoeceſſem todos.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO XXVIII.

De como o grande Afonſo Dalboquerque mandou ſocorrer os noſſos, que eſtavam na boca da rua, que vinha ter á ponte: e como Utamutaraja, e Ninachatu, e outros Mercadores, vendo o desbarato da Cidade, ſe vieram meter em ſuas mãos.

ANdando o grande Afonſo Dalboquerque neſta preſſa de acabar de fortificar as eſtancias, que fazia na ponte, vendo que os Capitães, que elle tinha mandado que eſtiveſſem nas bocas das ruas, por não ſahirem de ſeu mandado, paſſavam muito trabalho, que lhe os Mouros davam, com bombardas que tinham poſtas nos terrados das ſuas caſas, e com eſpingardas, com que lhe tiravam, mandou com muita preſſa Gaſpar de Paiva, Fernão Perez Dandrade, Pero Dalpoem, Antonio Dabreu, que já a eſte tempo eſtava bem da ſua queixada, que lhe foſſem acudir com a ſua gente por huma rua da Cidade, e a D. João de Lima, Aires Pereira, Simão Dandrade, Simão Martinz, e Simão Afonſo por outra, que vinham ter onde os Mouros eſtavam ás lançadas com os noſſos, e foſſem correndo toda a Cidade, e não deſſem vida a nenhuma peſſoa que achaſſem, e que elle lhes iria dan-

Digitized by Google

dando coſtas com ſua bandeira real; e poſto que os Mouros foſſem muitos, os Capitães os cometêram tão valeroſiſſimamente, que não podendo elles reſiſtir á furia, com que os cometêram, voltáram as coſtas, e foram-ſe fugindo; e alguns, que foram mais apertados dos noſſos, lançáram-ſe ao mar, cuidando que ali tinham ſua ſalvação. Os Marinheiros, que Afonſo Dalboquerque tinha mandado nos eſquifes que andaſſem pelo rio, acudíram logo, e matáram todos os que puderam alcançar; e ſendo Sol poſto, os Capitães ſe recolhêram á ponte, onde tinham já ſuas eſtancias muito fortes feitas de huma parte, e da outra, e Afonſo Dalboquerque apoſentou-ſe no meio, e eſtiveram toda aquella noite em vigia, e mandou aos Capitães das barcas, que eſtavam no rio, que toda a noite atiraſſem com as bombardas á Cidade, e a Pero Gonçalvez Piloto mór, que ſe foſſe com toda a gente do mar dormir ás náos, e fizeſſe outro tanto, e neſta ordem eſtiveram toda aquella noite; e era couſa de eſpanto ver a Cidade, porque como os tiros eram muitos, parecia que ardia toda em fogo. Os Mouros eſpantados do improviſo mal que viam, quando veio a menhaã não pareciam pelas ruas, e durou iſto por eſpaço de dez dias contínuos, ſem ceſſar de noite, nem de dia, e neſ-

Digitized by Google

e neſte tempo ſempre os noſſos fizeram ſangue nos Mouros, porque como a fome antre elles era grande, aventuravam-ſe a virem buſcar mantimentos á Cidade, e ali deixavam as vidas; e vendo-ſe neſte trabalho, com muito perigo de ſuas vidas, e ſem remedio, começáram a vir alguns a pedir miſericordia a Afonſo Dalboquerque; e os primeiros que vieram foram os Pégus, e elle os agazalhou muito bem, e deo-lhes ſeguro pera poderem navegar, e liberdade pera levarem ſuas fazendas, e aſſi o deo a todos os Mercadores do Cabo do Comorim pera dentro, que ali não tinham náos, pera dar ſahida ás mercadorias, e começáram a ter trato, e navegação de ſuas terras pera Malaca, que era o principal intento porque o fazia. Utemutaraja, que atrás fica dito, que tinha ſeguro de Afonſo Dalboquerque, vendo a deſtruição da Cidade, temendo-ſe que eſtiveſſe deſcontente delle, porque ſeu filho fora em ajuda do Rey contra os noſſos, (ainda que bem no pagou, porque foi muito ferido, e muita gente da ſua morta,) veio-ſe deſculpar do que o filho tinha feito, moſtrando folgar muito com a deſtruição do Rey: elle o recebeo benignamente, e com tudo mandou aos Capitães, que andaſſem ſempre armados com toda ſua gente, e a bom recado, porque ſe

não

Digitized by Google

não fiava delle. Ruy de Araujo, lembrando-se das boas obras, que elle, e os outros Christãos tinham recebido de Ninachatu, Gentio de nação, em seu cativeiro, trouxe-o a Afonso Dalboquerque, pedindo-lhe que o favorecesse, e honrasse, porque lhe não podia pagar, o que lhe sempre fizera com outra cousa. Afonso Dalboquerque o agazalhou, e disse-lhe, que lhe prometia que antes que se partisse pera a India lhe pagasse o que Ruy de Araujo delle lhe dizia. Como se Afonso Dalboquerque vio mais desapressado dos rebates, que os Mouros de dia, e de noite lhe davam, e que na Cidade não havia gente, que lhe resistisse, pera remedio dos trabalhos passados, deo lugar a todos que saqueassem a Cidade, e escala franca de tudo o que tomassem, avisando-os que nas casas, nem nos gudões de Ninachatu não tocassem. Saqueada a Cidade, alguns Mercadores, que estavam fugidos por essas quintans, vendo o bom tratamento que se fizera a Ninachatu, mandáram pedir seguro a Afonso Dalboquerque pera se virem pera a Cidade, e elle o deo a todos, salvo aos Malayos naturaes da terra, porque a estes mandou que onde quer que os achassem os matassem todos.

Nesta segunda vez, que se tomou a Cidade, foram muitos dos nossos feridos, e al-

Digitized by Google

alguns dos feridos com erva morrêram, e toda a outra gente ſe remediou, porque Afonſo Dalboquerque teve muito bom cuidado de os mandar curar, e dos Mouros, mulheres, e meninos morrêram a ferro infinidade delles, porque não ſe dava vida a ninguem. Tomáram-ſe tres mil tiros de artilheria, e deſtes ſeriam dous mil de metal, e hum tiro grande, que o Rey de Calicut mandára ao Rey de Malaca. Os outros eram de ferro da feição dos noſſos berços, e toda eſta artilheria com ſeus repairos, que lhe não fazia aventaje a de Portugal: Eſpingardões, zarvatanas de peçonha, arcos, frechas, laudeis de laminas, lanças da Jaoa, e outra diverſidade de armas, foi couſa de eſpanto o que ſe tomou, a fóra muitas mercadorias de toda a ſorte. Tudo iſto, e o mais que deixo por não ſer proluxo, mandou Afonſo Dalboquerque repartir polos Capitães, e por toda a gente da Armada, ſem tomar pera ſi mais que ſeis liões grandes de metal, que trazia pera a ſua ſepultura: e a manilha, que tenho dito, e humas meninas de todas as nações daquella terra, e alguns brincos, que tudo trazia pera mandar a ElRey D. Manuel, e á Rainha D. Maria, perdeo-ſe na náo Flor de la mar, tornando pera a India, como adiante ſe dirá. Não ſe eſpante quem ler eſta eſcri-

Digitized by Google

critura, de dizer que em Malaca ſe tomáram tres mil tiros de artilheria, porque diziam Ruy de Araujo, e Ninachatu a Afonſo Dalboquerque, que em Malaca havia oito mil, e póde-ſe iſto crer por duas rezões: a primeira, porque em Malaca havia muito cobre, e muito eſtanho, e tão bons fundidores como em Alemanha: a outra, que a Cidade era huma legua de comprido, e quando Afonſo Dalboquerque deſembarcou, lhe atiravam de todas as partes, por onde parece que ainda era pouca pera a que havia miſter pera ſe defender.

CAPITULO XXIX.

De como depois do principe de Malaca ſer apartado de ſeu pai, ſe veio ao rio de Muar, e ſe fez forte nelle com muitas eſtacadas, e o grande Afonſo Dalboquerque mandou gente ſobrelle, e o desbaratáram.

DEſejando o grande Afonſo Dalboquerque que Malaca tomaſſe aſſento, determinou de fazer Ninachatu, por ſer Gentio, Governador dos Quilins, e Chetins; e pera aſſegurar os Mouros, fez cabeça principal delles a Utemutaraja, e com eſtes dous homens, por ſerem peſſoas principaes na terra, ſe começou o povo a ſocegar, e os Mercadores poucos, e poucos ſe torná-

Digitized by Google

ram pera a Cidade, e com tudo iſto não ſe havia Afonſo Dalboquerque por muito ſeguro delles, principalmente de Utemutaraja, e por ſe tirar deſta ſuſpeita, trabalhava o que podia por haver o Rey ás mãos, e pera iſto mandou muitos bateis pelo rio acima, e ao longo da coſta, a ver ſe lho podiam tomar. O Rey com eſtes rebates, que cada dia lhe davam, e com ſaber o deſejo, que Afonſo Dalboquerque tinha de o tomarem, arreceando que os ſeus o entregaſſem, afaſtou-ſe da Cidade hum dia dandadura, e levou comſigo alguns Mercadores Malayos, e os ſeus Capitães, e Governadores da terra, fazendo fundamento de andar eſperando por ali o ſeu Laſſamane Almirante do mar, que tinha mandado á Ilha de Lingá, pera lhe trazer huma groſſa Armada com muita gente, e em ſua companhia o Rey daquella Ilha, que ſe chamava Rajalingá, que era ſeu vaſſalo, com determinação de tornar ſobre a Cidade, o que não houve effeito; porque o Rajalingá, ſabendo que Afonſo Dalboquerque eſtava em poſſe da Cidade, não ouſou de vir, e o Rey de Malaca parecendo-lhe que o fundamento de Afonſo Dalboquerque era roubar a Cidade, e deixala, e ir-ſe com o deſpojo que nella tomaſſe, deixou-ſe andar por ali por eſpaço de dez dias, eſperando o fim

que

Digitized by Google

que havia de ter este negocio; e como soube que elle começava assentar huma fortaleza de madeira pera se recolher nella, e desenhava querer fazer assento em Malaca com determinação de a fuster, atemorizado desta nova, não se havendo por seguro ali onde estava, foi-se polo sertão dentro dous dias dandadura; e porque antre elles havia muita falta de mantimentos, e a gente perecia, apartou-se o Principe de seu pai, e foi-se fazer seu assento perto do rio, e ali ordenou humas estacadas muito fortes, e atalhou o rio com muita madoira, porque os nossos bateis não pudessem lá passar. Advertido Afonso Dalboquerque, que o Principe de Malaca se fazia forte no rio, mandou Fernão Perez Dandrade, Simão Dandrade seu irmão, Gaspar de Paiva, Francisco Sarram, Aires Pereira, Ruy de Araujo, e Jorge Nunez de Lião com quatrocentos homens Portugueses, e seiscentos Jaos, que deo Utemutaraja, e os Capitães Pégus com trezentos seus, que fossem em bateis, e lancharas polo rio acima, e desfizessem aquella ladroeira, que se ali começava a fazer, e elles foram; e chegando á estacada, que o Principe tinha feita, começáram-na arrancar com engenhos, que pera isso levavam, e como a tiveram arrancada, foram-lhes cometer as estancias. O Principe como

Digitized by Google

vio a Armada, e a determinação com que vinha, ſem haver reſiſtencia nenhuma alevantou ſeu arraial, e fugio pera onde o Rey eſtava, que era dali hum dia de andadura, e os noſſos entráram de roldão nos ſeus paços, e tomáram-lhe tudo o que ali tinha, que não pode levar, e ſeus andores muito ricos dourados, e pintados, e ſete Alifantes com ſeus caſtelos, e ſellas, e com eſta vitoria ſe tornáram pera a Cidade. O Principe chegado aonde o Rey ſeu pai eſtava, houve differenças antre elles ſobre a perda de Malaca, e cada hum tirava a culpa de ſi pela dar ao outro, de maneira, que deſconcertados por iſſo, e tambem por a fome os perſeguir, apartáram-ſe, e fizeram ſeu caminho pera o Reyno de Pão, por terra deſerta, e apaulada em cima de Alifantes, com ſuas mulheres, e filhos, com cincoenta homens, que levavam em ſua companhia por força.

CAPITULO XXX.

De como o Rey de Malaca, depois de lhe os Portugueſes terem ganhado a Cidade, ſe recolheo ao Reyno de Pão, e mandou hum Embaixador ao Rey da China, pedindo-lhe ſocorro.

CHegado o Rey de Malaca ao Reyno de Pão, vendo-ſe ſem nenhum remedio,

Digitized by Google

dio, determinou de mandar hum Embaixador ao Rey da China, pedindo-lhe socorro pera tornar a cobrar a Cidade que tinha perdida, obrigando-o pera o nisto favorecer a amizade antiga, que os Reys de Malaca tiveram sempre com os da China, e a obediencia, que como seus vassalos lhe tinham; e pera mais autorizar esta embaixada, quiz que fosse a este negocio hum seu tio, que se chamava Tuão Nacem Mudaliar, em quem confiava muito, o qual depois de ser despachado, se veio embarcar ao rio de Muar, donde se partio em hum Junco com sua mulher acompanhado de alguns Mouros seus criados; e chegado á Cidade de Cantão, que he o porto da China, onde todos os que navegam pera aquellas partes vam portar, os Governadores della polo costume antigo que tem, mandáram logo hum messageiro ao Rey, que estava dali cento e oitenta leguas polo sertão, fazendo-lhe a saber a chegada do Embaixador do Rey de Malaca, que mandasse o que queria que se nisso fizesse, porque o costume da China he, que nenhum Estrangeiro póde passar daquelle porto, nem ir ao Rey sem sua licença. O messageiro, que os Governadores mandáram, chegou á Cidade de Pequim, onde elle estava, e tardou na jornada dous mezes, e tornou com recado aos

Go-

Digitized by Google

Governadores, que deixassem passar o Embaixador com a companhia que trazia, e que lhe dessem tudo o que lhe fosse necessario pera seu caminho. O Embaixador como teve este recado, fez-se logo prestes, e partio-se com sua mulher caminho da Corte, e foi sempre caminhando ao longo de hum rio, onde havia mui nobres Cidades, e mui sumptuosos edificios, de que não trato, porque não convem a esta historia. Chegado o Embaixador á Corte, foi muito bem recebido de todos os Senhores, e Governadores da terra; e passados alguns dias, quilo o Rey ouvir em pessoa, posto que este não era o seu costume, porque ninguem o vê, e correm os negocios por homens, que governam a terra. E depois de lhe o Embaixador fazer sua cortezia ao modo, e costume dos Chins, lançou-se aos seus pés, e com muitas lagrimas lhe pedio, que quizesse ajudar o Rey seu Senhor naquelle trabalho em que estava, porque nelle tinha toda sua confiança. O Rey o mandou alevantar, e disse-lhe, que lhe contasse o negocio como passára; elle lho contou, porque a tudo fora presente, e disse-lhe, que o Rey seu Senhor, depois de desbaratado, se recolhêra ao Reyno de Pão, e ali ficava esperando que elle o favoreceste, e ajudasse com gente, e Armada, pera se tornar a empos-

Digitized by Google

poſſar do Reyno, e vingar-ſe das afrontas, que o Capitão delRey de Portugal lhe tinha feitas. E poſto que o Rey da China tinha já ſabido pólos Chins, que vieram de Malaca, tudo o que paſſára, folgou de ouvir o Embaixador, e muito particularmente lhe perguntou pela peſſoa, e authoridade do grande Afonſo Dalboquerque, e os Portugueſes que homens eram, e o modo que tinham no pelejar. O Embaixador como era homem diſcreto, deo-lhe muito boa rezão de tudo, de que ficou muito ſatisfeito. Paſſadas eſtas práticas, diſſe-lhe o Rey, que ſe foſſe agazalhar, que elle o deſpacharia, e faria tudo o que pudeſſe, e não lhe quiz dar palavra de o ajudar, porque ſua tenção, e deſejos eram ter amizade com El-Rey de Portugal, e com o ſeu Capitão Afonſo Dalboquerque, e mandalo viſitar, aſſi pelas grandes novas que tinha de ſua peſſoa, como tambem polo bom tratamento, que fizera aos Chins, que achára no porto de Malaca, e deſejár de ter comercio na ſua terra; e ajudou muito a iſto as queixas, que os Mercadores Chins tinham das tyrannias, que o Rey de Malaca lhe fizera em ſuas mercadorias, os dias que eſtiveram na terra. O Embaixador andou muito tempo na Corte ſem poder haver deſpacho, e neſte tempo lhe morreo ſua mulher; e paſſa-

Digitized by Google

ſados alguns dias, reſpondeo-lhe por ſeus Officiaes, eſcuſando-ſe do ſocorro que lhe pedia, dando-lhe ſuas rezões pera o não poder fazer, e a principal era a guerra, que tinha com os Tartaros. O Embaixador com eſta repoſta ſe partio logo, e chegando á Cidade Janquileu, vendo-ſe mal deſpachado, e ſua mulher morta, de pura paixão faleceo, e mandou fazer huma capela pera ſeu enterramento no arrabalde da Cidade, em que jaz enterrado em huma ſepultura cercada de grades de latão, na qual mandou pôr hum letreiro, que diz: *Aquí jaz Tuão Nacem Embaixador, e tio do grande Rey de Malaca, a quem a morte levou primeiro que ſe vingaſſe do Capitão Alboquerque, lião dos roubos do mar.*

CAPITULO XXXI.

De como o Rey de Malaca chegado ao Reyno de Pão, faleceo: e como o grande Afonſo Dalboquerque começou a fortaleza, e o letreiro, que poz na porta depois de acabada, e o que niſſo paſſou.

COmo os trabalhos hiam ſeguindo eſte pobre Rey de Malaca, não ſe contentando a fortuna de o pôr em eſtado de perder ſua Cidade, mulher, filhos, e gente, deſcontente, e anojado deſta perda, chegando

do ao Reyno de Pão, dahi a poucos dias faleceo. Morto o Rey, todos os Mouros honrados, que o seguiam, se espalháram por esses matos, e dahi a alguns dias vieram buscar a ribeira do mar, e mandáram pedir licença a Afonso Dalboquerque pera se tornarem pera a Cidade, e a alguns delles, que eram homens principaes, a deo, porque houve por mais seguro telos dentro da Cidade, que andarem por fóra fazendo ajuntamentos, e amotinando os Mercadores, que não viessem ao porto, e mandou aos Jaos que se ajuntassem, e corressem a terra, e trouxessem prezos todos os Malayos, que achassem por esses matos, pera servirem na obra da fortaleza, que queria começar; e se antre estes se achava algum, que conhecidamente fora culpado em a morte da gente de Diogo Lopez de Sequeira, mandava Afonso Dalboquerque fazer justiça delle, e aos outros com bragas de ferro que servissem na obra, e em compahnhia destes lhe trouxeram mil e quinhentos escravos, que foram do Rey, com suas mulheres, e filhos, e todos tomou por cativos delRey D. Manuel, assi como eram do Rey de Malaca, e mandou-lhes dar seu mantimento, e ordenado, quando trabalhavam na obra, segundo o costume que tinham; e quando não eram necessarios pera ser-

Digitized by Google

ſervirem, ganhavam pera ſi, porque deſta maneira eram obrigados a ſervir o Rey; e como teve iſto ordenado, mandou deſembarcar a fortaleza de madeira que trazia, pera recolhimento da gente, que havia de trabalhar na obra, e fazer preſtes cal, pedra, cantaria pera ſe começar; e poſto que Ruy de Araujo nunca deo eſperança de ſe poder achar pedra pera fazer fortaleza, como a vontade de Noſſo Senhor era, que os Portugueſes fizeſſem aſſento naquella Cidade, e que o ſeu nome foſſe ali louvado, achou-ſe tanta pedra, e cantaria em humas ſepulturas antigas dos Reys paſſados, que eſtavam em o campo debaixo do chão, e de meſquitas que derribáram, que ſe puderam fazer duas fortalezas; e como houve copia de achegas pera começarem a obra, e muitos ſervidores, mandou Afonſo Dalboquerque abrir alicerces, e fundou-ſe huma fortaleza muito forte, entulhada huma lança darmas de alto, porque o ſitio o demandava, com dous poços de muito boa agua dentro pera beber, que ali eſtavam feitos de cantaria lavrada; e porque a noſſa gente, que na fortaleza eſtiveſſe, pudeſſe recolher ſocorro, ſe lhe foſſe neceſſario cada vez que quizeſſe, ſem lho os imigos poderem tolher, fundou-ſe huma torre de menagem de quatro ſobrados ao longo do mar,

pe-

Digitized by Google

pera que tambem do alto della pudeſſem com artilheria defender hum outeiro, que a fortaleza tem ſobre ſi por padraſto. E porque póde ſer que alguns, que lerem eſta hiſtoria, reprovem fazer-ſe fortaleza em terra de imigos com tal defeito, reſponde-ſe, que lhe ſofreo Afonſo Dalboquerque o padraſto, por não haver em toda a Cidade lugar mais acommodado pera ſegurança do Capitão, e gente, que nella ficaſſe, porque ao longo deſta torre podia chegar huma náo noſſa de duzentos toneis, cada vez que quizeſſem, e puzeram nome a eſta fortaleza a *Famoſa*; e ſegundo tenho por informação de muitas peſſoas, que a víram, parece que lhe convem muito, e não digo ſuas particularidades por ſer muito frequentada dos noſſos Portugueſes; e porque Afonſo Dalboquerque era muito devoto de Noſſa Senhora, mandou fazer huma Igreja, a que poz nome *Noſſa Senhora da Annunciada*; e pera que ficaſſe memoria pera ſempre das peſſoas, que foram na conquiſta deſte Reyno, e fundação da fortaleza, mandou fazer huma pedra muito grande, em que ſe eſcrevêram os nomes de todos os principaes; e como a natureza dos Portugueſes he ſerem invejoſos de honra, não ſofrêram a Afonſo Dalboquerque que ſe fizeſſe mais conta de huns, que de outros, pois todos fo-

Digitized by Google

foram iguaes no trabalho, e conquista daquella Cidade, e elle polos não descontentar, nem tornar atrás com o que tinha feito, mandou assentar a pedra sobre a porta, com os nomes virados pera dentro, e nas costas della aquelle verso de David, que diz: *Lapidem, quem reprobaverunt edificantes.*

CAPITULO XXXII.

Como o grande Afonso Dalboquerque, a requerimento dos Governadores, e povo da Cidade, mandou lavrar moeda: e dos preços della, e do mais que se nisso fez.

ESTando as cousas de Malaca neste estado, veio-se Ninachatu ao grande Afonso Dalboquerque com os Governadores da terra, e disseram-lhe, que o povo passava grande trabalho, por não haver moeda, que lhe pediam por mercê a mandasse fazer; e posto que elle havia já dias que o desejava, como a obra da fortaleza o trouxesse muito occupado, deixava isto pera outro tempo, em que tivesse menos occupação; e porque a necessidade que lhe apresentavam era muita, e o povo se não podia remediar sem moeda, quiz logo entender nisso: assi por ser insignea Real delRey

D.

Digitized by Google

D. Manuel, e de ſua vitoria, em Reyno ganhado de novo, de que elle era direito Rey, como tambem por apagar a moeda dos Mouros, e lançar ſuas prantas, e nome fóra da terra. Determinado iſto, mandou chamar todos os Mercadores, Governadores, e Principaes homens da Cidade, e poz-lhes em prática o que lhe tinham pedido; e depois de haver muitas differenças antre elles, aſſentáram com o parecer de todos os Capitães, que eſtavam preſentes, que ſe fizeſſe moeda, e de dous caixes, que era moeda de eſtanho do Rey de Malaca, ſe fizeſſe huma moeda com a eſpera delRey D. Manuel, a que puzeram nome dinheiro; e outra mais groſſa, que tinha dez dinheiros, puzeram nome ſoldo; e outras, que pezavam dez ſoldos, puzeram nome baſtardos; e toda eſta moeda era de eſtanho, que naſce na terra de Malaca, e eſtas minas fez Afonſo Dalboquerque direitos reaes delRey de Portugal; e porque em Malaca não havia moeda de ouro, nem de prata, e corria a troco de outras mercadorias, aſſentáram que ſe fizeſſe; e depois de paſſarem muitas práticas ſobre a valia que teria, pareceo a todos bem que a moeda douro pezaſſe hum quarto de tundiá, que tem de valia mil reis antre nós, a que puzeram nome Catholico, e a de prata pareceo bem

aos

Digitized by Google

aos Mercadores que foſſe da de Pegú, que he pouco menos que a de Caſtelete, e ſobre iſſo houve algumas rezões por huma parte, e pela outra; e Afonſo Dalboquerque aſſentou que foſſe prata mercadoura, porque querendo os Reys de Portugal mandala por mercadoria a Malaca, pela muita valia que tem, o pudeſſem fazer. Os Mercadores, poſto que eſta valia da prata foſſe em ſeu prejuizo, foram com o parecer de Afonſo Dalboquerque, e aſſentáram, que a moeda de prata ſe chamaſſe Malaqueſes, e que tiveſſe o meſmo preço de quarto de tundia; e porque a moeda dos Mouros foſſe logo apagada de todo, principalmente a de eſtanho, que era mais commua na terra, mandou Afonſo Dalboquerque aſſentar huma caſa de fazer moeda, e que todos os Mouros, que a tiveſſem do Rey de Malaca, a levaſſem logo ali ſob pena de morte; e veio tanta quantidade della por medo da pena que lhes era poſta, que os officiaes não ſe podiam valer com o deſpacho, e em breve tempo ſe lavrou huma grande quantidade de prata, ouro, e eſtanho. Afonſo Dalboquerque como ſoube dos officiaes a copia da moeda que tinham, mandou chamar os Governadores da terra, e diſſe-lhes, que elle tinha mandado lavrar muita ſomma de moeda, como todos tinham aſſentado, e

que

Digitized by Google

que era neceſſario mandar-ſe apregoar por toda a Cidade com aquella ſolemnidade, que convinha ao eſtado delRey D. Manuel ſeu Senhor. Os Governadores aſſentáram que ao outro dia pela menhaã ſe apregoaſſe, e ajuntáram-ſe todos os principaes do povo, e vieram-ſe á fortaleza, onde Afonſo Dalboquerque eſtava com todos os Capitães, Fidalgos, e Cavaleiros da Armada, e dali começáram a caminhar neſta ordem. Hia diante de todo o povo hum dos principaes Governadores da Cidade em cima de hum Alifante com ſeu caſtelo emparamentado de ſeda, e levava nas mãos huma bandeira das armas delRey de Portugal em huma áſte comprida, e apôs elle hia todo o povo a pé de huma parte, e da outra como em procíſão, e no meio deſta gente hia hum Mouro em cima doutro Alifante, emparamentado tambem de ſeda, dando os pregões, e apôs elle as trombetas, e atrás dellas os Governadores da Cidade, e todos os Mercadores, e principaes homens della, e no couce deſta gente hiam Antonio de Souſa filho de João de Souſa de Santarem, e o filho de Ninachatu ambos juntos em hum Alifante grande, que fora da peſſoa do Rey, com ſeu caſtelo emparamentado de pannos de brocado, e levavam comſigo muita ſomma de moeda de ouro, prata, e eſtanho, que lan-

Digitized by Google

lançavam por cima de todo o povo, a cada pregão que o Mouro dava, o qual era tanto que não cabia pelas ruas, e com muitos cantares, e tangeres á sua usança, davam grandes louvores a Afonso Dalboquerque pela mandar fazer por conselho, e parecer de seus naturaes, e com esta ordem foram caminhando por toda a Cidade. Acabado de se apregoar a moeda, pedíram os Pegús licença a Afonso Dalboquerque pera se irem pera sua terra, e elle lha deo, e lhe fez muita honra, e mercê, de que foram muito contentes, e lhe deram grandes agradecimentos pelo que lhes fizera, quando se saqueou a Cidade, em não consentir que suas casas, e mercadorias fossem roubadas, e não importou tão pouco, que não valesse oitenta mil miticaes de ouro, a fóra o que elles tinham escondido em ouro, e prata. Despedidos de Afonso Dalboquerque, partíram-se, prometendo-lhe que muito cedo tornariam áquelle porto com muitas mercadorias, e se trabalhariam por lhe trazer hum Junco muito grande, que se lá fazia pera o Rey de Malaca, e ficou ali hum filho do Piloto, mancebo gentil homem com cem Pegús, e aprendeo a nossa lingua Portugueza; e era tão curioso de ver cousas, que a principal porque ficou, foi pera ver a nossa fortaleza acabada, e sempre trabalhou

Digitized by Google

lhou na obra della com a sua gente, a que Afonso Dalboquerque mandou pagar mui bem seu trabalho. Este ouro, que acima disse que vinha a Malaca, o mais delle vem de huma mina de Menamcabo, que he na ponta da Ilha de Samatra da banda do Sul, fronteira a Malaca, navegação de seis dias, e tambem vem do Reyno de Pão, e em todas as Ilhas derredor de Malaca ha ouro, mas pouco, também o trazem os Gores, e Chins. A prata vem do Reyno de Sião, e do Reyno de Pegú, onde ha muitas minas della, e tão fina como a de Castelete.

CAPITULO XXXIII.

De como os Mercadores, e todos os Mouros bourados da Cidade se aqueixáram ao grande Afonso Dalboquerque das tyrannias, que Utemutaraja fazia na terra, e como tinha em seu poder todos os mantimentos, e de outras muitas cousas que fazia.

PAssados alguns dias, depois da fortaleza ser posta em altura pera se poder defender dos imigos, vieram por algumas vezes dizer ao grande Afonso Dalboquerque, que Utemutaraja andava em concerto com o Rey Alaoadim, que sucedia no Reyno por morte do Rey Mahamet seu pai, que morrêra em Pão, como atrás fica dito, pe-

ra se alevantarem ambos contra os nossos; e pera mais certeza deste negocio, deramlhe huma carta, que Utemutaraja escrevêra ao Rey, e a reposta della. A substancia da carta era desculpar-se Utemutaraja ao Rey da amizade, que tinha com Afonso Dalboquerque, e estar á sua obediencia, dando pera isso muitas rezões, e desculpas, offerecendo-lhe nella sua pessoa, e gente pera o ajudar, determinando de cometer a Cidade de Malaca, com toda sua casa, e fazenda, parentes, e amigos, fazendo-lhe este negocio muito facil, pela pouca gente que havia nossa. Afonso Dalboquerque guardou isto em si, sem dar conta a ninguem, e mostrou-lhe dali por diante muito boa vontade, o qual com este favor, que elle sentia, cuidando que não era sabedor da treição em que andava, começou-se a desavergonhar hum pouco no governo da terra, e deo lugar aos Mouros, que viviam na sua povoação Dupe, que usassem da sua moeda, e que a nossa não corresse; e posto que elle estivesse presente, quando se assentou que se lavrasse, como pessoa principal, com tudo elle, nem seus filhos, nétos, nem parentes não no quizeram ser a apregoar della; pelo que se Afonso Dalboquerque não houve por muito seguro na sua amizade, e começou-se a recatar delle, e apla-

Digitized by Google

aplacou os Mouros dos queixumes, com que lhe vinham cada dia dos roubos que lhes fazia, o qual trazia sempre a sua gente polo campo em quadrilhas, roubando o povo, que com o seguro de Afonso Dalboquerque se tornava pera a Cidade; e não contente disto, mandou tomar todos os escravos do Rey, e de seus Mandarijs, e de Mercadores, e começou-se a impossar pela terra dentro de algumas quintans, que ficáram dos Governadores de Malaca, que fugíram com o Rey, sem haver remedio de querer largar nenhuma destas cousas que tinha tomadas; e porque os Mercadores, e povo da Cidade se tornáram a queixar a Afonso Dalboquerque, e que tinha atravessado todos os arrozes que eram vindos, e não consentia que nenhum Mercador os compresse, polos ter todos na sua mão, e que por esta causa havia muita falta de mantimentos, mandou-lhe Afonso Dalboquerque dizer por Ruy de Araujo, dissimulando com elle, que alguns Mercadores se queixavam do máo governo da terra, e que seria sem rezão, por quão máos eram de contentar, que lhe rogava muito, que mandasse olhar por isso; e ficou elle tão pouco emendado disto, que lhe Afonso Dalboquerque mandou dizer, que andando na sua povoação Dupe hum Naire, que se tornou

Digitized by Google

Christão, que era homem do Meirinho, o mandou prender; e dizendo-lhe o Meirinho com palavras muito brandas, que olhasse o que fazia, porque aquelle homem era Christão, e não da sua jurdição, e que se alguma cousa tinha feito, que o fosse dizer a Afonso Dalboquerque, que o mandaria castigar muito bem, não lhe respondeo nada, nem lhe deo o Naire, e dali por diante começou a fazer tranqueiras fortes, cercadas de cava ao redor em Dupe. Vendo Ruy de Araujo estes desavergonhamentos de Utemutaraja, foi-se a Afonso Dalboquerque, e contou-lhe todas estas cousas, que eram passadas, não cuidando que elle as sabia, e disse-lhe, que se não apagasse aquelle Jao de todo, que soubesse certo que depois de sua partida pera a India havia de dar muito trabalho á fortaleza, e á gente que nella ficasse; e este mesmo requerimento lhe fizeram os Mercadores, pedindo-lhe mui afincadamente que se não partisse de Malaca, sem deixar primeiro fóra della Utemutaraja, porque era tredor, e máo homem, e sempre andára em divisão com o Rey passado, e tentára algumas vezes levantar-se contra elle, e que elles não ousavam de ficar na terra, se Utemutaraja nella ficasse, dando pera isso mui boas rezões, assi por ser homem velho, e mui antigo, e acredi-

ta-

Digitized by Google

tado naquella terra, como tambem por ter muitos filhos, e netos, e ser muito rico, e ter muita gente; e além deſtas rezões todas, que lhe os Mercadores deram, tinha Afonſo Dalboquerque ſabido, que a principal couſa, por que eſte Jao andava neſtes tratos, era, porque não podia ſofrer que os Quilins, e Chitins, que eram Gentios, foſſem fóra da ſua jurdição, e tiveſſem Governador, e juſtiça apartada por ſi, que era Ninachatu que os regia, e governava ſegundo ſuas gentilidades, e coſtumes: e ajuntou-ſe tambem a iſto favorecer Afonſo Dalboquerque muito os Mercadores Gentios, por ſerem homens de muito trato, e mais ricos, e de maiores fazendas que os Mouros, e em que jazia todo o trato, e negocio de Malaca, e obrigavam-ſe a fazerem vir de Choramandel ſeiscentas caſas dos mais ricos homens da terra viver a Malaca; e eſte favor, que elle fazia aos Gentios, e o muito que trabalhava por deſarreigar os Mouros de Malaca, fez com que Utemutaraja ſe confederaſſe com o Rey Alaoadim pera ſe alevantarem contra os noſſos.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO XXXIV.

De como o grande Afonſo Dalboquerque, pela certeza que teve da treição, que Utemutaraja lhe ordenava, e outras couſas que fazia, determinou de o prender, e a ſeu filho, e genro: e o mais que niſſo fez, e o que paſſou com ſua mulher.

VEndo o grande Afonſo Dalboquerque a conjuração, em que Utemutaraja andava com o Rey Alaoadim pera ſe alevantar contra elle, e como tinha recolhido todos os arrozes, que era o principal mantimento da Cidade, arreceando de o obrigar eſte negocio a muito, ſe com elle mais diſſimulaſſe, determinou de o prender, e a ſeu filho, e genro, e neto, e por algumas vezes os mandou chamar pera ſe aconſelhar com elles ſobre o governo da terra, e ſempre ſe eſcuſáram, ſem quererem vir a ſeu chamado, de que ſe Afonſo Dalboquerque começou a enfadar mais delles, e com tudo diſſimulou ſempre; e chegando-ſe ſua partida pera a India, vendo que não podia acabar eſte feito, ſenão por alguma manha, diſſimuladamente diſſe a Cojeabrahem, (hum Mouro Perſio de nação, que era grande amigo de Utemutaraja, e andava em requerimento com elle, que lhe déſſe o officio de

Digitized by Google

de Quitoal: que elle tinha aſſentado de não dar os officios da Cidade ſem conſelho, e parecer dos principaes homens della, que os chamaſſe todos, e ſendo diſſo contentes, que perante elles lho daria. Cojeabrahem, porque iſto era o que elle deſejava, teve tal maneira que os ajuntou, e trouxe-os á fortaleza, onde Afonſo Dalboquerque eſtava com todos os Capitães; e como foram dentro, ſem mais ter nenhuma prática com elles, mandou-lhes tomar as armas, que tinham, e a Ruy de Araujo, que perante todos lhes leſſe huns capitulos, que tinha contra Utemutaraja, e ſeu filho, genro, e neto, de muitas couſas, que tinham feitas contra o ſerviço delRey D. Manuel ſeu Senhor, e a carta, que eſcrevêra ao Rey Alaoadim. Utemutaraja confeſſou alguns dos capitulos, e outros negou; e quanto á carta, que era verdade que elle a eſcrevêra, mas que ſua tenção não era alevantar-ſe contra elle, ſenão haver o Rey ás mãos pera lho entregar; e que quanto aos arrozes, que diziam que tinha em ſua mão, que elle os comprára pera ganhar nelles, porque eſſe era o officio de que vivia, e não pera nenhum outro máo fim: que aquillo eram couſas, que lhe os Gentios aſſacavam, porque lhe queriam mal por lhes não conſentir ſuas ladroices. Paſſadas eſtas práticas, mandou-

dou-os meter todos quatro em hum fotão da torre da menagem, e ter boa guarda nelles, e derribar as trancqueiras, e atopir as cavas, que Utemutaraja na ſua povoação tinha feitas; e a Pero Dalpoem, que ſervia de Ouvidor, que entendeſſe logo judicialmente em ſeu feito, guardando-lhe inteiramente ſua juſtiça. Como os Mercadores, e Principaes da Cidade ſouberam que Afonſo Dalboquerque tinha prezo Utemutaraja, e ſeus filhos, vieram-lhe pedir que lhes fizeſſe juſtiça de muita fazenda, que lhe tinham roubado; e elle diſſe ao Ouvidor, que lhes fizeſſe tornar tudo o que ſe achaſſe que lhes tinham tomado: e a fóra muitas couſas, que fez reſtituir á eſtes Mercadores, e povo da Cidade, foram quinhentos eſcravos, que tinha tomado forçoſamente; e proceſſado o feito, eſtando em final pera ſe dar ſentença, mandou Afonſo Dalboquerque chamar todos os Capitães, e perante elles diſſe ao Ouvidor, que leſſe o proceſſo de ſuas culpas, e viſtas, julgáram que morreſſem morte natural, e que foſſem degollados. Dada a ſentença, mandou Afonſo Dalboquerque fazer hum cadafalſo alto no meio da praça pera ſerem viſtos de todo o povo. Como ſua mulher ſoube que marido, e filhos eram julgados á morte, mandou-lhe pedir por hum Jao chamado Pate-

qui-

Digitized by Google

quitir, que houveſſe piedade della; e perdoaſſe a ſeu marido, e filhos; e que ella com elles ſe iriam viver a ſua terra, que era a Jaoa, pois não era contente de elles viverem em Malaca, e que lhe daria pera ajuda da deſpeza da obra da fortaleza ſete Bahares de ouro, que tem cada hum quatro quintaes. Afonſo Dalboquerque lhe reſpondeo, que o coſtume dos Portugueſes não era vender juſtiça por dinheiro, que a elle lhe pezára muito achar-lhes culpas pera mandar fazer juſtiça delles, que os corpos lhe mandaria dar pera os enterrar ſegundo ſeu coſtume. Como o cadafalſo foi acabado, mandou ao Ouvidor que foſſe fazer juſtiça delles, e levaſſe em ſua companhia toda a ſua guarda, e outra muita gente armada por ſerem peſſoas poderoſas; e como foram no cadafalſo, querendo o algoz degollar primeiro os filhos, diſſe-lhe Utemutaraja, que começaſſe primeiro nelle, que era velho, e os outros moços, e não nos queria ver acabar tão mal. Os corpos eſtiveram ali deſde pela menhaã até a tarde, viſtos de todo o povo da Cidade, o qual não podia crer que eram degollados. Eſte eſpectaculo deſtes Mouros foi permiſsão Divina, porque em eſta meſma praça, onde o grande Afonſo Dalboquerque os mandou degollar com o cutelo da juſtiça delRey de Portugal, ha-

via

Digitized by Google

via dous annos que o Rey de Malaca teve determinado de matar o ſeu Capitão mór Diogo Lopez de Sequeira, e todos os que com elle vieſſem a terra, em hum banquete que lhe dava, ſenão fora huma Jaoa, que de noite a nado foi ter ás náos aviſar hum Marinheiro, que tinha por amigo. A mulher de Utemutaraja, depois de ter dado ſepultura áquelles corpos de Satanás, falouſe com Patequitir, e deo-lhe ſete, ou oito mil miticaes de ouro, e pedio-lhe que ajuntaſſe todos os ſeus eſcravos, que eram muitos, e que a vingaſſe dos Quilins, e Chitins, que foram cauſa da morte de ſeu marido, e filhos. O Patequitir como teve o dinheiro ajuntou-os todos, e determinou-ſe de ir pôr fogo á povoação, donde os Quilins, e Chitins viviam. Sabendo Afonſo Dalboquerque iſto, acudio com gente, e deo nelles, e trouxeram-nos todos por eſſas ruas da Cidade á eſpada, matando muitos delles. O Patequitir vendo-ſe desbaratado, e que não tinha poder pera fazer o que deſejava, tomou a mulher de Utemutaraja, e toda a fazenda que pode levar, e foi-ſe pela terra dentro, e queimou muita parte das quintans dos Chitins, e Quilins, e andou neſta revolta dez, ou doze dias; e porque vio que eſta ſua empreza não podia ter bom fim, pedio ſeguro a Afonſo Dal-

Digitized by Google

Dalboquerque, e aſſocegou deſte ſeu propoſito, mas não quiz tornar a viver em Malaca.

Eſte Utemutaraja era Jao Gentio de nação, e havia muitos annos que ſe tornára Mouro. Sería homem de oitenta, ou noventa annos, de baixa ſorte: veio povre pera Malaca, e havia cincoenta annos que vivia nella: diſſe-lhe bem a mercadoria, e fez-ſe grande rico: era muito ſoberbo, grande tyranno, deſaſſocegado, revoltoſo, e ſempre aſſi foi em tempo do Rey Mahamet; e tinha tanto poder, e tanta authoridade em Malaca, que ſe ſenão apagára houvera de dar grande trabalho aos noſſos; e dizia Afonſo Dalboquerque muitas vezes, (vendo o aſſocego em que a terra ficára, depois de o ter morto,) que ſe eſte conſelho tivera em Ormuz contra Cogeatar, que ſe não levantára elle, nem lhe fizera quantas rebaldarias lhe fez. Eſte filho ſeu, que com elle foi morto, era o que eſteve com a adaga na mão pera matar Diogo Lopez de Sequeira, e eſte tinha o Rey ordenado por Capitão, depois da morte de Diogo Lopez, pera tomar as náos, com muita gente ſua, e de ſeu pai, que tinha pera eſte feito, e Noſſo Senhor não quiz que o elle cometeſſe, e quiz que pagaſſe a pena que por iſſo merecia.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO XXXV.

Como Duarte Fernandez, e os Chins, que levava em ſua companhia, chegáram á Cidade de Udiá, onde o Rey de Sião eſtava, e lhe deo o recado, que levava do grande Afonſo Dalboquerque, e do Embaixador, que lhe o Rey mandou.

PArtido Duarte Fernandez de Malaca em companhia dos dous Capitães Chins, com recado do grande Afonſo Dalboquerque pera o Rey de Sião, como atrás fica dito, em poucos dias atraveſſáram á outra banda, e chegáram á boca de hum rio grande, que vai ter á Cidade de Udiá, na qual o Rey de Sião eſtava; e como ſoube que ali era chegada gente eſtrangeira, mandou lá hum Capitão com duzentas lancharas ſaber que gente era, e donde vinha. Chegado o Capitão ao porto, onde os Chins eſtavam, perguntou a Duarte Fernandez a que vinha, e quem o mandava. Elle lhe diſſe, que era meſſageiro de hum grande Capitão delRey de Portugal, o qual ficava em Malaca com huma grande Armada, e que era vindo ali por ſeu mandado viſitar o Rey de Sião, e trazer-lhe huma carta ſua. Sabido iſto, mandou o Capitão dizer ao Rey a gente que era, e a que vinha, que lhe

Digitized by Google

lhe mandaſſe dizer o que niſſo queria que fizeſſe. O Rey pela noticia que já tinha da chegada de Afonſo Dalboquerque a Malaca, folgou muito de ſaber que o meſſageiro era ſeu, e mandou ao Capitão que lho levaſſe logo. Chegado eſte recado do Rey, o Capitão ſe embarcou nas lancharas com Duarte Fernandez, e os Capitães Chins, e foram-ſe polo rio acima até a Cidade, e como deſembarcáram, o Capitão com toda ſua gente levou Duarte Fernandez ao Paço, onde o Rey eſtava eſperando em huma ſala grande, armada toda de brocados, e alcatifada de mui ricas alcatifas, o qual eſtava aſſentado em huma cadeira alta, veſtido ao modo dos Chins, e junto com elle de huma parte, e da outra da ſala todas ſuas mulheres, e filhas, aſſentadas, veſtidas de brocados, e pannos de ſeda, com muitas joias de ouro, e de pedraria, e dali pera baixo outras muitas mulheres honradas, veſtidas do meſmo theor, que era couſa muito pera ver. As mulheres deſta terra ſão hum pouco baças, é porém mui formoſas, e eſtavam tambem ali todos os principaes Senhores da terra mui bem veſtidos. Entrado Duarte Fernandez na ſala, fez ſua cortezia ao Rey ao modo dos Gentios, e chegou a elle, e deo-lhe a carta de Afonſo Dalboquerque, e a eſpada, que o Rey recebeo com

Digitized by Google

com muitas palavras de agardecimento, e perguntou-lhe polo feito de Malaca, e por ElRey de Portugal, e polo eſtado, e poder que tinha. Elle como era homem aviſado, deo mui boa rezão de tudo o que lhe o Rey perguntou. Paſſadas eſtas práticas, mandou ao ſeu Capitão que o levaſſe pera ſua caſa, e aos Capitães Chins fizeſſe muito bom gazalhado, e ao outro dia lhe mandou moſtrar toda a Cidade por lhe fazer honra, e hum Alifante branco que tinha, de que os Chins ficáram mui eſpantados; e ſe fora couſa que ſe pudera vender, deram por elle muito dinheiro pera o levarem ao Rey da China. Paſſados alguns dias, o Rey deſpachou a Duarte Fernandez, e mandou em ſua companhia hum Embaixador a Afonſo Dalboquerque com huma carta pera ElRey D. Manuel, e hum annel de hum rubi, e huma coroa, e eſpada de ouro, os quaes partíram da Cidade de Udiá, e em ſete dias foram da outra banda da coſta de Samatra, e chegáram a Taranque, que he huma Cidade do Rey de Sião, e dali ſe vieram ſempre por lugares ſeus até os baixos de Capacia; e chegados a Malaca, acháram já os muros da fortaleza com grande parte das ameas, e torres acabadas, com muita artilheria poſta nellas, e a Cidade toda á obediencia de Afonſo Dalboquerque.

Digitized by Google

que. Os Capitães Chins como arreceavam que se elle perdesse naquella empreza de Malaca, quando víram a fortaleza feita, e o assocego em que estava a Cidade, ficáram mui espantados, e muito corridos do que tinham passado com elle antes de sua partida. Como Afonso Dalboquerque soube que em companhia de Duarte Fernandez vinha Embaixador do Rey de Sião, mandou-o receber por todos os Capitães, e fez-lhe muita honra, e gazalhado. O Embaixador lhe deo a carta que trazia pera elle, e outra pera ElRey D. Manuel com o presente. A carta de Afonso Dalboquerque era reposta da que lhe tinha mandado por Duarte Fernandez, em que lhe dizia, que folgára muito com o seu messageiro, e com sua amizade, offerecendo-lhe seu Reyno, e pessoa pera serviço delRey de Portugal, e mantimentos, e gente, e mercadorias de sua terra quantas fossem necessarias, e que dias havia que elle desejava sua amizade, pelas grandes cousas que ouvia dizer, que os Portugueses faziam na India contra os Mouros, e que esperava que elle lhe désse vingança daquelle tyranno do Rey de Malaca, não sabendo ainda que era tomada.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO XXXVI.

De como o grande Afonso Dalboquerque despachou o Embaixador do Rey de Sião, e em sua companhia mandou Antonio de Miranda de Azevedo com huma instrução do que havia de fazer, e do presente, que por elle lhe mandou.

DEpois de o grande Afonso Dalboquerque ter passado suas práticas com o Embaixador do Rey de Sião, como estava já prestes pera se partir pera a India, determinou de o despachar, e mandar em sua companhia Antonio de Miranda de Azevedo por Embaixador ao Rey, e mandou-lhe que se fizesse prestes pera se ir no Junco dos Chins, que ali estavam esperando por elle, e deo-lhe esta instrução do que havia de dizer:

» Direis ao Rey de Sião, como ElRey » de Portugal meu Senhor me mandou a » este porto de Malaca tomar emenda da » treição, que o Rey, e seus Governadores » fizeram a hum seu Capitão mór, e gen- » tê, que a elle mandára tratar de amiza- » de, e que sobre seu seguro lhe matáram, » e cativáram muita parte da gente em terra.

» Lhe direis, que depois de eu ser che- » gado a este porto, mandára per muitas

» ve-

Digitized by Google

» vezes pedir ao Rey, que fizeſſe rezão de » ſi, e mandaſſe entregar os Portugueſes, » que tinha cativos, e tornar toda a fazen- » da, que tinha tomada, e que elle com » ſua deſordenada ſoberba nunca reſpondê- » ra a propoſito, nem quizera ſua amizade, » nem fazer aſſento de paz com elle, favo- » recendo os Mouros da India, que ali ti- » nham ſuas náos, contra o ſerviço delRey » de Portugal.

» Lhe direis, que vendo eu ſua falſa de- » terminação, cometi a Cidade, e a entrei » por força, e venci o Rey, que eſcapou » ferido, e ſua gente, e Alifantes; e por » não deſtruir a Cidade, me tornei a em- » barcar, e eſtive aſſi por eſpaço de quinze » dias, eſperando ſeu arrependimento; e que » tendo o Rey experimentado o esforço dos » cavaleiros Portugueſes, não deixára toda- » via de ſe determinar em guerra, ſem que- » rer que antre mim, e elle houveſſe concer- » to de paz, e amizade.

» Lhe direis, que por lhe reprimir eſta » ſua contumacia, tornei outra vez a co- » meter a Cidade, e o desbaratei, e matei » muita gente, e alguns Capitães ſeus, e » tomei ſeus Alifantes, e queimei ſeus pa- » ços, e que perdoei ao povo, e Merca- » dores, por ſe não perder a Cidade, e tra- » to da terra: e que lhe dou eſta conta,

Digitized by Google

» porque ſei certo que ha de folgar muito
» com a deſtruição deſte Rey pela guerra,
» que com elle ſempre teve.

» Lhe direis, que ElRey de Portugal
» meu Senhor folgará muito de ſuas náos,
» e gente tratarem em Malaca, e que eſta
» era a principal rezão por que folguei de
» a ter tomada; e que tendo elle neceſſida-
» de de ſuas Armadas, e gente pera conſer-
» vação de ſeu eſtado, que eu como ſeu
» Capitão geral o ſervirei em tudo o que
» me mandar.

E com eſta inſtrução lhe deo hum preſente pera o Rey, que lhe mandou em nome delRey de Portugal, a ſaber, humas couraças de veludo crameſim: hum coſſelete comprido de todas as peças: hum capacete, e barbote mui bem guarnecido: huma adarga danta com ſeus cordões muito ricos, metida em huma funda de brocado: tres pannos darmas de veludo, e cetins de cores entretalhados, e borlados de ouro, que foram do Rey de Malaca, com que tinha armado a caſa de madeira, onde o Rey de Pão ſeu genro havia de andar pela Cidade, (como atrás fica dito,) e hum bacio de agua ás mãos de baſtiães: e duas albarradas do meſmo theor: e huma caldeirinha bem lavrada: e duas taças de baſtiães, tudo de prata: e huma béſta com ſeu almazem:

Digitized by Google

zem: e quatro ramais de coral muito groſſo, e fino, por ſer de muita valia naquella terra, e huma peça de eſcarlata: e fez mercê ao Embaixador do Rey de Sião de algumas peças, de que foi muito contente. Antonio de Miranda, depois de ter ſuas cartas de crença pera o Rey, embarcou-ſe no Junco dos Chins, e navegando, em poucos dias foi ter á Cidade de Taranque, que he do Rey de Sião, e ali ſe deſpedio dos Chins, e fez ſeu caminho por terra em cavallos, e bois de carrega, direito á Cidade de Sião, onde foi muito bem recebido do Rey que nella eſtava.

Eſte Reyno de Sião he muito eſtreito daquella banda, por onde os Chins fazem ſua navegação. Tem alguns portos, e lugares, e dali por terra tem dez dias de caminho até a coſta de Tanaçarij, e Taranque, e Savião, e da outra banda do mar de Samatra: tem tambem muitos portos, e lugares, e he Senhor de muita gente. São Gentios, e na terra ha muitos Mouros Mercadores de muitas partes. Os Chins tem nella ſeus eſtantes, porque confiam muito daquella gente. Eſte Rey teve ſempre guerra com o de Malaca, e por iſſo não lhe pezou de o ver deſtruido. Muitas couſas havia que dizer deſte Reyno de Sião, mas minha tenção não he eſcrever mais das ter-

Digitized by Google

ras que aquillo que convem pera declaração deſta hiſtoria.

CAPITULO XXXVII.

Como o grande Afonſo Dalboquerque deſpachou os Embaixadores dos Reys de Campar, e da Jaoa, e mandou deſcubrir a Ilha de Maluco.

SEndo o Rey de Campar certificado que o de Malaca era desbaratado, e o eſtado em que as couſas de aquelle Reyno eſtavam, temendo-ſe que por ſer ſeu genro lavraſſe tambem a furia dos Portugueſes por ſua terra, embarcou-ſe em dez lancharas, e veio-ſe ao rio de Muar, que he do Reyno de Malaca, oito leguas da Cidade, contra o Reyno de Pão, e chegado a eſte rio, mandou hum meſſageiro a Afonſo Dalboquerque com hum preſente de oito fardos de lenhonoe muito fino, e dous de huma maça, que ſe faz do ſangue do dragrão, que ſerve de verniz pera couſas pintadas, e mandou-lhe dizer, que aquella era a fruta que ſe colhia na ſua terra, e que deſejava muito ſua amizade, e ſer vaſſalo, e ſervidor delRey de Portugal, porque elle nas couſas de ſeu ſogro não tinha nenhuma culpa. Afonſo Dalboquerque lhe mandou agradecer muito o preſente, e a vontade que ti-

Digitized by Google

tinha de ſervir a ElRey de Portugal ſeu Senhor, e mandou-lhe algumas peças em recompenſa do ſeu preſente, e offereceo-lhe gente, e Armada quando lhe compriſſe; e partido eſte meſſageiro do Rey de Campar, deſpachou outro, que havia muitos dias que ali andava do Rey da Jaoa, o qual lhe trouxe de preſente huma duzia de lanças muito compridas, com ſuas fundas de páo metidas no ferro, e hum panno muito comprido, em que vinha pintado o modo, em que o Rey vai á guerra, com ſuas carretas, cavallos, e Alifantes armados com ſeus caſtelos de madeira, e o Rey ali pintado em huns paços de madeira em riba das carretas, e tudo iſto muito bem pintado, e mandou-lhe vinte ſinos pequenos, que he a ſua muſica, e tangedores, que os tangiam com páos feitiços, e concertavam-ſe muito bem, e faziam muito bom ſom: e mandou-lhe dous muito grandes, que tangem na guerra, e ſoam muito longe, e offerecer gente, e mantimentos, e o mais que lhe foſſe neceſſario pera aquella guerra de Malaca; e a cauſa foi, porque eſtava muito differente com o Rey, pelas muitas tyrannias, que ſe faziam aos ſeus naturaes, quando ali vinham. Afonſo Dalboquerque o deſpachou, e por elle mandou ao Rey da Jaoa hum Alifante dos que tomára em Malaca, por-

que

Digitized by Google

que são lá muito estimados, e huma peça de escarlata, e outra de veludo cramesim, e deo-lhe embarcação pera sua pessoa, e pera levar o Alifante: e neste tempo chegáram tres pangajaoas do Reyno de Menamcabo, que he na ponta da Ilha de Çamatra da outra banda do Sul a Malaca, e trouxeram somma de ouro, e vinham buscar pannos da India, de que tem muita necessidade na sua terra. Os homens deste Reyno são muito bem dispostos, e alvos, andam sempre bem tratados, vestidos em seus bajus de seda, e crisis com bocaes de ouro, e pedraria na cinta. He gente bem acostumada, e verdadeira: são Gentios: tem em grande estima huma carapuça de ouro, que dizem que lhes ali deixou Alexandre, quando conquistou aquella terra.

Tendo Afonso Dalboquerque todos estes messageiros despachados, determinou de mandar descubrir as Ilhas de Maluco, e todas as outras daquelle arcepelago, que tinha por informação serem muitas, e fez prestes tres navios, dos quaes deo a capitanía mór a Antonio Dabreu, que atrás tenho dito que fora ferido no Junco, com que se cometeo a ponte de Malaca, por seu esforço, e cavaleria merecia tudo; e dos outros dous navios deo a capitanía a Francisco Serrão, e a Simão Afonso, e mandou por Pi-

lo-

Digitized by Google

lotos Luis Botim, e Gonçalo de Oliveira, e Franciſco Rodriguez, homem mancebo, que ſempre andou na India por Piloto, e ſabia mui bem fazer hum padrão ſe compriſſe, e eſte era o fim, por que o lá mandava, e com elles dous Pilotos da terra, e por Feitor João Freire criado da Rainha D. Leonor, e Diogo Borges criado delRey D. Manuel por ſeu Eſcrivão, e fez preſtes hum Junco carregado de muitas mercadorias, de que deo parte a Ninachatu, e a hum Gentio, que ſe chamava Cogequirmani, que tinha ſua mulher, e filhos em Malaca, e hia por Capitão do Junco; e porque nelle havia pouco que fazer, partio-ſe dous, ou tres dias primeiro que a noſſa Armada: e o regimento, que deo a Antonio Dabreu foi, que por nenhum caſo do mundo em aquelle caminho fizeſſe prezas, nem arribaſſe ſobre nenhuma náo, nem conſentiſſe que gente ſua ſahiſſe em terra, e em todos os Portos, e Ilhas a que chegaſſe déſſe preſentes, e dadivas aos Reys, e Senhores da terra, e pera iſſo lhe mandou dar muitas eſcarlatas, e veludos de Méca, e outras muitas mercadorias; e mandou-lhe que nenhuma náo de Malaca, nem de outras partes, ora foſſem de Mouros, ou de Gentios, que achaſſem em eſſas Ilhas do cravo, ou das maçans, não lhe tolheſſe tomarem car-

Digitized by Google

carrega ; mas antes lhe déſſe favor, e ajuda quanta lhe foſſe poſſivel, e que da meſma maneira que elles negoceaſſem ſua carrega, aſſi o fizeſſe elle, guardando os coſtumes da terra: e que nenhum Capitão por caſo que aconteceſſe foſſe a terra, ſenão o Feitor, e Eſcrivão, com duas, ou tres peſſoas, que os acompanhaſſem. Eſtes navios levavam cento e vinte Portugueſes, e vinte eſcravos cativos pera darem á bomba, e hiam mui bem fornecidos de mantimentos, e artilheria, e levavam muita eſtopa, e breu, e calafates, pera que ſendo-lhes neceſſario foſſem eſpalmar os navios no cabo de huma Ilha grande, que eſtá quatro dias de caminho das Ilhas do cravo, que ſe chama Amboino, porque ali ha já reconhecimento de maré. E eſtando preſtes de tudo, partíram-ſe em o mez de Novembro. Partido Antonio de Abreu, mandou Afonſo Dalboquerque fazer preſtes hum Junco novo muito grande, de que deo parte a Ninachatu, e a outros Mercadores de Malaca, no qual mandou carregar muitas mercadorias de Cambaya, que tomou no caminho vindo da India, e que foſſe a Pacé carregar de pimenta pera eſtar na fortaleza, porque vindo os Chins, e os Gores, (por quem eſperava,) achaſſem carrega; e todos os outros Mercadores, e Chitins de Malaca come-

Digitized by Google

meçáram a fazer ſuas navegações, e ſeus tratos, de maneira que em poucos dias começou o negocio della a ſer muito célebre; e com eſta nova do bom tratamento, que o grande Afonſo Dalboquerque mandava fazer ás náos, que ali vinham com mercadorias, começáram a vir de todas as partes, e todos achavam que levar pera ſuas terras.

CAPITULO XXXVIII.

Do conſelho, que o grande Afonſo Dalboquerque teve com os Capitães ſobre a ordem, em que deixaria as couſas de Malaca: e algumas que ordenou pera governança da terra antes de ſua partida pera a India.

ACabado o grande Afonſo Dalboquerque de dar deſpacho a todas as couſas, que tenho dito, mandou chamar todos os Capitães Fidalgos, e criados delRey da Armada, e diſſe-lhes, que aquella fortaleza eſtava acabada da maneira que elles viam, com muita artilheria nella pera ſe poder defender de todo o poder dos Reys daquella parte, que ſobre ella vieſſem: que a moução pera partir pera a India era chegada, e que compria muito partir-ſe, porque as couſas de Goa ficavam tão tenras, que não ſabia o eſtado em que eſtariam: que lhes pedia

Digitized by Google

dia muito lhe diſſeſſem a maneira que ſe teria ſobre a governança de Malaca, e que gente, e artilheria deixaria na fortaleza, e quantas náos, e ſe faria Capitão do mar, ou ſe abaſtaria hum ſó no mar, e na terra, e ſe tiraria alguns Mouros principaes da Cidade, em que houveſſe ſuſpeita. Ouve neſte conſelho diverſos pareceres, e por fim de tudo aſſentou-ſe, que houveſſe Capitão na fortaleza, e Capitão da Armada no mar, e que o do mar eſtiveſſe á obediencia do Capitão da fortaleza, (por atalhar a deſavergonhamentos da India, que já então havia, ainda que foſſem menos que agora, que elle ſempre caſtigou com grande rigor, em quanto a governou;) e que lhe déſſe menagem de em tudo lhe obedecer, e todos os Capitães como á propria peſſoa de ſua Senhoria; e que ſendo caſo que Deos fizeſſe alguma couſa do Capitão da fortaleza, que o do mar ficaſſe por Capitão della até elle prover. Aſſentado iſto por todos, fez Afonſo Dalboquerque Capitão da fortaleza a Ruy de Brito Patalim, e Capitão mór do mar Fernão Perez Dandrade, e por Capitães dos navios, que com elle haviam de ficar, Lopo de Azevedo, que ficava por ſota Capitão, Chriſtovão Graces, Aires Pereira, Antonio de Azevedo, Pero de Faria, Chriſtovão Maſcarenhas, Vaſco Fernan-

Digitized by Google

nandez Coutinho, e João Lopez Dalvim, e tambem havia de ficar Antonio de Abreu com os ſeus Capitães, tanto que chegaſſe de Maluco, e fez Ruy de Araujo, (pela muita obrigação em que lhe era,) Feitor, e Alcaide mór, e Provedor da fortaleza del-Rey, e Eſcrivães da Feitoria Franciſco de Azevedo, e Pero Salgado, e Almoxarife dos mantimentos João Jorge, e ſeu Eſcrivão Jacome Fernandez, e Franciſco Cardoſo Almoxarife do almazem, e ſeu Eſcrivão Bras Afonſo, e Provedor dos defuntos, e Hoſpital Chriſtovão Dalmeida, e Diogo Camacho por ſeu Eſcrivão, e Meirinho da fortaleza Baſtião Gallego, e fez Governadores da terra, (não tirando a ſuperioridade ao Capitão da fortaleza,) dos Gentios, Ninachatu, e dos Mouros hum Caciz ſeu, e dos Jaos da povoação Dupe, Reguneceragе Mouro, e da outra parte da Cidade a Tuão Calaſcar Jao de nação, e deixou Ruy de Araujo por determinador de ſeus agravos, e differenças; e quando a juſtiça houveſſe de obrar como maior alçada, o Capitão da fortaleza ficava ſobre tudo.

Aſſentado iſto, como os Mercadores da terra ſouberam que Afonſo Dalboquerque eſtava em determinação de ſe partir pera a India, vieram-ſe a elle, e hum em nome de todos lhe diſſe, que elles tinham ſabido

que

Digitized by Google

que Sua Senhoria ſe queria partir, e deixalos, que ſe eſpantavam muito de deixar huma couſa tamanha, e tão rica, como era Malaca, e ir-ſe, a qual ſem elle ſe não podia ſuſter: e pois tinha a maior couſa que havia no Mundo nas mãos, que a não devia de deixar perder por nenhuma outra, e que ſe o fazia por falta de dinheiro, que elles lhe dariam quanto ouro, prata, e mercadorias houveſſe miſter, e tudo o mais de ſuas fazendas gaſtariam por ſerviço delRey de Portugal, e ſeu, que lhe pediam muito por mercê que não deixaſſe aquella Cidade até não tomar mais aſſento. Afonſo Dalboquerque lhes agradeceo muito ſeus offerecimentos, dando-lhes algumas razões por onde lhe convinha chegar á India, e que elle lhe prometia de muito cedo os tornar a ver, e que pera ſegurança, e defensão da Cidade deixava aquella fortaleza com muita artilheria, e muitos cavaleiros Portugueſes pera a defender a todo o poder do Mundo, e pera ſegurança do mar, e trato de ſuas mercadorias huma Armada com muitos Fidalgos, e Cavaleiros. Os Mercadores lhe diſſeram, que eſtando elle em Malaca, o ſeu nome ſó abaſtava pera a defender, e ſuſter cem annos, e por iſſo lhe pediam que ſe não foſſe, e por aqui ſe foram alargando em boas palavras, e louvores de ſua peſſoa.

Digitized by Google

ſoa. Afonſo Dalboquerque lhes agradeceo eſta confiança que delle tinham, e diſſe-lhes, que elle folgára muito de ficar ali, por lhes fazer a vontade, mas que era forçado ir ver a India, porque a fortaleza de Goa ficava por acabar, e não ſabia o aſſento que teria tomado. Paſſadas eſtas práticas, que teve com os Mercadores, eſtando já preſtes pera ſe partir, deteve-ſe mais hum dia, porque o Rey de Pacé, que tomára em o caminho vindo da India, (como atrás fica dito,) que elle trazia em ſua caſa, tratado com toda a cortezia, e ceremonia que convinha a ſua peſſoa, havia dous dias que ſecretamente era deſapareciſo, ſem ſe ſaber por onde fora. Afonſo Dalboquerque feitas ſuas diligencias polo haver ás mãos, vendo que ſe não achava, deſpedio-ſe dos Capitães, e de todos, e foi-ſe embarcar na náo Flor de la mar, e Pero Dalpoem Ouvidor da India em a náo Trindade, e Jorge Nunez de Lião em a náo Enxobregas, e Simão Martinz em hum Junco grande, o qual hia carregado de muitas mercadorias, que ſe tomáram no deſpojo da Cidade, e levava Simão Martinz em o Junco treze Portugueſes, e cincoenta Malabares de Cochim pera guarda delle, e ſeſſenta Jaos carpinteiros da ribeira, muito bons officiaes, que Afonſo Dalboquerque levava com ſuas mulhe-

Digitized by Google

lheres, e filhos pera ſervirem ElRey de Portugal em Cochim no concerto das náos, por haver muita falta delles na India. O Governador de Pacé, que eſtava alevantado contra o Rey, (como atrás fica dito,) ſabendo que os Portugueſes tinham tomado Malaca, cheio de temor de Afonſo Dalboquerque fez-ſe vaſſalo delRey de Portugal, e elle o recebeo, porque o proprio Rey não quiz aceitar ſeus offerecimentos, e dali por diante eſteve ſempre em ſeu ſerviço, e obediencia.

CAPITULO XXXIX.

Oração, que Camillo Porcio fez ao Papa Leão Decimo em louvor da tomada de Malaca: e das vitorias, que os Portugueſes tiveram da conquiſta da India.

TOmado eſte Reyno, e feito fortaleza na Cidade de Malaca, aviſou logo o grande Afonſo Dalboquerque ElRey Dom Manuel do eſtado em que as couſas delle ficavam, o qual pelas mais engrandecer, (por ſer eſte Aurea Cherſoneſo muito celebrado de todos os Authores antigos, e modernos,) o fez a ſaber por ſuas cartas ao Papa Leão Decimo; e ſendo-lhe por João de Faria, Embaixador que lá eſtava, notificado as grandes

Digitized by Google

des vitorias dos Portugueſes, havidas neſtas partes, por induſtria, animo, e esforço deſte grande Capitão Afonſo Dalboquerque, mandou fazer huma ſolemne Prociſsão em que foi; e tornado ao Sacro Palacio, Camillo Porcio diante de todos lhe fez a Oração que ſe ſegue, em Outubro anno de mil quinhentos e treze.

» Se em algum tempo, Beatiſſimo Pa-
» dre, teve o povo Chriſtão rezão de dar
» graças ao Senhor, e ter em muito o eſ-
» forço, e valentia ſua, por couſa esforça-
» damente cometida, e felicemente acaba-
» da, eſte anno he pera iſſo o mais com-
» modo enſejo, que até agora houve, em
» o qual o Senhor Deos, pela muita miſe-
» ricordia que de ſeu povo houve, lhe quiz
» acreſcentar prazeres com novos prazeres,
» e proſperidades com novos contentamen-
» tos communs; porque além de pôr Voſſa
» Sanctidade eſte anno na mageſtade do
» throno Pontifical, mais por univerſal pro-
» veito da Chriſtandade, que por particular
» algum de ſua peſſoa, pois fez Voſſa San-
» ctidade com iſſo unico refugio, e reme-
» dio pera couſas quaſi perdidas, e arden-
» do todo o Mundo em guerras, pera que
» com mais alegria foſſe feſtejada ſua nova
» eleição. Neſte meſmo tempo deo ao mui-
» to poderoſo, e muito felice, e invictiſſi-
» mo

» mo Rey D. Manuel de Portugal tantas, » e taes vitorias, e triunfos de ſeus imi- » gos, que facilmente ſe póde crer pelejar » o Senhor por nós. E deſta inſigne bata- » lha, que em ſeu nome ſe deo, haver-nos » dado final, pera daqui por diante termos » confiança, que nos dará vitorias aſſinala- » das, ſe quizermos uſar do esforço natu- » ralmente noſſo, tão nomeado, e temido » antre gentes barbaras.

» Por ventura haverá alguem que poſſa » cuidar ſerem obras de mãos de homens » as novamente feitas polos Portugueſes na » India, tendo por Capitão o esforçado » Afonſo Dalboquerque? tantas, tão ricas, » e fortes Cidades entradas per força de ar- » mas? tão varias nações vencidas? tantos » povos ſujeitos em batalha? e com deſ- » igual numero de gente, ſempre ficando » vencedores em todas as couſas a que pu- » zeram peito; e com iſſo fizeram tributa- » rios muitos Reys, ſujeitos com Armas » Portugueſas: e os a que não chegou o » perigo da guerra, por de todo eſtarem » ſeguros delle, vieram, ou mandáram per » ſeus Embaixadores com muita inſtancia » pedir paz, e alliança. E por eſta rezão he » a nobreza deſtas vitorias maior, e mais » excellente, por não ſerem nomeadas, po- » lo eſtrago, e mortandade que ſe em os

» imi-

Digitized by Google

» imigos fez ſómente, mas polo esforço no-
» tavel Portugues, com que foram ganha-
» das a que aſſi Deos favoreceo, que vito-
» rias preſentes puzeſſem em eſquecimento
» as paſſadas de maneira, que ſempre os
» deſpojos de huma alcançaſſem os da ou-
» tra, e com ellas ficaſſem vencidos tantos
» Reys, e alliados todos os demais, que
» não quizerem exprimentar a valentia Por-
» tugueſa.

» Pelo que, Beatiſſimo Padre, (aſſi co-
» mo tudo o mais,) faz Voſſa Sanctidade
» iſto com muita prudencia, e chriſtão ze-
» lo, que por huma vitoria como eſta, (que
» não ſei ſe ſe póde deſejar maior,) que em
» tão felices tempos Noſſo Senhor quiz dar
» ao Chriſtianiſſimo Rey D. Manuel, man-
» da que ſe façam ſolemnes Prociſsões, e
» peſſoalmente as acompanha, pera que ſe-
» jam dadas graças ao Senhor, e a todos
» os Sanctos por huma tamanha mercê co-
» mo eſta.

» Porque não he eſta vitoria havida de
» hum povo belicoſo, ou de huma Cidade
» forte, e bem defendida, mas daquella
» grande, e nomeada India, em a qual de-
» pois de ſujeitos per armas Portugueſas os
» riquiſſimos Reynos de Goa, e Ormuz, e
» feitos ſeus tributarios, de maneira que da
» mão do valeroſo Capitão Afonſo Dalbo-

Digitized by Google

» querque ; em nome delRey de Portugal
» ſeu Senhor, aceitaſſem os Reynos aquel-
» les, que os houveſſem de governar: ago-
» ra em fim de tantas vitorias, aſſi por mar,
» como por terra, eſtá vencido aquelle fer-
» tiliſſimo, e riquiſſimo Reyno de Malaca,
» a quem os antigos por ſua muita riqueza
» chamáram de ouro, querendo com eſte
» nome, (que a nenhuma outra terra ſe deo,)
» moſtrar a grandeza de ſuas muitas rique-
» zas; e não ſómente na vitoria deſtes Rey-
» nos havida ſe intereſſa a grandeza del-
» les, mas, (o que não he pouco proveito
» pera noſſos tempos,) que barbaros, a quem
» dantes a fama noſſa não chegou, agora
» o perigo delles faz temor a áquelles, pe-
» ra cujas terras ſe abríram caminhos, de
» que até agora não tinhamos conhecimen-
» to algum. Abrio-ſe-nos polo Reyno de
» Ormuz caminho pera a Caſa Sancta de
» Jeruſalem, (terra, em que o Salvador naſ-
» ceo,) poder ſer tornada a ganhar, e tira-
» da das mãos de aquelles infieis, que ty-
» rannica, e indevidamente a poſſuem, em
» cujos corações tem entrado temor, que
» lhes faz arrecear o perigo de ſeus ſeme-
» lhantes. Nas quaes couſas todas não ſei a
» qual mais gabe, ſe o zelo, e felicidade
» do muito poderoſo Rey D. Manuel, o
» qual com tanto trabalho, e deſpezas ſuas

» quiz

Digitized by Google

» quiz eſtender o nome Chriſtão a tão apar-
» tadas Provincias, e alheias gentes de noſ-
» ſo comercio, pera que donde a Ley de
» Chriſto não era de antes ouvida, ahi pu-
» zeſſe a bandeira de ſua Sancta Cruz; ou
» o esforço, ſaber, e valentia de animos
» Portugueſes, que com ouſadia nunca viſ-
» ta, e com deſejo íntimo de accreſcentar a
» Religião Chriſtã, hajam paſſado a tão di-
» verſos climas de ſua natureza, onde lhes
» era neceſſario pelejar não ſómente com
» crueis, e deſpiadados inimigos, mas com
» a meſma fome, ſede, frios, e calmas in-
» ſofriveis: e com ella meſma deſprezaſſem
» todos os trabalhos, que ſobrevir pudeſ-
» ſem, por cumprir com a obrigação, que
» de mandado de ſeu Rey com animo con-
» tente aceitáram.

» E em eſtas couſas verá facilmente a
» grandeza das mercês do Senhor quem
» olhar com quão pouca gente toda a In-
» dia ſe ganhou; pois não havendo na Ar-
» mada toda tres mil homens Portugueſes,
» ſobre tantos Reynos della tomados por
» força de armas, tantos Reys eſpantados
» do nome Portugues virem humildes pe-
» dir paz, e os que a não quizeram tomar,
» aceitarem per força leis da mão de ſeus
» vencedores, e alguns, a que o Senhor quiz
» alumiar, ſe baptizaſſem, e aceitaſſem a Fé

Digitized by Google

» Chriſtã, de maneira que em tão remotas » terras ſe achaſſem Chriſtãos com Chri- » ſtãos: e por remate deſtas vitorias, com » o meſmo numero de gente, e menos ain- » da, por ſer neceſſario ſuſtentar com par- » te della em guarnição os Reynos ganha- » dos, vemos Malaca tomada, ſeu Rey ven- » cido, e afugentado com muita pequena » parte de ſeu exercito, que o ſeguir pode, » por a maior ſer morta a ferro, e ficar hu- » ma tão nobre Cidade cabeça de hum tão » rico Reyno em poder de Chriſtãos. Eſta, » Beatiſſimo Padre, he aquella Aurea Cher- » ſoneſo, que eſtá no cabo daquella gran- » de enſeada, em que o rio Ganges deſcar- » rega ſuas aguas no mar, tão nomeada pe- » la ſua muita riqueza, que aſſi polas mui- » tas, e mui ricas mercadorias, que ſe a » ella de differentes partes trazem, como pe- » las não menos ricas, que della ſe levam, » he tida pela mais nobre eſcala de toda a » India; e com rezão, porque nenhuma » couſa ha das que na vida ſe podem de- » ſejar, de que não haja nella grandiſſima » abaſtança.

» Tinha Malaca hum Rey Mouro em » ſecta, rico em theſouros, poderoſo, e Ar- » mada de mar, e grandiſſimo imigo do » nome Chriſtão, eſpecialmente de Portu- » gueſes, porque quaſi dous annos antes qui-

» ze-

Digitized by Google

» zera matar á treição hum Capitão nobre
» Portugues, que a seu porto chegára, e
» havendo o excelente Capitão Afonso Dal-
» boquerque, (nome bem merecido por seus
» illustres feitos,) que então em nome do
» muito poderoso Rey D. Manuel gover-
» nava a India, posto em paz, e segurança
» os outros Reynos, e fortalezas delles, que
» nella áquem do Ganges, a que os Portu-
» gueses chamam do cabo do Comorim pe-
» ra dentro, tinha ganhado, determinou to-
» mar vingança da treição, que o Rey de
» Malaca a Portugueses fizera, e em satis-
» fação disso tomar-lhe o Reyno; e chega-
» do com bom tempo a Malaca, se poz
» em ordem pera combater a Cidade, assi
» por mar, como por terra. O Rey della,
» que nunca tal cousa arreceára, vendo-se
» menos apercebido do que havia mister pe-
» ra sua defensa, quiz usar de manha, e
» mandando recado de paz ao animoso vin-
» gador da treição feita a Portugueses Afon-
» so Dalboquerque, começou com dilações
» álargar a conclusão do negocio da paz,
» que tratava fingidamente, e entretelo, con-
» tinuando em fortalecer-se; e sendo estas
» cautelas sentidas polos Portugueses, se pu-
» zeram em ordem pera combater a Cida-
» de, e embarcando-se em embarcações pe-
» quenas, com animoso peito pojáram em

» ter-

Digitized by Google

» terra, e com a artilheria que levavam, » começáram a desviar os Mouros, pera » que mais sem perigo pudessem entrar a » Cidade. Vendo-se o Rey neste trabalho, » e que o chegavam a estado de lhe ser ne- » cessario defender-se por armas, e que já » o não podia fazer com enganos, ordena » a defensa com os seus por suas estancias, » e elle sobre hum Alifante andando antre » elles esforçando-os, e dizendo-lhes que » não quizessem faltar á sua patria, e áquel- » le ultimo estado. Já os Portugueses com » huma animosa alegria se chegavám ao » muro, e a artilheria da banda do mar » desparava, quando os da Cidade come- » çáram de enfraquecer, e deixadas suas es- » tancias, (que pouco tempo sustentáram,) co- » meçáram de fugir: seguindo-os os Portu- » gueses com esforçados corações, e entran- » do em seu alcance dentro na Cidade, che- » gáram ao meio della, onde em huma pon- » te, que sobre hum rio, por onde entram » navios, que polo meio da Cidade corre, » estava, tinha o Rey feito sua defensa, e » posto a força de sua gente; e fortalecen- » do mais esta estancia, recolheo nella os » que fugiam; e por o rio se não poder » passar a váo polos Portugueses, se fez for- » te na ponte. Ali se azedou mais a peleja, » todavia os Portugueses favorecidos da es-

» pe-

Digitized by Google

» perança, e os imigos cortados do medo
» das armas Portuguesas, tão rijamente aper-
» táram com os infieis, que não estimando
» as armas delles, nem seus Alifantes com
» castelos de frecheiros, nem a difficuldade
» do váo, com ferro abríram caminho por
» meio dos imigos, dos quaes huns se me-
» tiam com desesperação pelas armas Portu-
» guesas, outros se deitavam ao rio pera se
» salvarem: finalmente em cabo de poucas
» horas fugíram todos, e o Rey com el-
» les, indo ferido. Foi entrada a Cidade,
» e saqueada, muitos imigos mortos: foi
» nella achada muita quantidade de ouro, e
» prata, acháram-se nella muitos aparelhos,
» e munições de guerra, entre as quaes fo-
» ram duas mil peças de artilheria: foram
» tomados sete Alifantes costumados a guer-
» ra com seus castelos, e encaixados delles
» tecidos de ouro, e muito ricamente guar-
» necidos, de maneira que não sómente os
» homens, mas os brutos daquelle Reyno
» ficáram obedecendo ao imperio Portugues.
» Ó bom Deos, ó Senhor poderoso, vos-
» so he o poder, vosso he o esforço: a vos-
» sa mão direita fez virtude, a vossa mão
» direita nos alevantou; porque como pode
» huma tão forte Cidade ser entrada, e hum
» tão poderoso Rey ser lançado della, se
» vós não déreis vossa ajuda, e favor? Não

» a nós

» a nós, Senhor, não a nós, mas ao voſſo
» nome dai gloria. Vós quebrantaſtes as for-
» ças dos imigos, vós fizeſtes os póvos ſu-
» jeitos a nós, e os puzeſtes debaixo de noſ-
» ſos pés. Vós mandaſtes voſſas ſetas, e os
» desbarataſtes, com voſſos relampados os
» eſpantaſtes, vós foſtes o Capitão, vós o
» Conſelheiro, vós puzeſtes o medo em noſ-
» ſos imigos, vós os fizeſtes fugir. Não pe-
» ra nós, Senhor, não pera nós, mas pera
» gloria do voſſo nome.

» Mas pera que me detenho tanto na
» tomada de Malaca, pois não he menos o
» que depois della tomada ſe fez de ſuas
» ruinas. Della, e de ſuas meſquitas ſe fez
» logo fortaleza aſſás forte pera freio daquel-
» la inquieta gente, e lhe foram dados Go-
» vernadores cada anno, debaixo de cujo
» governo viveſſem, e leis, com que foſ-
» ſem ſuſtentados em juſtiça; e depois diſto
» foram aſſentadas pazes com muitos Reys
» vizinhos ſeus, que foram os Reys de Pe-
» gú, Samatra, Pedir, Pacé, Jaos, e final-
» mente até os ultimos Orientaes Chinas,
» tão nomeados pela mercancia.

» E por não faltar aos Portugueſes oc-
» caſião de empregar ſuas forças, e eſtender
» com ellas o imperio com ellas ganhado,
» partido o illuſtre Capitão Afonſo Dalbo-
» querque de Malaca, tornando a Goa, que

» di-

Digitized by Google

» direi da vitoria que ouve? que não pare-
» ce vitoria, mas huma disposição Divina
» que assi o quiz; porque tendo este illustre
» Capitão a Ilha, e Reyno de Goa ganha-
» do per força de armas duas vezes, dei-
» xando-a á sua partida o mais fortalecida
» que pode, fazendo a viagem que fez a
» Malaca, e visitar as mais fortalezas da In-
» dia: o Hidalcão, Senhor que fora della,
» vendo Afonso Dalboquerque fóra de a po-
» der defender, com muita gente de pé, e
» de cavallo a veio cercar, e fez perto de
» hum estreito de agua salgada, que em tor-
» no cérca a Ilha, huma fortaleza; e fazen-
» do passar gente á Ilha, mandou que com
» contínuas escaramuças, e rebates cança-
» sem os Portugueses, que na fortaleza fica-
» ram, os quaes cercados de tão poderoso
» imigo, se víram em grande aperto, e ne-
» cessidade. E querendo assi o Senhor Deos,
» estando elles neste trabalho, apareceo a
» Armada, que com tão insigne vitoria vi-
» nha de Malaca, com cuja vinda foi tama-
» nho o medo dos imigos, que sem esperar
» que se desembarcassem os Portugueses, se
» foram com a maior pressa que puderam.

» Lê-se daquelle grande Alexandro Prin-
» cipe de Macedonia, que chegando ás par-
» tes da India, e combatendo hum lugar
» forte, e bem defendido de seus morado-

» res,

Digitized by Google

» res, teve em tanto, e pareceo tamanha
» couſa haver tomado aquelle lugar, que
» começáram os ſeus ſoldados a dizer, que
» era mais esforçado que Hercules. Sendo
» iſto aſſi, que triunfos, que honras ſobera-
» nas ſe devem a ElRey D. Manuel, que
» tem vaſſalos, por cuja mão, e esforço
» não ſómente venceo per armas huma Ci-
» dade da India, mas a meſma India, (dos
» Romanos não viſta, dos Godos não ſabi-
» da, e dos famoſos Seſoſtris Rey de Egy-
» pto, Cyro, Semiramis em vão per muitas
» vezes combatida,) quaſi andou rodeando
» com continuação de ſuas vitorias.

» Auguſto Ceſar com ſer Monarca hou-
» ve por grande felicidade ſua antre as mais,
» ſer viſitado dos Reys da India com pre-
» ſentes, e mandar-lhe por ſeus Embaixado-
» res pedir amizade.

» Quem poderá contar bem os grandes
» ſerviços, que polos Reys da India foram
» mandados ao invictiſſimo Rey D. Ma-
» nuel? as pareas que lhe pagáram? as ami-
» zades que lhe requerêram? finalmente a
» vaſſalage, que quaſi todos aceitáram per
» mão, e esforço deſte illuſtre Capitão? por-
» que além dos que por força de armas ti-
» nha feito tributarios, não ficou Rey da
» India, de quem não foſſe ſervido com ſer-
» viços de infinito preço: do Rey de Cam-
» baya,

Digitized by Google

» baya, do poderoso Rey de Narsinga, que
» sabida a vitoria de Malaca, mandou por
» seus Embaixadores hum copo de ouro, e
» huma espada de ouro com hum robi no
» punho de grandissimo preço, é lhe man-
» dou pedir que delle, e de seu Reyno se
» servisse. Mas pera que me detenho em
» contar de ouro, e pedraria, e cousas, que
» infieis lhe mandáram? Passo-me ao que
» mais val. Aquelle preste João Senhor de
» toda a Ethiopia, que está debaixo do Egy-
» pto, por o ter por amigo, não lhe man-
» dou ouro, nem pedraria, mas mandou-
» lhe o que em muito mais estima elle ti-
» nha, e elle estimou muito mais; que foi
» huma boa parte do lenho da Vera Cruz;
» e lhe mandou dizer, que com rezão lhe
» mandava aquella parte da verdadeira Cruz,
» em que foramos remidos, pois elle levan-
» tára por forças de armas tão longe da sua
» patria a bandeira da Sancta Cruz. Escre-
» vem os historiadores, que Demetrio, fi-
» lho de Antigono, successor que foi de Ale-
» xandro no senhorio de Macedonia, por
» ser muito industrioso no tomar Cidades,
» lhe chamáram Poliorcetes, que em lingua
» Groga significa tomador de Cidades. Que
» nome daremos logo ao excellente Capitão
» Afonso Dalboquerque, pois taes Cidades
» tomou, taes Reynos venceo, tantos exer-

» ci-

Digitized by Google

» citos desbaratou : que felicidade ahi que
» ſe poſſa comparar com a de hum Rey,
» Senhor de tal vaſſalo ? que per força de
» armas diſtruio Calicut fortiſſimo Reyno ?
» Fez o Rey de Narſinga tão poderoſo com
» todos ſeus vaſſalos , e riqueza de Rey-
» nos , e copia de Alifantes vir pedir pazes
» a ſeu Rey ? Fez o Rey de Cambaya acei-
» tar paz ? Reſtituio em ſeus Reynos depois
» de per armas vencidos aos Reys de Co-
» chim , e Cananor ? Livrou de grande ſu-
» jeição os Chriſtãos , que viviam na India ?
» Ganhou o Reyno de Ormuz ? O Reyno
» de Goa ? O Reyno , e Ilha de Ceilão ? Fi-
» nalmente , que não contente com tantas
» vitorias , mandou-o o poderoſo Rey Dom
» Manuel fazer guerra ao grão Soldão do
» Egypto , paſſando o mar Roxo ? E porque
» não haja parte , a que ſuas vitorias não
» cheguem , em Africa tomou a nobre Ci-
» dade de Çafim ? As quaes vitorias , e feli-
» ciſſimos ſucceſſos do invictiſſimo Rey Dom
» Manuel quanto mais são dignos de lou-
» vor , e honra , tanto nós ſomos mais me-
» recedores do odio da gente , porque ne-
» nhuma outra couſa trabalha , ſenão acref-
» centar polo Mundo a Fé de Chriſto , nós
» deixada tão juſta , e comum cauſa , todos
» eſtamos embaraçados em vingar particula-
» res injúrias : elle peleja com inimigos in-
» fieis ,

Digitized by Google

» ficis, nós huns com outros: elle ganha
» pera ſi novos Reynos, e Provincias, nós
» por negligencia noſſa perdemos o noſſo,
» e havemos de perder cada vez mais, nem
» ouvimos ao Senhor que cada dia nos cha-
» ma, e brada que acordemos. Olhai, Se-
» nhores, por voſſa Fé, quantas, e quão
» graves perdas tem recebido a Religião
» Chriſtã de ſeſſenta annos a eſta parte? são
» por ventura couſas, que nos poſſam eſ-
» quecer? nem lembrar-nos ſem muita dor?
» quéde Coſtantinopla? quéde Negroponte?
» quéde Lepanto? quéde Modon? quéde
» Durazo? quédas outras Cidades, que com
» grande deshonra noſſa eſtam em poder
» de Turcos? que eſperamos? ſenão que
» nos tomem dormindo? e deſcuidados nos
» deſtruão? e deſapercebidos nos matem? Já
» entram por Ungria: já fazem guerra em
» Eſclavonia: já navegam livremente todo
» o mar: já querem Italia. Ora pois, Bea-
» tiſſimo Padre, pois vieſtes a eſte lugar co-
» mo eſtrela de ſalvação em tamanha tor-
» menta, tomai eſte cuidado, concertai eſ-
» tas diſcordias dos Principes Chriſtãos, apa-
» gai de todo eſta deſaventurada guerra,
» que antre elles ha, que nenhum bom ſu-
» ceſſo póde ter: apartai todas as imizades,
» pera que amigos todos, as armas, que
» huns contra outros aparelhavam, todas
» jun-

Digitized by Google

» juntas vam buſcar o comum inimigo; pe-
» ra que vencido elle, e cobrando nós a
» Caſa Sancta, juntamente com ElRey Dom
» Manuel, que manda doze mil homens
» em companhia do Duque de Bragança ſeu
» ſobrinho paſſar a Africa, ficando nós ven-
» cedores, alevantemos ao Senhor hum tro-
» feo da vitoria, que das gentes barbaras
» nos deo, e ſejam confundidos os que ado-
» ram idolos, e confiam em ſeus deoſes
» vãos, e conheçam o nome do Senhor, e
» ſaibam, que elle he ſó o poderoſo em to-
» da a terra. Amen. »

CAPITULO XL.

O que os noſſos paſſáram em Goa com os Capitães do Hidalcão, que a vieram cercar depois da partida do grande Afonſo Dalboquerque pera Malaca.

LEmbrado o Hidalcão do que o grande Afonſo Dalboquerque mandára dizer a ſeu pai, eſtando no rio de Goa, como fica dito, não podendo encubrir a paixão que tinha, de lhe ver aſſi cumprida ſua palavra, e a Cidade em poder de Chriſtãos, e Milrrhao Gentio eſtar governando, e grangeando as tanadarias da terra firme, vendo o tempo diſpoſto pera a tornar a cobrar pela partida de Afonſo Dalboquerque pera Ma-

la-

Digitized by Google

laca, mandou hum ſeu Capitão, que ſe chamava Pulatecão, com gente de pé, e de cavallo, que foſſe ſobre Milrrhao, e o lançaſſe fóra das terras, e que ſe trabalhaſſe muito por lhe tomar Timoja, que andava em ſua companhia, e tanto que as tomaſſe, ſe deixaſſe eſtar, até lhe elle mandar o que fizeſſe. Partido Pulatecão com ſeu arraial, como Milrrhao ſoube de ſua vinda, foi-o eſperar com cinco mil peões da terra, e cincoenta de cavallo, e mandou diante Hicarrhau, que lhe tomaſſe hum paſſo da ſerra, por onde havia de paſſar, o qual ſe deo a tanto vagar, que quando chegou o tinha Pulatecão tomado, e deo nelle com toda ſua gente, e desbaratou-o, e ſeguindo-lhe o alcance o matou no caminho, e muita parte da gente que levava: e aſſi de caminho como hia, foi dar no arraial de Milrrhao, e polo logo em desbarato; e vendo-ſe elle aſſi desbaratado ſem eſperança de ſocorro, aconſelhado de Timoja, não quiz tornar a Goa, e fez-ſe na volta de Narſinga, e chegado a Biſnaga, onde o Rey eſtava, foi muito bem recebido delle, e ali morreo Timoja em chegando de doença; e o Milrrhao, paſſados alguns dias, tendo recado de Onor como ſeu irmão, que ſe tinha alevantado com o Reyno, era morto, pedio licença ao Rey, e veio-ſe tomar poſſe delle,

Digitized by Google

le, e foi ſempre leal vaſſalo delRey de Portugal. O Pulatecão como ſe vio com eſta vitoria, e em poſſe das terras de Goa, não ſe lembrando do que lhe o Hidalcão tinha mandado, quiz ſeguir ſua boa fortuna, e fez preſtes algumas jangadas, e bateis que achou, e ſem ter nenhuma reſiſtencia paſſou á Ilha de Goa, e fez-ſe forte em Benaſtarim; o qual Rodrigo Rabelo, que era Capitão da Cidade, ou por ſeu deſcuido, ou por acudir a outras couſas, que lhe parecêram mais neceſſarias, não tinha fortificado, como lhe Afonſo Dalboquerque mandára antes de ſua partida, por ſer paſſagem, e paſſo principal da terra firme pera a Ilha de Goa. O Pulatecão depois de fortificar Benaſtarim, com determinação de o ſuſter, foi-ſe por eſſas aldeas dos Gentios, diſtruindo, e queimando tudo o que achava. Aviſado Rodrigo Rabelo diſto, ſahio da Cidade com trinta de cavallo, e o Aguazil velho de Cananor com quatrocentos Naires de eſpada, e adarga, que lhe Diogo Correa tinha mandado, como ſoube a nova da vinda da gente do Hidalcão, foi cometer o Pulatecão mui valeroſamente, e desbaratou-o, e matou-lhe mil e quinhentos Turcos, e Coraçones, e a ſobegidão da boa fortuna fez a Rodrigo Rabelo deſprezar os imigos vencidos, e foi-lhe ſeguindo o alcance com a gente

Digitized by Google

te de cavallo. Os Turcos vendo-ſe apreſſados dos noſſos, recolhêram-ſe obra de ſeſſenta delles a huns pardieiros velhos, que eſtavam em hum outeiro por ſe valerem da furia da noſſa gente. Rodrigo Rabelo chegado ali foi-os cometer, e como o lugar onde eſtavam era hum pouco ladeira arriba, e trabalhoſo de entrar a cavallo, defendêram-ſe os Turcos de maneira que o matáram, e Manuel da Cunha, que eram na dianteira. A outra gente como ſe vio ſem Capitão, recolheo-ſe com eſta deſaſtrada nova á Cidade, na qual houve muita triſteza pela morte de Rodrigo Rabelo, porque era muito esforçado, e ſingular Capitão. E Pulatecão com a gente que lhe ficou recolheo-ſe a Benaſtarim, com determinação de fazer guerra á Cidade. Os noſſos, porque os mais não queriam que foſſe Capitão Franciſco Pantoja, a quem pertencia, por ſer Alcaide mór da fortaleza, paſſadas algumas differenças que houve antre elles, elegêram por Capitão Diogo Mendez de Vaſconcelos, que Afonſo Dalboquerque deixára prezo na torre da menagem polo caſo já dito. Feita eſta eleição, foram-ſe todos ao Caſtelo, e ſoltáram-no; e entregáram-lhe a governança da Cidade, com juramento que lhe todos fizeram de lhe obedecerem como á propria peſſoa de Afonſo Dalboquerque até elle prover niſſo como

Digitized by Google

lhe pareceſſe; e como foi em poſſe da capitanía, eſcreveo logo a Manuel de Lacerda, que andava por Capitão mór de huma Armada ſobre Calicut, dando-lhe conta de tudo o que paſſava, e pedindo-lhe que o vieſſe ſocorrer.

CAPITULO XLI.

De como o Hidalcão, ſabendo que o ſeu Capitão tinha entrado a Ilha de Goa, e tomado Benaſtarim ſem ſua licença, mandou Roçalcão que o foſſe tirar delle, e o que niſſo paſſou.

COmo Manuel de Lacerda teve recado de Diogo Mendez do trabalho em que eſtava, deixou logo a guarda da coſta de Calicut, e veio-ſe com toda ſua Armada, e gente meter em Goa, e achou toda a Cidade muito atemorizada da nova que havia da vinda de Roçalcão Capitão principal do Hidalcão, com muita gente, e artilheria; e porque os não tomaſſe deſapercebidos, deram grande preſſa ao fortificar da Cidade, e fazer eſtancias de novo, e proverem-ſe de mantimentos, antes que entraſſe o Inverno: e neſte tempo chegou Diogo Fernandez de Béja com ſua Armada, e gente, que Afonſo Dalboquerque antes de ſua partida pera Malaca tinha mandado a Ormuz, que deo

gran-

Digitized by Google

grande animo aos noſſos. O Hidalcão como ſoube que o Pulatecão tinha entrado a Ilha de Goa, e eſtava em poſſe de Benaſtarim, receoſo delle, porque era boliçoſo, que depois de tomado Goa ſe alevantaſſe com ella, e lhe não obedeceſſe, como já fazia com as rendas da terra, mandou hum Capitão ſeu principal, de que ſe fiava muito, que ſe chamava Roçalcão, com muita gente, e artilheria ſobre Goa, e que ſe trabalhaſſe muito polo lançar fóra. Pulatecão não ficou contente com a chegada de Roçalcão, e houve-ſe por muito injuriado mandar o Hidalcão outro Capitão áquelle negocio, tendo elle já entrado a Ilha; e o que o mais eſcandalizou foi ſer Roçalcão, de quem não eſtava muito amigo, e por eſta cauſa não quiz obedecer a ſeus mandados. O Roçalcão como era homem diſcreto, e vio que eſte negocio ſe não podia curar per força, determinou de ſe valer dos noſſos, e com huma profundiſſima diſſimulação uſou deſte artificio. Vinha em ſua companhia João Machado com quinze Portugueſes, que foram cativos com Fernão Jacome, quando deo á coſta com a náo, em que partíra de Çacotorá, como fica dito, e na companhia deſtes cativos vinha hum Duarte Tavares, eſcudeiro do Conde de Abrantes, que os Turcos cativáram na Ilha de Choram; e porque eſ-

Digitized by Google

te Duarte Tavares era homem de credito antre elles, mandou-o Roçalcão com recado a Diogo Mendez Capitão da Ilha de Goa, e que lhe diſſeſſe que o Hidalcão ſeu Senhor deſejava muito de ter paz, e amizade com ElRey de Portugal, e que eſtava muito pezaroſo do que Pulatecão tinha feito, e que por iſſo o mandava ali com gente pera o prender; e chegando a Benaſtarim, o achára fóra de conclusão, como homem que eſtava alevantado; que lhe pedia por mercê que o ajudaſſe a lançar fóra, porque elle não queria ter guerra com os Portugueſes, ſenão paz, e amizade. Diogo Mendez não olhando que era mais ſerviço delRey favorecer Pulatecão, que era homem aventureiro Turco de nação, e que eſtava alevantado contra o Hidalcão, e ſendo favorecido dos noſſos pudera cometer qualquer couſa contra elle: e tambem fiando-ſe das palavras de Duarte Tavares, que vinha enganado da malicia do Roçalcão, aſſentou com todos os Fidalgos, e Cavaleiros de o ajudar, e fez logo preſtes os bateis, e galés, e mandou Diogo Fernandez de Béja, que foſſe com duzentos homens polo rio arriba favorecer a parte do Roçalcão, o qual com o noſſo favor por mar, e elle por terra deram no Pulatecão, e desbaratáram-no, e como ſe vio perdido, fugio pera a terra firme

Digitized by Google

me de Goa, onde foi morto com peçonha. O Roçalcão como teve Benaſtarim fortificado, e com muita gente, artilheria, e munições de guerra, paſſados alguns dias, mandou dizer a Diogo Mendez, que lhe pedia muito por mercê, que lhe alargaſſe aquella Cidade, que era cabeça principal do Reyno do Hidalcão ſeu Senhor, porque não havia de ſer doutrem. Com eſte recado ficou Diogo Mendez aſſombrado, e conheceo o erro que tinha feito, e os que o aconſelháram, e dali por diante começou-lhe o Roçalcão a fazer a guerra, e todo aquelle inverno teve a Cidade cercada, onde os noſſos paſſáram muitos trabalhos, fomes, e deſaventuras, que são largas de contar, até que o grande Afonſo Dalboquerque chegou de Malaca, e na força deſtes trabalhos, tendo já hum lanço do muro no chão, que cahio com as grandes invernadas. Vendo João Machado que alguns Portugueſes ſe hiam pera Roçalcão, deſeſperados já de ſe a Cidade poder ſuſter, deixou ſua mulher, e filhos, que lá tinha, e veio-ſe pera os noſſos com dez, ou doze Chriſtãos, que com elle ſe quizeram vir, a qual vinda alegrou muito os noſſos por ſer em tal tempo. Eſte João Machado era caſado com huma Moura, que fez Chriſtã, de que teve tres, ou quatro filhos, que elle meſmo bautizou ſecretamente.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO XLII.

De como o grande Afonſo Dalboquerque, partido de Malaca, veio demandar o canal por onde entrára, vindo da India: e como ſe perdeo em huns baixos da Coſta de Çamatra, e milagroſamente ſe ſalvou, e o mais que paſſou.

PArtido o grande Afonſo Dalboquerque de Malaca, veio demandar o canal por onde entrára vindo da India, e paſſados os baixos de Capacia, porque a náo Enxobregas, e o junco eram companheiros, mandou aos Capitães que foſſem ambos juntos, porque os Jaos, que hiam no junco, não lhe ordenaſſem alguma treição, e ſe alevantaſſem, e elle, e Pero Dalpoem tiveram-ſe conſerva hum ao outro; e fazendo ſeu caminho tanto ávante, como a polvoreira, não ſe reſguardando os Pilotos da náo de Afonſo Dalboquerque de huns baixos, que eſtavam naquella coſta de Çamatra, fronteiros ao Reyno de Darú, vieram de noite dar nelles com a náo Flor de la mar, a qual por ſer já muito velha, tanto que ali deo, fez-ſe logo em duas partes. Pero Dalpoem, que vinha mais ao mar, como ouvio a grita da gente, e ſentio que a náo era perdida, ſorgio logo, e eſteve aſſi toda a noi-

Digitized by Google

noite com grande tempo á mercê da amarra; e como foi menhaã, porque os bateis das náos Trindade, e Flor de la mar eram perdidos, os quaes polo mar ſer grande ſe desfizeram a bordo das náos, ordenou Afonſo Dalboquerque de mandar fazer huma jangada de taboas ſobre huns páos, em que ſe meteo, veſtido em huma jaqueta parda, e atado com huma corda, porque o mar o não levaſſe, e dous Marinheiros comſigo; que com huns remos feitos de huns pedaços de taboas remavam a jangada; e aſſi deſta maneira, e tambem com cordas, que lhe Pero Dalpoem mandou lançar atadas em baldes, com muito trabalho chegou á náo Trindade. A gente, que ficava naquelles pedaços de Flor de la mar, vendo-ſe no derradeiro dia de ſua vida, começáram com grandes gritos, e prantos a bradar por Afonſo Dalboquerque, que hia na jangada, e elle movido com muita piedade de os ver aſſi neſte trabalho, lhes diſſe, que ſe não agaſtaſſem, e tiveſſem muita confiança em Noſſo Senhor, porque elle lhes prometia de os não deixar, ainda que polos ſalvar aventuraſſe perder a vida, e a náo, e gente que nella eſtava, e que entretanto fizeſſem huma jangada, porque logo tornaria por elles.

Eſtando os noſſos fazendo a jangada, o junco, em que hia Simão Martinz, veio na vol-

Digitized by Google

volta da terra, muito perto donde eſtavam aquelles pedaços de Flor de la mar com a noſſa gente, e víram bem o trabalho em que eſtavam, e dali ſe tornou outra vez na volta do mar, e não no víram mais; e o caſo foi, que os Jaos, que hiam neſte junco, pelo máo cuidado que Jorge Nunez de Lião teve, do que lhe Afonſo Dalboquerque tinha muito encommendado, e tambem por Simão Martinz ir muito doente, ſe alevantáram, e matáram a todos, ſem eſcaparem mais que quatro Marinheiros, que com a revolta ſe metêram em huma almadia, e foram ter a Pacé, e o Governador, que eſtava alevantado com o Reyno, como tenho dito, os agazalhou, e lhes fez muita honra, e dali os mandou caminho da India em huma náo, que vinha de Malaca, que ali chegou, e hia pera Choramandel; e eſtando a náo pera ſe partir, chegou a barca do junco com muitos Jaos nella, e diſſeram que o junco ſe perdêra. Chegado Afonſo Dalboquerque á náo Trindade com aſſás trabalho, o qual Noſſo Senhor quiz ſalvar milagroſamente, que por rezão, ſegundo o mar era groſſo, não fora poſſivel ſalvar-ſe, e lembrando-ſe do que tinha prometido aos que ficáram na náo, mandou logo a Pero Dalpoem que ſe fizeſſe á véla pera os ir tomar. A gente da náo Trindade lembrando-

ſe

Digitized by Google

ſe mais de ſi, que do trabalho, em que ſeus companheiros eſtavam, fizeram-lhe grandes requerimentos, que não mandaſſe chegar a náo a terra, porque era parcel, e o vento muito, que ſe perderiam. Afonſo Dalboquerque vendo que não hia contra caridade em ſalvar aquella gente, que teve por companheira em ſeus trabalhos, não deo por ſeus requerimentos, mas antes os reprendeo muito da pouca lembrança que tinham de quantas vezes ſe víram ſocorridos delles, nas afrontas, em que ſe acháram no feito de Malaca, e determinou de aventurar tudo polos ſalvar; e indo á véla demandar a jangada, que os noſſos tinham feito do maſto, e verga, em que todos eſtavam metidos, vio-a ir deſamarrada, (e diziam depois alguns Marinheiros, que lhe cortáram o cabo, e não ſabiam quem;) e porque o vento, e a maré eram contrairos pera virem pera a náo, e a jangada ſe hia direito a terra, ſem lhes poderem valer huns pedaços de remos com que remavam, por cumprir com o que lhes tinham prometido, deſconfiado já de os poder tomar, mandou dar todas as vélas polos alcançar, antes que chegaſſem a terra, e fazer duas ancoras preſtes pera ſorgir, ſe foſſe neceſſario, e aos Pilotos, que com os prumos nas mãos foſſem ſondando o fundo, e como a viração era ten-

Digitized by Google

tendente, e a maré enchia, em breve eſpaço chegáram á jangada, e ſurgíram logo as duas ancoras em tres braças e meia, que era o fundo, que a náo demandava com ſeu reſgardo: e com cordas, que lançáram da náo atadas em baldes, e quartos vazios, tomáram a jangada com muito trabalho. Recolhida a gente á náo, eſtiveram toda aquella noite com muito vento pela proa, aguardando a miſericordia de Noſſo Senhor, a qual lhes não faltou, porque na antemenhã lhes veio hum pouco de terrenho, com que ſahíram pera fóra, e fizeram ſua viagem.

CAPITULO XLIII.

Do que ſe perdeo na náo Flor de la mar: e como o grande Afonſo Dalboquerque, depois de ter a gente recolhida á náo Trindade, fez ſua derrota a Ceilão: e do que paſſou no caminho até chegar a Cochim.

NEſta náo Flor de la mar, e no junco, que ſe alevantou contra os noſſos, ſe perdeo o mais rico deſpojo, que nunca ſe vio, depois da India deſcuberta, até aquelle tempo, e a fóra iſto muitas mulheres grandes lavrandeiras de baſtidor, e muitas meninas, e meninos da geração de todas aquellas partes, do cabo do Comorim pera dentro, que Afonſo Dalboquerque tra-

zia

Digitized by Google

zia pera a Rainha D. Maria. Perdêram-ſe os caſtelos de madeira emparamentados de brocado, que o Rey de Malaca trazia em riba de ſeus Alifantes, e andores mui ricos de ſua peſſoa, todos forrados de ouro, couſa muito pera ver, e muitas joias de ouro, e pedraria, que trazia pera mandar a ElRey D. Manuel: e ſe perdeo huma meza com ſeus pés, forrado tudo de ouro, a qual Milrrhao deo a Afonſo Dalboquerque pera ElRey, quando lhe entregou as terras de Goa; e chegando a Cochim com fundamento de a deixar ao Feitor, que a mandaſſe, foi a preſſa tamanha no embarcar, pôr bem da mouçâo que ſe hia gaſtando, que lhe eſqueceo, e levou-a comſigo, e os noſſos por ſua parte tambem perdêram muito. De maneira, que quanto vinha na náo, e no junco, não ſe ſalvou mais que a eſpada, e coroa de ouro, e o annel de rubi, que o Rey de Sião mandava a ElRey D. Manuel; e o que Afonſo Dalboquerque mais ſentio deſta perda, foi a manilha, que ſe tomou a Naodabegêa, a qual trazia em muita eſtima pera lhe mandar, por ſer couſa de admiração o effeito della: e aſſi ſentio muito perder os liões que trazia, por ſe acharem em humas ſepulturas antigas dos Reys de Malaca, e trazia-os pera pôr na ſua em Goa por memoria daquelle feito, e de todos

Digitized by Google

dos os deſpojos, que ſe ali tomáram, eſtas duas peças ſós tomou pera ſi, que por ſerem de ferro eram muito pera eſtimar. Naquella traveſſa de Ceilão eſteve de todo perdido por falta de agua, e mantimentos, por a gente ſer muita, ſenão fora ſocorrer-lhe Noſſo Senhor com duas náos grandes de Mouros, que topáram no caminho, que vinham de Çamatra carregadas de pimenta, e ſeda, ſandalos, e lenholoes. Afonſo Dalboquerque como as vio, mandou arribar a ellas, e tomou-as, e dali ſe forneceo de mantimentos, e agua, que os poz em Ceilão. E porque os Mouros diſſeram que as náos eram de Chaul, e de Dabul, até ſaber a verdade, mandou meter Simão Dandrade com certos homens, e Dinis Fernandez Patrão mór nellas. Os Mouros da de Chaul, em que hia Simão Dandrade, vendo que elle não ſabia a altura, nem entendia o caminho que faziam, deram comſigo nas Ilhas de Maldiva, e foram ter á de Candaluz, que he a principal de todas ellas, e ali lhe fugíram todos os Mouros; e de alguns, que Simão Dandrade nella achou de Cananor, ſoube que eſtava ali Mafamede Maçari, hum Mercador do Cairo, o qual ſuſteve ſempre a opinião dos Rumes com o Çamorim, e trabalhou muito por ſua vinda á India; e ſendo Afonſo Dalboquerque em

Digitized by Google

em Malaca, com o medo que tinha, que havendo os noſſos vitoria, o Çamorim lho entregaſſe, porque havia muitos dias que trazia eſte requerimento com elle em ſegredo, e mentia-lhe: e ouve medo que alguma hora lhe falaſſe verdade, partio-ſe de Calicut com tres náos carregadas de eſpeciaria, e ſua mulher, e filhos, e toda ſua fazenda; e ſendo tanto avante como Çacotorá, pegado com a coſta, antre o cabo de Guardafum, e Magadaxo, deo-lhe tão grande temporal que arribou, e naquelle golfão perdeo as duas náos, e elle na em que hia com ſua mulher, e filhos correo as Ilhas de Maldiva, e foi afferrar Candaluz, e ali deo com a náo a través, e ſalvou alguma eſpeciaria, e comprou huma candura, que ſão navios pequenos, que navegam por aquellas Ilhas. E como foi tempo, partio-ſe com eſſa pouca de eſpeciaria, que pode ſalvar, e levou Simão Rangel comſigo, que tinha comprado, e veio a ver Calayate, onde ſe perdeo a candura, e dali ſe partio em huma náo de Ormuz, e foi ter a Adem. Com eſte temporal ſe perdêram muitas náos, que aquelle anno, ſendo Afonſo Dalboquerque em Malaca, eram partidas pera o eſtreito; e por eſta grande perda que os Mouros de Calicut recebêram neſtas náos, por ſerem grandes, e perdendo huma, perdiam muito,

Digitized by Google

to, por não ouſarem de navegar ſenão no Inverno, com medo das noſſas Armadas, dali por diante fizeram navios pequenos, e com elles a remo navegavam todo o eſtreito do mar Roxo. Quando Afonſo Dalboquerque ſoube, depois de ſer em Cochim, que Mafamede Maçari arribára ás Ilhas, ſentio muito mais perder-ſe, porque vinha com determinação de vaſar por antre ellas com as náos que trazia, e fazer a navegação dos Mouros, e pudera ſer que lhe viera cahir nas mãos com toda ſua fazenda, que elle muito deſejava haver. Simão Rangel era hum homem honrado criado delRey D. Manuel, de que ſe Afonſo Dalboquerque ſervia em muitas couſas, porque era homem, que tudo ſabia mui bem fazer; e eſtando em Cochim, ſendo Afonſo Dalboquerque em Malaca, porque começou elle, e outros a eſtranhar couſas, que Lourenço Moreno, Antonio Real, e Diogo Pereira faziam contra o ſerviço delRey, mandou-o em hum catur pera Goa, e no caminho o cativáram os paraos de Calicut. E eſte Mafamede Maçari o comprou, e levou comſigo, de que Afonſo Dalboquerque chegado de Malaca ficou muito agaſtado, e quizera caſtigar Lourenço Moreno, que era Feitor; e porque todos tinham culpa, o deixou de fazer, e eſcreveo a ElRey Dom Ma-

Digitized by Google

Manuel tudo o que tinham feito, ſendo elle em Malaca, e do deſcuido que tiveram em prover Goa, eſtando cercada.

CAPITULO XLIV.

Como o grande Afonſo Dalboquerque chegou a Cochim: e das novas que lhe deram de Goa, e da vinda dos Rumes, e da Armada que chegou de Portugal.

CHegado o grande Afonſo Dalboquerque a Cochim, porque até ali ſe não ſabia novas delle, nem do acontecido em Malaca, foi grande alvoroço, e prazer em todos, porque com ſua chegada ficáram os Mouros da India mais aſſocegados do alvoroço, que tinham da nova dos Rumes; e Lourenço Moreno, Antonio Real, e Diogo Pereira muito envergonhados de terem eſcrito a ElRey D. Manuel, e eſpalhado pela India que era perdido, e toda ſua Armada, (e era eſte grande Capitão tão temido dos Mouros, e ſua peſſoa de tanta authoridade antre elles, que ſó com ella, aſſi desbaratado, e perdido, veſtido em huma jaqueta parda com que ſe ſalvou, ſabendo-ſe que era chegado á India, fez tornar atrás todos os Reys della da conjuração em que andavam contra os Portugueſes,)

Digitized by Google

ſes,) e o dia que chegou deſembarcou logo, e da ribeira, donde o Capitão eſtava com toda a gente, o leváram debaixo de hum paleo de brocado á Igreja, eſtando-o eſperando á porta o Vigairo della com as reliquias; e depois de fazer oração, e dar muitas graças a Noſſo Senhor polo livrar dos perigos, que tinha paſſados, ſe foi á fortaleza, acompanhado de todos, e fazendo-lhes muito gazalhado, os deſpedio á porta, ficando ſó com o Capitão, e Officiaes delRey; e depois de lhes dar conta das couſas de Malaca, e do que paſſára em ſua viagem, perguntou-lhes pela fazenda delRey, e as náos, que aquelle anno foram carregadas pera Portugal; porque ainda que as couſas da guerra o ocupaſſem muito, nunça lhe faltou tempo pera olhar pela fazenda delRey; e perguntando-lhes pelas couſas de Goa, (porque em nenhuma outra tinha tanto o ſentido, eſtando em Malaca, como nella;) contáram-lhe como todo aquelle inverno eſtivera cercada de tres Capitães do Hidalcão com muita gente, e o trabalho que os noſſos paſſáram no cerco, aſſi de guerra, como de fome, e que de todo eſtiveram perdidos por hum lanço do muro que lhes cahíra com a grande invernada, e que o Capitão era morto, e Manuel da Cunha. Afonſo Dalboquerque ſentio muito eſ-

Digitized by Google

eſtas mortes : a de Rodrigo Rabelo, porque era muito bom Cavaleiro; e a de Manuel da Cunha, porque não eſtava bem com ſeu pai Triſtão da Cunha, pelas differenças que tiveram em ſua jornada, quando foram pera a India; e como elle não tinha couſa, de que fizeſſe mais fundamento que Goa, deſpachou logo hum catur com recado a Diogo Mendez, dando-lhe conta de ſua vinda, e eſcreveo aos Juizes, e Vereadores o alvoroço que tinha pera os ver, e que ſe ficava fazendo preſtes pera ſer logo com elles, e que eſperava na miſericordia de Deos de lhes dar boa vingança dos Turcos de Benaſtarim, e mandou-lhes huma Proviſão pera Manuel de Lacerda ſer Capitão da Cidade, e Duarte de Melo Capitão mór do mar até ſua ida.

Como em Goa ſe ſoube a vinda de Afonſo Dalboquerque, foi grande prazer na Cidade, e grande repicar de ſinos, e tirar de artilheria, porque ſe houveram todos por remidos. Partido o catur, chegou recado de Diogo Correa Capitão de Cananor, que havia nova por Mercadores, que era partida de Suez huma grande Armada de Rumes, que vinham em favor do Hidalcão contra Goa, e iſto ſe ordenára tanto que ſouberam que elle era partido pera Malaca. Afonſo Dalboquerque, porque ti-

Digitized by Google

nha muito pequena Armada pera os ir buſcar, como tinha aſſentado, ficou muito deſcontente deſta nova; e eſtando eſtas couſas aſſi, e elle indeterminado a qual dellas acudiria primeiro, ſendo vinte dias de Agoſto do anno de doze, chegou D. Garcia de Noronha a Cochim, o qual partíra o anno paſſado com ſeis náos, e invernára em Moçambique, e Jorge de Melo Pereira, que aquelle anno partíra deſtes Reynos de Portugal por Capitão mór de huma Armada de oito náos com muita gente, a qual ElRey D. Manuel mandava, com lhe pareeer que Afonſo Dalboquerque era perdido, e a vinda dos Rumes certa, como lhe Lourenço Moreno, e Antonio Real tinham eſcrito da India, e com a chegada deſtas duas Armadas ficou muito contente, e deo muitas graças a Noſſo Senhor por ſer em tal tempo, e muito mais com a vinda de D. Garcia ſeu ſobrinho, aſſi pelas qualidades de ſua peſſoa, como tambem polo ajudar nos trabalhos da India, que eram cada vez maiores; e ElRey D. Manuel lhe eſcreveo, que o mandava por Capitão mór daquella Armada, e tendo neceſſidade de ſua peſſoa pera o ajudar, que ficaſſe na India por Capitão mór do mar; e porque Lourenço Moreno, Antonio Real, e Diogo Pereira tinham eſcrito a ElRey D. Manuel co-

Digitized by Google

como Goa ficava cercada, e a pouca neceſſidade que tinha della, culpando muito Afonſo Dalboquerque querela ſuſter, cuidando que niſſo ſe vingavam das reprehensões, que lhe dava de ſeus vicios, e de couſas que em ſeus officios faziam contra o ſerviço delRey, com eſta informação eſcreveo a Afonſo Dalboquerque, que lhe agradeceria muito praticar eſte negocio com os Capitães, e Officiaes; e que ſe a todos pareceſſe bem deixar Goa, que a derribaſſe, e que o não cegaſſe ganhala duas vezes aos Mouros com tanto trabalho, e riſco de ſua peſſoa, porque niſto lhe fazia muito ſerviço. Afonſo Dalboquerque vendo que iſto eram informações de Duarte de Lemos, e Gonçalo de Sequeira, os quaes envergonhados de não ſerem com elle na tomada della, tomavam iſto por deſculpa, diſſimulou eſte negocio ſem dar delle conta a ninguem, e acabado o feito de Benaſtarim, fez o que lhe ElRey mandou, da maneira que adiante ſe dirá.

Digitized by Google

CAPITULO XLV.

Como o grande Afonso Dalboquerque partio de Cochim com determinação de ir buscar os Rumes: e como foi cercar a fortaleza de Benastarim.

COm esta nova da vinda da Armada dos Rumes apressou o grande Afonso Dalboquerque mais sua partida. E posto que a sua Armada não fosse tamanha, que pudesse resistir ao poder, que se dizia que elles traziam, porque as principaes náos, que havia na India, de que se pudera ajudar, achou-as muito desbaratadas quando chegou de Malaca, polo pouco cuidado que disso tiveram os Officiaes delRey, que estavam em Cochim: com tudo com a esperança que tinha de o Nosso Senhor ajudar, se partio pera Goa a dez de Setembro do anno de doze, com huma Armada de dezeseis vélas, e quatro que havia de tomar em Goa, com determinação de os ir buscar; e chegado a Cananor já tarde polos ventos serem rijos, achou a vinda dos Rumes hum pouco duvidosa, e com esta nova mandou duas náos, das que vieram de Portugal, que comsigo trazia, que se tornassem a Cochim tomar sua carga, e de Cananor se partio, e foi sobre a barra de Goa com determi-

na-

Digitized by Google

nação de pôr as mãos aos Capitães do Hidalcão, que estavam em Benastarim: e por huns Mouros que tomou em huma náo, que vinha de Adem, foi certificado que aquelle anno não virla Armada dos Rumes á India, porque se dizia que entenderiam primeiro em tomar Adem, e segurar as partes do estreito, porque a nossa Armada o não pudesse navegar. Surtos na barra, disse Afonso Dalboquerque aos Capitães, que elle determinava de ir sobre Benastarim antes que o Hidalcão soubesse da sua vinda: que elles se fossem á Cidade com toda a Armada, porque elle queria ir por Goa a velha tomar-lhe o passo por mar, antes que o cercasse por terra; e ainda que o perigo estava certo, elle determinava de forçar a artilheria dos Turcos, e atalhalos de maneira, que lhe não pudesse vir nenhum socorro, porque no rio havia agua pera os navios chegarem até a fortaleza, e abalroarem com os seus baluartes. Determinado isto, mandou desembarcar toda a gente darmas, que estava nos navios, que havia de ir com elle, e meteo nelles cem Marinheiros, e bombardeiros, os melhores de toda a Armada, e forneceo-os da melhor artilheria que havia, muita polvora, e pilouros, e deo a capitanía delles a Tristão de Miranda da náo S. Pedro, Pero de Afonseca

de

Digitized by Google

de Sancta Maria da Ajuda, Vicente Dalboquerque da Ajuda pequena, Antonio Rapoſo do navio Ferros, Garcia de Souſa de huma náo Malabar, e Aires da Silva do navio Roſairo, o qual fez Capitão mór de todos eſtes navios, e Afonſo Dalboquerque hia em hum catur. Preſtes tudo, mandou a D. Garcia que ſe foſſe com toda a Armada pera Goa, e que lhe tiveſſe preſtes todas as couſas neceſſarias pera ir por terra a Benaſtarim, e que não conſentiſſe ſahir nenhuma gente da Cidade ſem ſeu eſpecial mandado; e elle partio-ſe, e foi entrar por Goa a velha, e chegando defronte da fortaleza de Benaſtarim, mandou a Triſtão de Miranda que ſe chegaſſe com a náo São Pedro até ſe pôr a tiro de bombarda com a fortaleza, e que elle, e os outros Capitães nos navios o iriam ſeguindo, e naquelle lugar aguardáram todos até que a artilheria dos Turcos quebrou da furia com que começára átirar.

Como a noſſa gente perdeo o medo, e eſpanto de tantos tiros, mandou Afonſo Dalboquerque aos Capitães que ſe chegaſſem mais hum pouco com os navios, e a Garcia de Souſa que ſe foſſe atraveſſar antre elles, e a fortaleza, porque era náo grande, e ficava ali por amparo dos navios. Os Turcos como não folgavam com a vizinhança

Digitized by Google

ça dos noſſos navios, tiravam-lhes tantos tiros, e tão furioſos, que os paſſavam de huma parte á outra; e porque os noſſos ſe viam afrontados de hum bazaliſco, que os Turcos tinham aſſeſtado em hum baluarte ao lume dágua, fez Afonſo Dalboquerque preſtes huma barcaça com hum camelo de metal, e mandou ao ſeu Condeſtabre com ſeis bombardeiros, que foſſe de noite nella ſurgir pegado no baluarte dos Turcos, defronte das ſuas bombardas; e que ſe trabalhaſſem por lhes quebrar o bazaliſco. O Condeſtabre era tão valente homem, que ſem receio do perigo fez o que lhe Afonſo Dalboquerque mandou; e como foi menhã começou átirar com o camelo ás bombardas, e quiz Noſſo Senhor que deo hum pilouro pela boca do bazaliſco, e quebrou-o, e matou dous bombardeiros arrenegados, hum Gallego, e outro Caſtelhano, que na primeira entrada de Goa ſe lançáram com os Mouros. Como ſe Aires da Silva vio deſafrontado do bazaliſco, mandou alar o ſeu navio mais avante, e os Marinheiros ordenáram-ſe tão mal, que ſe atraveſſáram diante das bombardas dos inigos. Os Turcos vendo os noſſos embaraçados, atiráram-lhes com tantos tiros juntos, que o eſpedaçáram, e acertou hum pilouro de dar pela proa do navio, e dando em huns tres barris

ris de polvora, que ali eſtavam, lançou-lhes parte da cuberta, caſtelos, e ponte ao mar, e duas taboas junto do lume da agua, ſem haver perigo na gente mais que queimarem-ſe tres grumetes; mas o eſpanto diſto os fez lançar todos ao mar, e ſó Aires da Silva ficou no navio. Os Turcos como víram a fortuna dos noſſos, deram grandes gritas, tangendo ſuas trombetas. Afonſo Dalboquerque vendo Aires da Silva neſte trabalho, meteo-ſe em hum eſquife com quatro homens, e per antre as bombardas dos Turcos chegou ao navio, e bradou á gente que andava a nado, que ſe tornaſſem a elle, acuſando-os com ſua peſſoa, e dizendo-lhes algumas palavras de reprehensão por deixarem o ſeu Capitão ſó. Os Marinheiros quando o víram andar no ſeu eſquife diante de tantas bombardas, envergonhados do que tinham feito, tomáram esforço, e volvêram outra vez ao navio; e elle, poſto que a artilheria não deixava de fazer ſeu officio, diſſe ao ſeu Meſtre, que andava em hum batel, que foſſe dar huma rageira por popa ao navio, pera o deſatravеſſarem das bocas das bombardas; e como foi deſatravеſſado, mandou muitos calafates com couros, e tudo o mais que em neceſſario, que foſſem a elle, e lhe tapaſſem os buracos, que tinha ao lume dágua. Aires da Sil-

Digitized by Google

Silva com os Marinheiros, em quanto os calafates faziam seu officio, com caldeirões esgotáram o navio de muita agua que tinha, e porque aquelle dia se não acabou de concertar, como foi noite, mandou-lhe Afonso Dalboquerque que se arredasse pera fóra, e a Tristão de Miranda que mandasse alar a náo S. Pedro ávante dos navios pequenos, o qual logo de noite mandou melhorar as amarrás, porque de dia não ousava nenhum batel de aparecer. Os Turcos como víram a náo, começáram-lhe átirar logo com huma bombarda grossa, e aos primeiros tiros vasáram-na de huma parte á outra; e ainda que a nossa gente passasse trabalho, com tanto risco de suas pessoas, os Turcos não estavam fóra delle, porque a nossa artilheria lhe tinha morta muita gente, e muitos cavallos dentro na fortaleza, e tinham-lhes arrasado todo o muro de maneira, que Roçalcão, e os Capitães não ousavam de entrar na torre da menagem polo perigo que havia de ir a ella, e de noite mandava repairar no muro o que lhe a nossa artilheria derrubava de dia.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO XLVI.

Como o grande Afonſo Dalboquerque mandou arrancar a eſtacada, com que os Turcos tinham rodeado a fortaleza, polos noſſos navios não entrarem dentro: e como ſe foi pera a Cidade, depois de os ter metidos, e o mais que paſſou.

ESTando as couſas neſte eſtado, o grande Afonſo Dalboquerque por atalhar a todo o remedio, que os Turcos podiam ter de ſocorro, mandou recado a D. Garcia de Noronha, que lhe mandaſſe dous navios pequenos, e huma barcaça com ſuas arrombadas muito fortes, e artilheria, e que entraſſe polo paſſo feco; pera baterem com ella a fortaleza por aquella banda, e que tiveſſe preſtes muitos carros carregados de pilouros, e polvora, e muitas mantas, bancos pinchados, ceſtos, alviões, e artilheria groſſa, e miuda encarretada, e tudo o mais que foſſe neceſſario pera combater a fortaleza por mar, e por terra, e os Capitães da Ordenança que fizeſſem ſua gente preſtes; porque tanto que tiveſſe os navios da eſtacada pera dentro, ſeria logo com elle. Dom Garcia com eſte recado mandou fazer os navios preſtes com ſuas arrombadas de cairo, e de pipas, e a bareaça com huma bombar-

Digitized by Google

barda groſſa, e deo a capitanía dos navios a Fernão Gomez de Lemos, e a Antonio de Matos, e a João Gomez da barcaça; e como eſtiveram preſtes, foram-ſe polo rio arriba, e querendo paſſar polo paſſo ſeco, porque o navio em que hia Antonio de Matos era maior, tocou, e foi neceſſario tirarem-lhe as arrombadas em que eſcorava pera poder paſſar; e polo pezo da artilheria que levava em cima da ponte ſer grande, veio o navio á barda, e ſoçobrou. Fernão Gomez de Lemos, e João Gomez paſſáram, e em chegando á fortaleza, pegáram logo em hum baluarte, que eſtava daquella banda, e puzeram-ſe tão perto delle, que os Turcos de cima lhe feríram alguma gente com eſpingardões, e com frechas, e os navios bem varejados da artilheria; e com tudo, como homens de esforço, ſempre tiveram mão ſem ſe afaſtarem. Roçalcão como vio que tambem por aquella parte os combatiam, mandou logo paſſar áquelle baluarte quatro bombardas groſſas, e no pano do muro por baixo, e por cima mandou tambem pôr artilheria, e com ella lhe paſſavam os navios de huma parte á outra; mas os noſſos com todo eſte trabalho não deixavam de lho pagar na meſma moeda. Afonſo Dalboquerque tendo aquella parte ſegura de lhe não entrar por ali nenhum

ſo-

Digitized by Google

ſocorro de gente, e mantimentos, determinou de arrancar huma eſtacada, com que os Mouros tinham a fortaleza rodeada, e meter os navios dentro pera abarbarem com os muros della, e mandou a Triſtão de Miranda, e Aires da Silva, que com elle eram dentro na náo, polo ſeu navio ficar de fóra polo caſo acontecido, que abalroaſſem a náo S. Pedro com a eſtacada pera a arrancarem, e fazerem hum boqueirão largo, por onde pudeſſem entrar dentro, porque o que os Mouros deixáram pera ſerventia da fortaleza, era muito eſtreito: E apôs elles mandou Pero de Afonſeca, Antonio Rapoſo, e Vicente Dalboquerque que fizeſſem outro tanto; e com quanto eſtes Capitães chegáram os ſeus navios com muito esforço á eſtacada, não foi ſem perigo ſeu, porque foram bem ſervidos da artilheria, frechas, e eſpingardões; e como foi noite, foi ter Afonſo Dalboquerque com elles, e arrancáram muita parte da eſtacada. Feito iſto, mandou a Triſtão de Miranda que portaſſe huma ancora alêm da eſtacada, e que alaſſe a náo S. Pedro pera dentro quanto mais pudeſſe, e aos outros navios que o ſeguiſſem. Os Turcos como víram que os noſſos de noite andavam metendo os navios da eſtacada pera dentro, lançáram feixes de palha acezos ao pé do muro, e á claridade do

Digitized by Google

do lume lhes tiravam com a artilheria ; e porque os noſſos eſtavam já muito metidos nas bocas das bombardas, e Afonſo Dalboquerque corria muito perigo no eſquife em que andava, pediram-lhe os Capitães muito que ſe afaſtaſſe pera fóra, porque em aventurar ſua peſſoa ſe podia perder aquelle negocio, e que deſcançaſſe, que elles fariam aquillo que lhes elle mandava muito bem feito. Afonſo Dalboquerque com o ſeu animo invencivel lhes reſpondeo, que não podia deſcançar em quanto os viſſe naquelle trabalho, que fizeſſem o que lhes mandava, porque elle não nos havia de deixar, ſem entender como os deixava; e como teve os navios dentro da eſtacada poſtos em ordem pera baterem a fortaleza, recolheoſe pera fóra com determinação de ſe ir pera a Cidade fazer preſtes pera vir por terra, e ao recolher lhe eſpedaçáram dous negros remeiros do eſquife, e como ſe vio fóra, foi-ſe ao paráo, e dali mandou alguns peões Canarins, que lhe foſſem á terra firme tomar algum lingua pera ſaber novas do Hidalcão, e elles foram, e tomáram dous Mouros, que vinham pera a fortaleza de Benaſtarim, e delles ſoube que Içufularij vinha com dous mil homens ſocorrer a fortaleza, e que dentro nella eſtariam ſeis mil Turcos, Rumes, e Coraçones, e da outra gen-

Digitized by Google

gente haveria tres mil, em que entravam cem eſpingardeiros, e trezentos de cavallo.

Afonſo Dalboquerque com eſta nova deixou Aires da Silva por Capitão mór daquelles navios, e hum paráo pera lhe trazer agua, e os mantimentos que foſſem neceſſarios, e diſſe-lhe, que tanto que elle cometeſſe a fortaleza por terra, déſſe elle pela banda do mar com a ſua gente. E ordenado iſto, partio-ſe pera a Cidade no catur em que viera. Durou eſte trabalho oito dias, e oito noites, e em todos elles nunca os Turcos ceſſáram de tirar com ſua artilheria, da qual as noſſas náos foram bem hoſpedadas por eſtarem apegadas com os baluartes, e nas bocas das ſuas bombardas. E diziam os noſſos, que neſte feito ſe acháram, que neſtes oito dias lhes atiráram os Turcos mais de quatro mil tiros de artilheria groſſa, a fóra outra miuda, e do alto do muro lhes tiravam com frechas, e eſpingardões, com que feríram muitos dos noſſos. Os maſtos, vergas, enxarcea dos navios eram tão creſpos das frechas, que eſpantava muito velos. Triſtão de Miranda, e Vicente Dalboquerque, poſto que naquelle tempo eram mancebos, fizeram-no muito ouſadamente aquelles dias, e ficáram tão atroados da artilheria dos Turcos, e da noſſa, polos ſeus navios ſerem ſempre dos dianteiros, que por eſ-

Digitized by Google

eſpaço de muitos dias não ouvíram. Aires da Silva tambem por ſua parte fez aquelle dia como muito valente cavaleiro; e o caſo acontecido no ſeu navio foi, porque nunca curou de rageiras, nem de proizes, ſenão chegar-ſe por diante de todos a conclusão, porque nelle não havia medo; e depois de Afonſo Dalboquerque ſe partir pera a Cidade, ſabendo que da outra banda da terra firme era chegada huma cafila de bois de carrega, que trazia mantimentos pera a fortaleza, foi de noite com eſſa gente que tinha nos navios, e deo nelles, e queimou-lhes as caſas, e matou muitos Mouros, e tomou-lhes os mantimentos, e os que ficáram vivos puzeram-ſe em fugida. Pero de Afonſeca, e Antonio Rapoſo tambem por ſua parte pelejáram com muito esforço, e ſem nenhum receio da artilheria dos imigos, portavam ſuas ancoras. Eſte negocio aſſi cometido com tanta artilheria, tanta gente de imigos em huma fortaleza, não creio que ſe vio outro como eſte naquellas partes, porque muitas vezes reprendia Afonſo Dalboquerque os noſſos de não ſegurarem ſuas peſſoas, e vidas, porque os navios eram tão eſpedaçados da artilheria dos Turcos por todas as partes, que não havia lugar em que ſe elles pudeſſem ſalvar, ſenão fora querelos N. Senhor guardar daquelle perigo.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO XLVII.

Como o grande Afonſo Dalboquerque chegou á Cidade, e do grande recebimento que lhe fizeram, e o mais que paſſou com os Turcos.

DEpois que o grande Afonſo Dalboquerque teve os Turcos atalhados de todo o ſocorro que lhes podia vir, foi-ſe a Goa por mar no catur em que viera, e chegado ao cais, como aquella fora a primeira vez que entrára na Cidade, depois da ſua vinda de Malaca, vieram-no receber á porta de Sancta Catharina, onde deſembarcou deſta maneira. D. Garcia de Noronha com toda a gente da Armada, Manuel de Lacerda Capitão da Cidade com todos os Fidalgos que nella havia, e Pero Maſcarenhas com a gente da Ordenança; e os Juizes, e Vereadores, e o mais povo natural da terra em ſua companhia. E tinham-lhe huma faca, em que havia de ir com huma guarnição de brocado, e eſtribos, e tudo o mais da guarnição era de prata muito bem lavrada, e hum páleo de brocado, que haviam de levar os Vereadores da Cidade; e em chegando á porta, lhe fizeram huma arenga: a ſuſtancia da qual era o grande alvoroço, que todos tinham de ſua vinda, e o con-

Digitized by Google

contentamento dá vitoria, que lhe Noſſo Senhor dera contra o poder do Rey de Malaca. Acabada a arenga, chegou Manuel de Lacerda, e entregou-lhe as chaves da fortaleza. Feitas todas eſtas ceremonias, falou a todos com muito amor, e gazalhado; e cavalgando na faca, que lhe tinham preſtes, rodeado de toda a ſua guarda, começou a caminhar direito á Igreja, indo todos a pé diante delle; e ſendo no meio do caminho, vieram os Clerigos recebelo com huma Cruz alevantada; e vendo-a Afonſo Dalboquerque, deſceo-ſe da faca, e pondo-ſe em joelhos diante della, diſſe aos que levavam o páleo, que a tomaſſem debaixo, porque aquella honra não ſe havia de fazer ſenão áquella Cruz, que era ſemelhança da em que Noſſo Senhor padecêra, e foram-na aſſi todos ſeguindo até á Igreja; e feita a oração, tornou Afonſo Dalboquerque a cavalgar na faca, e debaixo do páleo veio-ſe ás caſas do Çabayo, em que pouſava, e começou logo a entender nas couſas que eram neceſſarias, pera ir por terra ſobre Beneſtarij. Eſtando preſtes pera ſe partir, com determinação de dar huma bateria á fortaleza, e fazer hum portal largo, por onde pudeſſe entrar hum corpo de gente, vieram-lhe dizer, que Roçalcão era fóra da fortaleza, e vinha marchando com muita gente

Digitized by Google

de pé, e de cavallo em batalha dar vista á Cidade. Afonso Dalboquerque com esta nova, porque era de noite, mandou a Manuel de Lacerda Capitão da Cidade, que tanto que fosse menhaã se puzesse a cavallo, e Pero Mascarenhas, e Antonio de Saldanha, João Machado, Fernão Caldeira, Manuel Fernandez, João Cabeceira, Lourenço Prego, e Diogo Fernandez Adail com elle, que fosse ver que gente era. Ao outro dia pela menhaã cedo se sahíram pela porta fóra, e chegáram sobre hum valle, onde Roçalcão com a sua gente estava alojado; e como Manuel de Lacerda ouve vista da gente, mandou dizer a Afonso Dalboquerque, que Roçalcão estava ali; e poderia haver em sua companhia tres mil homens. Com este recado mandou sahir Ruy Gonçalvez, e João Fidalgo com trezentos soldados da Ordenança, bésteiros, e espingardeiros, e alguns com piques, que fossem pela estrada direita ajuntar-se com Manuel de Lacerda; e após esta gente mandou mais trinta de cavallo, e recado a Manuel de Lacerda que se deixasse estar, dando costas á gente da Ordenança, e não travasse com os Turcos; e se visse que todavia queriam pelejar, que lho mandasse dizer. Roçalcão como vio que os nossos eram poucos, veiose chegando com suas batalhas. Manuel de

La-

Digitized by Google

Lacerda deixou-se estar, e não quiz travar com elle. Roçalcão vendo esta determinação dos nossos, esteve quedo sem ousar de andar mais por diante. E estando huns, e outros assi, foi João Machado correndo á Cidade, e disse a Afonso Dalboquerque como Roçalcão estava em som de querer pelejar, que visse o que queria que fizessem: elle com este recado mandou chamar D. Garcia, e todos os Capitães, e deo-lhes conta do que passava; e porque João Machado se começou affirmar, que Roçalcão queria pelejar, foram todos de parecer que devia de sahir com toda a gente, e illo cometer. Afonso Dalboquerque lhes respondeo, que pois estavam em determinação de ir cometer a fortaleza por terra, a qual tinham já cercada por mar, e lançar os Turcos fóra della, não lhe parecia bom conselho andar escaramuçando com os Mouros no campo, senão chegarem-se a conclusão do feito com boa determinação, porque os Mouros eram grandes archeiros, e gente muito solta, e andavam muito despejados de armas, e podiam-se chegar, e afastar cada vez que lhe bem viesse, o que elles não podiam fazer, porque hiam todos carregados dellas, e eram mui pezados pera andarem escaramuçando com os Turcos no campo: e por cima de todas estas rezões tornáram-se todos affir-

Digitized by Google

mar, que devia de sahir fóra, e pelejar com os Turcos.

Vendo-se Afonso Dalboquerque forçado deste conselho, mandou repicar, e abrir as portas, e sahio ao campo com toda a gente, e fez della tres batalhas. Na dianteira mandou Pero Mascarenhas, que se ajuntasse com Ruy Gonçalves, e João Fidalgo, e tivesse cuidado da gente da Ordenança; e na outra D. Garcia, e em sua companhia Pero Dalboquerque, Lopo Vaz de Sampayo, Antonio de Saldanha, Francisco Pereira Pestana, Jorge Dalboquerque, Jorge Nunez de Lião, Gonçalo Pereira, D. João Déssa, Diogo Fernandez de Béja, D. João de Lima, Gaspar Pereira, Jorge da Silva, Ruy Galvão, Pero Correa, João Delgado, Manuel de Sousa, Jeronymo de Sousa, e outros muitos Fidalgos, e Cavaleiros, e elle com a mais gente na retaguarda; e indo assi nesta ordem á vista dos Turcos, começou Roçalcão ábalar com suas batalhas pera os nossos. Afonso Dalboquerque como o vio, mandou a Pero Mascarenhas com a gente da Ordenança, que fosse de rosto a elles, e a D. Garcia que se fosse chegando seu passo cheio pela banda da mão direita, e elle ficou da banda da mão esquerda, e foi melhorando por hum vale acima, tomando a ilharga da batalha dos Turcos; e porque

Digitized by Google

que D. Garcia andava muito, mandou-lhe dizer que se tivesse, até que elle fosse no cabo do valle, porque era lugar de grande commodidade pera cometer os Turcos. O Roçalcão vendo que a determinação dos nossos era cometelos, teve-se, e mandou a sua gente que não andasse mais por diante. Afonso Dalboquerque como era esperto na guerra, entendeo que os Turcos se queriam retirar atrás, como gente mudada da determinação em que vinha, e mandou dizer a Pero Mascarenhas, que apertasse hum pouco mais rijo com elles, e a D. Garcia de Noronha que os seguisse por aquella banda onde hia, e a Manuel de Lacerda que fosse dando costas aos da Ordenança com a gente de cavallo, como lhe tinha mandado. Os Turcos vendo-se afrontados da gente da Ordenança, metidos em desordem, deram volta contra a fortaleza.

CAPITULO XLVIII.

Como Roçalcão se poz em fugida, e o grande Afonso Dalboquerque lhe foi seguindo o alcance até os muros da fortaleza de Benestarij, e do mais que passou.

COmo o grande Afonso Dalboquerque vio que Roçalcão levava o rosto na fortaleza, mandou a Manuel de Lacerda que

Digitized by Google

que com a gente de cavallo travaſſe com os Turcos; e como ſe os noſſos foram chegando pera elles, apartáram-ſe mil peões dos Canarins da terra, e foram-ſe por hum recoſto arriba. Afonſo Dalboquerque vendo que hiam deſmanchados, apartou hum corpo de gente da ſua batalha, que ſe meteſſe antre os peões, e os Turcos, os quaes como ſe víram atalhados, deixáram o caminho que levavam, e foram-ſe ao váo de Gondalij, por ſer mais perto, e paſſáram o rio, onde muitos delles ſe afogáram. Pero Maſcarenhas a eſte tempo com a gente da Ordenança era já pegado nos Turcos, e D. Garcia de Noronha pela banda da mão direita foi-ſe tambem chegando mais depreſſa; e huns, e outros, porque eram já muito perto da fortaleza, remetêram com tanto esforço com os Turcos, que lhes fizeram perder todos os cavallos, e com o medo que tiveram de os noſſos com eſte impeto entrarem de roldão com elles dentro na fortaleza, çarráram as portas, deixando muitos de fóra, que com muito trabalho por cima do muro, com toucas que lhes os de dentro lançavam, ſe ſalváram; outros corrêram pela ilharga da fortaleza, e foram entrar pela outra banda, e muitos atolados na vaſa morrêram; e alguns, que ſe quizeram lançar ao rio, acudio Aires da Silva com

os

Digitized by Google

os outros Capitães nos bateis, e matáram-nos, e deſembarcáram ao pé do muro com ſua gente apadezada, cuidando que aquelle era o tempo, em que lhe Afonſo Dalboquerque mandava que o fizeſſem. Os Turcos como víram os noſſos ao pé do muro, foram tantas as pedras, frechas, e eſpingardões, com que lhes tiráram, que os fizeram tornar a embarcar, eſtando já muitos delles feridos. A outra gente noſſa, que era da banda da terra, como ſe acháram pegados com o muro da fortaleza, trabalháram todos a qual mais podia por ſubir, huns por cima de piques, e outros dando-ſe de pé, (porque o muro da banda da Cidade he mais baixo, e menos forte que da do rio;) e ſendo alguns Fidalgos, e Cavaleiros em cima, acudio Roçalcão com hum golpe de Turcos, e tornáram-nos a lançar do muro abaixo, e feríram muitos com frechas, eſpingardões, panelas de polvora, e feixes de feno acezo, ſem haver nenhum remedio de ſe quererem afaſtar; e os Capitães, que Afonſo Dalboquerque eſperava que o ajudaſſem a recolher a gente, que era daquella banda, eſſes eram os que trabalhavam mais por ſubirem, dando de pé huns aos outros; e o primeiro que chegou ao muro foi Pero Maſcarenhas, que hia com a gente da Ordenança, ao qual Afonſo Dalboquerque depois

Digitized by Google

pois de recolhidos abraçou, e beijou na face, de que alguns ficáram escandalizados, e não tinham rezão; porque além de o elle fazer aquelle dia, como valente Cavaleiro, tinha-lhe Afonso Dalboquerque obrigação, porque deixou a fortaleza de Cochim, de que era Capitão, e veio servir ElRey naquella guerra. Francisco Pereira Pestana, que foi o que se mais tomou disto, remeteo ao muro, e dando huma palmada nelle, (que não foi sem lhe custar queimarem-no,) disse: *Quero ver se dirão em Portugal as regateiras de Lisboa, que chegou aqui Francisco Pereira.* Afonso Dalboquerque o reprendeo, dizendo-lhe, que se espantava muito delle fazer huma cousa como aquella tão fóra de tempo. O Francisco Pereira como era agastado, e aspero de condição, começou-se a tomar com Afonso Dalboquerque em palavras, e veio a tanto, que lhe disse: *Comigo vos tomais vós, e não com Duarte de Lemos, porque vos mostrava os dentes?* Ao que elle respondeo com muita paciencia, (porque em todas suas cousas foi sempre exemplo della:) *Mostraria, que os tinha muito grandes, e mui compridos*; e virou-lhe as costas sem mais reposta, porque dias havia que em outras palavras, que com elle teve, o sofreo polo não castigar, e disse-lhe: *Arrenego da vida em que vivo,*

Fran-

Digitized by Google

Franciſco Pereira, *raſgo-me*, e lançou as mãos a huma loba de eſcarlata çarrada, que tinha veſtida, e raſgou-a.

D. Garcia de Noronha com toda a outra gente, que era da banda da mão direita, com o arrifar, e couces dos cavallos, que os Turcos deixáram por ſe ſalvarem por cima do muro, metêram-nos em tão grande deſconcerto, que os não deixáram chegar ao muro, nem á porta, e tiveram bem que fazer em ſe defender delles; mas os Turcos antes de ſe ſubirem, foram bem eſcozidos dos noſſos, e matáram muitos; e neſta preſteza que tiveram de ſeguir aos Turcos, ſe houve Roçalcão de todo por desbaratado, e a fortaleza entrada; e não fora muita dúvida, ſe os noſſos foram apercebidos pera iſſo. Afonſo Dalboquerque com a outra gente, que vinha da banda da mão eſquerda, foi cometer hum baluarte, em que eſtava Miliqueaye, o ſegundo Capitão com muita gente, que o defendeo muito bem; mas com tudo os noſſos aperſiáram de maneira pela ſubir, que bem pudera Afonſo Dalboquerque por aquella parte pôr a ſua bandeira em cima do muro, ſe pelas outras tivera eſperança de ſer ajudado; mas como Beneſtarij era huma Villa muito grande, e com muros muito fortes, e não tinha ali artilheria, com que a pudeſſe bater, mandou a gen-

Digitized by Google

a gente que ſe arredaſſe. E ainda que os noſſos eſte dia não fizeram mais que o que tenho dito, muito he pera louvar, tantos Fidalgos, tantos Cavaleiros, e gente nobre, carregados de armas, por grande calma, irem de Goa a Beneſtarij, que são duas leguas a pé, e chegarem a pôr as mãos no muro, e com tanto esforço aperfiáram de entrar em huma fortaleza com tantos Turcos dentro, e que a ſabiam muito bem defender. Foram aqui feridos Manuel de Lacerda, Pero Dalboquerque, Jorge da Silva, Lopo Vaz de Sampayo, Ruy Galvão, Pero Correa, João Delgado, Ruy Gonçalvez Capitão da gente da Ordenança, Diogo Fernandez de Béja, Manuel de Souſa, Jeronymo de Souſa, e outros muitos homens honrados, que aquelle dia acompanhando ſeus Capitães pelejáram mui ouſadamente, ſem receio de fogo, nem de panelas de polvora, eſpingardões, lanças, frechas, e pedras, com que lhes tiravam; e além deſtes foram feridos cento e cincoenta ſoldados com a artilheria, os quaes eſtavam afaſtados do pé do muro: e não ficou iſto ſem caſtigo, porque dos Turcos foram muitos mortos, e feridos, antes de ſe recolherem á fortaleza, e dos peões, que ficáram de fóra ao cerrar da porta, morrêram muitos, e dous Capitães Gentios, hum chamado Miralle, e outro Conaique.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO XLIX.

Como o grande Afonſo Dalboquerque recolheo a gente, e ſe foi á Cidade: e como tornou com todo ſeu arraial pôr cerco á fortaleza, e do que paſſou com Roçalcão.

RETirados os noſſos do pé do muro, pozſe o grande Afonſo Dalboquerque defronte da fortaleza, em lugar onde lhe a artilheria não podia fazer nojo, e eſteve aſſi hum grande pedaço com todos os Capitães, Fidalgos, e Cavaleiros, vendo a maneira que ſe podia ter pera a cometer, e os lugares por onde ſe podia entrar; e depois de terem tudo muito bem viſto, partio-ſe pera a Cidade com toda a gente, onde eſteve alguns dias curando os feridos, e dando folga aos sãos do trabalho que paſſáram aquelle dia, e mandou logo pôr em ordem toda a artilheria, eſcadas, bancos pinchados, mantas, pipas vazias pera eſtancias, e todas as outras couſas, que pera tal feito na Cidade ſe podiam haver; e poſto tudo em caminho, dali a dous dias mandou ſahir a gente da Ordenança, e todos os béſteiros, e eſpingardeiros, que foſſem dando guarda a eſtas munições, e que o eſperaſſem ás duas arvores, (que he meio caminho de Goa pera

Digitized by Google

ra Beneſtarij) e que ali lhe aſſentaſſem a ſua tenda, e ao outro dia pela menhaã ſe partio com toda a gente, que ſeriam por todos tres mil e quinhentos homens; e chegado ás duas arvores, aſſentou ſeu arraial cercado todo de artilheria, e ali eſteve dous dias eſperando polos mantimentos, de que tinha dado cargo a Baſtiam Rodriguez ſeu criado, que ora he Juiz da balança da Moeda deſta Cidade de Lisboa; e como foi chegado, poz-ſe Afonſo Dalboquerque em caminho com todo o ſeu arraial em tres batalhas, e mandou a Pero Maſcarenhas, que com a gente da Ordenança foſſe diante com toda a artilheria, e que fizeſſe eſtancias em que a puzeſſe. Como os noſſos foram á viſtá da fortaleza, começáram-lhes os Turcos átirar, e Afonſo Dalboquerque por lhes pagar na meſma moeda, mandou a Pero Maſcarenhas que fizeſſe outro tanto; e como a noſſa artilheria começou átirar, os Turcos, que pareciam por cima do muro, recolhêram-ſe pera dentro. Deſpejado o muro, deſcéo-ſe Afonſo Dalboquerque de huma faca em que hia, e foi-ſe a pé onde Pero Maſcarenhas tinha a eſtancia da artilheria, e como foi noite, mandou-a chegar mais á fortaleza, defronte de hum certo lugar, que João Machado lhe tinha dito que o muro era mais fraco; porque ſua determinação era

der-

Digitized by Google

derrubar hum lanço delle, por onde pudeſſe entrar força de gente, a que os Turcos não pudeſſem reſiſtir. E aquelle dia que chegáram não ſe fez mais, que aſſentarem ſeu arraial ao redor da fortaleza, e ao outro dia pela menhaã tornou Afonſo Dalboquerque, e poz-ſe em hum lugar encoſtado a hum penedo, pera ver o que os noſſos faziam. Os Turcos como viram na maneira da cortezia, que elle podia ali eſtar, começáram átirar com a artilheria pera aquella parte mais a miudo, e niſto chegou Diogo Mendez de Vaſconcelos, e como vio que o lugar não era muito ſadio, e os pilouros amiudavam, diſſe a Afonſo Dalboquerque que ſe paſſaſſe pera detrás do penedo, porque ali corria ſua peſſoa muito riſco; e poſto que Diogo Mendez não foſſe muito ſeu amigo, fez o que lhe aconſelhou, e indoſe pera detrás do penedo, veio hum pilouro, e matou hum homem, que hia falando com elle, e encheo todo de ſangue. Afonſo Dalboquerque deo muitas graças a Noſſo Senhor polo livrar daquelle perigo, e mandou guardar o pilouro, e por ſua monte deixou que o forraſſem de prata, e o levaſſem a Noſſa Senhora de Guadelupe, com huma alampada de prata muito grande, e hum colar de ouro de pedraria muito rico, e cem mil reis em dinheiro pera ſe comprar

de

Digitized by Google

de renda de azeite pera a alampada, e tudo iſto lhe mandou Pero Correa, que ficou por ſeu teſtamenteiro.

Paſſado iſto, mandou Afonſo Dalboquerque a D. Garcia, que aquella noite fizeſſe chegar as eſtancias mais perto do muro, porque eſtavam hum pouco longe, e elle poz tão boa diligencia em o fazer, que antes que foſſe menhaã tinha feito huma eſtancia muito mais forte do que eſtava dantes, com muitas pipas, e ceſtos cheios de terra, e a artilheria toda poſta em ſeu lugar, e Afonſo Dalboquerque andou toda a noite na ſua faca, vendo o que ſe fazia. Como foi menhaã, que Roçalcão vio as noſſas eſtancias mais chegadas á ſua fortaleza, fez preſtes quatrocentos Turcos, e mandou-lhes que deſſem nellas. Pero Maſcarenhas, Ruy Gonçalvez, e João Fidalgo, que eſtavam com a gente da Ordenança em guarda dellas em hum baixo, por amor da artilheria dos Turcos, acudíram mui preſtes ao rebate, e Dom Garcia de Noronha por outra parte, e deram nelles tão ouſadamente, que primeiro que ſe os Turcos recolheſſem, ficáram muitos eſtirados por eſſe campo. Tanto que os Turcos foram recolhidos, começou a noſſa artilheria átirar ao muro com tanta furia deſde pela menhaã até á tarde, que não havia Mouro que ouſaſſe aparecer antre as ameas.

E por-

Digitized by Google

E porque em o noſſo arraial havia tiros muito furioſos, e os bombardeiros eram muito certos em ſeu officio, começáram a romper o muro por algumas partes. Vendo Afonſo Dalboquerque os muros deſta maneira, mandou aos Capitães que eſtiveſſem preſtes, pera ao outro dia pela menhaã cometerem a fortaleza, e entrarem os Turcos por força de armas, e que não lhes dizia o lugar, ſenão que cada hum tiveſſe aviſo, e onde viſſem ſua peſſoa, ali acudiſſem todos, e aos bombardeiros mandou que apertaſſem mais a fortaleza com a artilheria. Vendo-ſe Roçalcão tão apertado por mar, e por terra, ſem eſperança de nenhum ſocorro, mandou chamar Miliqueaye, (o ſegundo Capitão que era Coraçone de nação,) e todos os principaes Turcos da fortaleza, e arrenegados, e fez-lhes huma fala, dizendo, que elles viam bem da maneira que eſtavam cercados, e atalhados de todo o ſocorro, e muita parte do muro derribado, e que havia muita falta de mantimentos, e polvora, e de todas as outras munições neceſſarias pera ſua defenſão, e a pouca eſperança que tinham de ſer provídos dellas, que pois ſe já não podiam ſalvar pelas armas, que o deviam de fazer com algum concerto de paz, que fizeſſem com os Chriſtãos. Miliqueaye, e os outros Turcos, viſtas as rezões de Roçal-

Digitized by Google

çalcão, e a experiencia que tinham do que paſſava, foram de parecer que ſe pediſſe tregoa, pera depois tratarem em o concerto da paz. Determinado iſto, ao outro dia pela menhaã cedo, (eſtando Afonſo Dalboquerque em ſua determinação,) puzeram huma bandeira branca no muro: elle como a vio, mandou logo João Machado, que foſſe ter fala com Roçalcão pera ſaber delle o que queria, o qual chegou ao pé do muro, e Roçalcão lhe veio falar, e diſſe-lhe, que diſſeſſe ao Capitão geral, que lhe déſſe ſeguro, porque queria fazer tudo o que elle quiſeſſe. Afonſo Dalboquerque, como queria mais a vida de hum Chriſtão que no combate podia aventurar, que matar quantos Turcos eſtavam na fortaleza, folgou muito, e mandou-lhe dizer que lhe mandaſſe dous Turcos homens principaes em arrefens, e que elle lhe mandaria dizer o que queria. João Machado tornou com eſte recado, e como Roçalcão deſejava a paz, mandou-lhe logo os Turcos que pedia.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO L.

De como o grande Afonso Dalboquerque praticou com os Capitães, e Fidalgos, que ali estavam, o que lhe Roçalcão mandára cometer: e do que assentou com elle, e como se partio pera Goa.

CHegado João Machado com os dous Turcos, que haviam de estar em arrefens, até se acabar de tomar conclusão no concerto das pazes, que Roçalcão pedia, como tenho dito, chamou Afonso Dalboquerque todos os Capitães, e Fidalgos, que estavam naquelle arraial, e disse-lhes como os Turcos da fortaleza de Beneftarij estavam já quasi rendidos, porque Roçalcão Capitão principal lhe mandára cometer pazes, e que faria tudo o que elle quizesse; que pera lhe responder a este seu requerimento era necessario dizerem-lhe todos seus pareceres. Os Capitães lhe respondêram, que elles estavam offerecidos ali com suas pessoas pera morrerem por serviço de Deos, e delRey Dom Manuel; e pois tinha tanta gente, e com tal vontade, que não havia de responder a proposito a Roçalcão, senão combater a fortaleza, e entrala por força de armas, e tomalo ás mãos; porque cometer elle pazes, tendo dentro comsigo em a fortaleza

Digitized by Google

dobrada gente de Turcos, do que ali eſtavam de Chriſtãos, que não era ſenão por ter mais mal comſigo, do que todos cuidavam, e que por eſtas rezões, e outras muitas lhes parecia que não devia de entender em concerto nenhum com elle. E como Afonſo Dalboquerque, e D. Garcia, e outros eram de contrario parecer, reſpondeolhes, que a melhor couſa que os Turcos tinham naquella fortaleza era a artilheria, e os cavallos, e que toda a outra gente, ainda que a cativaſſe, não daria por ella dous vintens, nem os havia de meter comſigo na Cidade, porque havia muita falta de mantimentos: e ſe lhes parecia, que dando-lhe combate tomariam a peſſoa de Roçalcão, como diziam, que era couſa muito duvidoſa tomalo, e punham em condição de matarem quatro, ou cinco Fidalgos, ou vinte pela ventura, ſegundo todos eram deſejoſos de ſerem os primeiros; porque oito mil Mouros cercados, e atalhados, ſem nenhuma eſperança de ſalvação, de neceſſidade muito ſangue haviam de fazer primeiro que os apagaſſem de todo; e por tanto ſeu parecer, e determinação era, que deixandolhe Roçalcão a fortaleza com toda a artilheria, e cavallos, e tudo o mais que nella houveſſe, e entregando-lhe os arrenegados, deixalos ir, e pôr-lhes huma ponte

Digitized by Google

te de prata por onde paſſaſſem á terra firme.

Aſſentado iſto, mandou Afonſo Dalboquerque dizer a Roçalcão por João Machado, que com eſtas condições, que tenho dito, faria pazes com elle, e o deixaria ir livremente; e não querendo, que ſoubeſſe certo que não havia de dar vida a elle, nem a nenhuma peſſoa, que naquella fortaleza eſtiveſſe. Como Roçalcão deſejava muito a paz, concedeo-lhe tudo; e que quanto era aos Chriſtãos arrenegados, que lá eſtavam, que lhe pedia por mercê que não falaſſe nelles, que os não havia de entregar, porque ſua lei lho defendia. Afonſo Dalboquerque lhe reſpondeo, que a primeira couſa, que lhe havia de entregar, eram os arrenegados, e que ſem iſto não faria nenhum concerto com elle. Roçalcão como vio ſua determinação, polos deſejos que tinha de ſe ver já fóra do laço, em que eſtava, quiz antes acudir á ſua neceſſidade, que cumprir com a obrigação de ſua lei; e diſſe a João Machado, que diſſeſſe ao grande Capitão, que pois tanto inſiſtia nos arrenegados, que lhos entregaria com tal condição, que lhes déſſe a vida. Afonſo Dalboquerque lha concedeo, e mandou-lhe ſeguro pera elle, e pera todos os Turcos, e Mouros, com tanto que não levaſſem nenhuma couſa, ſenão

Digitized by Google

veſtidos de ſuas peſſoas. Como Roçalcão teve o ſeguro, mandou logo á terra firme ſuas mulheres; e como as teve da outra banda, elle, e Miliqueaye, que era o ſegundo Capitão da fortaleza, deſconfiados de lhe Afonſo Dalboquerque guardar o ſeguro, ſe paſſáram logo da outra banda, não lhe lembrando a palavra, que tinham dado aos Turcos, de ſe não ſahirem fóra da fortaleza, ſem primeiro os levarem diante.

CAPITULO LI.

De como os noſſos entráram a fortaleza, e quizeram ſaquear os Turcos, ſe lhes o grande Afonſo Dalboquerque não valêra: e o que paſſou com os arrenegados, e como ſe partio pera Goa.

COmo a nova correo polo arraial, que Roçalcão, e Miliqueaye eram paſſados da outra banda da terra firme, com a cubiça de ſaquearem a fortaleza vieram-ſe os noſſos de roldão, e entráram dentro nella, e começáram a roubar, e a tratar mal os Turcos, e muitos com medo ſe lançáram ao rio, e ſe afogáram. Vendo Afonſo Dalboquerque eſte alvoroço, chegou á porta pera ter a gente que não entraſſe, até que de todo foſſe a fortaleza deſpejada dos Turcos; e depois de ali eſtar, foi-lhe forçado en-

Digitized by Google

entrar dentro, e com aſſás trabalho pode defender a noſſa gente, que os não mataſſem, e roubaſſem, por lhes guardar o ſeguro que lhes tinha dado; e porque os Mouros eram muitos, e não havia nenhum remedio pera ſe paſſarem da outra banda tão preſtes, como Afonſo Dalboquerque queria, por acabar de os lançar todos fóra, mandou vir os bateis das náos, e algumas atalaias que ali tinha, e com iſto ſe começou a deſpejar hum pouco mais a ribeira; e com tudo eram tantos os Perſas, Turcos, e Coraçones, e da outra gente da terra, que eſtiveram dous dias em paſſar. Paſſados todos á outra banda da terra firme, ao outro dia pela menhaã chegou Içufularij Capitão do Hidalcão, que vinha ſocorrer a Roçalcão com grande força de gente, e mantimentos; mas ſegundo Beneſtarij eſtava rodeado por mar, e por terra da noſſa gente, não era poſſivel poderem-no entrar, e Içufularij como vio a fortaleza tomada, e ſem nenhum remedio, tornou-ſe com a gente que trazia pera ſuas terras mui agaſtado, dando muita culpa a Roçalcão por deixar huma fortaleza com tanta gente ſem pelejar. E os Turcos vendo-ſe em ſalvo, ſem mais eſperarem foram-ſe logo tres Capitães com muita gente branca pela terra dentro. Afonſo Dalboquerque como a fortaleza foi deſpe-

ja-

Digitized by Google

jada, mandou recolher todos os cavallos, e artilheria que nella eſtava, e mandou repairar o derribado da fortaleza o melhor que pode, e fornecela de mais artilheria, e munições de guerra, e hum Capitão com gente pera a guardar; e acabado de prover iſto, mandou vir perante ſi Fernão Lopez, e os outros arrenegados, os quaes vendo-ſe diante delle, receoſos que lhe não guardaſſe o ſeguro que lhes tinha dado, lançáram-ſe aos ſeus pés, e com muitas lagrimas lhe pedíram miſericordia. Afonſo Dalboquerque como não havia de faltar de ſua verdade, guardou-lhes o ſeguro quanto á vida, como tinha prometido a Roçalcão, e mandou-lhes cortar a todos a mão direita, e o dedo pollegar da eſquerda, e as orelhas, e narizes, por memoria, e eſpanto da treição, e maldade, que cometêram contra Deos, e ſeu Rey. Eſte Fernão Lopez, que era o principal delles, ſe veio pera Portugal depois da morte de Afonſo Dalboquerque, e chegando á Ilha de Sancta Ilena, deixou-ſe ficar nella com hum eſcravo ſeu, e ali acabou ſeus dias, e foi o primeiro, que neſta Ilha fez caſa, e huma Ermida, prantou muitas arvores, e fez muita creação de porcos, e de cabras, que foi grande refugio pera as noſſas náos, que ali chegam vindo da India. Afonſo Dalboquer-

que,

Digitized by Google

que, depois de ter provída a fortaleza de tudo o que lhe era neceſſario, veio-ſe pera a Cidade com toda a gente, onde foram recebidos de todo o povo com huma grande Prociſsão á porta da Cidade, e dali ſe foram direitos á Igreja dar graças a Noſſo Senhor pela grande vitoria que lhe dera de ſeus imigos; e paſſadas eſtas ceremonias todas, ordenou logo hum Hoſpital muito grande com camas, e todo o mais neceſſario pera ſe curarem os feridos, que eram muitos, e mandou Garcia de Souſa com certos navios, que andaſſe ſobre a barra de Dabul; e não conſentiſſe que nenhuma náo entraſſe no porto, nem ſahiſſe, a fim de fazer a guerra ao Hidalcão por todas as partes que pudeſſe. Partido Garcia de Souſa, fez preſtes muita cal, pedra, e cantaria pera fortificar a fortaleza de Beneſtarij, e repartir os paſſos da Ilha, que tiveſſem diſſo neceſſidade, e poz-lhe nome o *Caſtelo de S. Pedro*, pela náo, qne ali fora deſpedaçada diante delle, e deo cuidado a Manuel Fragoſo do baluarte de Pangij, e da torre da Ilha de Choram; e a Baſtião Rodriguez Cavaleiro da caſa delRey, e Juiz da balança que ora he da Moeda da Cidade de Lisboa da torre de Divarij, e por ſer caſado em Goa, deo-lhe a Alcaidaria mór della em ſua vida. E porque eſtes paſſos eram os principaes,

Digitized by Google

paes, e muito importantes pera ſegurança da paſſagem da terra firme pera a Ilha, deo grande preſſa a ſe acabarem, porque ſua determinação era entrar o eſtreito do mar Roxo, e tomar Adem ſe pudeſſe, do qual negocio não tinha dado conta a ninguem por ſe não ſaber de ſua ida; e porque o tempo da moução era chegado, e tinha muitos negocios em que entender, primeiro que ſe nelles embaraçaſſe, determinou de deſpachar os Embaixadores dos Reys da India, que ali andavam; e porque Pero Maſcarenhas vendo o negocio de Beneſtarij acabado, lhe pedio licença pera ſe tornar á ſua fortaleza de Cochim, elle polos deſejos que tinha de o deixar por Capitão em Goa, confiando muito de ſeu esforço, e diſcrição, lhe pedio muito por mercê que quizeſſe ficar ali pera dar ordem a ſe acabarem aquellas torres, pera as quaes tinha já todas as couſas neceſſarias, porque niſſo fazia mais ſerviço a ElRey, que eſtar em Cochim.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO LII.

De como o grande Afonſo Dalboquerque mandou D. Garcia de Noronha ſeu ſobrinho com huma Armada ſobre Calicut : e como deſpachou os Embaixadores, que andavam em Goa, e o mais que paſſou.

COmo o grande Afonſo Dalboquerque eſtava muito deſcontente do Çamorim, por lhe faltar de ſua palavra, ſobre as pazes que por ſeus Embaixadores lhe mandára pedir, eſtando de caminho pera Malaca, ao qual negocio foi Simão Rangel, deſejando de ſe vingar delle. Acabado o feito de Beneſtarij, mandou D. Garcia de Noronha ſeu ſobrinho, que foſſe ſobre Calicut, e lhe fizeſſe todo o máo tratamento que pudeſſe, e guardaſſe aquella coſta de maneira, que della não ſahiſſe nenhuma náo com eſpeciaria pera Méca. Partido D. Garcia, porque havia dias que em Goa andavam alguns Embaixadores dos Reys da India, entendeo logo Afonſo Dalboquerque em ſeus deſpachos, e mandou ao Secretario que lhe trouxeſſe todos os papeis, e cartas do Hidalcão; e depois de os ver, mandou chamar o ſeu Embaixador, e diſſe-lhe, que ſe o Hidalcão queria ter paz, e amizade com ElRey de Portugal ſeu Senhor, que

Digitized by Google

que elle era diſſo muito contente; mas que os apontamentos que trazia não eram conformes ao que lhe o Hidalcão tinha por muitas vezes eſcrito, e que pera ſe declarar eſte negocio com elle, determinava de mandar hum Embaixador em ſua companhia. O Embaixador lhe reſpondeo, que nos apontamentos não houvera mudança nenhuma; e pois queria lá mandar ſeu meſſageiro, e havia de haver dilação no negocio, que lhe pedia muito por mercê, em quanto ſe falaſſe no concerto da paz, mandaſſe aos ſeus Capitães que largaſſem o porto de Dabul, e deixaſſem vir as náos com mercadorias, e mantimentos a elle. Afonſo Dalboquerque deſejava tanto de tomar alguma conclusão com o Hidalcão, que mandou logo recado a Garcia de Souſa, que eſtava ſobre Dabul, que largaſſe a navegação do porto, não ſendo mercadorias defezas; e que ſe os Mouros quizeſſem ſeguros pera ſuas náos navegarem, que lhos mandaſſem pedir a Goa. Deſpachado eſte Embaixador, mandou Afonſo Dalboquerque em ſua companhia, pera aſſentar paz, Diogo Fernandez Adail de Goa, e o filho de Gil Vicente por ſeu Eſcrivão, e João Navarro por lingua, e ſeis encavalgaduras, e hum Capitão da terra com vinte peões pera os ſervirem polo caminho. Partido Diogo

Digitized by Google

go Fernandez, deſpachou o Embaixador do Rey de Cambaya, que havia dias que andava em Goa, e dilatava-lhe o ſeu deſpacho; porque como a Armada que fazia era grande, e muito apercebida de todas as couſas neceſſarias pera cometer qualquer feito por grande que foſſe, ainda que não tiveſſe dado conta a ninguem do caminho que queria fazer, arreceava-ſe que preſumiſſem os Mouros que era pera entrar o eſtreito do mar Roxo, e que pela via de Cambaya, e de Miliquiaz, que era muito aſtucioſo, ſe vieſſe a ſaber de ſua ida primeiro que partiſſe, e Adem, que elle determinava de cometer ſe apercebeſſe; e pera lhe fazer crer mais iſto, chegou neſte tempo outro meſſageiro do Rey de Cambaya fóra de propoſito, dizendo que vinha apreſſar mais o concerto da paz; e a principal rezão, por onde Afonſo Dalboquerque dilatou eſte deſpacho, foi porque deſejava muito ver-ſe com o Rey em peſſoa, e por ſer já tarde, e podia perder a mouçáo do eſtreito, e D. Garcia de Noronha, que havia de ir em ſua companhia, polos muitos negocios que tinham em Cochim, e Calicut, não podia vir a tempo que pudeſſe fazer huma couſa, e outra, deſpachou os Embaixadores com determinação, que da volta do eſtreito viria a Cambaya ver-ſe com o Rey, ſe lhe o tem-

Digitized by Google

o tempo déſſe lugar pera iſſo. E depois de ter viſto os apontamentos, e condições, com que ElRey D. Manuel mandava que ſe fizeſſe a paz, determinou de mandar em ſua companhia Triſtão Déga por Embaixador ao Rey, e João Gomez por ſeu Eſcrivão, com hum preſente de couſas de Portugal, e da India; e a Inſtrução que levava era pedir-lhe fortaleza em Diu, onde a gente, e fazenda delRey de Portugal eſtiveſſe ſegura; e que os Mercadores do ſeu Reyno mandaſſem ſuas mercadorias a Goa, e não a outra parte, e que nella achariam todas as que quizeſſem pera carregarem ſuas náos, e não recolheſſe em ſua terra Rumes, nem Turcos, que eram imigos capitaes dos Portugueſes; e depois diſto, deſpachou hum meſſageiro de Miliquecaz, que o viera viſitar da ſua chegada de Malaca, e antes que ſe partiſſe, mandou-lhe moſtrar os armazens delRey, que naquelle tempo eſtavam com muita artilheria, muitas cubertas de cavallos, e armas, e todas as mais couſas neceſſarias pera guerra, e as eſtrebarias com muitos cavallos, e mandou fazer alardo de todos os béſteiros, e eſpingardeiros, que eram muitos; porque todo o homem caſado, e ſolteiro, que vivia em Goa, era obrigado a ter beſta, ou eſpingarda, aſſi pera defenſão da Cidade, como pera qualquer outro in-

Digitized by Google

incidente que ſobrevieſſe: e aſſi lhe mandou moſtrar Beneſtarij, que os Turcos tinham muito forte com baluartes, e o lugar por onde as noſſas náos o foram abalroar, e ſem nenhum temor da muita artilheria que nelles tinham, lho tomáram por força. E quiz Afonſo Dalboquerque que o meſſageiro de Miliqueaz viſſe eſta fortaleza, e o eſtrago que nella fora feito, porque diſſeſſe a ſeu Senhor quão pouca confiança devia de ter nos ſeus baluartes de Diu, ſe ElRey de Portugal lhe mandaſſe que o tomaſſe; e com eſtes artificios, de que ſe elle ſabia muito bem valer na paz, e na guerra, em quanto governou a India, nunca ſe Miliqueaz houve por muito ſeguro em Diu, ainda que o ſabia muito bem diſſimular.

CAPITULO LIII.

De como chegou a Goa hum Embaixador do Rey Vengapor: e como o grande Afonſo Dalboquerque ſe vio com Roçalcão, e o que com elle paſſou.

PArtido Triſtão Déga, e os Embaixadores do Rey de Cambaya em huma náo de Miliqueaz, que viera a Goa carregada de mantimentos, deſpachou o grande Afonſo Dalboquerque Gaſpar Chanoca pera ir a Narſinga, que ao tempo de ſua partida pera

Digitized by Google

ra Malaca tinha lá mandado, e tornou com repoſta, e em ſua companhia mandou o Rey de Narſinga hum Embaixador com hum preſente pera ElRey D. Manuel, e por não ſer ainda vindo de Malaca ſe tornou, e por eſta cauſa o tornou a mandar com o meſmo negocio ao Rey, dando-lhe conta do feito de Beneſtarij; e antre outras couſas muitas, que levava pera lhe dizer, era, que pois todos os Reys da India tinham dado lugar em ſeus portos pera fazer huma caſa forte, em que ſe agazalhaſſe a fazenda del-Rey de Portugal, e elle tanto deſejava ſua amizade, que lhe devia de dar Baticalá pera a fazer; e que quanto era os cavallos que vinham a Goa, que elle queria que foſſem todos a Narſinga, que era muito contente de lhos dar antes que ao Hidalcão; e poſto que Fr. Luis lhe tinha eſcrito, que não fizeſſe fundamento de ſua amizade, nem confiaſſe em ſuas palavras, em quanto o Rey de Garçopa foſſe vivo, quiz Afonſo Dalboquerque diſſimular com elle, porque lhe tinha ElRey D. Manuel mandado por muitas vezes, que ſe trabalhaſſe por ter ſua amizade por ſer gentio. Dahi a tres dias chegou hum Embaixador do Rey Vengapor a viſitalo da vinda de Malaca, e feito de Beneſtarij, e trouxe-lhe de preſente ſeſſenta cubertas de cavallo com ſuas teſteiras, e co-

las,

Digitized by Google

las, obra muito bem feita, e acabada, com vinte e cinco ſellas com ſeus eſtribos, e guarnições, e mandou-lhe cometer por elle, que lhe largaſſe a governança das terras de Goa, e que por ellas lhe daria de renda huma certa couſa, e lhe deixaſſe tirar trezentos cavallos, de que tinha neceſſidade. Afonſo Dalboquerque deſpachou muito bem eſte Embaixador, e mandou-lhe dar por ſeu dinheiro os cavallos que pedia, e muitas couſas pera o Rey em retorno do ſeu preſente, fazendo delle ſempre fundamento; porque além de procurar a amizade delRey de Portugal, e offerecer-ſe com ſua peſſoa, e gente na guerra de Goa contra os Turcos, he o ſeu Reyno eſtrada verdadeira, e ſegura pera Narſinga, e muito abaſtado de mantimentos, e nelle ſe fazem cubertas, ſellas, e tudo o mais neceſſario pera cavallos, donde ſe Goa podia prover de todas eſtas couſas, tendo dellas neceſſidade. Paſſado iſto, Roçalcão, que ſe deixou ficar nas terras de Goa, da outra banda do rio, depois do desbarato de Beneſtarij, mandou per muitas vezes dizer a Afonſo Dalboquerque, que folgaria de ſe verem ambos, e que ſeria onde elle quizeſſe; e porque ſe eſcuſava diſſo, ſabendo que ſe fazia preſtes pera ir pera fóra, inſiſtio mais em ſeu requerimento. Afonſo Dalboquerque im-

Digitized by Google

importunado delle, vendo que não trazia nenhum perjuizo ao concerto das pazes, que se tratavam com o Hidalcão falar-lhe, foi-se ver com elle no rio de Benestarij, e o que passáram foram offerecimentos, que lhe Roçalcão fez, e desejos de sua amizade, e do serviço delRey de Portugal. Nesta prática entendeo Afonso Dalboquerque claramente, que Roçalcão se não havia por muito seguro ali onde estava, e que os Mouros por lhe verem pouca gente, e fóra da graça do Hidalcão, queriam bolir com elle; e que por se valer do poder delRey de Portugal, arreceando-se que o Hidalcão viesse sobrelle, desejava tanto sua amizade. Afonso Dalboquerque não lhe aceitou seus offerecimentos, usando com elle de palavras desapegadas, porque não tivesse de que lançar mão, até ver o assento que o Hidalcão tomava no concerto das pazes, que per seus Embaixadores lhe tinha mandado cometer. Acabada esta prática, perguntou-lhe que novas tinha do Hidalcão; e elle lhe disse, que no seu arraial havia grande divisão, porque os Persas, e Coraçones eram contra os Turcos, e Rumes por matarem Camalcão, hum Capitão principal de sua casa, e Governador de sua fazenda, que era Persio de nação. Passadas todas estas cousas, e outras, despedio-se Afonso

Dal-

Digitized by Google

Dalboquerque, e foi-se pera Goa, sem tomar nenhuma conclusão com elle.

CAPITULO LIV.

Da chegada do Embaixador do Prestes João a Goa, e do recebimento que lhe fizeram: e como o grande Afonso Dalboquerque o mandou a Portugal, e o mais que passou.

CHegado o grande Afonso Dalboquerque á Cidade, achou nella Estevão de Freitas, que vinha de Dabul com recado de Garcia de Sousa pera elle, em que lhe fazia a saber, que áquelle porto era chegado huma náo de Zeila, na qual vinha hum Embaixador do Prestes João Rey dos Abexins, pera ElRey de Portugal, e que os Governadores da terra o tinham reteudo; que lhe mandasse dizer o que faria; porque como lhe tinha mandado que largasse a navegação do porto, até ver outro recado seu, não ousára de bolir comsigo. Afonso Dalboquerque folgou muito com esta nova, porque lhe tinha ElRey D. Manuel per muitas vezes escrito, que se trabalhasse por saber do Prestes João, e dos homens, que ElRey D. João, antes de seu falecimento, lá tinha mandado por terra; e tornou logo a mandar Estevão de Freitas na fusta em

Digitized by Google

que viera; com recado a Garcia de Souſa, que lho mandaſſe, o qual como teve eſte recado, mandou dizer aos Governadores da terra, que aquelle homem, que tinham reteudo, vinha enviado do Preſtes João pera ElRey de Portugal; e que o Capitão geral da India, ſabendo que ali eſtava, lhe eſcreveſſe que lho mandaſſe: que lhes pedia por mercê lho entregaſſem pera lho mandar, e que niſſo não houveſſe dúvida. Os Governadores, poſto que ſua determinação era não no deixar paſſar ſem recado do Hidalcão, a quem tinham mandado, receoſos que Garcia de Souſa os trataſſe mal, mudáram o conſelho, e entregáram-lho; e como elle o teve comſigo, deſpachou logo Eſtevão de Freitas que o levaſſe, e deo-lhe mantimentos, e tudo o mais que lhe pedio pera ſua viagem, e chegado á barra de Goa, mandou Afonſo Dalboquerque todos os Fidalgos, e Capitães em bateis que o foſſem receber; e porque eſte Embaixador trazia hum pedaço do Lenho da Vera Cruz pera ElRey D. Manuel, foi-ſe á ribeira eſperalo com toda a Cleriſia, e gente da Cidade com Cruzes em prociſsão, e dali leváram o Lenho debaixo de hum páleo á Sé, e depois de todos darem muitas graças a Noſſo Senhor, por lhes moſtrar couſa tão deſejada, como era abrir-ſe caminho pera

ſe

Digitized by Google

ſe poderem communicar com o Preſtes João, mandou Afonſo Dalboquerque agazalhar o Embaixador, e dar-lhe todo o neceſſario pera ſua deſpeza, e de ſua mulher, e huma moça, e moço Abexins, que trazia comſigo. Eſte Embaixador ſe chamava Mateus, era alvo, e de boa preſença, e dizia ſer irmão do Patriarca dos Abexins. E poſto que os noſſos duvidaſſem ſer enviado polo Preſtes João, dizendo ſer Mouro, eſpia do Grão Soldão, elle falava nas couſas da Fé como homem creado antre Chriſtãos. Eſpantamento duvidarem os noſſos ſer eſte homem verdadeiro Embaixador do Preſtes João, e canonizarem-no por Mouro, porque não era tão pequena a fama do nome, e poder, que ElRey D. Manuel naquellas partes tinha, e da contínua guerra que fazia aos Mouros, que hum Rey tão Chriſtianiſſimo, tão deſejoſo de ſe communicar com os Chriſtãos, eſtando vinte dias de navegação da India, não ſe trabalhaſſe por ſaber que gente, e que Chriſtãos eram, pois tinha na ſua terra Portugueſes, que ElRey D. João o Segundo lá tinha mandado, e tendo Jeruſalem tão vizinho, onde os ſeus naturaes continuamente hiam viſitar o ſancto Sepulchro, duvidarem que o Guardião de S. Franciſco de Monte Sião lhe mandaſſe hum pedaço do Lenho da Vera Cruz. São

Digitized by Google

iſto obras de Satanás, que ſempre tira ali, onde vê que póde mais danar.

Paſſados dous dias, mandou Afonſo Dalboquerque vir perante ſi o Embaixador; e ſendo preſente Pero Dalpoem Secretario, e Alexandre de Ataíde lingua, lhe perguntou o caminho que fizera, e como o mandára o Preſtes João aſſi, ſem vir em ſua companhia algum Portugueſes, dos que lá eſtavam, e que recado trazia pera ElRey de Portugal. O Embaixador diſſe, que ſua vinda fora por Zeila, e que áquella hora que o Preſtes João o chamára pera o mandar, lhe deſcubríra ſua vinda, ſem dar conta a ninguem, e lhe dera aquellas cartas pera ElRey de Portugal, não lhe dizendo outra couſa, ſenão que ſe vieſſe á India, e pediſſe ao ſeu Capitão geral embarcação pera Portugal; e que ſenão partíra com eſta diſſimulação, e na Corte do Preſtes João ſe ſoubera que elle vinha com recado a ElRey de Portugal, em nenhuma maneira pudéra paſſar por terra de Mouros, ſem muito perigo. O recado que trazia era, que o Preſtes João ſeu Senhor mandava cometer caſamento de ſeus filhos com os delRey de Portugal a troco, e offerecer-lhe gente, e mantimentos pera diſtruirem a caſa de Méca, e o Grão Soldão do Cairo, e que tudo iſto lhe mandaria pôr em hum porto da

ſua

Digitized by Google

fua terra, qual elle quizeſſe : e que o Lenho da Vera Cruz, que trazia, lhe mandára o Guardião de Jeruſalem, com o qual tinha muita amizade, e que tudo aquillo que lhe dizia podia ver pelas cartas ſer verdade. Afonſo Dalboquerque lhe diſſe, que elle não coſtumava abrir as cartas, que vinham pera ElRey ſeu Senhor, nem fazer experiencia nos Embaixadores, que pera elle hiam, que elle o deſpacharia logo pera ſe ir nas náos que eſtavam pera partir. E porque eſte Lenho da Vera Cruz foſſe com mais authoridade, e veneração diante delRey, mandou-lhe Afonſo Dalboquerque fazer huma caixa de ouro, em que veio; e porque eſtava já muito a pique com ſua ida pera o eſtreito, mandou o Embaixador a Jorge de Melo Pereira, Capitão de Cananor, que o embarcaſſe na náo de Bernaldim Freire, ou de Franciſco Pereira, qual lhe melhor pareceſſe, e que lhe déſſe todos os mantimentos que foſſem neceſſarios pera ſua viagem. E porque em Cananor o Capitão, e todos tiveram eſte Embaixador por truão, e eſpia do Grão Soldão, tanto que ſe Bernaldim Freire partio, em cuja náo hia, foi muito mal tratado delle, e em Moçambique, onde invernou, o prendeo em ferros por conſelho de Franciſco Pereira, e fizeram outras couſas, (cuidando que niſſo da-

na-

Digitized by Google

navam a Afonſo Dalboquerque,) que não digo, porque são mortos. E chegados a eſte Reyno, poſto que Bernaldim Freire por enxugar o que tinha feito, diſſeſſe grandes males do Embaixador, com tudo ElRey D. Manuel, pelas cartas que lhe Afonſo Dalboquerque eſcreveo, o recebeo muito bem, tendo-o ſempre em credito de Embaixador; e depois de ſe aqueixar a ElRey do que lhe Bernaldim Freire, e Franciſco Pereira fizeram, mandou-os prender no Caſtelo de Lisboa, e ali eſtiveram até que ſe o Embaixador partio pera a India muito bem deſpachado, e com elle mandou ElRey D. Manuel D. Rodrigo de Lima por Embaixador ao Preſtes João; e Diogo Lopez de Sequeira, ſendo Governador da India, entrando o eſtreito com huma Armada os levou comſigo, e chegando a Maçuá, morreo o Mateus, e D. Rodrigo foi com ſua embaixada, do qual não dou rezão por não ſer em tempo de Afonſo Dalboquerque; e neſtas meſmas náos, que vieram aquelle anno a Portugal, veio hum Embaixador do Rey de Ormuz, do qual farei menção em ſeu lugar.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO LV.

Da chegada de D. Garcia de Noronha a Cochim: e de como, depois de ter dado ordem aos navios que ſe haviam de concertar, e deſpachar as náos, que aquelle anno haviam de vir pera Portugal com carga, ſe partio pera Calicut com toda ſua Armada, e o que lá paſſou.

CHegado D. Garcia de Noronha a Cochim, depois de dar ordem ás náos da carga, que aquelle anno haviam de vir pera Portugal, e concertar as que levava comſigo, partio-ſe pera Calicut com toda ſua Armada, e chegando defronte do porto da Cidade, mandou-lhe dizer o Principe irmão do Çamorim, que era noſſo amigo, que ſeu irmão deſejava de ter pazes com ElRey de Portugal, e que era contente de lhe dar lugar em Calicut pera fazer huma fortaleza, e lhe pagaria tributo. D. Garcia pelas dilações, e enganos, em que andáram com Simão Rangel, não lhe quiz nunca reſponder a propoſito, e foi continuando a guerra, e guardou a coſta de maneira, que não ſahio nenhuma náo daquellas, que eſtavam carregadas pera partirem pera o eſtreito, e ali andou todo o mes de Janeiro, até que lhe Afonſo Dalboquerque eſcre-

Digitized by Google

creveo que largaſſe a coſta, e ſe vieſſe, deſcubrindo-lhe ſecretamente como ſua determinação era entrar o eſtreito do mar Roxo, e que lá ſeria mais certo tomarem as náos com toda ſua fazenda, que em Calicut. D. Garcia como teve eſte recado de ſeu tio, deixou a coſta, e foi-ſe a Cochim, e fez preſtes todos os navios, que já eſtavam concertados, e partio-ſe com elles, e chegou a Goa a dez de Fevereiro, e deo conta a Afonſo Dalboquerque de tudo o que tinha paſſado com o Çamorim, e que eſtando pera ſe partir, lhe eſcrevêra o Principe de Calicut huma carta, em que lhe dizia, que o Çamorim eſtava arrependido de não ter feito pazes com elle, e que lhe queria dar o lugar que pedia pera fazer fortaleza; e que ſe até ali lho não dera, fora porque os Mouros eſtantes do Cairo lho eſtrováram, e que não tornára a eſte negocio por lhe ter mandado que ſe vieſſe. Afonſo Dalboquerque com eſte recado deteve-ſe em Goa quatro, ou cinco dias, e deſpachou Franciſco Nogueira, que ElRey D. Manuel mandava, que fazendo-ſe fortaleza em Calicut, ficaſſe por Capitão della, e Gonçalo Mendez, que havia de ſer Feitor, pera ambos irem acabar eſte negocio, polos deſejos que tinha de meter hum pé em Calicut; e mandou-lhes que não tomaſ-

Digitized by Google

maſſem lugar pera fazer fortaleza, ſenão de dentro do arrecife defronte do ſeu cerame no pouſo das náos, e deo-lhe cartas pera os Capitães, e Officiaes de Cochim, e Cananor lhe darem tudo o que lhe foſſe neceſſario pera a obra. Deſpedido Franciſco Nogueira de Afonſo Dalboquerque, foi-ſe a Cochim fazer preſtes, e deo as cartas que levava ao Capitão, e Officiaes delRey, e dali partio pera Calicut, pera entender no fazer da fortaleza, como lhe Afonſo Dalboquerque tinha mandado; e como o Çamorim ſoube que elle era partido de Goa, e que na coſta não havia Armada que tolheſſe partirem dez náos, que eſtavam carregadas de pimenta pera o eſtreito, diſſimulou com Franciſco Nogueira, e foi-lhe dilatando o negocio com palavras de comprimento; o qual vendo-ſe enganado do Çamorim, tornou-ſe pera Goa, e ali eſteve eſperando a vinda de Afonſo Dalboquerque; e depois de ſer partido, partíram as náos que eſtavam carregadas, e ſendo no golfão de Çacotorá pera o Cabo de Guardafum, foi tamanha a tormenta que deo nellas, que humas ſe perdêram, e outras arribáram, e foram-ſe meter por eſſes portos de Cambaya até Dabul; e vindo Afonſo Dalboquerque do eſtreito correndo aquella coſta, tomou-as todas, e trouxe-as comſigo a Goa, e com

Digitized by Google

e com a perda dellas ficáram os Mercadores Mouros de Calicut de todo perdidos.

CAPITULO LVI.

Como o grande Afonſo Dalboquerque deo conta aos Capitães, e Officiaes delRey da carta, que lhe eſcrevêra ſobre largar Goa ao Hidalcão, e o que ſe ſobre iſſo aſſentou.

PAſſadas eſtas couſas, mandou o grande Afonſo Dalboquerque chamar todos os Capitães, e alguns Fidalgos deſſes mais antigos da India, e os Officiaes delRey, e a cada hum per ſi com juramento dos Sanctos Evangelhos, que não deſſem conta a ninguem do que lhe queria dizer, lhes diſſe, que havia dias que ElRey D. Manuel lhe eſcrevêra huma carta, em que lhe mandava que praticaſſe com elles, ſe era ſeu ſerviço ſuſter Goa, ou não; e polos negocios o trazerem todo aquelle tempo muito occupado, lhe não dera conta diſſo, nem de huns apontamentos, que lhe mandára, os quaes lhe parecia ſerem feitos por Gaſpar Pereira, Lourenço Moreno, Antonio Real, e Diogo Pereira, porque havia muito que tinha entendido nelles que, porque lhes não contentava a guerra, andavam neſtes manipodios, e conjurações; e porque lhe

Digitized by Google

lhe parecêra couſa muito perjudicial ao eſtado, e credito delRey ter conſelho público ſobre eſte negocio, o quizera fazer de maneira que menos prejuizo trouxeſſe ao ſeu ſerviço, e que por iſſo lhes pedia por mercê, que viſſem os apontamentos, (que logo lhes mandou dar,) e que eſcreveſſem a Sua Alteza o que lhe deſte negocio parecia, pera lhes mandar a repoſta nas náos que eſtavam pera partir pera Portugal.

CARTA DO GRANDE AFONSO DALBOQUERQUE PERA ELREY DE PORTUGAL SOBRE ESTE NEGOCIO.

SEnhor, eu tomei Goa, porque Voſſa Alteza mo mandou, e o Marichal o trazia em ſua inſtrução, e tambem o fiz por ſer cabeça principal da liga que ſtava feita, pera nos botarem fóra da India; e ſe a Armada, que os Turcos tinham feito no rio de Goa, (com muita gente, artilheria, e armas, que pera eſte negocio tinham,) fora dvante, e neſte tempo viera a dos Rumes, porque eſperavam, não duvidára perder-ſe tudo; e ainda que viera huma de Portugal, por grande que foſſe, não lhe houveram de deixar tomar aſſento na terra: e ella desbaratada, tudo o mais era levado nas mãos ſem trabalho, e como ſe to-

Digitized by Google

tomou Goa, ella ſó obrou mais no credito de Voſſa Alteza, que todas as Armadas, que de quinze annos a eſta parte são vindas á India: e ſe Voſſa Alteza, polo parecer dos que lhe iſto eſcrevêram, faz fundamento de ſegurar ſeu eſtado neſtas partes, com as fortalezas de Cochim, e Cananor, não póde ſer; porque ſendo contrariadas por mar, não tem mais força, que em quanto os Reys da terra quizerem; porque ſe hum homem noſſo toma qualquer couſa por força a hum negro, logo a ponte levadiça he alevantada, e as portas da fortaleza fechadas: e faz iſto não ſer Voſſa Alteza Senhor da terra, como he de Goa, porque o agravo, que ſe faz a Mouros, ou Portugueſes, não chega mais longe que até o Capitão da fortaleza. Voſſa he a juſtiça, voſſo he o baraço, e o cutelo, e em mão do voſſo Capitão geral eſtá o caſtigo, e diante delle ſe remedea o agravo de cada hum; e ſe agora ha algum melhoramento na obediencia da gente da terra, viſto eſtá que a tomada de Goa fez, que tem a India a direito; e ſer ella tantas vezes contrariada dos Turcos, como os que eſcrevêram a Voſſa Alteza dizem, e tão bem defendida dos Portugueſes, deo ainda maior credito pera as couſas deſtas partes irem por diante; e poz em tamanha deſeſpe-

Digitized by Google

peração os companheiros da sua liga, que o Rey de Cambaya, sendo hum tão grande Principe como he, me mandou logo seus Embaixadores, e todos os Cavaleiros, e Fidalgos, que se perdêram com D. Afonso de Noronha meu sobrinho, vindo de Cacotorá, sem lhos eu mandar pedir, e offereceo-me fortaleza em Diu: cousa tão grande, que ainda agora o não posso crer, e sou importunado do Çamorim de Calicut, que me quer dar lugar pera fazer fortaleza em sua terra, e que vos pagará tributo cada anno. Tudo isto faz Goa, sem eu a nenhum destes fazer a guerra. E por sem dúvida tenho, que fazendo-se fortaleza em Diu, e Calicut, (como espero em Nosso Senhor,) que depois dellas bem fortificadas, se na India entrarem mil náos do Soldão, que nenhuma dellas torne a seu poder. E se os do vosso conselho entendêssem as cousas da India tambem como eu, entenderiam que não póde Vossa Alteza senhorear huma cousa tamanha, como he a India, com pôr todo seu poder, e forças no mar, (cousa tão duvidosa, e de tantos inconvenientes,) e isto he o que os Mouros destas partes querem, e não fortalezas, porque sabem que não póde durar, e querem viver em seus estados, e mandos, e levarem as especiarias a suas escapolas antigas que tem, e não querem

ser

ſer ſujeitos a Voſſa Alteza, nem querem voſſos tratos, nem voſſa amizade; e ſe elles iſto não querem, como hão de folgar de nos ver tomar aſſento neſta Cidade de Goa, e fazela muito forte, e ſer Voſſa Alteza Senhor de hum porto, e barra tão principal como eſte he, que não trabalhem com todas ſuas forças por nos defenderem que o não façamos? E ſe aos que iſto eſcrevem a Voſſa Alteza parece aſpera couſa ſer Goa tantas vezes contrariada, como póde ſer tomar-ſe a terra a hum tão grande Rey, como he o Hidalcão, e Senhor de tanta gente, que ſe não trabalhe pela tornar a tomar, e nos quebrar a cabeça ſe puder? E como vier hum Capitão ſeu ſobre eſta Cidade, logo lha havemos de deixar ſem primeiro provar noſſas forças com as ſuas? Se iſto aſſi ha de ſer, deixe Voſſa Alteza a India aos Mouros, e não na queira ſuſter com gaſtos, e deſpezas tão deſordenadas no mar, em náos de cortiça a quatro bombas. Pois os gaſtos deſordenados, que eſtes homens ociosos eſcrevem a Voſſa Alteza que Goa faz, as eſcumas da India ſão tão grandes, que ſendo bem grangeadas por voſſos Officiaes, baſtam pera ſuſter muita parte das deſpezas que ſe nella fazem. E ſe vos dizem que pela eu ganhar aos Turços a quero ſuſter, tenha Voſſa Alte-

teza por certo, que ſe eu fora Portuguès da condição deſtes, mandando-ma derribar, que eu havia de ſer o primeiro que lhe puzeſſe o picão, e o barril da polvora debaixo da torre da menagem, por tal que eſte jogo da India ſe tornaſſe á baralha; mas em meu tempo, em quanto eu houver de dar conta com entrega a Voſſa Alteza das couſas da India, não ſe ha ella de derribar, porque não quero que meus imigos ſe gloriem, vendo algum grande revés neſte eſtado, e ſuſtela-ei á minha cuſta, até vir outro Governador como elles deſejam. E ſe iſto que digo não tograr o eſtomago a alguns duvidoſos neſte feito de Goa, ſaiba Voſſa Alteza que ainda tem homem que a governa: e aſſi velho, e fraco como ſou, aceitarei eſta conquiſta, deixando-me Voſſa Alteza dar as terras dos Mouros aos Cavaleiros, e Fidalgos, que mas ajùdarem a ganhar: e não me tome cada anno conta do que faço como á Almoxarife, por informação de quatro homens mal acoſtumados, que ficam em ſeus pagodes: e trate-me com muita honra, e mercê, que eu folgarei de acabar neſta empreza, e gaſtar eſſa miſeria que tenho nella: e por fim de tudo iſto digo, que ſe Voſſa Alteza agora, ou em qualquer tempo que for, deixar Goa aos Turcos, que Noſſo Senhor quer que as couſas

Digitized by Google

ſas da India ſe acabem ; e de mim crea Voſſa Alteza, que em quanto a governar, ainda que me dê muito trabalho, não vos hei de mandar lugares pintados, ſenão Reynos tomados por força a ſeus donos, e fortificados de maneira, que dem rezão de ſi em todo o tempo. Iſto he o que me parece deſte negocio de Goa, que me Voſſa Alteza mandou que praticaſſe com os ſeus Capitães, e Officiaes.

Apontamentos, que ElRey mandou a Afonſo Dalboquerque ſobre Goa.

» QUe Goa era muito doentia, e que
» ſe faziam nella gaſtos deſneceſſarios,
» que não aproveitavam pera mais que
» darem trabalho á gente.

» Que nella havia de haver ſempre con-
» tínua guerra, porque o Hidalcão era tão
» poderoſo, que ſe havia de trabalhar mui-
» to pela tornar a ganhar, por ſer cabeça
» principal do ſeu eſtado.

» Que as rendas da terra firme, de que
» Afonſo Dalboquerque fazia grandes fun-
» damentos, não era poſſivel podelas ha-
» ver, ſenão com ter nellas muita gente com
» grandes deſpezas pera arrecadação das ren-
» das, porque o meſmo Hidalcão as não

» po-

Digitized by Google

» podia arrecadar, ſem ter ali muita gente » de guerra.

» Que o Hidalcão, deixando-lhe Goa, » folgaria de fazer qualquer partido, e fi- » car tributario de Sua Alteza.

Depois de todos verem eſtes apontamentos, eſcrevêram a ElRey, que ſe eſpantavam de Sua Alteza querer deixar huma couſa tão commoda, e importante a ſeu ſerviço como era Goa, e que tanto ſangue de Portugueſes tinha cuſtado, por conſelho de homens, que nunca veſtíram armas pera experimentarem os trabalhos dellas. Como ElRey vio a carta de Afonſo Dalboquerque, e o parecer dos Capitães, eſcreveo-lhe que fizeſſe muito fundamento de Goa, e grandes agardecimentos do modo que tivera em tratar eſte negocio. Lançados os Turcos fóra de Beneſtarij, ficou Goa mais deſaſſombrada, e começou a tomar aſſento, e os que eſcrevêram a ElRey que ſe derribaſſe, muito envergonhados de lho ter eſcrito. E por iſto dizia Afonſo Dalboquerque muitas vezes, que mais mercê merecia a ElRey D. Manuel por lhe defender Goa dos Portugueſes, que pela tomar duas vezes aos Turcos.

FIM DA TERCEIRA PARTE.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google